



**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS
CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS
PRÓ-REITORIA ACADÊMICA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

ANEXOS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

TERESÓPOLIS / RJ

2017

CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA
GRADE HORÁRIA

1º ANO (Total = 1.040 horas)

TURNO	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
08:00/09:00	Citologia, Histologia e Embriologia Animal CH 160h - FP 40h 4h	Anatomia Animal CH 240h - FP 60h 4h	Fisiologia Animal CH 200h - FP 50h 3h	Interpretação e Avaliação de Produção Acadêmica CH 120h - FP 30h 3h	Bioquímica Animal CH 160h - FP 40h 4h
09:00/12:00					
13:30/15:30		Anatomia Animal 2h	Fisiologia Animal 2h	Núcleo de Atividades Integradas I CH 80 h - FP 20h 2h	
15:30/17:30					

Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade - Disciplina em EAD - CH = 80 h

2º ANO (Total = 960 horas)

TURNO	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
08:00/09:00		Processos Patológicos dos Animais CH 160h - FP 40h 4h	Microbiologia e Doenças Infecciosas dos Animais CH 160h - FP 40h 4h	Farmacologia Veterinária CH 120h - FP 30h 3h	Epidemiologia e Med. Vet. do Coletivo CH 120h - FP 30h 3h
09:00/12:00					
13:30/15:30	Imunologia e Patologia Clínica Animal CH 160h - FP 40h 4h		Parasitologia e Doenças Parasitárias dos Animais CH 160h - FP 40h 4h		Núcleo de Atividades Integradas II CH 80 h - FP 20h 2h
15:30/17:30					

3º ANO (Total = 1.000 horas)

TURNO	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
08:00/09:00		Anestesiologia, Técnica Cirúrgica e Cirurgia CH 240h - FP 60h 4h	Clínica Médica dos Animais de Produção CH 200h - FP 50h 3h	Ginecologia e Obstetrícia Veterinária CH 120h - FP 30h 3h	Andrologia Veterinária e Biotecnologia da Reprodução CH 80h - FP 20h 2h
09:00/10:00					
10:00/12:00	Clínica Médica dos Animais de Companhia CH 200h - FP 50h 3h				
13:30/15:30	Clínica Médica dos Animais de Companhia 2h	Anestesiologia, Técnica Cirúrgica e Cirurgia Animal 2h	Clínica Médica dos Animais de Produção 2h	Diagnóstico por Imagem CH 80h - FP 20h 2h	Manejo e Clínica Médica dos Animais Selvagens CH 80h - FP 20h 2h
15:30/17:30					

4º ANO (Total = 1000 horas)

TURNO	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
08:00/09:00	Estágio Supervisionado I CH 160h 4h	Produção Animal I CH 160h - FP 40 h 4h	Práticas Hospitalares CH 80h - FP 20h 2h	Produção Animal II CH 160h - FP 40 h 4h	Aquicultura CH 40h - FP 10h 1h
09:00/10:00					Difusão de Tecnologia e Extensão Rural CH 80h - FP 20h 2h
10:00/12:00					
13:30/15:30		Melhoramento Genético Animal 80h - FP 20h 2h		Nutrição e Alimentação Animal CH 80h - FP 20h 2h	Gestão de Negócios e Ética Veterinária CH 120h - FP 30h 3h
15:30/16:30		Forragicultura CH 40h - FP 10h 1h			
16:30/17:30					

5º ANO (Total = 1.100 horas)

TURNO	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
08:00/09:00					
09:00/10:00					
10:00/12:00	Higiene, Inspeção e Tecnologia de Pescado CH 80h - FP 20h 2h	Estágio Supervisionado II 3h	Higiene, Inspeção e Tecnologia de Carne e Derivados CH 120h - FP 30h 3h	Estágio Supervisionado II CH 140h 2,5h	Estágio Supervisionado II CH 240h 4h
13:30/15:30	Controle de Produtos de Origem Animal CH 160h - FP 40h 4h	TCC CH 160h - FP 40h 4h	Saúde Pública e Vigilância Sanitária CH 80h - FP 20h 2h	Higiene, Inspeção e Tecnologia de Leite e Derivados CH 120h - FP 30h 3 h	
15:30/16:30					
16:30/17:30					

NOTA: Como componente curricular obrigatório, os estudantes deverão realizar **380** horas de Atividades Complementares ao longo do Curso, do 1º ao 5º ano (aproximadamente 76 horas por ano). Os estudantes que ingressaram a partir de 2016 deverão realizar **300** horas de Atividades Complementares.

DISCIPLINAS OPTATIVAS: Libras – Às quintas-feiras no horário de 17:30 às 18:50.

- Apicultura
- Comportamento e Bem Estar Animal
- Doenças dos Peixes
- Terapias Alternativas

CORPO DOCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

N ^o	Docente	Titulação	CH na IES	CH no Curso	Regime de Trabalho	Experiência (em anos)	
						Profissional	Magistério Superior
01	Alcides Pissinatti *T	Doutor	36	36	Parcial	46	20
02	Alfredo Artur Pinheiro Junior	Mestre	40	6	Parcial	26	21
03	Ana Cristina de Alvarenga D. Pinheiro	Mestre	19	11	Parcial	24	21
04	André Vianna Martins *T	Mestre	12	12	Integral	29	28
05	Beatriz Coronato Nunes	Doutora	12	12	Parcial	7	3
06	Beatriz Rodrigues Sturm	Especialista	12	12	Parcial	8	2
07	Bethânia Ferreira Bastos	Mestre	12	12	Parcial	11	2
08	Carina Teixeira Ribeiro	Mestre	12	12	Parcial	4	2
09	Cecília Riscado Pombo	Doutora	30	30	Parcial	10	3
10	Dala Kezin Vieira Hardman Leite	Doutora	12	12	Parcial	31	333
11	Daniela Mello Vianna Ferrer *T	Doutora	36	36	Parcial	24	17
12	Denise de Mello Bobány *T	Mestre	28	28	Parcial	49	17
13	Ezio Tavares Iff *T	Doutor	16	16	Parcial	55	55
14	Fernando Luiz Fernandes Mendes	Mestre	20	20	Parcial	25	12
15	Generoso Manoel Chagas	Doutor	16	16	Parcial	43	42
16	Jorge Aguiar Amaral	Mestre	16	16	Parcial	31	13
17	Juan Benito Campos Diz Atan	Mestre	12	12	Parcial	6	1
18	Julia Siqueira Simões	Doutora	12	12	Parcial	6	2
19	Luiz Paulo Luzes Fedullo	Mestre	26	16	Parcial	34	20
20	Marcelline Santos Luz T	Mestre	12	12	Parcial	20	10
21	Marco Aurélio Pereira Sampaio	Doutor	12	12	Parcial	31	26
22	Maria Eduarda Monteiro Silva	Doutora	40	28	Integral	15	12
23	Maria Leonora Veras de Mello	Mestre	23	23	Parcial	35	13
24	Paula de Mattos Guttmann T	Mestre	28	28	Parcial	16	6
25	Renata Soares Tavares da Silva	Doutora	12	12	Parcial	8	2
26	Roberta Rollemberg Cabral Martins T	Doutora	36	20	Parcial	20	12
27	Síria da Fonseca Jorge	Mestre	24	24	Parcial	15	13
28	Tatiana Didonet Lemos	Doutora	12	12	Parcial	13	4
29	Valéria da Silva Alves	Mestre	25	8	Parcial	26	24

Professores Integrantes do NDE *

Professores integrantes do Colegiado de Curso T



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS – FESO
CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS – UNIFESO
PRÓ REITORIA ACADÊMICA – PROAC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

REGULAMENTO DO PROGRAMA DE ESTÁGIOS EM MONITORIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Redação aprovada pelo Colegiado do Curso de Graduação em Medicina Veterinária

Teresópolis/2016

Fundação Educacional Serra dos Órgãos
Centro Universitário Serra dos Órgãos

Prof.^a Dr.^a Verônica Santos Albuquerque
Reitora do UNIFESO

Dr. Luis Eduardo Possidente Tostes
Diretor Geral da FESO

Prof. José Feres Abido Miranda
Pró-Reitor Acadêmico

Prof.^a Dr.^a Mariana Beatriz Arcuri
Diretora do Centro de Ciências da Saúde

Prof.^a Dr.^a Edenise da Silva Antas
Diretora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO

Elaboração (Autor)

Prof. André Vianna Martins
Coordenador do Curso de Graduação

Equipe Colaboradora e Revisora (Coautores)

Prof. Alfredo Artur Pinheiro Junior

Prof.^a Daniela Mello Vianna Ferrer

Prof.^a Denise de Mello Bobány

Prof. Ezio Tavares Iff

Prof. Jorge Aguiar Amaral

Prof.^a Paula de Mattos Guttmann

Prof.^a Tatiana Didonet Lemos

Docentes do Curso

Priscila Tucunduva

Coordenada da Clínica Escola de Medicina Veterinária

Letícia Simas da Silva

Representante do Corpo Discente do Curso

Alessandra Souza Cordeiro

Chefe dos Laboratórios de Ciências da Saúde

REGULAMENTO DO PROGRAMA DE ESTÁGIOS DE MONITORIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA / UNIFESO

Capítulo I Do Objetivo Geral

Art. 1º Definir as normas de atuação e organização acadêmica do Programa de Estágios de Monitoria do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO.

Capítulo II Dos Objetivos Específicos

Art. 2º O Programa de Estágios de Monitoria tem por objetivos:

- I – Desenvolver atividades que estimulem a iniciação científica, através da participação na investigação sistemática conduzida pelos docentes em seus projetos;
- II – Introduzir o estudante no exercício da docência, em ações de caráter teórico, prático e da extensão comunitária de acordo com as atividades desenvolvidas no projeto;
- III – Estimular a participação discente em atividades de Integração Ensino-Trabalho e Cidadania (IETC) e em atividades em outros cenários de prática do Curso, com intuito de desenvolver a vocação para o magistério e a investigação científica;
- IV – Propiciar aos estudantes do Curso de Graduação em Medicina Veterinária a ampliação de cenários para atividades teórico-práticas em ambiente laboratorial e/ou clínico.

Capítulo III Da Manutenção e Infraestrutura

Art. 3º No que concerne à manutenção dos Laboratórios Multidisciplinares, devem:

- I – A chefia dos Laboratórios de Ciência da Saúde, acompanhar e sugerir uma agenda para a manutenção preventiva dos equipamentos pertencentes aos Laboratórios;
- II – O funcionário responsável pela manutenção, prestar assistência aos equipamentos, bem como solicitar suporte/assistência técnica, quando não puder realizá-la;
- III – O técnico de laboratório, encaminhar equipamentos e materiais para conserto e manutenção; solicitar e supervisionar a limpeza do laboratório; solicitar serviços gerais para a manutenção do laboratório;
- IV – O docente, zelar pelos bens permanentes e de consumo do laboratório, bem como dar orientação aos discentes sob sua responsabilidade acerca da necessidade da manutenção do ambiente limpo e organizado;
- V – O monitor, zelar pelos bens permanentes e de consumo dos laboratórios, bem como manter o ambiente limpo e organizado;
- VI – O estudante do Curso de Medicina Veterinária, zelar pelos bens permanentes e de consumo do laboratório, bem como manter o ambiente limpo e organizado.

Parágrafo único. É vedada a retirada de materiais de insumo e permanente dos laboratórios e da Clínica Escola de Medicina Veterinária sem prévia autorização, por escrito, pelos respectivos responsáveis por esses espaços de aprendizagem.

Art. 4º A infraestrutura deve proporcionar o aprendizado, bem como o desenvolvimento de competências e habilidades técnicas e científicas.

§ 1º – A infraestrutura dos laboratórios e da Clínica Escola deve proporcionar segurança para os monitores, estudantes do curso e docentes responsáveis pela monitoria.

§ 2º – Qualquer sinistro ocorrido durante as atividades de monitoria deve ser documentado e relatado diretamente ao professor responsável e/ou às coordenações de projeto e/ou de monitoria, para que possam ser tomadas as atitudes cabíveis.

Capítulo IV

Da Coordenação do Programa de Estágios de Monitoria

Art. 6º O Programa de Estágios de Monitoria tem um coordenador, que é o responsável pela organização e acompanhamento de todos os projetos desenvolvidos no ano, bem como, pelo cumprimento deste regulamento.

Art. 7º O coordenador do Programa de Estágios de Monitoria é nomeado pela Coordenação do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, à qual é subordinado administrativamente.

Seção I

Das Competências da Coordenação do Programa de Estágios de Monitoria

Art. 5º À Coordenação do Programa de Estágios de Monitoria compete:

- I – Supervisionar as atividades acadêmicas referentes ao Programa de Estágios de Monitoria, os estudantes e coordenadores de projetos;
- II – Delegar competências, quando necessário, com consentimento da Coordenação do Curso;
- III – Prezar pelo bom andamento dos trabalhos realizados pelo Programa de Estágios de Monitoria;
- IV – Solicitar aos docentes relatório de acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos estudantes monitores de cada projeto, a cada semestre;
- V – Auxiliar na elaboração final do Relatório de Atividades do Curso, apresentando relatórios concernentes aos projetos desenvolvidos ao longo do ano;
- VI – Conduzir todas as exposições de motivos e informação de matéria relacionada ao Programa de Estágios de Monitoria;
- VII – Deliberar sobre assuntos pertinentes ao Programa de Estágios de Monitoria no que concerne ao cumprimento das normas acadêmico-administrativas, com subordinação à Coordenação do Curso;
- VIII – Propor estudos e reformulações sobre o funcionamento do Programa sob sua responsabilidade;
- IX – Exigir o cumprimento das normas de biossegurança a serem seguidas por docentes e discentes do Curso de Graduação em Medicina Veterinária nos ambientes onde são desenvolvidas atividades de monitoria.

Capítulo V

Dos Direitos e Deveres da Coordenação de Projeto de Monitoria

Art. 8º O coordenador do projeto de monitoria possui os seguintes direitos:

- I – Ser assistido por seu(s) monitor(es) projeto durante todo o ano, de forma satisfatória de modo contínuo, no desenvolvimento de atividades de pesquisa e de docência;
- II – Determinar o número de estudantes monitores no projeto sob sua responsabilidade;

III – Definir o contexto de pesquisa e iniciação à docência que será desenvolvido pelo projeto de monitoria do cenário de ensino e aprendizagem, inclusive considerando as linhas de pesquisa desenvolvidas no UNIFESO;

IV – Ter garantido o certificado de coordenação do Estágio de Monitoria ao final da realização do projeto sob sua responsabilidade;

V – Apresentar sugestões, por escrito, sempre que desejar.

Art. 9º O coordenador do projeto de monitoria possui os seguintes deveres:

I – Cumprir e fazer cumprir o presente Regimento e respectivas normas e rotinas institucionais;

II – Definir e cumprir a programação determinada pelo respectivo projeto de monitoria;

III – Dar ciência da proposta do projeto de monitoria e deste Regulamento antes do início das atividades de monitoria;

IV – Apresentar ao(s) monitor(es) as atividades de modo objetivo, claro, compatível e pertinente ao projeto de monitoria em desenvolvido por ele;

V – Orientar de forma clara e capacitar o(s) monitor(es) acerca das atividades que deve(m) realizar no decorrer das monitorias programadas;

VII – Avaliar e incentivar a iniciação científica e a docência durante a execução do projeto sob sua responsabilidade;

VI – Desenvolver atividades docentes seguindo e exigindo o cumprimento das normas de biossegurança institucionais relativas ao projeto sob sua responsabilidade;

VIII – Controlar a frequência do(s) monitor(es) de seu cenário de ensino e aprendizagem;

IX – Informar à coordenação de monitoria, mensalmente, a avaliação e a frequência do(s) monitor(es) de seu cenário de ensino e aprendizagem;

X – Facilitar o processo de agendamento prévio das monitorias;

XI – Participar de reuniões para tratar de assuntos relacionados ao Programa de Estágios de Monitoria;

XII – Elaborar e enviar, a cada semestre, um relatório de acompanhamento das atividades desenvolvidas no projeto de sua responsabilidade à coordenação de monitorias;

XIII – Exigir o cumprimento das normas de biossegurança do Curso de Graduação em Medicina Veterinária nos ambientes onde são desenvolvidas atividades de monitoria.

Parágrafo único. O monitor deve ser estimulado a participar das atividades de cunho acadêmico, de extensão e de avaliação promovidas pela Instituição e/ou pelo Curso de Medicina Veterinária.

Capítulo VI

Da Seleção, dos Direitos e Deveres dos Monitores

Art. 10 A seleção dos estudantes monitores é feita a partir da publicação anual do edital de processo seletivo interno do Programa de Monitoria do Centro de Ciências da Saúde, onde são apresentados os respectivos programas relacionados aos cenários de ensino aprendizagem.

§ 1º – É facultada ao estudante devidamente matriculado sua participação em apenas um único projeto de monitoria, o qual poderá usufruir de bolsa de monitoria.

§ 2º – Os projetos de monitoria integrantes do Programa de Estágios de Monitoria são originados da demanda dos cenários de ensino e aprendizagem do Curso de Graduação em Medicina Veterinária.

§ 3º – O número de vagas de estudantes bolsistas é definido pela direção do Centro de Ciências da Saúde (CCS), segundo a disponibilidade institucional. As demais vagas, para estudantes não bolsistas, são definidas pelos professores coordenadores dos projetos.

§ 4º – O monitor bolsista e o não bolsista possuem os mesmos direitos e deveres previstos nesse regulamento.

§ 5º – Para fazer jus ao certificado de conclusão do Estágio de Monitoria, deve o estudante cumprir a carga horária mínima estipulada no Programa, bem como ter um desempenho satisfatório nas atividades programadas.

§ 6º – Ao participar e cumprir o estabelecido pelo Programa de Monitoria, o estudante pode computar como Atividade Complementar.

Art. 11 O monitor integrante do Programa de Estágios de Monitoria possui os seguintes direitos:

I – Ter ciência da proposta do projeto de monitoria e deste Regulamento antes do início de suas atividades de monitoria;

II – Ser orientado e capacitado acerca das atividades de modo objetivo, claro, compatível e pertinente ao projeto de monitoria em desenvolvido por ele;

III – Ser assistido por seu coordenador de projeto durante todo o ano de forma satisfatória que lhe traga aprendizado contínuo, incentivo a pesquisa e à docência;

IV – Ter garantida infraestrutura para o desenvolvimento das atividades propostas, assim como a definição dos horários agendados junto à respectiva coordenação, afim de proporcionar qualidade em sua monitoria e em seu aprendizado;

V – Apresentar sugestões, por escrito, sempre que desejar.

Art. 12 O monitor integrante do Programa de Estágios de Monitoria possui os seguintes deveres:

I – Cumprir e fazer cumprir o presente Regimento e respectivas normas e rotinas institucionais;

II – Cumprir a programação determinada pelo respectivo projeto de monitoria;

III – Seguir as orientações da coordenação do projeto e/ou coordenação de monitoria do Curso de Medicina Veterinária;

IV – Atender de modo satisfatório ao estudante, com ética, cordialidade e presteza;

V – Preparar o ambiente laboratorial/clínico e disponibilizar os materiais para as aulas/atividades previamente agendadas;

VI – Verificar antes e após todas as atividades laboratoriais/clínicas a infraestrutura utilizada, observando os materiais e equipamentos disponibilizados e/ou utilizados;

VII – Responsabilizar-se pelo fechamento do laboratório, entrega de chaves ao encarregado e devido registro desse ato;

VIII – Registrar em formulário próprio, uma possível não conformidade, perdas e danos ocorridos nas dependências dos laboratórios de habilidades odontológicas;

IX – Auxiliar o docente durante o transcorrer das atividades práticas;

IX – Acompanhar, presencialmente, todas as atividades dos discentes dentro dos laboratórios/clínicas, e dar suporte em momentos de treinamentos individuais;

X – Desenvolver atividades de monitoria seguindo e exigindo o cumprimento das normas de biossegurança institucionais;

XI – Registrar em documento próprio as atividades desenvolvidas.

Capítulo VII

Das Atribuições do Técnico de Laboratório

Art. 13 São atribuições do técnico de laboratório:

I – Cumprir e fazer cumprir o presente Regimento e respectivas normas e rotinas institucionais;

- II – Disponibilizar materiais e equipamentos, previamente agendados e solicitados via formulário, para atividades teórico-práticas, práticas e atividades extracurriculares e monitorias;
- III – Solicitar à sua chefia direta a compra de materiais e equipamentos, quando necessário;
- IV – Encaminhar equipamentos e materiais para conserto e manutenção;
- V – Supervisionar as atividades de monitoria no que tange aos materiais, equipamentos e espaços em uso;
- VI – Receber e conferir materiais devolvidos pelos docentes, estudantes e monitores após o empréstimo dos mesmos;
- VII – Registrar em formulário próprio, uma possível não conformidade, perdas e danos ocorridos nas dependências dos laboratórios;
- VIII – Auxiliar os docentes e os estudantes durante as atividades teórico-práticas, práticas e atividades extracurriculares no laboratório;
- IX – Realizar o controle do agendamento das atividades de monitoria, em livro próprio, realizadas nos laboratórios;
- X – Solicitar a sua chefia direta, sempre que for necessário, o recolhimento da caixa coletora de material perfurocortante e demais resíduos contaminantes produzidos nas dependências dos laboratórios;
- XI – Desempenhar suas atividades segundo as normas de biossegurança institucionais, bem como exigir o cumprimento destas.

Capítulo VIII

Das Sanções

Art. 14 O descumprimento das atividades relacionadas à monitoria poderá implicar no desligamento do estudante e/ou coordenador integrante do Programa em qualquer momento.

§ 1º – O monitor que sofrer desligamento pode ter como sanção impeditiva a participação de edições futuras em atividades de monitoria, de um período de 01 (um) a 02 (dois) anos, devendo ser o caso apurado pela coordenação de monitoria.

§ 2º – A aplicação do Regime socioeducativo para todos os participantes do Programa está prevista no Regimento Geral do UNIFESO.

Capítulo IX

Do Horário de Funcionamento e do Agendamento das Atividades de Monitorias

Art. 15 O horário de funcionamento dos laboratórios é determinado priorizando as atividades acadêmicas curriculares do Curso de Graduação em Medicina Veterinária.

§ 1º – A entrada e a permanência dos estudantes nas dependências dos laboratórios somente são permitidas na presença de um professor, técnico ou monitor responsável.

§ 2º – É vedada a permanência de estudantes e/ou monitores nos laboratórios em horários que não estejam destinados às atividades de monitoria.

§ 3º – São disponibilizados os laboratórios de segunda a sexta feira, das 08h às 12h e das 13:30h às 17:30 horas.

§ 4º – Os horários de início e término das monitorias devem ser rigorosamente respeitados.

§ 5º – As atividades de monitorias acontecem necessariamente sob a supervisão docente nos espaços dos laboratórios, da Clínica Escola, de campo de estágio ou de ações comunitárias.

§ 6º – As atividades de monitoria com prática clínica, obedecem ao disposto pelo Regulamento Interno da Clínica Escola de Medicina Veterinária.

Art. 16 O agendamento das atividades de monitoria nos Laboratórios deve ser feito em documento próprio junto ao técnico de laboratório com antecedência mínima de 02 (dois) dias.

§ 1º – Os professores/técnicos/monitores responsáveis pela atividade de monitoria e estudantes monitorados devem assinar o documento próprio no início das atividades.

§ 2º – Atividades não realizadas e/ou o não comparecimento do responsável pela monitoria serão notificadas pelo técnico de laboratório diretamente às coordenações de projeto e de monitoria para que, após apuração, sejam tomadas medidas cabíveis;

§ 3º – Atividades não realizadas deverão ser repostas em dia e horário a ser definido pelo coordenador de projeto;

§ 4º – É vedado ao monitor desmarcar atividade de monitoria sem prévia comunicação devidamente justificada ao coordenador do projeto e ao técnico de laboratório;

§ 5º – Para melhor aproveitamento das atividades e proporcionar um ambiente propício ao aprendizado, o número de estudantes é predeterminado pelo coordenador de projeto de monitoria, considerando o número de monitores e adequação do espaço laboratorial.

Capítulo X

Das Disposições Gerais

Art. 17 Casos omissos devem ser avaliados por uma comissão formada pelas coordenações do Curso de Graduação, da Clínica Escola, de Programa de Estágios de Monitoria e da chefia de laboratórios do Centro de Ciências da Saúde.

Art. 18 O presente Regulamento do Programa de Estágios de Monitoria do Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO entra em vigor após a aprovação pelos órgãos competentes.



Centro Universitário Serra dos Órgãos
Pró-Reitoria Acadêmica- PROAC
Centro de Ciências da Saúde – CCS
Curso de Graduação em Medicina Veterinária

Termo de Compromisso de Monitoria

A atividade de monitoria tem como objetivo o incentivo à docência, à iniciação científica, auxílio aos estudantes e a organização dos cenários onde o mesmo for atuar; é obrigatório que o monitor siga as determinações dos seus coordenadores de projeto de monitoria, traçadas no início do ano e/ou no decorrer das atividades, bem como o desenvolvimento das atividades até o fim do ano letivo determinado pela Coordenação do Curso. O monitor fica ciente que deverá cumprir todas as atividades exigidas pelos coordenadores dos projetos de monitorias; caso não haja cumprimento, poderá ser desligado a qualquer momento, ficando privado de sua bolsa (para monitores bolsistas) e não recebimento de seu certificado.

Eu _____
, número de matrícula _____ fico ciente e concordo com tudo acima descrito.

Coordenador do Programa de Estágio
em Monitoria do Curso de Medicina
Veterinária

Coordenador do projeto de Monitoria em

Teresópolis, _____ de fevereiro de _____.



Centro Universitário Serra dos Órgãos
Pró-Reitoria Acadêmica- PROAC
Centro de Ciências da Saúde – CCS
Curso de Graduação em Medicina Veterinária

**REGULAMENTO DAS NORMAS PARA
DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIODO CURSO
DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA
VETERINÁRIA**

Redação aprovada pelo Colegiado do Curso de Graduação em Medicina Veterinária

Teresópolis/2016

Fundação Educacional Serra dos Órgãos
Centro Universitário Serra dos Órgãos

Prof.^a Dr.^a Verônica Santos Albuquerque
Reitora do UNIFESO

Dr. Luis Eduardo Possidente Tostes
Diretor Geral da FESO

Prof. José Feres Abido Miranda
Pró-Reitor Acadêmico

Prof.^a Dr.^a Mariana Beatriz Arcuri
Diretora do Centro de Ciências da Saúde

Prof.^a Dr.^a Edenise da Silva Antas
Diretora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO

Elaboração (Autor)

Prof. André Vianna Martins
Coordenador do Curso de Graduação

Elaboração (Autora)

Prof.^a Denise de Mello Bobány
Docente Responsável pela Disciplina de Estágio Supervisionado

Equipe Colaboradora e Revisora (Coautores)

Prof. Alfredo Artur Pinheiro Junior
Prof.^a Cecília Riscado Pombo
Prof.^a Daniela Mello Vianna Ferrer
Prof. Fernando Luiz Fernandes Mendes
Prof. Jorge Aguiar Amaral
Prof.^a Paula de Mattos Guttmann

Docentes do Curso

Priscila Tucunduva
Coordenadora da Clínica Escola de Medicina Veterinária



**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS
CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

**NORMAS PARA DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
OBRIGATÓRIO**

CAPÍTULO I

Da Fundamentação, Objetivos e Obrigatoriedade.

Art. 1º - A lei nº 5.517 de 03/09/79, que regulamenta a profissão do Médico Veterinário, prevê que este profissional seja capaz de:

- a) formular e elaborar estudo, projeto ou pesquisa científica básica e aplicada, nos vários setores da Medicina Veterinária ou a ela ligados, bem como os que se relacionem à preservação, saneamento e melhoramento do meio ambiente, executando direta ou indiretamente as atividades resultantes desses trabalhos;
- b) orientar, dirigir, assessorar e prestar consultoria a empresas, fundações, sociedades e associações de classe, entidades autárquicas, privadas ou do poder público, no âmbito de sua especialidade;
- c) realizar perícias e emitir e assinar laudos técnicos e pareceres de acordo com o currículo efetivamente realizado.

Art. 2º - A disciplina de Estágio Supervisionado é de caráter obrigatório (Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008), constituindo-se em oportunidade proporcionada ao aluno para atuar em Instituição de Pesquisa e/ou Ensino Superior, empresa/clínica de livre escolha do estudante, sob a supervisão de um profissional da área, em ação integrada com a disciplina.

Os estágios constituem períodos de exercício pré-profissional, em que o estudante de graduação desenvolve atividades fundamentais, profissionalizantes, programadas e projetadas, avaliáveis em horas-aula e notas, com duração e supervisão conforme as presentes normas e condicionantes a obtenção de grau em Medicina Veterinária.

Art. 3º - O objetivo do Estágio Supervisionado é de propiciar ao aluno uma visão do funcionamento da área profissional, treinamento específico, aquisição de experiência profissional, amplitude de interesse pela pesquisa científica e tecnológica peculiares da área de estágio, bem como ampliação do conhecimento adquirido no período de Curso, dando oportunidades de integração dos conhecimentos teóricos e práticos multidisciplinares. Pretende-se também oferecer ao aluno oportunidade de atuar em equipe, desenvolver capacidades de cooperação e de iniciativa e estimular o senso de oportunidade.

Em síntese, a intenção maior do estágio é proporcionar oportunidade de reflexão crítica da realidade e de efetiva relação entre a teoria aprendida e a prática vivenciada da Medicina Veterinária e, com isso, aprimorar a sua formação acadêmica, de modo a ajustá-lo ao perfil dos egressos do curso.

CAPÍTULO II

Das Condições de Realização e dos Campos de Estágio

Art. 4º - O Estágio Supervisionado em Medicina Veterinária realizar-se-á nos dois últimos anos do curso de graduação, no 4º ano (Estágio Supervisionado I) com carga horária de 160 horas, no 5º ano (Estágio Supervisionado II) com carga horária de 380 horas e se realizará concomitante às outras disciplinas obrigatórias, integralizando um total de 540 (quinhentas e quarenta) horas.

Parágrafo 1º - No Estágio Supervisionado I, 80 horas serão realizadas no *Campus* Quinta do Paraíso onde está localizado o Curso, mais exatamente na Clínica-escola. O restante da carga horária (outras 80 horas) será realizado em sistema rotativo nas secretarias municipais conveniadas (Secretaria de Saúde, Secretaria de Agricultura, Secretaria de Meio Ambiente), Posto de Fomento, Capril Geneve, Queijaria Suiça, Amigos da Terra e outras instituições conveniadas além do Laboratório de Tecnologia de Alimentos, de Microbiologia, de Patologia Clínica e de Patologia Animal do UNIFESO. O Estágio Supervisionado II é realizado em local conveniado ou no próprio *Campus* Quinta do Paraíso, podendo o aluno optar por uma das diferentes áreas do conhecimento da Medicina Veterinária. Poderá ser realizado, também, em instituições e/ou empresas não conveniadas desde que as mesmas se enquadrem nas características e finalidades do estágio, sejam aprovadas pela Comissão de Estágio Supervisionado em Medicina Veterinária (COESMV) e pela coordenação do Curso de graduação em Medicina Veterinária.

Parágrafo 2º - O Estágio Supervisionado Obrigatório não acarretará qualquer vínculo empregatício, quer de caráter temporário, quer de duração indeterminada, não havendo possibilidade, portanto, de se criar vínculo empregatício entre as partes, por ser regulamentado por legislação específica.

Parágrafo 3º - O aluno poderá cumprir a carga horária total durante o período letivo em, no máximo, seis horas por dia, exceto aos domingos e feriados.

CAPÍTULO III

Da Coordenação e da Supervisão do Estágio Supervisionado

Art. 5º - A Supervisão de Estágio Supervisionado em Medicina Veterinária (COESMV) será composta pelos professores da disciplina de Estágio Supervisionado, sob a coordenação geral do Professor Responsável da disciplina.

Art. 6º - São Atribuições do Professor Responsável pelo Estágio Supervisionado:

- I** – Planejar e coordenar os estágios curriculares do Curso de Graduação;
- II** - Fiscalizar o cumprimento das normas para realização dos estágios;

III - Coordenar e responder pelas atividades administrativas da Comissão de Estágio Supervisionado;

IV – Supervisionar, com a colaboração da equipe, os estágios realizados dentro e fora da FESO;

V - Fornecer, receber, organizar e arquivar a documentação ligada à COESMV;

VI - Propor credenciamento com entidades e manter contatos com as já credenciadas como campo de estágio;

VII - Manter contato e/ou convocar reuniões com os Orientadores, e alunos Estagiários;

VIII - Divulgar para os alunos os campos de estágio dentro e fora do UNIFESO, bem como as condições para a realização do mesmo;

IX - Providenciar carta de apresentação do Estagiário, após a aprovação do estágio, quando fora da FESO;

X - Apresentar, semestralmente, relatório das atividades ao Coordenador do Curso;

XI - Divulgar, semestralmente, uma listagem contendo nome dos estagiários, campo de trabalho e disponibilidades de vagas.

XII – Exigir carimbo e reconhecimento de firma de supervisores locais no documento “Termo de Compromisso de Estágio” quando os mesmos não pertencerem a instituições de ensino e pesquisa conveniadas.

XIII - Cumprir todos os procedimentos previstos para a efetivação dos estágios.

Art. 7º - A supervisão de Área de Estágio é exercida por professor da disciplina de Estágio Supervisionado.

Art. 8º - São atribuições do Supervisor de Área de Estágio:

I - Cumprir e fazer cumprir a regulamentação do estágio;

II- Acompanhar o andamento do estágio;

III - Controlar a frequência do estagiário, através da "Ficha de Controle Mensal de Frequência / Supervisor Local" (anexo 5);

IV - Avaliar o rendimento do estagiário, através da "Ficha de Avaliação do Estagiário / Supervisor Local" (anexo 6) e dos demais itens de avaliação propostos no Plano de Curso;

V - Manter contato com o responsável supervisor local do estagiário na empresa;

VI - Ser membro de Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

CAPÍTULO IV

Do Estagiário

Art. 9º - São deveres do Estagiário:

I - Cumprir os prazos determinados pela disciplina de Estágio Supervisionado para entrega da documentação exigida;

II - Ser assíduo e pontual às atividades de estágio, zelar pelos materiais, instrumentos e equipamentos onde realiza sua atividade de estágio, bem como zelar pelo bom nome da Instituição que representa (UNIFESO);

III - Fazer seguro contra acidentes pessoais e apresentar fotocópia à COESMV antes do início do estágio;

IV - Submeter-se ao controle e avaliação estabelecidos no Plano de Curso da disciplina de Estágio Supervisionado;

V - Participar de reuniões, cursos, seminários, palestras, atividades de orientação e supervisão organizados pela COESMV, quando convocado;

VI - No caso de estágio fora do UNIFESO, levar à direção da instituição conveniada, campo de estágio, carta expedida pela COESMV apresentando o Estagiário;

VII - Informar à COESMV irregularidades que possam afetar o bom andamento de seu estágio;

VIII - Respeitar o cronograma de prazos dos relatórios, frequências e atividades estabelecidos pela COESMV, estando sujeito a penalidades na forma de perda de pontos em notas de avaliações;

IX - Requerer à COESMV, com antecedência, a confecção de novo "Termo de Compromisso para Realização de Estágio", toda vez que ocorrer mudança de instituição e/ou campo de estágio.

Art. 10º - São direitos do Estagiário:

I – Receber da COESMV, após o preenchimento, pelo estagiário, em formulário próprio denominado “FORMULÁRIO DE CONTROLE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO”, dos dados relativos ao estágio, os documentos necessários ao estágio no início do período letivo ou sempre que for requisitado durante o andamento do estágio;

II - Ser encaminhado oficialmente pela COESMV, por meio de Carta de Apresentação à instituição campo de estágio;

III - Receber assistência e orientação da COESMV e do supervisor local;

IV - Mudar de instituição e/ou campo de estágio sempre que finalizar um período de conteúdo de estágio.

CAPÍTULO V

Dos Locais de Estágios

Art. 11º - Os locais externos escolhidos para estágio serão credenciados/conveniados pela FESO verificadas as conveniências oferecidas. Se o aluno desejar estagiar em local não credenciado, deverá dirigir-se à Comissão de Estágio Supervisionado em Medicina Veterinária para que seja verificada a viabilidade de sua proposição e o respectivo credenciamento junto à FESO.

I- O estágio pretendido com profissional autônomo ou estabelecimentos comerciais requer o carimbo dos supervisores locais de estágio.

Art. 12º - As vagas serão preenchidas obedecendo aos critérios de participação direta do aluno interessado na obtenção da vaga e baseado no Coeficiente de Rendimento (CR) dos alunos que pretendem a vaga.

CAPÍTULO VI

Do Funcionamento e da Avaliação do Estágio

Art. 13º – O acadêmico inscrito na disciplina de Estágio Supervisionado do Curso Graduação em Medicina Veterinária deverá elaborar o "Plano de Atividades de Estágio" (anexo 2) em comum acordo com seu supervisor local, bem como devolver à COESMV, devidamente assinado, as três vias do "Termo de Compromisso para a Realização de Estágio" (anexo 3) devidamente assinadas para serem encaminhadas para a reitoria.

Art. 14º – O acadêmico será encaminhado pela COESMV ao estágio portando duas vias do "Plano de Atividades de Estágio" (anexo 2) e uma cópia do "Termo de Compromisso para Realização de Estágio" (anexo 3) bem como uma via da "Carta de Apresentação" (anexo 4), devendo apresentar-se a instituição ou empresa na data estabelecida no "Termo de Compromisso para Realização de Estágio"

Parágrafo 1º - O anexo 2 deverá ser entregue junto com o Termo de Compromisso, sem o que não serão computadas as horas de estágio supervisionado até o dia anterior à entrega do referido documento à COESMV

Parágrafo 2º - Os Relatórios mensais e as Fichas de Frequência Mensal (anexos 5 e 7), devidamente preenchidos e assinados devem ser entregues até 15 dias após seus respectivos prazos sem o que, receberão nota zero referente ao item "cumprimento de prazos" um dos componentes da primeira avaliação.

Art. 15º- Será considerado aprovado na disciplina de Estágio Supervisionado o aluno que cumprir o total de horas de estágio determinado pelo Art. 4º e obtiver grau igual ou superior a 6,0 (seis).

Art. 16º – Para os estágios não haverá 3ª avaliação (pag. 3 do Regimento anexos IV e V, artigo 87).

Art. 17º - Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão de Estágio Supervisionado em Medicina Veterinária (COESMV).

Art. 18º - As presentes normas para desenvolvimento do estágio supervisionado entram em vigor a partir do primeiro semestre letivo de 2017, revogadas as disposições em contrário.

Lista de Anexos da Normatização de Estágio Supervisionado

1. Acordo de Cooperação – Convênio
2. Termo de Compromisso para Realização de Estágio
3. Formulário de Controle no Estágio Supervisionado
4. Plano de Atividades de Estágio
5. Carta de Apresentação
6. Relatório Bimestral de Atividades do Estagiário
7. Ficha de Controle Mensal de Frequência / Supervisor Local
8. Ficha de Avaliação do Estagiário / Supervisor Local
9. Ficha de Aprovação no Estágio Supervisionado / COESMV

ACORDO DE COOPERAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO

Aos xxxxxx dias do mês de xxxxxx de 20xx, de um lado **FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS**, mantenedora do Centro Universitário Serra dos Órgãos, denominada **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**, situada à Av. Alberto Torres, 111, Alto, Teresópolis/RJ, CEP: 25.962-004; inscrita no CNPJ/MF nº 32.190.092/0001-06, representada pelo seu Diretor Geral, Luis Eduardo Possidente Tostes, brasileiro, casado, Médico, portador do documento de identidade n.º 1.046.457 - IFP e do CPF 224.925.427/34 e de outro lado, xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx, denominada **CONCEDENTE**, sito à (Rua, Avenida, Estrada)....., n.º....., (Bairro)....., (Cidade)....., (UF), CEP:..... inscrito(a) no CNPJ/MF nº xxxxxxxxxxxx, neste ato representada por seu Proprietário, xxxxxxxxxxxx, portador do documento de identidade n.º xxxxxxxxxxxx e CPF n.º xxxxxxxxxxxx, celebram o presente convênio para concessão de ESTÁGIO, de acordo com a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, nos termos que se seguem:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETIVO

Objetiva o presente convênio formalizar condições básicas para realização de ESTÁGIO de estudantes da INSTITUIÇÃO DE ENSINO junto à CONCEDENTE, de interesse curricular, obrigatório ou não obrigatório, atendendo ao espírito de integração e profissionalização contidos na Lei nº 11.788/2008, além de atividades de cunho social e técnico demandada pela CONCEDENTE.

CLÁUSULA SEGUNDA – DO ESTÁGIO

Para realização de cada ESTÁGIO, em decorrência deste convênio, será celebrado um TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO - TCE, entre o estudante e a CONCEDENTE, com interveniência obrigatória da INSTITUIÇÃO DE ENSINO, nos termos do Art. 3º inciso II da Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008.

2.1 - O TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO – TCE, fundamentado e vinculado ao presente convênio, ao qual será anexado posteriormente, terá por função básica, em relação a cada ESTÁGIO, particularizar a relação jurídica especial existente entre o estudante-estagiário e a CONCEDENTE;

2.2 – Quando se tratar de estágio curricular obrigatório, a seleção prévia e a indicação dos estagiários serão de exclusiva responsabilidade da INSTITUIÇÃO DE ENSINO.

2.3 – Quando se tratar de estágio curricular não obrigatório, a seleção prévia e a indicação dos estagiários serão de exclusiva responsabilidade da INSTITUIÇÃO DE ENSINO, sendo lícito à CONCEDENTE efetuar a seleção final do nome ou dos nomes propostos.

CLÁUSULA TERCEIRA – OBRIGAÇÕES DA CONCEDENTE

A CONCEDENTE, para atender à finalidade do presente convênio, compromete-se a cumprir o **Plano de Estágio** previamente elaborado, inclusive designando orientador e/ou supervisor para o auxílio e acompanhamento dos estudantes-estagiários.

3.1 - A CONCEDENTE deverá compatibilizar a jornada de trabalho com os horários da Universidade/Escola;

3.2 - À CONCEDENTE caberá controlar a frequência e avaliar o desempenho do aluno-estagiário, em formulários próprios ou fornecidos pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO, comunicando o resultado à ESCOLA;

3.3 - A CONCEDENTE poderá emitir relatórios ou declarações comprobatórias da realização dos ESTÁGIOS.

3.4 - A CONCEDENTE deve informar a Instituição de Ensino em casos de prorrogações e rescisões dos Termos de Compromisso de Estágio.

CLÁUSULA QUARTA – DAS CONDIÇÕES DO ESTÁGIO

4.1 - A CONCEDENTE deve ofertar instalações que tenham condição de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional;

4.2 - A CONCEDENTE deve indicar empregado do seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento, neste caso Médico Veterinário inscrito no CRMV/xxx para desenvolver as atividades constantes no plano de atividades, a fim de orientar e supervisionar até xx (xxx) estagiários simultaneamente por turno;

4.3 - A CONCEDENTE, por ocasião do término do estágio, deverá entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;

4.4 - A CONCEDENTE deve manter a disposição da Supervisão do Estágio, documentos que comprovem a relação de estágio.

CLÁUSULA QUINTA – DO COMPROMISSO DOS ESTAGIÁRIOS

O estagiário se obrigará, mediante assinatura do Termo de Compromisso, a cumprir as condições estabelecidas para o estágio, bem assim, as normas de trabalho pertinentes aos trabalhadores da CONCEDENTE, especialmente as que resguardem a manutenção do sigilo e a veiculação de informações que tiver acesso, em decorrência do estágio.

CLÁUSULA SEXTA – DO SEGURO DE ACIDENTES PESSOAIS

Na vigência do Estágio Obrigatório, o aluno deverá estar coberto por seguro de acidentes pessoais, executado pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO. No caso de Estágio Não Obrigatório, o aluno deverá estar coberto por seguro de acidentes pessoais executado pela CONCEDENTE.

CLÁUSULA SÉTIMA – VIGÊNCIA E RESCISÃO

7.1 - O presente convênio passará a vigorar na data de sua assinatura, por prazo de 05 (cinco) anos.

7.2 - É facultado às partes o direito de rescindir o presente compromisso quando lhes convier, mediante comunicação escrita, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias contados da data de conclusão do semestre letivo, a fim de resguardar o direito de o estudante concluir as atividades já iniciadas e programadas conforme Termo de Compromisso de Estágio, não acarretando daí indenização de qualquer natureza.

CLÁUSULA OITAVA – DA INEXISTÊNCIA DE VÍNCULO

Assim materializado, caracterizado e documentado, o ESTÁGIO que vier a ser realizado ao abrigo deste, segundo a legislação pertinente, não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza entre o (a)s estagiário (a)s e a CONCEDENTE, nos termos do que dispõem o Art. 3º da Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008.

CLÁUSULA NONA – DO FORO

De comum acordo as partes elegem o Foro da cidade de Teresópolis/RJ, para dirimir qualquer questão que se originar deste Contrato que não possa ser resolvida amigavelmente.

E por estarem justas e convenientes, as partes assinam este instrumento em 02 (duas) vias de igual teor e forma, na presença das testemunhas abaixo subscritas.

Teresópolis, xxx de xxxxx de 20xx.

Luis Eduardo Possidente Tostes
Fundação Educacional Serra dos Órgãos
Diretor Geral

Nome do Concedente
Nome da empresa
Cargo
(c/carimbo)

Testemunhas:

Nome:

CPF:

Nome:

CPF:

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

Pelo presente instrumento particular, de um lado, **(nome da instituição concedente)** inscrito(a) no CNPJ sob o nº **(XXX)**, com sede na **(rua/av. XXX, nº XXX, bairro XXX, cidade, estado)**, neste ato, devidamente **representado(a)** por **(cargo) e (nome do representante)**, doravante designada **CONCEDENTE**, e de outro lado, **nome do aluno(a), nacionalidade, estado civil**, inscrito(a) no CPF sob o nº **(XXX)**, **domiciliado(a)** e residente na **rua XXXX, bairro XXXX, cidade, estado, CEP XXXXX**, matriculado(a) no Curso de Graduação em **XXXXXXXXXX**, doravante denominado(a) **ESTAGIÁRIO(a)** e, como **INTERVENIENTE** a **Fundação Educacional Serra dos Órgãos – FESO**, com sede na Avenida Alberto Torres, nº 111, Alto, Teresópolis – RJ - Brasil, CEP 25964-004, inscrita no CNPJ sob o nº 32.190.092/0001-06, mantenedora do Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO, neste ato devidamente **representada** pela Reitora do UNIFESO, **Profa. Verônica Santos Albuquerque** e pelo **Coordenador e/ou Supervisor do Estágio do Curso de Graduação em xxxxxxxxxxxx**, Prof. **xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx**, celebram o presente **TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO**, nos termos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro 2008, conforme as cláusulas abaixo discriminadas:

CLÁUSULA PRIMEIRA: DO OBJETO DO TERMO DE COMPROMISSO

É objeto do presente termo de compromisso a complementação pedagógica para conclusão do Curso de Graduação em **Medicina Veterinária**, por meio da realização de Estágio de Estudante, obrigatório, de natureza **exclusivamente curricular**, nos termos da Lei 11.788/08.

CLÁUSULA SEGUNDA: DO PRAZO/JORNADA

O estágio iniciará no dia **XXX** e terminará em **XXX**, com carga horária semanal de **XXX** (escrever por extenso), sendo 06 (seis) horas diárias **de segunda-feira à sexta-feira**, no horário a ser estipulado, no período diurno pela **CONCEDENTE**.

CLÁUSULA TERCEIRA: DA NATUREZA EMPREGATÍCIA

O estágio obrigatório curricular não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, conforme art. 3º da Lei 11.788/08.

CLÁUSULA QUARTA: LOCAL DO ESTÁGIO

O estágio será realizado no **(nome da concedente, localizado na Rua XXX, nº XXX, no Bairro XXX, cidade/estado)**.

CLÁUSULA QUINTA: DA APÓLICE DE SEGURO

No período de vigência do **Termo de Compromisso de Estágio** o Estagiário terá cobertura de **Seguro de Acidentes Pessoais**, através da **Apólice de nº 2906** garantida pela Companhia de Seguros Aliança do Brasil, nos termos do art. 9º, IV, da Lei 11.788/08.

CLÁUSULA SEXTA: DO RESPONSÁVEL PELO ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIO

O estágio como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo **Coordenador e/ou Supervisor do Estágio do Curso de Graduação em xxxxxxxxxxxx**,

Prof. **XXXXXXXXXXXXXXXXXX** da **INSTITUIÇÃO INTERVENIENTE**, e por supervisor da **PARTE CONCEDENTE**, (**nome do supervisor**).

CLÁUSULA SÉTIMA: OBRIGAÇÕES DA CONCEDENTE

A **CONCEDENTE** se compromete a:

- a) Orientar profissionalmente o **ESTAGIÁRIO**, supervisionando sistematicamente a realização de seus trabalhos práticos;
- b) Proceder periodicamente à avaliação de seu desempenho de estágio;
- c) Prestar informações a **INTERVENIENTE**, através do preenchimento de formulários próprios fornecidos pelo mesmo, sobre o desempenho profissional e conduta disciplinar do **ESTAGIÁRIO** contratado;
- d) Comunicar a **INTERVENIENTE**, quaisquer atitudes tomadas pela **CONCEDENTE**, diante de irregularidades e faltas cometidas pelo **ESTAGIÁRIO**;
- e) Informar as atividades principais, que devem ser compatíveis com o curso de formação do **ESTAGIÁRIO**;
- f) A **CONCEDENTE** fornecerá ao **ESTAGIÁRIO**, após verificar o cumprimento da frequência exigida o certificado de conclusão do estágio.

CLÁUSULA OITAVA: OBRIGAÇÕES DO ESTAGIÁRIO

O **ESTAGIÁRIO** se obriga:

- a) A cumprir fielmente a programação do estágio, do respectivo Curso, salvo impossibilidade da qual a **CONCEDENTE** venha a ser previamente informada.
- b) Mostrar-se interessado no aprendizado profissional das atividades relativas à sua realização, esforçando-se pela boa qualidade de seu desempenho;
- c) Realizar tarefas que lhes forem atribuídas na Unidade Concedente nos horários normais de trabalho, bem como cumprir ordens provenientes de regulamentos e normas internas da **CONCEDENTE**.
- d) Zelar pelos materiais, equipamentos e bens em geral da **CONCEDENTE** sob seus cuidados, sendo de sua responsabilidade quaisquer prejuízos causados;
- e) Manter conduta exemplar, condizente com os padrões de educação e de disciplina recebidos na **INTERVENIENTE**.
- f) Informar a parte **CONCEDENTE** quaisquer alterações ocorridas no transcurso de sua atividade escolar.
- g) Realizar o pagamento complementar do custo excedente para realização do estágio na unidade Concedente, uma vez que a mesma constitui opção exclusiva do estagiário, por não ser de seu interesse as demais unidades concedentes oferecidas pela Interveniente.

CLÁUSULA NONA: OBRIGAÇÕES DA INTERVENIENTE:

A **INTERVENIENTE** se compromete a:

- a) Oferecer ao **ESTAGIÁRIO** atestado de matrícula, mencionando a modalidade do Curso, número de matrícula e outras informações eventualmente exigidas e que deverão ser apresentadas a **CONCEDENTE**.

- b) Informar de imediato e por escrito a **CONCEDENTE** a respeito de qualquer fato que interrompa, suspenda ou cancele a matrícula do **ESTAGIÁRIO** na instituição de Ensino, ora **INTERVENIENTE**, ficando responsável por quaisquer despesas ou danos causados pela falta dessa informação.

CLÁUSULA DÉCIMA: DO SIGILO

É de responsabilidade do estagiário, preservar o sigilo e confidencialidade das informações a que tiver acesso no decorrer do seu estágio junto à parte **CONCEDENTE**.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA: DA RESCISÃO

A inobservância, pelo **ESTAGIÁRIO**, das cláusulas e condições conveniadas no presente termo de compromisso, facultará à **CONCEDENTE** considerá-lo rescindido mediante simples notificação, que produzirá efeitos de imediato.

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA: DO FORO

Fica eleito o foro da cidade de Teresópolis, sobre qualquer outro, por mais privilegiado que seja, para dirimir quaisquer questões tendo por objeto o presente termo de compromisso.

E, por estarem de acordo com o presente termo de compromisso, as partes assinam em 3 (três) vias, na presença de 2 (duas) testemunhas, para todos os fins e efeitos de direito.

Teresópolis, **xxx** de **xxxxxxxxxxxx** de **xxxx**.

Nome da Unidade Concedente (Concedente)
Nome do representante da concedente
Cargo do representante

Centro Universitário Serra dos Órgãos
(Interveniente)
Verônica Santos Albuquerque
Reitora- UNIFESO

Nome completo do estagiário
Estagiário

Coordenador e/ou Supervisor de Estágio
(Nome do Coordenador e/ou Supervisor de Estágio)
(Interveniente)

Testemunhas:

1- Nome:
CPF

2- Nome:
CPF:



CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA
COMISSÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM
MEDICINA VETERINÁRIA / COESMV

ESTAGIO SUPERVISIONADO – OBRIGATÓRIO

Preencha todos os espaços sem rasura

DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
FORMULÁRIO DE CONTROLE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Nome do Aluno:		Matrícula:	
Endereço (logradouro):		Complemento:	
Bairro:	Cidade:		Estado:
CEP:	Telefone fixo: ()	Celular: ()	
RG:	CPF:		
Seguro – nº da apólice: 2906		Seguradora: ALIANÇA BRASIL	
Estado civil:	e-mail:		

Em caso de emergências avisar a:	Telefones: ()
Nome:	Grau de parentesco:

- 1º Local de Estágio (em Instituições de Ensino, Pesquisa e Empresas):

Nome do Estabelecimento onde pretende realizar o estágio: lembre-se que o mesmo tem que estar conveniado com o Unifeso.		
Endereço para correio - logradouro:		Estado:
Complemento:	Cidade:	CEP:
Telefone: (21)	e-mail:	
Nome do profissional responsável pelo estagiário (Supervisor local)	Registro do profissional responsável pelo estagiário (Supervisor local)	
	Número:	Órgão Emissor:

- 2º Local de Estágio (com profissional liberal – grandes animais – clínicas, consultórios ou autônomos):

Nome do Estabelecimento onde pretende realizar o estágio: não precisa estar conveniado com o Unifeso, apenas ser credenciado.		
Endereço para correio - logradouro:		Estado:
Complemento:	Cidade:	CEP:
Telefone: (21)	e-mail:	
Nome do profissional responsável pelo estagiário (Supervisor local)	Registro do profissional responsável pelo estagiário (Supervisor local)	
	Número:	Órgão Emissor:

OBS: Todos os campos dessa ficha devem ser preenchidos. Lembre-se de providenciar todos os documentos antes da data pretendida para estágio. Esses documentos devem passar pela reitoria.

TRAZER A FICHA PREENCHIDA IMPRESSA E ENVIAR UMA CÓPIA DESSA FICHA POR E-MAIL PARA
debobany@gmail.com

Assinatura do responsável pela disciplina de Estágio Supervisionado _____



CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA
COMISSÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM
MEDICINA VETERINÁRIA / COESMV

ESTAGIO SUPERVISIONADO – OBRIGATÓRIO

Preencha todos os espaços sem rasura

DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MEDICINA VETERINÁRIA	
PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	
Aluno:	Matrícula:
Local de Estágio:	
Nome do Supervisor Local:	
Área do Estágio:	
Descrição da rotina que deverá ser seguida pelo estagiário.	
Distribuição da carga horária prevista (Serão 4 horas semanais, às segundas-feiras, das 08 às 12 horas):	

Data: _____

Assinatura e carimbo do Supervisor Local

Assinatura do Estagiário

OBS: Esse documento deve ser feito em 2 (duas) vias, uma para o local de estágio e outra para a COESMV / FESO e devolvido preenchido e assinado para ser entregue à reitoria junto com o Termo de Compromisso.



CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA
COMISSÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM
MEDICINA VETERINÁRIA / COESMV

ESTAGIO SUPERVISIONADO – OBRIGATÓRIO

Preencha todos os espaços sem rasura

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Teresópolis, __ de _____ de 20__

Estamos encaminhando o acadêmico do Xº ano do Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO, matrícula _____, abaixo identificado, para estagiar no (a) _____ no período de __/__/____ a __/__/_____ .

Dados do Estagiário:

Nome:

Endereço:

Cidade:

Estado:

CEP:

Telefone: ()

Endereço: CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA
Estrada da Prata s/nº *Campus* Quinta do Paraíso
Teresópolis/RJ CEP 25.976-340
Telefone-fax: (21) 2743-5301 E-mail: coordcursomedveterinaria@unifeso.edu.br

Colocamo-nos ao inteiro dispor para eventuais necessidades
Atenciosamente,

ANDRE VIANNA MARTINS

Coordenador do Curso de Graduação em Medicina Veterinária

DENISE DE MELLO BOBANY

Professora Responsável pelo Estágio Supervisionado



**CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA
COMISSÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM
MEDICINA VETERINÁRIA / COESMV

ESTAGIO SUPERVISIONADO – OBRIGATÓRIO

Preencha todos os espaços sem rasura

RELATÓRIO OBRIGATÓRIO BIMESTRAL – ESTÁGIO SUPERVISIONADO	
Aluno:	Matrícula:

Local do Estágio:
Supervisor Local:
Período: de _____ a _____
<p>Descrever, relatando resumidamente, mas com detalhes, as atividades desenvolvidas (descrição dos animais atendidos, dos procedimentos realizados, dos medicamentos aplicados, das doses utilizadas, das rotinas, das técnicas empregadas com sequência, acompanhamento e evolução), listando os principais problemas e dificuldades encontrados. Deve, também, apresentar a avaliação do estágio, incluindo os pontos positivos e negativos e uma autoavaliação do desempenho e dos ganhos para a sua formação.</p> <p>O relatório é, em resumo, um recurso que se usa para descrever as atividades que foram executadas durante o período de estágio, devendo ser o mais objetivo possível, já que, se muito extenso, “desanima” o leitor, enquanto que muito resumido pode ficar sem as informações essenciais para seu entendimento.</p>

Data: / /

Assinatura e carimbo do Supervisor Local

Assinatura do Estagiário



CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA
COMISSÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM
MEDICINA VETERINÁRIA / COESMV

ESTAGIO SUPERVISIONADO – OBRIGATÓRIO

Preencha todos os espaços sem rasura

FICHA DE CONTROLE MENSAL DE FREQUÊNCIA

(mês) _____ / (ano) _____

ESTAGIÁRIO:

LOCAL DE ESTÁGIO:

SUPERVISOR LOCAL:

Dia	Turno	Horário de Trabalho	Assinatura do Estagiário	Rubrica do Supervisor	Horas totais
	Manhã				
	Tarde				
	Manhã				
	Tarde				
	Manhã				
	Tarde				
	Manhã				
	Tarde				
	Manhã				
	Tarde				
	Manhã				
	Tarde				
	Manhã				
	Tarde				
	Manhã				
	Tarde				
	Manhã				
	Tarde				
	Manhã				
	Tarde				
	Manhã				
	Tarde				
Carga Horária Total: horas			Carga horária por extenso		

Data: / /

Assinatura e carimbo do Supervisor Local

Assinatura do Estagiário



CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA
COMISSÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM
MEDICINA VETERINÁRIA / COESMV

ESTAGIO SUPERVISIONADO – OBRIGATÓRIO

Preencha todos os espaços sem rasura

FICHA DE AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO/ SUPERVISOR LOCAL

Aluno:

Matrícula:

Local de Estágio:

Supervisor Local:

(Favor escrever a nota no respectivo quadro)

Competências, Habilidades, Atitudes	Excelente 9,1 – 10,0	Ótimo 8,1 – 9,0	Bom 7,1 – 8,0	Regular 6,0 – 7,0	Insuficiente 0,0 – 5,9
Rendimento do estagiário. Qualidade, rapidez, precisão com que executa as tarefas integrantes do programa de estágio.					
Conhecimentos teórico/práticos. Conhecimento demonstrado no cumprimento do programa de estágio.					
Interesse. Mostrar interesse pelo andamento do trabalho. Disponibilidade para realizar tarefas voluntárias					
Criatividade. Capacidade de sugerir, projetar ou exercer modificações ou inovações na empresa. Capacidade de adaptar conteúdo teórico à prática.					
Responsabilidade. Capacidade de cuidar e responder pelas atribuições materiais, equipamentos e bens da empresa, que lhe são confiados no estágio.					
Cooperação. Atuação junto a outras pessoas no sentido de contribuir para o alcance de um objetivo comum: influência positiva no grupo.					
Disciplina. Facilidade em aceitar e seguir instruções de superiores e acatar regulamentos e normas.					
Assiduidade e pontualidade. Responsabilidade no cumprimento da frequência e dos horários estabelecidos pela empresa.					
Sociabilidade e desembaraço. Facilidade e espontaneidade com que age frente às pessoas, fatos e situações.					

OBS: essa ficha deve ser **sigilosa** e enviada ao UNIFESO por correio ou em envelope lacrado trazido pelo estagiário ao fim do estágio supervisionado.

Data: / /

Assinatura e carimbo do Supervisor Local

Assinatura do Estagiário



CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA
COMISSÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM
MEDICINA VETERINÁRIA / COESMV

ESTAGIO SUPERVISIONADO – OBRIGATÓRIO

Preencha todos os espaços sem rasura

AVALIAÇÃO DO SUPERVISOR DE ÁREA

NOME DO ESTAGIÁRIO: _____

NOME DO SUPERVISOR: _____

QUANTO ÀS FICHAS	Ótimo 8,1 – 10,0	Bom 6,0 - 8,0	Insuficiente 0,0 – 5,9	
CUMPRIMENTO DE PRAZO DE ENTREGA				
PREENCHIMENTO DE CABEÇALHOS ASSINATURAS E CARIMBOS				
TOTAL (SOMATORIO QUANTO ÀS FICHAS)				1ª AV
TOTAL (RELATÓRIO BIMESTRAL)				
TOTAL (SOMATORIO QUANTO ÀS FICHAS)				2ª AV
TOTAL (RELATÓRIO BIMESTRAL)				
TOTAL (SOMATORIO QUANTO ÀS FICHAS)				3ª AV
TOTAL (RELATÓRIO BIMESTRAL)				
TOTAL (SOMATORIO QUANTO ÀS FICHAS)				4ª AV
TOTAL (RELATÓRIO BIMESTRAL)				

CONCEITO							
AVALIAÇÃO DO SUPERVISOR LOCAL	Insuficiente 0,0 – 5,9	Regular 6,0 – 7,0	Bom 7,1 - 8,0	Ótimo 8,1 - 9,0	Excelente 9,1 – 10,0	1º sem	2º sem
TOTAL CONCEITO:							

Condição para lançamento das notas = horas totais:					
HORAS DE ESTÁGIO	1º SEMESTRE		2º SEMESTRE		TOTAL
	1º bimestre	2º bimestre	3º bimestre	4º bimestre	

NOTA FINAL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO = _____ DATA: ___/___/___



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS – FESO
CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS – UNIFESO
PRÓ REITORIA ACADÊMICA – PROAC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

REGULAMENTO DAS NORMAS PARA DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Redação aprovada pelo Colegiado do Curso de Graduação em Medicina Veterinária

Teresópolis/2016

Fundação Educacional Serra dos Órgãos
Centro Universitário Serra dos Órgãos

Prof.^a Dr.^a Verônica Santos Albuquerque
Reitora do UNIFESO

Dr. Luis Eduardo Possidente Tostes
Diretor Geral da FESO

Prof. José Feres Abido Miranda
Pró-Reitor Acadêmico

Prof.^a Dr.^a Mariana Beatriz Arcuri
Diretora do Centro de Ciências da Saúde

Prof.^a Dr.^a Edenise da Silva Antas
Diretora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO

Elaboração (Autor)

Prof. André Vianna Martins
Coordenador do Curso de Graduação

Elaboração (Autora)

Prof.^a Denise de Mello Bobány
Docente Responsável pela Disciplina de Estágio Supervisionado

Equipe Colaboradora e Revisora (Coautores)

Prof. Alfredo Artur Pinheiro Junior
Prof.^a Cecília Riscado Pombo
Prof.^a Daniela Mello Vianna Ferrer
Prof. Fernando Luiz Fernandes Mendes
Prof.^a Paula de Mattos Guttmann
Docentes do Curso



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS – FESO
CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS – UNIFESO
PRÓ REITORIA ACADÊMICA – PROAC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

NORMAS PARA DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO I

Dos Objetivos

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso (T.C.C.) é um documento obrigatório para os alunos do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, que pode ser **desenvolvido individualmente durante o curso e deve ser apresentado ao final do 5º ano** em data a ser marcada pela Comissão de Estágio Supervisionado em Medicina Veterinária (COESMV).

Art. 2º - O T.C.C. tem como objetivos principais a elaboração e o desenvolvimento de um tema da área profissional, caracterizando-se por estabelecer uma relação entre os conhecimentos adquiridos ao longo do curso e a aplicação destes conhecimentos na análise, revisão crítica e discussão do tema proposto.

Art. 3º - O T.C.C. do Curso de Graduação em Medicina Veterinária poderá ser desenvolvido nas áreas de ensino, pesquisa ou extensão, atendendo a vocação do Centro Universitário Serra dos Órgãos /UNIFESO.

CAPÍTULO II

Da Orientação

Art. 4º - O T.C.C., na forma de trabalho experimental, relato de caso ou revisão de literatura, deverá ser elaborado, desenvolvido e supervisionado sob orientação de um professor lotado no Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO, de livre escolha do aluno que deverá reservar, no mínimo, 1 (uma) hora semanal por aluno, para o exercício de orientação, de acordo com o cronograma específico a ser entregue à COESMV na primeira semana de aulas.

I – Os trabalhos de Revisão de Literatura, os Relatos de Caso e os Relatórios Finais de estágio não precisam de Solicitação de Licença de Projeto da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA-UNIFESO).

Art. 5º - Em casos especiais, ouvida a COESMV, o aluno poderá ter, também, um coorientador, pertencente ou não ao quadro de docentes do UNIFESO.

Art. 6º - Cada Professor Orientador poderá orientar até 03 (três) alunos. Casos especiais serão avaliados pela COESMV e/ou Coordenação de Curso.

CAPÍTULO III

Da Organização

Art. 7º - O professor responsável da disciplina de T.C.C. receberá, a cada início de período letivo, da Coordenação da CEUA - UNIFESO, o comunicado de aprovação da Solicitação de Licença de Projeto dos trabalhos experimentais ou de relato de caso, com o devido número de protocolo e data de aprovação, permitindo, assim, a continuidade do projeto que, nesse momento, passa a receber orientação e supervisão da disciplina de T.C.C..

CAPÍTULO IV

Das Obrigações do Coordenador da Comissão de Estágio Supervisionado quanto ao T.C.C.

Art. 8º - São obrigações do coordenador:

I - Organizar os projetos e zelar pelo cumprimento das normas e prazos estipulados a serem executados pelos orientadores, coorientadores e orientados, bem como a defesa do T.C.C.

II - Informar à Coordenação do Curso de Graduação em Medicina Veterinária quanto ao andamento dos trabalhos e os resultados das avaliações finais do T.C.C.

III - Indicar os professores que farão parte da Banca Examinadora do T.C.C., os quais serão homologados pelo Coordenador do Curso.

IV - Indicar Professor Orientador substituto, caso seja necessária mudança na orientação e comunicar ao Coordenador do Curso para a devida homologação.

V - Marcar, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias, as datas e locais da apresentação do T.C.C. divulgando, no meio universitário, pelos veículos de comunicação disponíveis.

CAPÍTULO V

Das Obrigações do Orientador do T.C.C.

Art. 9º - A orientação do T.C.C. é atividade acadêmica incluída na computação das respectivas cargas horárias dos professores do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, devendo, portanto, o Professor Orientador dispor de, no mínimo, 1 (uma) hora semanal para o trabalho de orientação, tempo esse previamente acertado com o aluno orientado.

Parágrafo único: O Professor Orientador deve concordar com o trabalho de orientação assinando a ficha “Aceite do Professor Orientador do T.C.C.” no início do período letivo.

Art. 10º - O Professor Orientador deverá assistir o aluno em todas as fases do projeto, desde a escolha do tema, apresentação em eventos científicos, defesa do T.C.C. até a redação final, conferindo todas as sugestões feitas pelos outros dois componentes da banca, bem como relatar por escrito, à COESMV quaisquer problemas detectados durante a orientação.

Art. 11º - É facultado ao Professor Orientador abdicar da orientação de um projeto de T.C.C. ou não rubricar a capa dos exemplares definitivos como forma de não concordância. Para tal, deverá comunicar, por escrito, à COESMV justificando o ato, que avaliará e definirá a respeito do pedido e designará um substituto para orientação do acadêmico.

Parágrafo único - Caberá ao aluno a escolha de novo Professor Orientador com a concordância da COESMV.

CAPÍTULO VI

Das Obrigações do Aluno Orientado

Art. 12º - O aluno orientado deverá cumprir todas as atividades propostas, comparecendo em dia, hora e local determinados para acompanhamento do andamento do T.C.C. com o Professor Orientador.

Parágrafo único – O não cumprimento do cronograma de orientação sem justificativa apresentada por escrito à COESMV por parte do aluno implica em falta grave, podendo o Professor Orientador excluir o aluno de sua orientação a qualquer momento.

Art. 13º - Cabe ao aluno elaborar o T.C.C. de acordo com a metodologia científica proposta.

Art. 14º - Caso ocorra a mudança do tema, assunto e/ou Orientador, o aluno deverá apresentar à COESMV nova proposta de trabalho e cumprir as etapas pré-estabelecidas para avaliação do projeto no máximo 15 (quinze) dias após a homologação da mudança pela COESMV.

Art. 15 – O aluno deverá entregar 01 exemplar devidamente revisado e assinado pelo professor orientador (e coorientador, caso exista), com até 30 dias antes da defesa, para análise e avaliação da formatação pela COESMV.

Parágrafo único – A COESMV terá até sete dias para avaliação e devolução ao aluno para que este providencie as alterações propostas.

Art. 16º - Após as alterações, o aluno entregará em data limite a ser estipulada pela COESMV, impreterivelmente, 3 (três) exemplares do trabalho devidamente revisados e rubricados pelo professor orientador e coorientadores, caso existam, contendo a “Declaração de Própria Autoria”, devidamente assinada no final dos mesmos para a COESMV que os encaminhará para os membros da Banca Examinadora, após avaliar se os mesmos estão dentro dos padrões preconizados pela disciplina de T.C.C..

Parágrafo único - O não cumprimento desse prazo implicará em prejuízo da nota de T.C.C. por constituir-se em um dos itens que compõem a média desta nota.

CAPÍTULO VII

Da elaboração do T.C.C.

Art. 17º - O T.C.C. pode compreender uma apresentação de um caso clínico, uma revisão de literatura sobre o tema proposto ou um trabalho de pesquisa e/ou extensão, incluindo um relatório final de estágio.

Parágrafo único: O trabalho de conclusão de curso deve ser de autoria do aluno e seu(s) orientador (es).

Art. 18º - A elaboração do projeto de T.C.C. ficará ao encargo da disciplina de T.C.C..

Art. 19º - A organização e a apresentação do T.C.C. do Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO devem respeitar as seguintes instruções, baseadas na ABNT/NBR.

Da Impressão

I - Deverá ser utilizado, na elaboração dos trabalhos, papel branco, formato A4; o texto deverá ser digitado em programa editor de texto tipo WORD (Microsoft) utilizando-se fonte Times New Roman ou Arial, tamanho 12, cor preta, com o texto ocupando apenas o anverso (frente) da folha;

II - Toda a Parte Textual deve ser digitada em espaço 1,5 cm, justificado, com recuo de 1,25 cm na primeira linha de cada parágrafo e com numeração de linhas;

III - A Parte Pre-textual deverá seguir os modelos em anexo onde Listas de Tabela e de Ilustrações, Epígrafe, Dedicatória, Resumo, Abstract e Sumário deverão ser digitados em espaço simples;

IV – As ilustrações aparecem no trabalho para explicar ou complementar o texto. Elas devem ser autoexplicativas. Em geral as ilustrações são tabelas, quadros e figuras. (NBR 6024 – 2002)

V - As tabelas apresentam informações tratadas estatisticamente, conforme IBGE, 1993. A diferença entre tabela e quadro é que o quadro é delimitado por traços na vertical e apresenta dados não numéricos no corpo. Consideram-se figuras os desenhos, gráficos, mapas, esquemas, fórmulas, modelos, fotografias, diagramas, fluxogramas, organogramas, e outros.

VI - A tabela deve ser colocada em posição vertical, centralizada na folha. No caso em que isso seja impossível deve ser colocada em posição horizontal, com o título voltado para a margem esquerda da folha. Se a tabela (ou quadro) não couber em uma página, deve ser continuada na pagina seguinte. Neste caso, o final não será delimitado por traço horizontal na parte inferior e o cabeçalho será repetido na página seguinte;

VII – As tabelas (dados numéricos) e quadros (dados descritivos) terão título autoexplicatório.

VIII – Nas tabelas utilizam-se fios horizontais e verticais para separar os títulos das colunas no cabeçalho e fechá-las na parte inferior, evitando-se fios verticais para separar as colunas e fios horizontais para separar as linhas.

IX - As tabelas só devem conter linhas verticais nos casos em que, sua ausência pode tornar mais difícil a leitura da tabela. Não use negrito para os títulos das colunas.

X - As fontes citadas, na construção de tabelas, e notas eventuais aparecem no rodapé após o fio de fechamento;

XI – As legendas das tabelas, quadros, gráficos ou figuras e as notas de rodapé devem ser digitadas em espaço simples. Entre a legenda e a tabela (quadro, gráfico ou figura) deve ter um espaço simples e deve ser disposta acima destas, sem ponto no final da frase;

XII – A fonte das tabelas e figuras deve ser digitada abaixo destas e com um ponto final;

XIII - Para a digitação do texto, as margens devem estar configuradas da seguinte forma: superior e esquerda = 3,0 cm; inferior e direita = 2,0 cm;

XIV - Os títulos, sem indicativo numérico – Errata, Agradecimentos, Lista de Ilustrações, Lista de Abreviaturas e Siglas, Lista de Símbolos, Resumos, Sumário, Referências, Glossário, Apêndice(s), Anexo(s) e Índice(s) – devem ser centralizados, conforme a NBR 6024;

XV – São elementos sem título e sem indicativo numérico: Folha de Aprovação, a Dedicatória e a Epígrafe.

XVI - Equações e fórmulas aparecem destacadas no texto, de modo a facilitar sua leitura. Na seqüência normal do texto, é permitido o uso de uma entrelinha maior que comporte seus elementos (expoentes, índices e outros). Quando destacadas do parágrafo são centralizadas e, se necessário, deve-se numerá-las. Quando fragmentadas em mais de uma linha, por falta de espaço, devem ser interrompidas antes de igualdade ou depois dos sinais de adição, subtração, multiplicação e divisão.

Exemplo:

$$x^2 + y^2 = z^2 \quad (1)$$

$$(x^2 + y^2)/5 = n \quad (2)$$

XVII - O texto deve ser distribuído evitando que o título de seções ou subseções seja digitado em final de páginas. Deve-se evitar a digitação de uma só linha isolada, no final ou no início de página;

XVIII - Após os títulos que iniciam os capítulos e após os subtítulos, bem como após um parágrafo, antes de um subtítulo, deve-se deixar um espaço de uma linha;

XIX - Os títulos que iniciam novos capítulos do trabalho (Introdução, Revisão de Literatura, Metodologia, Resultados, Discussão e Conclusão) devem ser introduzidos com uso de nova página. Neste caso, deverá ser utilizada uma variação na formatação conforme segue: margem superior = 8 cm; fonte tamanho 12, letras maiúsculas e em negrito. Para os títulos não se faz recuo (começando colado à margem esquerda);

XX - Os subtítulos devem ser fonte tamanho 12, letras maiúsculas sem negrito, começando com recuo de 1,25 cm; os demais títulos de seções virão em minúscula e negrito seguindo-se de minúscula sem negrito, minúscula sublinhada ou outro conforme NBR 6024;

Exemplo:

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 CARACTERÍSTICAS

2.1.1 Qualidades

2.1.1.a Forma

XXI - Reprodução em “xerox” ou “off set” com tinta preta e papel branco; ilustrações, figuras e gráficos devem ser reproduzidos nas cores originais;

Da Numeração

I - Todas as folhas do trabalho, a partir da folha de rosto devem ser contadas sequencialmente, mas não numeradas, conforme NBR 14724/2005;

II - A numeração é colocada, a partir da primeira folha da parte textual, em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, a 2 cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2 cm da borda direita da folha, começando pela Introdução e incluindo a Bibliografia e o Anexo;

III - As tabelas, quadros ou figuras devem ser escritos por extenso, em letras minúsculas, acompanhando-se a numeração respectiva em algarismos arábicos e seguindo-se o título em linguagem clara e descritiva.

IV - As tabelas, quadros e figuras devem ser numerados, seguindo para cada caso, uma série de números;

V - Para a numeração dos capítulos e suas divisões, deve ser adotado o sistema de numeração progressiva, juntando-se decimais, a cada nova subdivisão. A partir do terceiro decimal as novas subdivisões poderão ser feitas através de letras minúsculas ou numerais (Ex. 2 - 2.1 - 2.1.1 - 2.1.1.a ou 2 - 2.1 - 2.1.1 - 2.1.1.1);

Da Divisão do T.C.C.

Pode ser dividido em quatro partes principais, ou seja: Parte Externa, Pre-textual, Parte Textual e Parte Pós-textual.

I - Parte Externa

1 - Capa;

II - Pre-textual – Em geral deve compreender, nessa ordem: (NBR 14724)

2 - Página de rosto;

3 - Errata - Elemento opcional que deve ser inserido logo após a folha de rosto ou em papel avulso após o trabalho impresso, constituído pela referência do trabalho e pelo texto da errata e disposto da seguinte maneira:

Exemplo: ERRATA

Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
32	3	publicacao	publicação

4 - Página de aprovação;

5- Autorização da CEUA quando necessário;

6 - Epígrafe – Folha onde o autor apresenta uma citação, seguida de indicação de autoria, relacionada com a matéria tratada no corpo do trabalho;

7 - Dedicatória - Folha onde o autor presta homenagem ou dedica seu trabalho;

8 - Agradecimentos - Folha onde o autor faz agradecimentos dirigidos àqueles que contribuíram de maneira relevante à elaboração do trabalho;

09 - Lista de ilustrações. As ilustrações (quadros, figuras, fotos etc), devem ter uma numeração sequencial. Sua identificação aparece na parte inferior, precedida da palavra designativa, seguida de seu número de ordem de ocorrência do texto, em algarismos arábicos, do respectivo título, a ilustração deve figurar o mais próximo possível do texto a que se refere. (ABNT. NBR 6022, 2003, p. 5);

10 - Lista de tabelas Conforme o IBGE (1993) as tabelas devem ter um número em algarismo arábico, sequencial, inscritos na parte superior, a esquerda da página, precedida da palavra **Tabela**. A fonte deve ser colocada imediatamente abaixo da tabela em letra maiúscula/minúscula para indicar a autoridade dos dados e/ou informações da tabela, precedida da palavra Fonte;

11 - Resumo em português O resumo deve apresentar de forma concisa, os objetivos, a metodologia e os resultados alcançados, não ultrapassando 250 palavras. Não deve conter citações “Deve ser constituído de uma sequência de frases concisas e não de uma simples enumeração de tópicos. Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular”. (ABNT. NBR-6028, 2003, p. 2); As palavras-chave na língua do texto: elemento obrigatório devem figurar abaixo do resumo, antecedidas da expressão: Palavras-chaves separadas entre si por ponto, conforme a NBR 6028, 2003, p. 2;

12 - Resumo em inglês (simultaneamente pode ser feito também em francês e/ou alemão) + Keywords.

13 – Sumário.

II - Parte Textual - Suas partes poderão variar de acordo com o tipo de pesquisa e a natureza do trabalho. Em geral compreende:

Para TCC executado com Experimento

Um **EXPERIMENTO** consiste em observar ou fazer alguma coisa sob determinada "condição", o que resultará em um resultado ou estado final de acontecimentos que não são previsíveis. Parte-se de uma situação-problema passível de ser investigada.

1 - Introdução - Deve ser curta e responder claramente a seguinte questão: *qual é o problema a ser abordado?* - apresenta brevemente os objetivos do trabalho e as razões de sua elaboração. A introdução não pode repetir o resumo nem dar detalhes da metodologia, dos resultados ou das conclusões. Não se aconselha a inclusão de ilustrações, tabelas e gráficos, na introdução. Deve-se evitar citações bibliográficas, embora possam ser utilizadas exclusivamente para dar suporte a definições e relatos históricos;

2 - Revisão da Literatura - Deve responder a seguinte questão: *o que já foi escrito sobre o problema?* - Nas citações, as entradas deverão ser realizadas pelo sistema autor-data, pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou título incluído na sentença, em ordem cronológica; devem ser em letras maiúsculas e minúsculas apenas com o ano entre parêntesis quando iniciando um texto ou no meio deste - Segundo Costa (2006) ... - e quando ao final do parágrafo, em letras maiúsculas e entre parêntesis tanto o sobrenome quanto o ano de publicação (COSTA, 2006). Caso o número de autores ultrapasse três, deverá ser citado apenas o último nome do primeiro autor seguido de (et al.); quando estiver disponível, deve-se escrever a página consultada (p.12, por exemplo). Citação direta, com até três linhas deve vir inserida no texto entre aspas, exemplo: “Artigo científico é parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute idéias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento.” (ABNT. NBR 6022, 2003, p. 2)

Nas citações indiretas, digita-se o texto normalmente, sem citá-lo literalmente. Nos casos de citações de um mesmo autor, no mesmo ano em obras diferentes devem-se identificar as obras por letras do alfabeto em minúsculo logo após o ano. Nas citações das citações (transcrição do texto original, citado pelo autor que estamos utilizando naquele momento, a partir de outra fonte), usar o sobrenome do autor citado, ano + *apud* + sobrenome do autor consultado + ano + nº da página consultada. No texto: Segundo Silva (1983 *apud* ABREU, 1999, p. 3) ou [...] (SILVA,1983 *apud* ABREU, 1999, p. 3).

OBS: nas referências, o número da página deve vir ao final de tudo.

3 - Metodologia (somente em trabalhos experimentais e relatos de casos) - Nesta seção descreve-se os materiais, instrumentos, aparelhagens e condições das instalações utilizadas no decorrer do trabalho, bem como os detalhes da metodologia adotada. As descrições apresentadas devem ser suficientes para permitir a compreensão das etapas da pesquisa e, principalmente, possibilitar a reprodução do trabalho por outro pesquisador em qualquer centro de pesquisa com recursos semelhantes aos utilizados. Devem constar também nesta seção os métodos estatísticos empregados na avaliação dos resultados, relacionando-se os recursos computacionais empregados nas análises. É inevitável, em trabalhos da área biomédica, a realização de estudos com animais. Toda investigação envolvendo animais deve observar os princípios básicos da Comissão de Ética no Uso de Animais – CEUA/FESO;

4 - Resultados (s) (somente em trabalhos experimentais e relatos de casos) - Essa seção deve responder a seguinte questão: *o que descobri sobre o problema?*;

5 – Discussão - Basicamente, deve responder a seguinte questão: *qual o significado do que descobri em relação aos outros achados da literatura?*;

6 - Conclusão (ões) - Responde a óbvia pergunta: *o que pode concluir?* Pode ser redigida na forma de itens ou de texto, contudo não deve ser uma repetição dos resultados encontrados. Quando redigidos na forma de itens separá-los por um espaçamento duplo.

Observação: os tópicos 4 (resultados) e 5 (discussão) podem ser escritos separados, como no exemplo acima, ou num mesmo texto sob o título “Resultados e Discussão”.

Para TCC executado com Relatos de Casos

Os **RELATOS DE CASO** devem conter revisão pertinente, apresentação do caso com riqueza de detalhes visuais e de descrição e comentários finais, com discussão das nuances que façam deste caso um artigo digno de publicação;

1 - Introdução - Apresenta brevemente os objetivos do trabalho e as razões de sua elaboração que justifiquem sua importância, seja pela raridade ou impacto clínico. A introdução não pode repetir o resumo. Não se aconselha a inclusão de ilustrações, tabelas e gráficos, na introdução. Deve-se evitar citações bibliográficas, embora possam ser utilizadas exclusivamente para dar suporte a definições e relatos históricos.

2 - Revisão da Literatura - Deve responder a seguinte questão: *o que já foi escrito sobre o problema?* - Nas citações, as entradas deverão ser realizadas pelo sistema autor-data, pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou título incluído na sentença, em ordem cronológica; devem ser em letras maiúsculas e minúsculas apenas com o ano entre parêntesis quando iniciando um texto ou no meio deste - Segundo Costa (2006) ... - e quando ao final do parágrafo, em letras maiúsculas e entre parêntesis tanto o sobrenome quanto o ano de publicação (COSTA, 2006). Caso o número de autores ultrapasse três, deverá ser citado apenas o último nome do primeiro autor seguido de (et al.); quando estiver disponível, deve-se escrever a página consultada (p.12, por exemplo). Citação direta, com até três linhas deve vir inserida no texto entre aspas, exemplo: “Artigo científico é parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute idéias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento.” (ABNT. NBR 6022, 2003, p. 2)

Nas citações indiretas, digita-se o texto normalmente, sem citá-lo literalmente. Nos casos de citações de um mesmo autor, no mesmo ano em obras diferentes devem-se identificar as obras por letras do alfabeto em minúsculo logo após o ano. Nas citações das citações (transcrição do texto original, citado pelo autor que estamos utilizando naquele momento, a partir de outra fonte), usar o sobrenome do autor citado, ano + apud + sobrenome do autor consultado + ano + nº da página consultada. No texto: Segundo Silva (1983 apud ABREU, 1999, p. 3) ou [...] (SILVA,1983 apud ABREU, 1999, p. 3).

OBS: nas referências, o número da página deve vir ao final de tudo.

3 – Relato do Caso - Nesta seção, as descrições apresentadas devem ser suficientes para permitir a compreensão das etapas do relato. É inevitável, em trabalhos da área biomédica, a realização de estudos com animais. Toda investigação envolvendo animais deve observar os princípios básicos da Comissão de Ética no Uso de Animais – CEUA/FESO;

4 – Discussão - Basicamente, deve responder a seguinte questão: *qual o significado do que descobri em relação aos outros achados da literatura?*;

5 - Considerações finais- Responde a óbvia pergunta: *o que pude concluir?* Pode ser redigida na forma de itens ou de texto. Quando redigidos na forma de itens separá-los por um espaçamento 1,5 (18 pt).

Observação: os tópicos 3 (Relato) e 4 (Discussão) podem ser escritos separados, como no exemplo acima, ou num mesmo texto sob o título “Resultados e Discussão”.

Para T.C.C. de Revisão de Literatura

Os **TRABALHOS DE REVISÃO** e **ATUALIZAÇÃO** devem ter uma boa introdução e apresentar a sistemática de levantamento utilizada. Não deve ter caráter opinativo, reservando esta tarefa para as conclusões ou, quando pertinente, uma breve discussão. Os artigos de revisão analisam e discutem trabalhos já publicados, revisões bibliográficas etc.

1 - Introdução - Deve ser curta e responder claramente a seguinte questão: *qual é o problema a ser abordado?* - apresenta brevemente os objetivos do trabalho e as razões de sua elaboração. A introdução não pode repetir o resumo nem dar detalhes da metodologia, dos resultados ou das conclusões. Não se aconselha a inclusão de ilustrações, tabelas e gráficos, na introdução. Deve-se evitar citações bibliográficas, embora possam ser utilizadas exclusivamente para dar suporte a definições e relatos históricos.

2 - Desenvolvimento - Deve responder a seguinte questão: *o que já foi escrito sobre o problema?* - Nas citações, as entradas deverão ser realizadas pelo sistema autor-data, pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou título incluído na sentença, em ordem cronológica; devem ser em letras maiúsculas e minúsculas apenas com o ano entre parêntesis quando iniciando um texto ou no meio deste - Segundo Costa (2006) ... - e quando ao final do parágrafo, em letras maiúsculas e entre parêntesis tanto o sobrenome quanto o ano de publicação (COSTA, 2006). Caso o número de autores ultrapasse três, deverá ser citado apenas o último nome do primeiro autor seguido de (et al.); quando estiver disponível, deve-se escrever a página consultada (p.12, por exemplo). Citação direta, com até três linhas deve vir inserida no texto entre aspas, exemplo: “Artigo científico é parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute idéias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento.” (ABNT. NBR 6022, 2003, p. 2)

Nas citações indiretas, digita-se o texto normalmente, sem citá-lo literalmente. Nos casos de citações de um mesmo autor, no mesmo ano em obras diferentes devem-se identificar as obras por letras do alfabeto em minúsculo logo após o ano. Nas citações das citações (transcrição do texto original, citado pelo autor que estamos utilizando naquele momento, a partir de outra fonte), usar o sobrenome do autor citado, ano + apud + sobrenome do autor consultado + ano + nº da página consultada. No texto: Segundo Silva (1983 apud ABREU, 1999, p. 3) ou [...] (SILVA, 1983 apud ABREU, 1999, p. 3).

3 – Considerações Finais - Basicamente, deve colocar as diferentes afirmativas dos achados da literatura e realizar uma síntese dos elementos constantes no texto do trabalho, unindo ideias e fechando as questões apresentadas na introdução do trabalho.

Para T.C.C. de Relatório Final de Estágio Supervisionado

Nos **RELATÓRIOS FINAIS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO** deverá constar o local (fazendas, clínicas, fábricas, instituições, laboratórios, entre outros), a área de interesse em Medicina Veterinária, o período e o total de horas em que foi realizado o estágio e a metodologia utilizada (ex. observação e anotação, isto é, quando o aluno somente acompanhou as atividades; experimentação em pesquisa científica ou laboratórios; participação direta nas atividades, isto é, ajudou numa cirurgia ou diagnóstico clínico, por exemplo).

1 - Introdução - Deve ser curta e responder claramente a seguinte questão: *qual é o problema a ser abordado?* - apresenta brevemente os objetivos do trabalho e as razões de sua elaboração.

2 – Desenvolvimento – com Revisão da Literatura dos casos relatados – É a fundamentação lógica do trabalho. Tem, por finalidade, expor, demonstrar e discutir as atividades desenvolvidas durante o período de estágio.

3 – Considerações finais e Sugestões - Basicamente, é a síntese de toda reflexão: a superação de conflitos conceituais e das contradições detectadas durante as atividades de estágio.

II - Parte Pós-Textual

Referências - Todos os trabalhos citados no texto, bibliográficos e/ou virtuais, deverão estar descritos nesta seção;

Bibliografia Consultada (opcional)- Lista de autores lidos mas não citados;

Glossário (opcional)- Lista de termos técnicos e abreviaturas acompanhados das respectivas definições;

Apêndice (opcional)- Elemento opcional. “Texto ou documento elaborado pelo autor a fim de complementar o texto principal.” (NBR 14724, 2002, p. 2); Questionários, banco de dados, "dados crus", lista de material, etc...;

Anexo (opcional)– Elemento opcional, “texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração.” (NBR 14724, 2002, p. 2); Pode conter tabelas, quadros e figuras não incluídas no texto;

Índice (opcional)– Lista de palavras ou frases, ordenadas segundo determinado critério, que localiza e remete para as informações contidas no texto.

Das Referências

I – A Referência é constituída de elementos essenciais e, quando necessário, acrescida de elementos complementares (NBR 6023:2002). A lista de referências será apresentada em ordem alfabética por sobrenome de autores. As referências são digitadas em espaço simples e

alinhadas somente à esquerda e a sua segunda linha iniciada abaixo do primeiro caractere de primeira linha, em espaço simples e separadas entre si por espaço 1,5 (18 pt).

II - Todos os autores, independente do número, deverão ser citados na mesma ordem em que aparecerem nos respectivos trabalhos, iniciando-se a referência com o último sobrenome do(s) autor (es) seguido da primeira letra do(s) prenome(s), exceto aqueles de origem espanhola ou de dupla entrada, registrando-se os dois últimos sobrenomes. Ex. de referência para livro:

1. autor;
2. título do trabalho – itálico, negrito ou sublinhado;
3. número da edição;
4. imprensa – local da edição, editor e ano de publicação;
5. descrição física – número de páginas ou volumes

III - Obras anônimas têm sua entrada pelo título do artigo ou pela entidade responsável por sua publicação.

Do Número de Exemplares do T.C.C.

I - Exemplares Provisórios: Para a apresentação do T.C.C. o aluno deverá providenciar um exemplar provisório para cada membro da banca examinadora (três exemplares ao todo), com, no máximo, 30 (trinta) dias antes da defesa. Os exemplares podem ser encadernados com espiral e cobertura de folha plástica transparente, sobre a capa e preta após a última folha de papel e devem estar devidamente revisados e rubricados pelo orientador.

Parágrafo único: É facultado à banca examinadora, em reunião prévia e com a presença do responsável pela disciplina de T.C.C., vetar a apresentação do trabalho, caso os problemas com estrutura e formatação apontados pela disciplina na primeira correção do exemplar não tenham sido reparados, caso considere os exemplares com conteúdo insuficiente, caso seja configurado plágio ou qualquer outra situação que o comprometa.

II - Exemplares Definitivos: Corrigidas as eventuais modificações recomendadas pela Banca Examinadora, deverão ser entregues em data prevista no Plano de Curso, 1 (um) exemplar do T.C.C. para a COESMV, em capa dura preta com letras douradas, tamanho A4 devidamente e 01em espiral e cobertura de folha plástica transparente, ambos assinados pelos três membros da banca e uma cópia digitalizada, sem o que não será computada nota de conceito.

CAPÍTULO VIII

Da Apresentação

Art. 19º - As sessões de apresentação de T.C.C. serão públicas.

Art. 20º - A Banca Examinadora dos trabalhos de pesquisa será composta por um professor da disciplina de T.C.C. , pelo Orientador e por mais 1 (um) professor indicado pela COESMV que demonstre domínio específico do assunto a ser trabalhado com a área do projeto em questão, presidida pelo primeiro.

Parágrafo primeiro - O professor da disciplina de T.C.C. poderá ser substituído na Presidência da Banca Examinadora por outro docente da disciplina de Estágio Supervisionado.

Parágrafo segundo - Caberá à COESMV a indicação de novo membro para a banca examinadora, dentre os professores da disciplina de T.C.C., em caso de ausência de qualquer membro da mesma.

Art. 21º - Os membros da Banca Examinadora deverão ser professores lotados no Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO, salvo no caso do terceiro membro que, mediante aprovação da COESMV poderá constituir a banca sendo professor de outro curso da instituição, profissional externo desde que não seja coorientador e/ou tenha grau de parentesco com o candidato.

Art. 22º - O aluno terá de 20 a 30 minutos para apresentar o seu trabalho, perante a Banca Examinadora, podendo utilizar-se de diferentes recursos audiovisuais e/ou didáticos.

Art. 23º - Cada membro da Banca Examinadora terá até 10 minutos para comentários.

CAPÍTULO IX

Da Avaliação do T.C.C.

Art. 24º - O aluno para ser aprovado na disciplina de T. C. C. deverá ter nota do trabalho de conclusão de curso igual ou superior a 6,0 (seis) na média das notas atribuídas ao trabalho por cada membro da Banca Examinadora, lançada em ata individual.

Parágrafo único - O aluno que não alcançar média igual ou superior a 6,0 (seis) na ocasião da apresentação do T.C.C. terá sua nota registrada em ata individual e ele será oferecida oportunidade, em data a ser estipulada pela banca, dentro do calendário do curso, como forma de resgate e sua nota deverá ser lançada em Ata de Resgate.

Art. 25º - Serão considerados, para avaliação pelos membros da Banca Examinadora, os quesitos: trabalho escrito, conhecimento do tema, clareza na exposição, segurança no relato e respeito ao tempo de apresentação.

CAPÍTULO X

Do Relatório Final

Art. 26º - O relatório final do T.C.C. aprovado pela Banca Examinadora deverá ser encaminhado à COESMV até a última semana antes do fechamento das notas de 4ª avaliação.

CAPÍTULO XI

Das Disposições Gerais

Art. 27º - A substituição do Professor Orientador no trabalho de orientação somente será permitida nos casos de força maior, ou motivos justificáveis apresentados por este ou pelo aluno, a juízo da COESMV, juntamente com o Supervisor do T.C.C.

Art. 28º - A aprovação do aluno na disciplina de T.C.C. está vinculada à aprovação do T. C. C. pela Banca Examinadora, sendo esta última condicionada à entrega dos exemplares definitivos com as devidas correções e alterações feitas pelos examinadores e à entrega de um arquivo em mídia digital contendo o T.C.C. em documento Word e PDF, o artigo científico para publicação nos anais da Jornada Científica do Unifeso também em documento Word e PDF e a apresentação em Power point ou outro programa similar.

Art. 29º - Todo desrespeito às normas aqui estabelecidas implicará em perda de pontos nas notas da disciplina Estágio Supervisionado.

Art. 30º - Caso, após a entrega do exemplar provisório, o aluno e/ou orientador verificar a necessidade de corrigir ou adicionar elementos ao trabalho, antes da defesa, pode se utilizar de uma Errata. O texto da errata, se houver, deve estar disposto em papel avulso e entregue aos membros que compõem a banca examinadora com no máximo uma semana antes da defesa.

Art. 31º - A colação de grau está vinculada à liberação das notas pela COESMV, o que se dará após o cumprimento de todas as fases previamente descritas nesse manual.

Art. 32º - Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão de Estágio Supervisionado em Medicina Veterinária (COESMV)

Art. 33º - As presentes normas para desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso entram em vigor a partir do segundo período letivo de 2014, revogadas as disposições em contrário.

Lista de Anexos da Normatização de T.C.C.

1. Aceite do Professor Orientador do T.C.C. com cronograma de orientação
2. Ata de Avaliação de T.C.C. - Defesa.
3. Ata de Avaliação de Resgate de T.C.C.
4. Modelo de Capa de T.C.C.
5. Modelo de Página de Rosto
6. Modelo de Folha de Aprovação
7. Modelo de Formulário de Aprovação da CEUA
8. Modelo de Epígrafe
9. Modelo de página de Dedicatória
10. Modelo de página de Agradecimentos
11. Modelo de página com Lista de Tabelas
12. Modelo de página com Lista de Ilustrações
13. Modelo de página com o Resumo para constar no T.C.C.
14. Modelo de página com o Abstract para constar no T.C.C.
15. Modelo de página com o Sumário

16. Modelo do Corpo Principal da Monografia
17. Modelo de Referências
18. Modelo do Corpo Principal da Monografia
19. Modelo de Declaração de Própria autoria
20. Normas e Modelo do artigo para publicação em Anais do UNIFESO



CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA
DISCIPLINA DE TCC

TERMO DE COMPROMISSO DOCENTE E DISCENTE COM A COESMV
ACEITE DO PROFESSOR ORIENTADOR

Nome do discente:.....Matr.:

Informo à COESMV que o tema/título de meu Trabalho de Conclusão de Curso é:

.....
.....
.....

O trabalho será:

Revisão de Literatura Relato de Caso Experimento

Declaro, ainda, conhecer as normas de elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (T.C.C.) do Curso de Medicina Veterinária da FESO e segui-las fielmente participando efetivamente da programação de orientação estipulada por meu professor orientador.

O(a) Professor (a):.....
concordou em orientar este trabalho, a partir desta data e está ciente que deve dedicar uma (01) hora semanal a função de orientador.

Caso o calendário de orientação elaborado pelo professor em concordância com o estudante orientado não seja cumprido, o professor orientador deverá comunicar oficialmente à COESMV e à Coordenação do Curso, dando também ciência ao estudante de que, se o trabalho não foi acompanhado devidamente pode não ser encaminhado para avaliação pela banca.

Cordialmente,

Teresópolis,/...../.....

Discente

Prof. Orientador

O Professor Orientador se reserva o direito de renunciar da orientação em casos de troca de título e/ou de conteúdo do T.C.C. sem sua prévia autorização e/ou no caso de não conseguir manter um cronograma de orientação com o orientado.



CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA
DISCIPLINA DE TCC

FORMULÁRIO DE ACOMPANHAMENTO DE ORIENTAÇÃO
Opcional. Para ser usado como modelo de controle do orientador.

Título do trabalho:
Estudante:
Orientador(a):

Data	Resumo das atividades	Assinatura do Estudante	Assinatura do Prof. Orientador
Data	Resumo das atividades	Assinatura do Estudante	Assinatura do Prof. Orientador
Data	Resumo das atividades	Assinatura do Estudante	Assinatura do Prof. Orientador
Data	Resumo das atividades	Assinatura do Estudante	Assinatura do Prof. Orientador
Data	Resumo das atividades	Assinatura do Estudante	Assinatura do Prof. Orientador

O Professor Orientador se reserva o direito de renunciar da orientação em casos de troca de título e/ou de conteúdo do T.C.C. sem sua prévia autorização e/ou no caso de não conseguir manter um cronograma de orientação com o orientado.



CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA
DISCIPLINA DE TCC

ATA DE AVALIAÇÃO DO T.C.C. - DATA: ___/___/_____

NOME DO ESTUDANTE: _____

TÍTULO DO TRABALHO: _____

4ª AV

TRABALHO ESCRITO:	
Respeito à Língua Portuguesa – ortografia e sintaxe	(0-10)
Estrutura do Trabalho – distribuição dos itens e subitens	(0-10)
Formatação e Respeito às normas da disciplina (ABNT)	(0-15)
Pertinência da Revisão da Literatura - citações	(0-15)
Qualidade e Quantidade das Referências	(0 – 10)
Coerência da discussão e conclusões	(0-20)
Total:	(0-80)

TRABALHO ORAL:	
Segurança, atitude	(0-10)
Qualidade dos slides	(0-5)
Tempo (de 20 a 30 minutos)	(0-5)
Total:	(0-20)

NOTA FINAL:	
--------------------	--

NOME DO EXAMINADOR: _____

ASSINATURA DO AVALIADOR: _____

O T.C.C. do estudante acima identificado não alcançou a média seis (6,0) na média das notas dos três membros da banca, necessitando, portanto, apresentar nova versão em até 1 semana após essa data contendo as alterações e correções indicadas.

ASSINATURA DO AVALIADOR: _____



CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA
DISCIPLINA DE TCC

ATA DE AVALIAÇÃO DO T.C.C. - DATA: ___/___/_____

NOME DO ESTUDANTE: _____

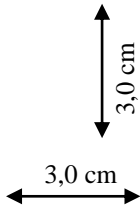
TÍTULO DO TRABALHO: _____

RESGATE

TRABALHO ESCRITO:		TRABALHO ORAL:	
Respeito à Língua Portuguesa – ortografia e sintaxe	(0-10)	Segurança, atitude	(0-10)
Estrutura do Trabalho – distribuição dos itens e subitens	(0-10)	Qualidade dos slides	(0-5)
Formatação e Respeito às normas da disciplina (ABNT)	(0-15)	Tempo (de 20 a 30 minutos)	(0-5)
Pertinência da Revisão da Literatura - citações	(0-15)	Total:	(0-20)
Qualidade e Quantidade das Referências	(0 – 10)		
Coerência da discussão e conclusões	(0-20)		
Total:	(0-80)	NOTA FINAL:	

NOME DO EXAMINADOR: _____

ASSINATURA DO AVALIADOR: _____



CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA
DISCIPLINA DE TCC

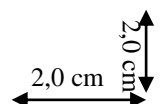
Depende do número de linhas do título.
Aproximadamente espaçamento de 132
pontos antes do título

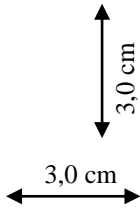
TÍTULO DO TRABALHO (TIMES NEW ROMAN, NEGRITO, TAM. 12, CAIXA ALTA, CENTRALIZADO)

Depende do número de linhas do título.
Aproximadamente espaçamento de 90
pontos depois do título, até o nome do
autor

Nome do autor (Times New Roman, centralizado, tam. 12, Maiúsculas e minúsculas)

Teresópolis / RJ
(mês e ano da apresentação)





CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA
DISCIPLINA DE TCC

TÍTULO DO TRABALHO

Nome do autor

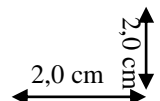
Depende do número de linhas do título.
Aproximadamente espaçamento de 90
pontos depois do Nome do autor, até o
texto.

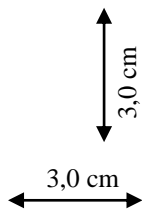
Recuo de 6 cm,
espaçamento simples, texto
alinhado à esquerda.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro
Universitário Serra dos Órgãos como requisito parcial para
obtenção de grau em Medicina Veterinária.
Orientador: (Nome do professor por extenso)
Coorientador: (se tiver)

Obs: Ficha Catalográfica no verso dessa folha!

Teresópolis / RJ
(mês e ano da apresentação)





CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA
DISCIPLINA DE TCC

TÍTULO DO TRABALHO

78 pontos de espaçamento antes do título. 30 pontos após o título até o nome do autor.

Nome do autor

30 pontos após o nome do autor, até o texto.

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção de grau em Medicina Veterinária no Centro Universitário Serra dos Órgãos pela banca examinadora:

60 pontos de espaçamento antes da primeira linha

Nome do Professor Orientador por extenso - titulação abreviada

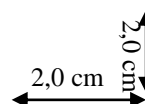
42 pontos antes da segunda linha de assinatura

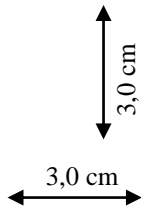
Nome do Professor Presidente de Banca por extenso - titulação abreviada

42 pontos antes da terceira linha de assinatura

Nome do Convidado por extenso - titulação abreviada

Teresópolis / RJ
(mês e ano da apresentação)





CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Comissão de Ética no Uso de Animais – CEUA-UNIFESO

CERTIFICADO

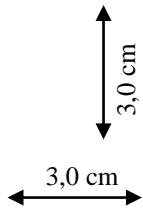
Certificamos que a proposta intitulada “.....”, registrada com o nº xxx/xx, sob a responsabilidade de(orientador), que envolve a produção, manutenção ou utilização de animais pertencentes ao filo Chordata, subfilo Vertebrata (exceto humanos), para fins de pesquisa científica (ou ensino) – encontra-se de acordo com os preceitos da Lei nº11.794, de 8 de outubro de 2008, do Decreto nº6.899, de 15 de julho de 2009, e com as normas editadas pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), e foi aprovado pela COMISSÃO DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS da CEUA-UNIFESO, em reunião do dia 27/04/2017.

Finalidade	() Ensino () Pesquisa científica	
Vigência da autorização		
Espécie/linhagem/raça		
Nº de animais		
Peso / Idade		
Sexo		
Origem		

Pegar o número do protocolo com o coordenador da CEUA para colocar nesse documento provisório. Após a banca, substituir pelo documento definitivo, original, assinado pelo coordenador da CEUA.

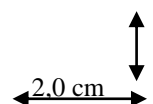
Teresópolis, ___ de _____ de 20__.

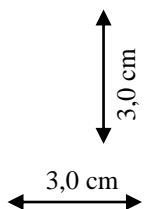
Coordenação – CEUA – UNIFESO



Epígrafe: Folha onde o autor apresenta uma citação, seguida de indicação de autoria, relacionada com a matéria tratada no corpo do trabalho. Espaçamento simples nas entrelinhas, justificado à direita no final da folha, com recuo de 6 cm. Exemplo:

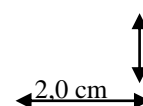
“O homem começa a envelhecer quando as lamentações
começam a tomar o lugar dos sonhos!” (tam. 12)
Autor: John Barrymore (tam. 10)

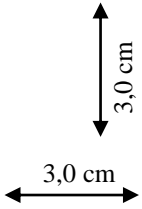




Dedicatória(s): Folha onde o autor presta homenagem ou dedica seu trabalho. Espaçamento simples nas entrelinhas, justificado à direita no final da folha, com recuo de 6 cm. Exemplo

*Aos meus pais pelo apoio, incentivo e compreensão
em todos os momentos de minha vida acadêmica. (tam.
12, itálico)*



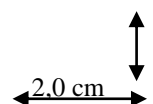


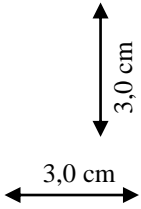
AGRADECIMENTOS
(TAM. 12, NEGRITO, CAIXA ALTA, CENTRALIZADO)

Ao pela ajuda na parte prática desta pesquisa. (tam. 12, espaço simples entre linhas, alinhamento justificado)

.....
.....
.....
.....

A todos que, direta ou indiretamente, colaboraram para a realização deste trabalho.

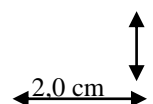


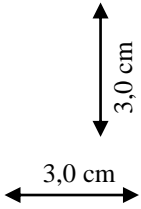


LISTA DE TABELAS
(TAM. 12, NEGRITO, CAIXA ALTA, CENTRALIZADO)

		Página
TABELA 1	Título da Tabela	15
TABELA 2	Título da Tabela	24
TABELA 3	Título da Tabela	31
TABELA 4	Título da Tabela	42

Use uma tabela para organizar a Lista. É mais fácil alinhar e repaginar! Use 0.8 cm de altura da célula (linha)

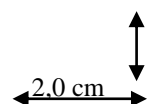


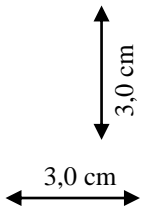


LISTA DE FIGURAS
(TAM. 12, NEGRITO, CAIXA ALTA, CENTRALIZADO)

		Página
FIGURA 1	Título da Figura, Gráfico ou Quadro.....	18
FIGURA 2	Título da Figura, Gráfico ou Quadro.....	35
FIGURA 3	Título da Figura, Gráfico ou Quadro.....	38
FIGURA 4	Título da Figura, Gráfico ou Quadro.....	48

Use uma tabela para organizar a Lista. É mais fácil alinhar e repaginar! Use 0.8 cm de altura da célula (linha)





RESUMO
(TAM. 12, NEGRITO, CAIXA ALTA)

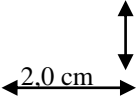
Duas linhas entre o título e texto

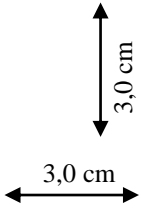
Xxxxxxxxxx xxxxxxxx xxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxx xxxxxxxx xxxxxx xxxxxx
xxxxxxxx xxxxxxxx xxxxxxxxxxxx (não esquecer que são no máximo 250 palavras e em
parágrafo único). (tam. 12, espaçamento simples entre linhas)

Palavras-chave: Xxxxxx. Xxxxxxxx. Xxxxxxxx. (3 palavras separadas por ponto entre si)



Duas linhas entre o texto e as
Palavras-chave

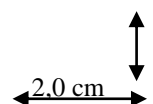


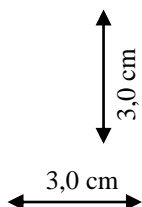


ABSTRACT
(TAM. 12, NEGRITO, CAIXA ALTA)

Xxxxxxxxxx xxxxxxxx xxxxxxxxxxxx xxxxxxxx xxxxxxxxxxxx xxxxxxxx xxxxxx xxxxx
xxxxxxxx xxxxxxxx xxxxxxxxxxx (não esquecer que são no máximo 250 palavras e em
parágrafo único em INGLÊS). (tam. 12, espaçamento simples entre linhas)

Keywords: (3 words)



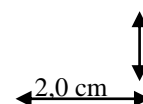


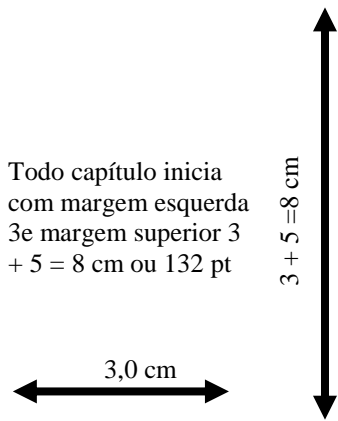
SUMÁRIO **(TAM. 12, NEGRITO, CAIXA ALTA)**

Duas linhas entre o título e a tabela

1 INTRODUÇÃO	(TÍTULO EM CAIXA ALTA, NEGRITO)	13
2 REVISÃO DA LITERATURA		14
2.1 SUBTÍTULOS	(CAIXA ALTA SEM NEGRITO)	15
2.2 SUBTÍTULOS		18
2.2.1 Seção	(Maiúsculas e minúsculas, negrito)	21
2.2.1.a Subtítulos de seção.....		24
3 METODOLOGIA		29
4 RESULTADOS	(Pode ser junto com a discussão)	32
5 DISCUSSÃO (se for feito separado dos resultados)		54
6 CONCLUSÃO (ÕES)	(OU CONSIDERAÇÕES FINAIS)	65
REFERÊNCIAS		66
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA		68
GLOSSÁRIO		69
APÊNDICES		70
ANEXOS		72

Use uma tabela para organizar o sumário. É mais fácil alinhar e repaginar!
Use 0.8 cm de altura da célula (linha)





1 INTRODUÇÃO

O leite de cabra foi introduzido na alimentação humana há aproximadamente 10.000 anos, quando os povos nômades da Ásia e do Oriente Médio a domesticaram.

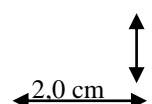
É um alimento altamente nutritivo que vem sendo amplamente utilizado na alimentação infantil em vários países, principalmente nos casos de processos alérgicos de origem alimentar, particularmente aqueles relacionados às proteínas do leite de vaca. Sua importância está relacionada ao valor biológico de seus nutrientes e as suas características de hipo-alergenicidade.

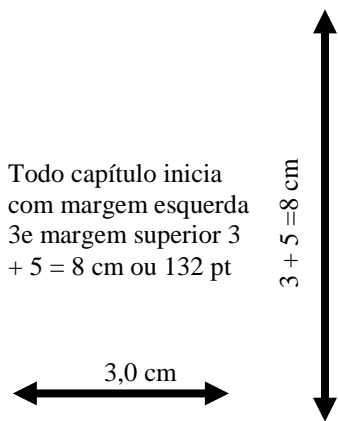
Segundo dados da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação, o rebanho mundial de caprinos está estimado em cerca de 743 milhões de cabeças, das quais 94% encontram-se nos países em desenvolvimento, justificando a característica de rusticidade da espécie.

Estima-se que o rebanho caprino nacional possua 9,8 milhões de cabeças, participando com 1,16% da produção mundial de leite de cabra (FAO, 2003). Desta população, 90% encontra-se na região Nordeste, 4% na região Sul, 3% na região Sudeste, 2% na região Norte e 1% no Centro-Oeste
etc.....
.....

O último parágrafo deve conter o objetivo do trabalho.

**No máximo 2
folhas!**





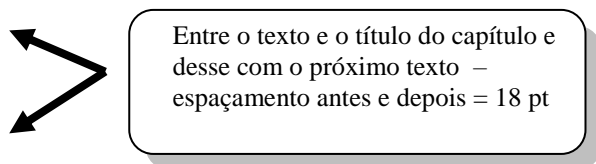
2 REVISÃO DA LITERATURA

Recuo de 1,25 2.1 CARACTERÍSTICAS DO LEITE DE CABRA

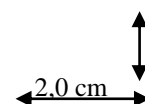
Denomina-se leite de cabra o produto oriundo da ordenha completa, ininterrupta, em condições de higiene, de animais da espécie caprina sadios, bem alimentados e descansados (BRASIL, 2000).....etc.....

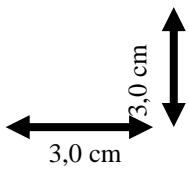
Segundo Fisberg et al. (1999), a gordura do leite caprino contém significativamente maiores conteúdos de ácidos graxos de cadeia curta e média quando comparado ao leite bovino. Tal característica contribui para uma melhor digestibilidade proporcionando melhor aproveitamento pelo organismo, favorecendo o esvaziamento gástrico, conseqüentemente reduzindo a incidência de refluxo gastroesofágico (ROCHA, 2003).....etc.....

2.2 QUALIDADE DO LEITE



O primeiro ponto que deve ser estabelecido, quando se discute o termo qualidade do leite, é a definição clara e objetiva desse conceito. Basicamente, o leite, para ser caracterizado como de boa qualidade, deve apresentar as seguintes características organolépticas, nutricionais, físico-químicas e microbiológicas: sabor agradável, alto valor nutritivo, ausência de agentes patogênicos e contaminantes (antibióticos, pesticidas, adição de água e sujidades), reduzida contagens de células somáticas e baixa carga microbiana (FONSECA; SANTOS, 2000) etc.....





2.2.1 Higiene

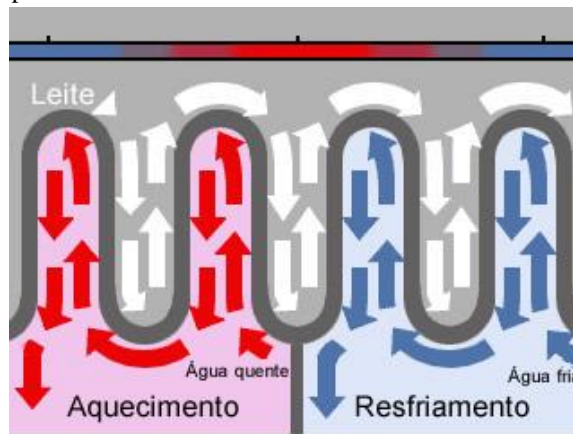
Entre o texto e o título do capítulo e desse com o próximo texto –
espaçamento antes e depois = 18 pt

As práticas de higiene para elaboração do produto devem estar de acordo com o estabelecido no Código Internacional recomendado de Práticas Gerais de Higiene dos Alimentos (Comitê do Codex Alimentarius, 1985) e na Portaria 368/97 - MAPA (Regulamento Técnico sobre as Condições Higiênico-Sanitárias e de Boas Práticas de Fabricação para Estabelecimentos Elaboradores/Industrializadores de Alimentos) (BRASIL, 2000).....etc.....

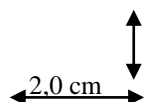
2.2.1.a Sanidade (ou 2.2.1.1)

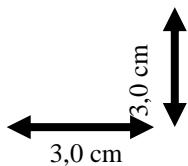
O controle higiênico-sanitário do rebanho é fundamental para se garantir a composição ideal do leite e reduzir o risco de transmissão de agentes de doença. Posteriormente, a avaliação da qualidade do leite *in natura*, mediante provas físico-químicas, complementadas por exames microbiológicos, possibilitam a identificação dos produtores com problemas zootécnicos e até mesmo os inidôneos. Finalmente, a pasteurização do leite (Figura 1) com qualidade controlada assegura a distribuição de um produto isento de riscos maiores à população, o mesmo se aplicando para todos os seus derivados (OLIVEIRA et al., 1999)....etc.....

Figura 01 - Pasteurização do leite: processo de aquecimento e resfriamento do leite a um nível onde todos os microrganismos patogênicos sejam destruídos, sem causar alterações físico-químicas e organolépticas, e sem alterar o valor nutritivo do produto



Fonte: infoescola.com, 2012.





REFERÊNCIAS (ABNT - NBR 6023)

ORDEM ALFABÉTICA, ALINHAMENTO À ESQUERDA, ESPAÇAMENTO ENTRE LINHAS SIMPLES, ESPAÇAMENTO ENTRE REFERÊNCIAS 1,5 ou 12 pt.

Artigos de periódicos – autor único:

SOBRENOME DO AUTOR, PRÉ-NOME(S) (iniciais). Título do Artigo: subtítulo. **Título da publicação**, local da publicação, volume, fascículo, paginação inicial e final do artigo, ano de publicação.

Ex: BONAVIDES, P. Reflexões sobre nação, Estado social e soberania. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 22, n. 62, p. 195-206, jan/abr. 2008.

Artigos de periódicos – mais de um autor:

SOBRENOMES DOS AUTORES, PRÉ-NOME(S) (iniciais). Título do Artigo: subtítulo. **Título da publicação**, volume, fascículo, paginação inicial e final do artigo, ano de publicação.

Ex: GONÇALVES, R.M.S.; FRANCO, R.M. Determinação da carga bacteriana em leite pasteurizado tipos “B” e “C”, comercializados na cidade do Rio de Janeiro, RJ. **Higiene Alimentar**, v.12, n.53, p.61-64, 1998.

Artigos de periódicos eletrônico:

SOBRENOME, PRENOME(s) abreviado. Título: subtítulo (se houver). **Nome do periódico**, local de publicação, volume, número ou fascículo, mês(s) abreviado. ano. <endereço da URL>. Data de acesso:

Ex: VERAS, R. P. Brazil is getting older: demographic changes and epidemiological challenges. **Revista de Saúde Pública**, v.25, n.6, p.476-488, 1991. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101991000600010&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 16 dez. 2004.

Livro – autor único:

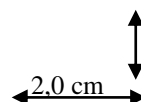
SOBRENOME DO AUTOR, PRÉ-NOME(S) (iniciais). **Título da Obra**: subtítulo. Edição. Local de publicação (Cidade):Editora, ano da publicação. Número de páginas.

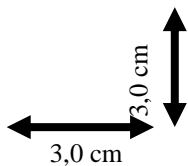
Ex: MELCONIAN, S. **Elementos de máquinas**. 8ed. São Paulo: Érica, 2007. 251 p.

Livro – mais de um autor:

SOBRENOMES DOS AUTORES, PRÉ-NOMES (iniciais). **Título da Obra**: subtítulo. Edição. Local de publicação (Cidade):Editora, ano da publicação. Número de páginas.

Ex: FOX, R. W.; McDONALD, A. T.; PRITCHARD, P. J. **Introdução à mecânica dos fluidos**. 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. 798 p.





Capítulos de livro com autoria distinta da obra no todo:

SOBRENOME DO AUTOR (da parte referenciada), PRÉ-NOME(S) (iniciais). Título da parte referenciada. In: SOBRENOME DOS AUTORES (da publicação), PRÉ-NOME(S) (iniciais). (ed). **Título da publicação.** Local da publicação (Cidade):Editora, ano da publicação, páginas inicial e final.

Ex: MORAES, A. A. de A. História de leitura em narrativas de professores. In: SILVA, L. L. M. (org.). **Entre leitores:** alunos, professores. Campinas, SP: Lomedi, 2001. p.165-235.

Capítulos de livro com a mesma autoria da obra no todo:

SOBRENOME DO AUTOR (da parte referenciada), PRÉ-NOME(S) (iniciais). Título da parte referenciada. In: _____. (ed). **Título da publicação.** Local da publicação (Cidade):Editora, ano da publicação, páginas inicial e final.

Ex: CATHEY, J. J. Características de transistores bipolares de junção. In: _____. **Dispositivos e circuitos eletrônicos.** 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2003. p.78-110.

Monografias (graduação) / Dissertações (mestrado) / Teses (doutorado):

SOBRENOME DO AUTOR, PRÉ-NOME(S) (iniciais). **Título.** Cidade, ano. Número de páginas. Monografia (graduação) ou Dissertação (mestrado) ou Tese (doutorado) – Unidade onde foi defendida.

Ex. Tese: NERY, R. M. **Questões sobre questões de leitura.** 2001. 2 v. 326f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

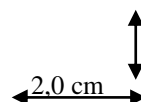
Ex. Dissertação: LARIZZATTI, D. S. de S. **A luz dos olhos de um povo:** os projetos de educação do jornal O Estado de S. Paulo, 1920-1934. 1999. 285f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de História e Filosofia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1999.

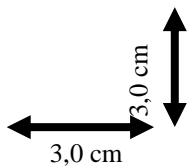
Ex. Monografia: COSTA, A. A. da. **Consultoria em tarifação de energia elétrica.** 2006. 81f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Engenharia Elétrica) – Faculdade de Engenharia de Sorocaba, Sorocaba, 2006.

Trabalhos apresentados em congressos e simpósios:

SOBRENOME, PRENOME abreviado. Título: subtítulo (se houver) In: NOME DO EVENTO, número., ano. Local de realização do evento. **Anais...** Local de publicação dos resumos: Editora, ano. paginação.

Ex: MARINS, M. de A. Aspectos da fase pré-estocagem em piscicultura intensiva. In: CONGRESSO BRASIELIRO DE ENGENHARIA DE PESCA, 4., 1986. Curitiba, PR. **Anais...** Curitiba, PR: UFPR, 1986. p. 123-141.





Resumo de Trabalho publicado:

SOBRENOME, PRENOME abreviado. Título: subtítulo (se houver) In: **NOME DO EVENTO**, número., ano. Local de realização do evento. **Resumos...** Local de publicação dos resumos: Editora, ano. Total de página.

Ex: CASTRO, R. E. F.; MELO, M. H. S.; SILVARES, E. F. M. Avaliação da percepção dos pares de crianças com dificuldades de interação em uma sucursal da clínica-escola do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. In: CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 5., 2001, São Paulo. **Resumos...** São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2001. p.49.

Anais no Todo:

Título: subtítulo (se houver) do evento, número., ano. Local de realização do evento. **Anais...** Local de publicação dos anais: Editora, ano. Total de página.

Ex: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PESCA, 4. 1986, Curitiba, PR., **Anais...** Curitiba, PR; UFPR, 1986.

Artigo de jornal:

SOBRENOME DO AUTOR, PRÉ-NOME(S) (iniciais). Título da Matéria: subtítulo. **Nome do Jornal**, Local de publicação (cidade), data de publicação. Seção, caderno ou parte do jornal, paginação inicial e final do artigo ou matéria.

Ex: AZEVEDO, D. Sarney Convida Igrejas Cristãs para Diálogo sobre o Pacto. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 22 out. 1985. Caderno econômico, p. 13.

Documento publicado na Internet:

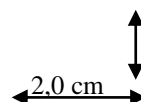
AUTOR(ES). Título: subtítulo (se houver) Disponível em:<endereço da URL>. Data de acesso

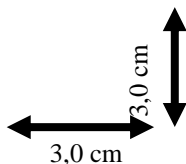
Ex: FACULDADE DE AGRONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Manual de referências bibliográficas**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/agronomia/manualcap1.htm>>. Acesso em: 20 ago. 2002.

Documento Jurídico:

PAÍS, ESTADO OU MUNICÍPIO. Lei ou Decreto, número da Lei e data (dia, mês e ano). Ementa. **Publicação**, Local de Publicação, data (dia, mês, ano). Seção, página.

Ex: BRASIL, Ministério da Agricultura, Abastecimento e Reforma Agrária. Portaria n. 146 de 07 de março de 1996. Regulamentos técnicos de identidade e qualidade dos produtos lácteos. **Diário Oficial da União**, Brasília, 11 de março de 1996. Seção 1, p.3978 - 3986.





Autor Entidade (entidades coletivas, governamentais, públicas, particulares):

SIGLA (Nome da entidade por extenso). **Título da Obra:** subtítulo. Edição. Local de publicação (Cidade): Editora, ano da publicação. Número de páginas.

Ex: ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). **Encefalopatia espongiforme transmissível:** caderno técnico. Brasília: ANVISA, 2004. 118p.

Folhetos:

SOBRENOME, PRENOME abreviado. **Título do folheto:** subtítulo (se houver). Edição (se houver). Local de publicação, data de publicação, total de páginas.

Ex: IBICT. **Manual de normas de editoração do IBICT.** 2. ed. Brasília, DF, 1993, 41 p.

Manuais:

SOBRENOME, PRENOME abreviado do autor do manual. **Título do manual:** subtítulo (se houver). Tradutor (se houver). Local de publicação: Editora, data de publicação, total de páginas.

Ex: AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Manual de publicação da American Psychological Association.** Tradução de Daniel Bueno. Porto Alegre: ARTMED, 2002. 329 p.

Nomes com sufixos (Júnior, Filho, Neto, etc...):

SOBRENOMES DOS AUTORES INCLUINDO SUFIXOS, PRÉ-NOME(S) (iniciais). **Título da Obra:** subtítulo. Edição. Local de publicação (Cidade): Editora, ano da publicação. Número de páginas.

Ex: BOGLIOLO FILHO, G.B. **Patologia Geral.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 278p.

Nome(s) do(s) autor(es) com mais de uma obra referenciada:

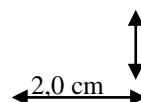
SOBRENOMES DOS AUTORES, PRÉ-NOME(S) (iniciais). **Título da Obra:** subtítulo. Edição. Local de publicação (Cidade): Editora, ano da publicação. Número de páginas.

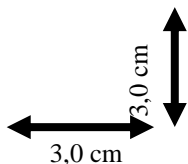
_____* . **Título da Obra:** subtítulo. Edição. Local de publicação (Cidade): Editora, ano da publicação. Número de páginas.

(* esse traço é representado por seis toques sublineares (em substituição ao nome do autor)

Ex: PRADO, D.S. **Gerenciamento de projetos nas organizações.** Belo Horizonte: Editora de Desenvolvimento Gerencial, 2000. 208p.

_____. **Planejamento e controle de projetos.** Belo Horizonte: Editora de Desenvolvimento Gerencial, 2001. 236p.





Publicação de autor desconhecido:

Em caso de autoria desconhecida, a entrada é feita pelo título.

PRIMEIRA palavra do título em maiúscula: subtítulo. **Título da publicação**, volume, fascículo, paginação inicial e final do artigo, ano de publicação.

Ex: MORTALIDADE por causas externas no Brasil. **RADIS-Dados FIOCRUZ**, Rio de Janeiro, v.3, n.8, p.1-9, 1985.

Entrevista/depoimento:

SOBRENOME, PRENOME abreviado do entrevistado. Título: subtítulo (se houver) do artigo: depoimento. [data da publicação do documento]. Local de publicação: **nome do documento**.
Entrevista concedida a fulano de tal

Ex: SILVA, A. A. Mulheres no ataque: depoimento. [9 de junho, 1996]. São Paulo: **Revista da Folha de São Paulo**. Entrevista concedida a Cristiana Couto.

Séries e Coleções:

Após todas as indicações sobre os aspectos físicos, podem ser incluídas as notas relativas a séries e/ou coleções. Indicam-se os títulos das séries e coleções e sua numeração tal como aparecem no documento.

Ex: VERNE, J. **Volta ao mundo em 80 dias**. São Paulo: Novo Brasil, 1984. 277 p. (Os Grandes Clássicos da Literatura, v. 1).

Responsabilidade intelectual diferente de autor:

Quando houver indicação explícita de responsabilidade pelo conjunto da obra, em coletâneas de vários autores, a entrada deve ser feita pelo nome do responsável, seguida pela abreviatura singular do mesmo, (organizador, coordenador, editor etc.), entre parênteses.

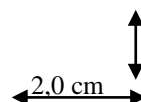
Ex: OLIVEIRA, V. B.; BOSSA, N. A. (Org.). **Avaliação psicopedagógica da criança de sete a onze anos**. Petrópolis: Vozes, 1996. 182 p.

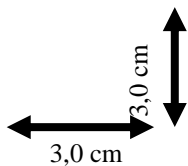
Outras responsabilidades:

Quando necessário, acrescentam-se outros tipos de responsabilidade logo após o título, conforme aparecem no documento.

Ex: DAVIS, F. **A comunicação não-verbal**. Tradução de Antonio Dimas. São Paulo: Summus, 1979. 196 p.

OUTROS EXEMPLOS DE REFERÊNCIAS PODEM SER ENCONTRADOS NA NORMA DA ABNT – NBR 6023/2002





DECLARAÇÃO DE PRÓPRIA AUTORIA

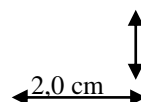
Teresópolis,/...../.....

Eu, declaro, para fins de conclusão do Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO, que este Trabalho de Conclusão de Curso é de minha própria autoria, estando ciente das consequências disciplinares a que estarei sujeito caso seja comprovada fraude ou má-fé.

Sem mais, subscrevo-me,

Atenciosamente

Assinatura Discente





NORMAS PARA PUBLICAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A partir do 1º semestre letivo de 2016, todo T.C.C. deverá ser acompanhado de um Trabalho com formatação para publicação.

Na ocasião da entrega dos dois exemplares definitivos impressos e assinados do T.C.C. e de um CD com a mesma versão (em WORD e PDF), o graduando deverá entregar o Trabalho Compactado de acordo com normas da disciplina, que deverá ser gravado no mesmo CD do trabalho, para ser publicado em Cadernos Técnicos.

➤ **COMO FORMATAR PARA PUBLICAÇÃO**

O trabalho deve incluir Introdução e Objetivos, Metodologias, Resultados e Discussão e Referências, e outros detalhes esperados em um documento que deverá ser divulgado na comunidade acadêmica como fotos, gráficos e tabelas.

Compactar o seu T.C.C. para publicação requer sutileza e pode ser mais trabalhoso que um trabalho científico completo.

➤ **ORGANIZAÇÃO**

O Trabalho, em sua formatação para publicação, deverá ocupar, no mínimo, cinco e, no máximo, dez laudas, incluindo Texto, Tabelas e/ou Figuras.

Deverá ser organizado em: Título, Autores, Resumo, Palavras-chave, Introdução e Objetivos, Metodologia, Resultados e Discussão, Conclusões, Agradecimentos, Abstract, keywords e Referências.

O texto deverá ser formatado em página A-4, com margens superior, inferior, esquerda e direita de 2,5cm.

O texto deverá ter alinhamento justificado, espaçamento entre linhas simples e fonte ARIAL tamanho 10, exceto o título (que deve ter tamanho 12, centralizado e em negrito).

O **Título** deve ser claro e preciso, identificando o seu conteúdo e possibilitando a indexação e recuperação da informação. Se houver subtítulo, deve ser precedido de dois pontos, evidenciando a sua subordinação ao título.

Após duas linhas (espaços) do Título, devem aparecer os Nomes Completos dos **Autores**, o graduando, seu orientador e seus coorientadores, separados por ponto e vírgula, em fonte Arial, corpo 10, centralizados e grafados somente com as primeiras letras maiúsculas. Fazer chamada com número arábico sobrescrito para cada instituição, após o último sobrenome de cada autor, para indicar o endereço institucional e o eletrônico (e-mail) que virá em nota de rodapé. Os autores de uma mesma instituição devem ser agrupados em um único índice.

O **Resumo** deve ser apresentado com parágrafo único, iniciado imediatamente abaixo da palavra Resumo (centralizada a duas linhas do nome dos autores), com no máximo 250 palavras, com breves informações sobre a justificativa, objetivos, métodos, resultados e conclusões do trabalho.

Logo após o Resumo, seguem-se as “**Palavras - chave:**”, no mínimo, três e, no máximo, cinco, expressões em português relacionadas ao tema do trabalho, separadas por “ponto”.

Para a parte textual, a mesma será escrita em parágrafo único, com cada capítulo precedido de seu título em negrito, separado do próximo capítulo por um espaço simples. A seção **Introdução** deve conter, no máximo, 2000 (duas mil) palavras e deverá justificar o problema estudado, contendo citações da literatura utilizada. O último parágrafo da Introdução deve trazer, claramente, os objetivos do trabalho realizado.

A seção **Metodologia** deve ser concisa, mas suficientemente clara, de modo que se possa reproduzir os procedimentos utilizados e não deve exceder 2000 (duas mil) palavras.

A seção **Resultados e Discussão** deve conter os dados obtidos, até o momento, preferencialmente apresentados na forma de Tabelas e/ou Figuras, sem limite de palavras. Podem, também, ser apresentados separadamente.

Tabelas e Figuras devem ser apresentadas ao fim dos Resultados ou Resultados e Discussão, e devem apresentar qualidade necessária à boa reprodução, respeitando as mesmas normas do T.C.C.. Devem ser inseridas, em chamada, no texto do trabalho e numeradas com algarismos arábicos. É recomendável evitar a apresentação dos mesmos dados na forma de Figuras e Tabelas.

A seção **Conclusões** deve ser elaborada com o verbo no presente do indicativo, em frases curtas, com base nos objetivos e resultados do trabalho. Não deve exceder 300 (trezentas) palavras;

O **Abstract** deve ser apresentado como o resumo, com parágrafo único, iniciado imediatamente abaixo da palavra Abstract (centralizada, a duas linhas das conclusões), com no máximo 250 palavras.

Logo após o Abstract, seguem-se as “**Keywords:**”, no mínimo, três e, no máximo, cinco, expressões em inglês como no resumo, separadas por “ponto”.

A seção **Agradecimentos** pode expressar os agradecimentos aos Órgãos ou Instituições que contribuíram para o desenvolvimento do Projeto (exceto os professores orientadores e coorientadores). Recomenda-se não exceder 50 (cinquenta) palavras.

Na seção **Referências** devem ser listados apenas os trabalhos mencionados no texto do trabalho (na Introdução, na Metodologia e na Discussão), em ordem alfabética do sobrenome, pelo primeiro autor, de acordo com o modelo adotado para o T.C.C. do Curso de Graduação de Medicina Veterinária do UNIFESO e às normas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS – FESO
CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS – UNIFESO
PRÓ REITORIA ACADÊMICA – PROAC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Redação aprovada pelo Colegiado do Curso de Graduação em Medicina Veterinária

Teresópolis/2016



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS
CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS
Centro de Ciências de Saúde
Curso de Graduação em Medicina Veterinária

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DISCIPLINA: ANATOMIA ANIMAL

CARGA HORÁRIA: 240 horas

ANO: 1º

EMENTA

Introdução ao estudo da Anatomia; Sistema Locomotor dos Mamíferos Domésticos. Introdução à Esplancnologia. Sistema Digestivo, Sistema Respiratório, Sistema Cardiovascular, Sistema Urinário, Sistema Endócrino, Sistema Genital, Sistema Nervoso, Estesiologia e Anatomia das Aves.

OBJETIVOS GERAIS

Dar ao aluno a capacidade de identificar e correlacionar as estruturas anatômicas do sistema locomotor. Dar ao aluno a capacidade de identificar e correlacionar as estruturas anatômicas dos sistemas viscerais e nervoso dos mamíferos domésticos e aves.

RELAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA COM ÊNFASE NOS CONTEÚDOS NUCLEARES

Unidade I – INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA ANATOMIA

- I. 1. Nomenclatura Anatômica Veterinária
- I. 2. Generalidades sobre esqueleto
- I. 3. Artrologia
- I. 4. Miologia
- I. 5. Sistema circulatório
- I. 6. Sistema nervoso

Unidade II – ANATOMIA DO SISTEMA LOCOMOTOR

- II. 1. Esqueleto e artrologia do membro torácico
- II. 2. Anatomia topográfica do membro torácico
- II. 3. Esqueleto e artrologia do membro pélvico
- II. 4. Anatomia topográfica do membro pélvico
- II. 5. Esqueleto e artrologia da cabeça, da coluna vertebral, e do tórax
- II. 6. Anatomia topográfica da cabeça e do tronco

Unidade III – INTRODUÇÃO À ESPLANCNOLOGIA

- III. 1. Cavidade pleural e peritoneal
- III. 2. Vísceras ocas e sólidas

Unidade IV – ANATOMIA DO SISTEMA DIGESTIVO

- IV. 1. Cavidade oral
- IV. 2. Faringe
- IV. 3. Esôfago e estômagos
- IV. 4. Intestinos e glândulas anexas

Unidade V – ANATOMIA DO SISTEMA RESPIRATÓRIO

- V. 1. Cavidade Nasal
- V. 2. Laringe
- V. 3. Traquéia e Pulmão

Unidade VI – ANATOMIA DO SISTEMA URINÁRIO

- VI. 1. Rins
- VI. 2. Ureteres
- VI. 3. Bexiga e Uretra

Unidade VII – ANATOMIA DO SISTEMA GENITAL

- VII. 1. Sistema Genital Masculino
- VII. 2. Sistema Genital Feminino

Unidade VIII – ANATOMIA DO SISTEMA ENDÓCRINO

Unidade IX – ANATOMIA DO SISTEMA CIRCULATÓRIO

- IX. 1. Coração
- IX. 2. Vasos sanguíneos
- IX. 3. Sistema linfático

Unidade X – ESTESIOLOGIA (ÓRGÃOS DOS SENTIDOS)

- X. 1. Anatomia do Sistema Visual
- X. 2. Anatomia do Sistema Auditivo

Unidade XI – ANATOMIA DO SISTEMA NERVOSO

- XI. 1. Introdução a neuroanatomia
- XI. 2. Medula espinhal e encéfalo
- XI. 3. Sistema nervoso autônomo

Unidade XII – ANATOMIA DO TEGUMENTO COMUM

- XII. 1. Pele e anexos
- XII. 2. Unhas, garras, cascos e cornos

Unidade XIII – ANATOMIA DAS AVES

HABILIDADES DE FORMAÇÃO

Unidade I – Dar ao aluno conhecimentos fundamentais da anatomia através de conceitos e termos gerais.

Unidade II – Capacitar o aluno a identificar e correlacionar os componentes do sistema locomotor dos mamíferos domésticos.

Unidade III – Dar ao aluno conhecimentos fundamentais da anatomia visceral através de conceitos e termos gerais.

Unidade IV – Capacitar o aluno a identificar e correlacionar os componentes do sistema digestivo dos mamíferos domésticos.

Unidade V – Capacitar o aluno a identificar e correlacionar os componentes do sistema respiratório dos mamíferos domésticos.

Unidade VI – Capacitar o aluno a identificar e correlacionar os componentes do sistema urinário dos mamíferos domésticos.

Unidade VII – Capacitar o aluno a identificar e correlacionar os componentes do sistema genital dos mamíferos domésticos.

Unidade VIII – Capacitar o aluno a identificar e correlacionar os componentes do sistema endócrino dos mamíferos domésticos.

Unidade IX – Capacitar o aluno a identificar e correlacionar os componentes do sistema circulatório dos mamíferos domésticos.

Unidade X – Capacitar o aluno a identificar e correlacionar os componentes dos órgãos dos sentidos dos mamíferos domésticos.

Unidade XI – Capacitar o aluno a identificar e correlacionar os componentes do sistema nervoso dos mamíferos domésticos.

Unidade XII – Capacitar o aluno a identificar e correlacionar os componentes do tegumento comum dos mamíferos domésticos.

Unidade XIII – Capacitar o aluno a identificar e correlacionar os componentes dos sistemas locomotor e visceral das aves domésticas

BIBLIOGRAFIA

BOYD, J. S. **Anatomia Clínica do Cão e do Gato**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2002.

(*) DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de Anatomia Veterinária**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1990.

EVANS, H. E.; de LAHUNTA, A. **Guia para a Dissecção do Cão**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

(*) GETTY, R. **Anatomia dos Animais Domésticos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 2 vol.
POPESKO, P. **Atlas de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos**. São Paulo: Manole, 1997. 3 vol.

(*) SCHALLER, O. **Nomenclatura Anatômica Veterinária Ilustrada**. São Paulo: Manole, 1999.

DISCIPLINA: BIOQUÍMICA ANIMAL

CARGA HORÁRIA: 160 horas

ANO: 1º

EMENTA

Estudo das principais biomoléculas, estrutura, propriedades gerais. Comportamento químico, biológico destas biomoléculas na saúde, patologias e na produção animal. Principais vias do metabolismo destas biomoléculas e sua regulação. Integração do metabolismo entre os diferentes tecidos e a homeostase celular.

OBJETIVOS GERAIS

Dar ao aluno a capacidade de identificar e correlacionar as estruturas moleculares que constituem o organismo animal e avaliar a composição e o comportamento destas estruturas no organismo dos seres vivos.

RELAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA COM ÊNFASE NOS CONTEÚDOS NUCLEARES

Unidade I – BIOQUÍMICA

I. 1. Conceitos

I. 2. Divisões

- I. 3. Relações da Bioquímica com outras disciplinas na graduação e na função da Medicina Veterinária
- I. 4. Sequencia de estudo

Unidade II - PRINCIPAIS BIOMOLÉCULAS

- II. 1. Origem e organização
- II. 2. Macromoléculas, água, pH
- II. 3. Tampões e controle do pH
- II. 4. Aminoácidos. Estrutura e propriedades.
- II. 5. Peptídeos. Classificação e funções.
- II. 6. Proteínas. Classificação. Propriedades. Organização estrutural das proteínas. Relações estrutura e funções nas proteínas

Unidade III – CARBOIDRATOS

- III. 1. Estrutura
- III. 2. Classificação
- III. 3. Importância biológica dos carboidratos
- III. 4. Gliconjugados de importância em Medicina Veterinária

Unidade IV – LIPÍDEOS

- IV. 1. Classificação e estrutura
- IV. 2. Ácidos graxos.
- IV. 3. Triglicerídeos
- IV. 4. Fosfolípidos
- IV. 5. Esteróides
- IV. 6. Importância em Medicina Veterinária

Unidade V – ENZIMAS

- V. 1. Conceitos e Classificação
- V. 2. Cinética química e cinética enzimática
- V. 3. Inibição da atividade enzimática
- V.4. Regulação enzimática

Unidade VI – PRINCÍPIOS BÁSICOS DO METABOLISMO CELULAR

- VI. 1. Energia livre
- VI. 2. Principais mecanismos de transdução de energia
- VI. 3. Anabolismo, catabolismo e metabolismo

Unidade VII – BIOQUÍMICA DAS SECREÇÕES DIGESTIVAS

- VII. 1. Digestão química nos carnívoros
- VII. 2. Digestão fermentativa em herbívoros
- VII. 3. Integração do metabolismo pós absorptivo

Unidade VIII – METABOLISMO GERAL DA GLICOSE

- VIII. 1. Via glicolítica
- VIII. 2. Neoglicogênese.
- VIII. 3. Glicogênese
- VIII. 4. Glicogenólise
- VIII. 5. Via das pentoses
- VIII. 6. Via dos ácidos urônicos

Unidade IX – METABOLISMO GERAL DOS LIPÍDEOS

- IX. 1. Lipólise
- IX. 2. Oxidação de ácidos graxos
- IX. 3. Formação de mediadores celulares
- IX. 4. Biossíntese de ácidos graxos
- IX. 5. Biossíntese de fosfolípidos

- IX. 6. Biossíntese de triglicérides
- IX. 7. Biossíntese de colesterol e outros esteroides

Unidade X – CADEIA RESPIRATÓRIA MITOCONDRIAL E TRANSDUÇÃO E ENERGIA EM SISTEMAS BIOLÓGICOS

- X. 1. Inibidores respiratórios e da produção de ATP

Unidade XI – METABOLISMO GERAL DOS AMINOÁCIDOS

- XI. 1. Desaminação
- XI. 2. Transaminação
- XI. 3. Ciclo da uréia

Unidade XII – BIOQUÍMICA DO MEIO INTERIOR

- XII. 1. Sangue
- XII. 2. Plasma
- XII. 3. Proteínas plasmáticas
- XII. 4. Plaquetas e Hemoglobina
- XII. 5. Hemostasia e coagulação do sangue
- XII. 6. Transporte de gases no sangue

Unidade XIII – BIOQUÍMICA DA FUNÇÃO RENAL

- XII. 1. Formação da urina

HABILIDADES DE FORMAÇÃO

Unidade I - Dar ao aluno conhecimentos fundamentais da estrutura das biomoléculas.

Unidade II - Capacitar o aluno à identificar e correlacionar a estrutura com as propriedades biológicas destas biomoléculas.

Unidade III- Dar ao aluno conhecimentos fundamentais sobre o metabolismo destas biomoléculas no organismo animal (carboidratos).

Unidade IV - Capacitar o aluno à identificar e correlacionar este metabolismo na saúde (lipídico) e na produção animal.

Unidade V - Capacitar o aluno à identificar o controle e a integração geral do metabolismo no organismo animal e identificar a ação enzimática.

Unidade VI - Capacitar o aluno à identificar e correlacionar os efeitos de substâncias modificadoras do controle global do metabolismo energético.

Unidade VII – Capacitar o aluno a relacionar as secreções digestivas e suas participações na alimentação animal.

Unidade VIII – Capacitar o aluno a compreender as vias do metabolismo geral da glicose e relacionar estas vias com a homeostase celular.

Unidade IX - Capacitar o aluno à identificar os principais mecanismos bioquímicos envolvidos no metabolismo geral dos lipídeos e suas influências em produção e saúde animal.

Unidade X – Capacitar os alunos a identificar os principais agentes modificadores do metabolismo energético.

Unidade XI – Capacitar os alunos a compreender o metabolismo e a excreção dos compostos nitrogenados.

Unidade XII – Capacitar os alunos a compreender a composição do sangue e as suas participações na homeostase celular.

Unidade XIII – Capacitar os alunos a entenderem a participação renal na homeostase celular e a produção de urina.

BIBLIOGRAFIA

- (*) BACILA, M. **Bioquímica Veterinária**. Robe Editorial, São Paulo, 2003.
- CAMPBELL, M. K.; FARREL, O. S. **Bioquímica - Combo**. 5ª Edição, Thomson Editora. São Paulo, 2006.
- CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A.; FERIER, D. R. **Bioquímica Ilustrada**. Artmed Editora, Porto Alegre, 2006.
- (*) CUNNINGHAM, G.; KLEIN, G. B. **Tratado de Fisiologia Veterinária**. Saunders Elsevier Editora Ltda, São Paulo, 2008.
- DEVLIN, T. D. **Bioquímica Com correlações clínicas**. Editora Edgard Blucher, São Paulo, 2003.
- NELSON, L. D.; COX, M. M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. Sarvier-Artmed, Porto Alegre, 2011.
- (*) MURRAY, K.; GRANNER, D. K. ; RODOWELL, V. W. W. **Harper – Bioquímica Ilustrada**. Mc Graw Hill Lange Editora. Rio de Janeiro, 2007.

DISCIPLINA: CITOLOGIA, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA GERAL

CARGA HORÁRIA: 160 horas

ANO: 1º

EMENTA

Estudo das células animais sob o ponto de vista estrutural, ultraestrutural e funcional. Técnicas histológicas. Estudo dos tecidos animais sob o ponto de vista estrutural e ultraestrutural. Aspectos histoquímicos e histofisiológicos dos tecidos animais. Estudo dos órgãos dos animais domésticos sob o ponto de vista estrutural e histofisiológico. Estudo do desenvolvimento embrionário e formação da placenta.

OBJETIVOS GERAIS

Reconhecer, em esquemas de micrografias ópticas ou ao microscópio óptico, os preparados histológicos relativos aos tecidos animais e seus componentes estruturais, bem como os preparados histológicos relativos aos diferentes sistemas e seus constituintes estruturais.

RELAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA COM ÊNFASE NOS CONTEÚDOS NUCLEARES

Unidade I – CITOLOGIA

- I. 1. Método de estudo das células e tecidos
- I. 2. Estrutura e ultraestrutura nuclear
- I. 3. Estrutura e ultraestrutura citoplasmática
- I. 4. Membrana plasmática

Unidade II – HISTOLOGIA DOS TECIDOS

- II. 1. Conceituação e critérios de classificação dos tecidos
- II. 2. Estrutura e histofisiologia dos tecidos epiteliais

- II. 3. Estrutura, ultraestrutura e histofisiologia dos tecidos conjuntivo propriamente dito, cartilaginoso, ósseo e do sangue
- II. 4. Estrutura, ultraestrutura e histofisiologia dos tecidos musculares
- II. 5. Estrutura ultraestrutura e histofisiologia do tecido. e sistema nervoso.

Unidade III – HISTOLOGIA DOS SISTEMAS

- III. 1. Estrutura e histofisiologia do *Sistema Circulatório*: coração, artérias, veias, capilares e vasos linfáticos
- III. 2. Estrutura e histofisiologia do *Sistema Imune*: timo, baço, medula óssea, bolsa cloacal, linfonodos, tonsilas e nodos linfáticos
- III. 3. Estrutura e histofisiologia do *Sistema Respiratório*: vias aéreas, pulmão e pleura
- III. 4. Estrutura e histofisiologia do *Sistema Digestório*: cavidade oral, faringe, esôfagos de mamífero e de aves, estômagos de monogástricos, poligástricos e aves, intestinos e glândulas anexas (fígado, pâncreas exócrino, vesícula biliar e glândulas salivares)
- III. 5. Estrutura e histofisiologia do *Sistema Urinário*: rins e vias urinárias
- III. 6. Estrutura e histofisiologia do *Sistema Endócrino*: hipófise, tireóide, paratireóides, adrenais, pâncreas endócrino (ilhas de Langerhans) e pineal
- III. 7. Estrutura e histofisiologia do *Sistema Reprodutor Masculino*: testículos, ductos genitais, glândulas anexas e pênis
- III. 8. Estrutura e histofisiologia do *Sistema Reprodutor Feminino*: ovários, tubas uterinas, útero, vagina e genitália externa e das glândulas mamárias
- III. 9. Estrutura e histofisiologia do *Sistema Tegumentar*: epiderme e derme e dos anexos da pele.

Unidade IV – EMBRIOLOGIA

- IV. 1. Gametogênese e fecundação
- IV. 2. 1ª semana, 2ª semana, 3ª semana e 4ª a 8ª semana do Desenvolvimento Embrionário
- IV. 3. Placentação
- IV. 4. Anexos fetais e circulação fetal

HABILIDADES DE FORMAÇÃO

Unidade I - O aluno será capaz de reconhecer as estruturas celulares e suas funções.

Unidade II - O aluno será capaz de distinguir os vários tecidos e suas funções dentro dos diferentes órgãos, bem como as características histofisiológicas dos mesmos.

Unidade III – O aluno será capaz de descrever a estrutura e a histofisiologia, bem como de reconhecer os preparados histológicos dos Sistemas Circulatório, Imune, Respiratório, Digestório, e suas Glândulas Anexas, Urinário, Endócrino, Reprodutor Masculino, Reprodutor Feminino e Mamas, e Tegumento.

Unidade IV - O aluno será capaz de entender o processo de gametogênese e as etapas da fecundação, bem como os estágios do desenvolvimento embrionário, da fecundação ao dobramento do embrião, e a formação da placenta e seus constituintes, suas variações de acordo com as espécies, e como se dá a circulação fetal antes e após o nascimento.

BIBLIOGRAFIA

- DI FIORE, M. S. H. **Atlas de Histologia**. 7ª ed., Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1997.
- (*) GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Atlas de Histologia**. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2002.
- GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Tratado de Histologia em Cores**. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1999.
- JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 7ª ed., Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2000.

(*) JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 10ª ed., Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2008.

MOORE, K. L. **Embriologia Básica**. 7ª ed., Guanabara Koogan, 2008.

(*) MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia Clínica**. 8ª ed., Elsevier, 2011.

NODEN, D. M. **Embriologia de los animales domésticos: mecanismo de desarrollo y malformaciones**. Zaragoza: Acribia, 2001. 399p.

SADLER, T. W. **Langman: Embriologia Médica**. 10ª ed., Guanabara Koogan, 2008.

SAMUELSON, D. A. **Tratado de Histologia Veterinária**. Editora Elsevier, Rio de Janeiro, 2007.

DISCIPLINA: FISILOGIA ANIMAL

CARGA HORÁRIA: 200 horas

ANO: 1º

EMENTA

Estudo biofísico de fenômenos desenvolvidos a nível celular, tecidual e nas funções dos diferentes sistemas do organismo animal. Estudo das funções dos órgãos e sistemas nos vertebrados, com enfoque principal em temas ligados à formação básica Médico-Veterinária.

OBJETIVOS GERAIS

Capacitar o estudante de Medicina Veterinária para uma análise dos fenômenos biológicos com base, principalmente, em conhecimentos e metodologia da Física e a discutir a influência de fenômenos físicos nas funções do organismo animal. Capacitar também o aluno, com conhecimentos básicos de fisiologia animal, necessários à sua formação acadêmica e ao exercício futuro da profissão.

RELAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA COM ÊNFASE NOS CONTEÚDOS NUCLEARES

Unidade I – INTRODUÇÃO À BIOFÍSICA E A FISILOGIA ANIMAL

I. 1. Introdução ao estudo da Biofísica

- a) Definições, divisões, e interrelações com outras ciências
- b) Conceito de universo e suas grandezas fundamentais
- c) Fórmulas dimensionais
- d) Sistemas de medidas: sistema internacional

I. 2. Introdução ao estudo da Fisiologia Animal

- a) Definições
- b) Relações interdisciplinares
- c) Meio interno e Homeostase
- d) Integração de funções
- e) Mecanismos fisiológicos gerais

Unidade II – BIOFÍSICA DA MEMBRANA CELULAR

II. 1. Modelo de Singer & Nicholson

II. 2. Camada bimolecular de fosfolípidios

II. 3. Canais iônicos

II. 4. Difusão e osmose

II. 5. Transporte ativo primário e secundário

II. 6. Uniporte, cotransporte, simporte e antiporte

Unidade III – BIOELETROGÊNESE

III. 1. Potencial de repouso.

III. 2. Bioeletrogênese: potencial de ação.

- III. 3. Impulso nervoso.
- III. 4. Bioeletrogênese: potenciais pós-sinápticos

Unidade IV – TERMODINÂMICA/BIOENERGÉTICA

- IV. 1. Leis da TD: grandezas termodinâmicas
- IV. 2. Princípios de Bioenergética
- IV. 3. Termorregulação.

Unidade V – BIOFÍSICA DA CONTRAÇÃO MUSCULAR

- V. 1. Bases moleculares.
- V. 2. Tipos de contração
- V. 3. Trabalho muscular
- V. 4. Energética da contração
- V. 5. Músculo estriado somático
- V. 6. Músculos cardíaco
- V. 7. Músculo liso visceral

Unidade VI – RADIOATIVIDADES E RADIAÇÕES

Unidade VII – SISTEMA NERVOSO CENTRAL, PERIFÉRICO E VEGETATIVO

Unidade VIII – SISTEMA DIGESTIVO

- VIII. 1. Digestão e Absorção
- VIII. 2. Mamíferos monogástricos
- VIII. 3. Mamíferos poligástricos
- VIII. 4. Aves

Unidade IX – SISTEMA RESPIRATÓRIO

- IX. 1. Leis dos gases e suas aplicações biológicas
- IX. 2. Pressão parcial.
- IX. 3. Espirometria.
- IX. 4. Fisiologia da Respiração
- IX. 5. Mamíferos
- IX. 6. Aves.

Unidade X – SISTEMA CARDIOVASCULAR

- X. 1. Potenciais elétricos no coração
- X. 2. Eletrocardiografia.
- X. 3. Coração como bomba hemodinâmica
- X. 4. Ecocardiografia
- X. 5. Relações hemodinâmicas entre fluxo, pressão e resistência
- X. 6. Velocidade do sangue
- X. 7. Fluxos laminar e turbulento
- X. 8. Relação entre tensão e pressão: no coração e nos vasos sanguíneos
- X. 5. Circulação do sangue e da linfa.

Unidade XI – SISTEMA URINÁRIO

- XI. 1. Biofísica do Rim
- XI. 2. Fisiologia do Rim e das vias urinárias
- XI. 3. Micção

Unidade XII – SISTEMA REPRODUTIVO

- XII. 1. Fenômenos reprodutivos
 - a) Machos
 - b) Fêmeas

Unidade XIII – SISTEMA ENDÓCRINO

XIII. 1. Glândulas

XIII. 2. Tecidos endócrinos

XIII. 3. Hormônios

Unidade XIV – SENTIDOS ESPECIAIS

XIV. 1. Biofísica da Visão e da Audição

XIV. 2. Visão

XIV. 3. Audição

XIV. 4. Olfacção

XIV. 5. Gustação.

HABILIDADES DE FORMAÇÃO

Unidade I – O aluno será capaz de reconhecer a formulação de um conceito sobre a Biofísica e a Fisiologia Animal, sua metodologia e sua importância no estudo e no exercício da medicina veterinária.

Unidade II – O aluno estará apto a reconhecer os diferentes mecanismos envolvidos na permeabilidade da membrana celular.

Unidade III – O aluno será apto a conhecer os mecanismos de produção de potenciais elétricos na membrana celular, da sua importância fisiológica e da sua aplicação prática na medicina veterinária.

Unidade IV – O aluno será capaz de interpretar com base termodinâmica as transformações energéticas do organismo animal.

Unidade V – O aluno estará apto a identificar os mecanismos da contração muscular, da realização de trabalho no músculo e o seu rendimento e a energética da sua contração.

Unidade VI – O aluno será apto a reconhecer os fenômenos da radioatividade, a sua influência no organismo animal com noções da sua aplicação em radioensaios e na metodologia clínica.

Unidade VII – O aluno será capaz de reconhecer e entender as funções integrativas do sistema nervoso.

Unidade VIII – O aluno estará apto a reconhecer os mecanismos relacionados com a função digestiva em mamíferos e aves.

Unidade IX – O aluno saberá reconhecer a mecânica da respiração, as variações de volumes de ar nos pulmões, os mecanismos das trocas gasosas alveolo/sangue e do transporte de gases pelo sangue e a importância fisiológica da função respiratória em mamíferos e aves.

Unidade X – O aluno será capaz de reconhecer os fenômenos elétricos e mecânicos que ocorrem no coração e os aspectos hemodinâmicos da circulação e ter as primeiras noções sobre o fundamento dos métodos diagnósticos no sistema cardiovascular, assim como identificar os mecanismos determinantes da circulação sanguínea e linfática e do papel fisiológico do sangue e da linfa.

Unidade XI – O aluno estará apto a identificar as bases biofísicas da função renal, assim como adquirir conhecimentos sobre os mecanismos de formação e eliminação da urina

Unidade XII – O aluno será capaz de desenvolver os conhecimentos sobre os processos reprodutivos nos animais de interesse veterinário.

Unidade XIII – O aluno estará capacitado a ter o entendimento das funções integrativas do sistema endócrino.

Unidade XIV – O aluno estará apto a reconhecer os mecanismos biofísicos da visão e da audição, assim como entender os mecanismos da visão, audição, olfação e gustação

BIBLIOGRAFIA

- AIRES, M. M. **Fisiologia**. 2ª ed, Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1999.
- ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. **Molecular Biology of the Cell**. Ed. Garland Science, Taylor & Francis Group, New York, 2002.
- BERNE, R. M.; LEVY, M. N. **Fisiologia**. 4ª ed, Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2000.
- CUNNINGHAM, J. G. **Tratado de Fisiologia Veterinária**. 3ª ed., Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2004.
- (*) CUNNINGHAM, J. G.; KLEIN, B. G. **Tratado de Fisiologia Veterinária**. 4ª ed., Ed. Elsevier, Rio de Janeiro, 2008.
- DURÁN, J. E. R. **Biofísica: Fundamentos e Aplicações**. Ed. Pearson Prentice Hall, São Paulo, 2006.
- GARCIA, A. C. G. **Biofísica**. Ed. Sarvier, São Paulo, 1998.
- GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 9ª ed., Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1997.
- (*) HENEINE, I. F. **Biofísica Básica**. Ed. Atheneu, Belo Horizonte, 2010.
- JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1997.
- OLIVEIRA, J.; WACHTER, P. H.; AZAMBUJA A. A. **Biofísica para Ciências Biológicas**. Ed. Edipucrs. Porto Alegre, 2002.
- REECE, W. O. **Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos**. 3ª ed., Ed. Roca. São Paulo. 2008.
- (*) REECE, W. O. **Dukes/Fisiologia dos Animais Domésticos**. 12ª ed., Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006.
- SCHIMIDT-NIELSEN, K. **Animal Physiology: Adaptation and Environment**. Cambridge University Press, Londres, 1994.

DISCIPLINA: INTERPRETAÇÃO E AVALIAÇÃO DE PRODUÇÃO ACADÊMICA

CARGA HORÁRIA: 120 horas

ANO: 1º

EMENTA

A Ciência e o conhecimento. O Método Científico. Tipos de Pesquisa e seu planejamento. Projeto de Pesquisa. Trabalhos acadêmicos. Apresentação e divulgação das pesquisas. Variáveis e suas formas de apresentação. Distribuições de Frequências. Medidas de Tendência Central. Medidas de Dispersão. Medidas de forma. Teoria Elementar da Probabilidade. Modelos de Distribuição de Probabilidade. Teoria Elementar da Amostragem. Teoria Estatística da Estimação. Teoria da Decisão Estatística.

OBJETIVOS GERAIS

O objetivo desta disciplina é fornecer aos discentes condições para interpretar e elaborar textos acadêmicos e científicos, além de desenvolver o raciocínio lógico, familiarizando-os com as ferramentas e técnicas bioestatísticas que subsidiarão as tomadas de decisão no planejamento, condução e análise de experimentos em Medicina Veterinária, bem como nas resoluções pertinentes a área de atuação profissional, inclusive nos trabalhos em equipes multidisciplinares.

RELAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA COM ÊNFASE NOS CONTEÚDOS NUCLEARES

Unidade I – A CIÊNCIA, O CONHECIMENTO E O MÉTODO CIENTÍFICO

- I. 1. Conceitos sobre ciência
- I. 2. Tipos de conhecimento
- I. 3. Método científico: Definição e Classificação

Unidade II – PESQUISA

- II. 1. Conceito
- II. 2. Planejamento de Pesquisa
- II. 3. Tipos de Pesquisa
- II. 4. Técnicas de pesquisa

Unidade III – PROJETOS DE PESQUISA E TRABALHOS ACADÊMICOS

- III. 1. Tipos de trabalho acadêmico
- III. 2. Elementos essenciais e opcionais dos projetos de pesquisa e dos trabalhos acadêmicos
- III. 3. Pré textuais: definição, composição e formatação
- III. 4. Textuais: Introdução e Desenvolvimento (definições e formatação)
- III. 5. Apresentação e divulgação das pesquisas
 - a) Formas de publicação
 - b) Utilização do PowerPoint

Unidade IV – ESTATÍSTICA DESCRITIVA

- IV. 1. Variáveis e Gráficos
- IV. 2. Distribuições de Frequências
- IV. 3. Medidas de Tendência Central
- IV. 4. Medidas de Dispersão
- IV. 5. Medidas de Forma

Unidade V – PROBABILIDADE

- V. 1. Teoria Elementar da Probabilidade
- V. 2. Modelos de distribuição de Probabilidade

Unidade VI – ESTATÍSTICA INTERFERENCIAL

- VI. 1. Teoria Elementar da Amostragem
- VI. 2. Teoria Estatística da Estimativa
- VI. 3. Teoria da Decisão Estatística

HABILIDADES DE FORMAÇÃO

Unidade I - O aluno será capaz de conceituar, diferenciar e relacionar método, técnica, método científico, pesquisa, ciência e metodologia científica.

Unidade II - O aluno estará apto a planejar uma pesquisa, saber o que são problemas e hipóteses, diferenciar população e amostras e conhecer técnicas de amostragem e diferenciar métodos, técnicas e modalidades de pesquisa.

Unidade III – O aluno será capaz de identificar as características e normas gerais da linguagem e redação científica e aplicá-las na interpretação e na produção de textos acadêmicos e científicos, utilizar eficientemente recursos da informática, inclusive da Internet, no desenvolvimento da pesquisa e do trabalho acadêmico, ser capaz de elaborar trabalhos acadêmicos e científicos aplicando as normas da ABNT e ter habilidade para preparar apresentações de trabalhos acadêmicos e de pesquisa.

Unidade IV - O aluno será capaz de conhecer e entender os estágios de desenvolvimento da metodologia estatística, diferenciar população e amostra e ter competências nos domínios da amostragem, análise e tratamento de dados qualitativos e quantitativos.

Unidade V - O aluno será capaz de estudar a teoria axiomática de probabilidade, os principais modelos probabilísticos para variável aleatória unidimensional e as variáveis aleatórias bidimensionais discretas, assim como compreender os modelos básicos de distribuição de probabilidade de variáveis contínuas e discretas.

Unidade VI - O aluno será capaz de conhecer as técnicas da amostragem e das principais ferramentas do campo da Estatística inferência, saber aplicar corretamente o conceito de população, amostra e distribuição de amostragem, demonstrando compreender as bases probabilísticas da Estatística Inferencial e ser capaz de aplicar técnicas que permitam tomar decisões sobre uma população com base em informações de dados amostrais.

BIBLIOGRAFIA

- (*) ARANGO, H. G. **Bioestatística: teórica e computacional**. 2ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 423p.
- BASTOS, C. L. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica**. 14ª ed., Petrópolis: Vozes, 2000. 104p.
- BOBANY, D. de M.; MARTINS, R. R. C. **Do textual ao visual: um guia completo para fazer seu trabalho de conclusão de curso**. Rio de Janeiro: Novas Idéias, 2008. 96 p.
- CERVO, A. L. **Metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. 242p.
- COSTA NETO, P. L. de O. **Estatística**. 2ª ed., rev. atual. São Paulo: Edgard Blucher, 2002. 266p.
- FONSECA, J. S. da; MARTINS, G. da A. **Curso de estatística**. 6ª ed., São Paulo: Atlas, 1996. 320p.
- FRANCISCO, Walter de. **Estatística básica: síntese da teoria**. 2ª ed., Piracicaba: Unimep, 1995. 217p.
- KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 26ªed., Petrópolis: Vozes, 2009. 182p.
- (*) LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 6ª ed., São Paulo: Atlas, 2001. 219p.
- MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. 3ª ed., São Paulo: Atlas, 2000. 289p.
- NAZARETH, H. R. de S. **Curso básico de estatística**. 12ª ed., São Paulo: Ática, 2000. 160p.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21ª ed., rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2000. 279p.
- TRIOLA, M. F. **Introdução à estatística**. 7ª ed., Rio de Janeiro: LTC, 1999. 210p.
- (*) VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 4ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 345p.
- VIEIRA, S.; HOFFMANN, R.. **Elementos de estatística**. 3ª ed., São Paulo: Atlas, 1999. 159p.

DISCIPLINA: NÚCLEO DE ATIVIDADES INTEGRADAS I – NAI I

CARGA HORÁRIA: 80 horas

ANO: 1º

EMENTA

Estudo da morfologia sob o ponto de vista estrutural, ultraestrutural e funcional. Fundamentos de Anatomia, Histologia e Embriologia e sua interface com as outras disciplinas constantes na matriz curricular, em especial as do 1º Ano como Fisiologia e Bioquímica.

Apresentação da Matriz Curricular do Curso de Medicina Veterinária. Diretrizes Curriculares Nacionais. História da Medicina Veterinária. Áreas de atuação do Médico Veterinário.

OBJETIVOS GERAIS

Integrar o conhecimento da morfologia dos animais domésticos com a vivência prática clínica em medicina veterinária, mostrando a importância do estudo das disciplinas propedêuticas no diagnóstico e tratamento.

Demonstrar aos estudantes a interdisciplinaridade da grade curricular do Curso de Medicina Veterinária, desenvolvendo o raciocínio criativo no sentido de entender a inter-relação das disciplinas ao longo do curso.

Caracterizar as responsabilidades institucionais e dos estudantes frente às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina Veterinária, identificando a Medicina Veterinária em diferentes contextos, áreas de atuação e campos de conhecimento.

Colocar os estudantes em contato com os diversos segmentos que norteiam a Medicina Veterinária, tendo como base fundamental a produção sustentável, focada no bem-estar animal e na preservação do meio ambiente, com ênfase na medicina preventiva e saúde pública, alicerçada na formação não apenas de profissionais competentes, mas principalmente na formação de cidadãos comprometidos com o futuro do planeta.

RELAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA COM ÊNFASE NOS CONTEÚDOS NUCLEARES

Unidade I – EMBRIOLOGIA

- I. 1. Fecundação
- I. 2. Desenvolvimento embrionário e fetal
- I. 3. Nascimento

Unidade II – HISTOLOGIA

- II. 1. Os 4 Tecidos fundamentais

Unidade III – ANATOMIA

- III. 1. Osteologia e artrologia
- III. 2. Planos e eixos
- III. 3. Exterior dos animais domésticos

Unidade IV – MORFOFUNCIONAL

- IV. 1. Morfofisiologia dos sistemas
- IV. 2. Morfologia comparada

Unidade V – INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA MEDICINA VETERINÁRIA

- V.I. História da Medicina Veterinária
- V.II. Estudo da Grade Curricular do Curso de Medicina Veterinária do Unifeso
- V.III. Diretrizes Curriculares Nacionais para Medicina Veterinária

Unidade VI – ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL MÉDICO VETERINÁRIO

- VI.I. O Médico Veterinário como Profissional da Saúde Pública
- VI.II. O Médico Veterinário como Profissional da Saúde Animal
- VI.III. O Médico Veterinário como Profissional na Sanidade e Produção animal
- VI.IV. O Médico Veterinário como Profissional da Biotecnologia
- VI.V. O Médico Veterinário como Profissional do Agronegócio

HABILIDADES DE FORMAÇÃO

Unidade I – O estudante deverá ser capaz de distinguir as etapas do desenvolvimento.

Unidade II – O estudante será capaz de distinguir os tecidos epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso, suas funções nos diferentes órgãos, assim como saber a importância dessa habilidade para o estudo da patologia veterinária.

Unidade III – O estudante estará apto a identificar os principais ossos e articulações, as linhas imaginárias que tangenciam as regiões do corpo dos animais e linhas que as interligam bem como as regiões zootécnicas do corpo dos animais.

Unidade IV – O estudante deverá reconhecer o funcionamento geral dos sistemas orgânicos dentro das características próprias a cada espécie. Será dada maior ênfase aos sistemas respiratório, digestório, cardiovascular, reprodutor masculino e feminino, ressaltando as diferenças na escala zoológica.

Unidade V – O estudante deverá ser capaz de compreender a interdisciplinaridade da grade curricular do curso, assim como reconhecer o que está proposto nas DCNs.

Unidade VI – O estudante deverá ser capaz de identificar a Medicina Veterinária em diferentes contextos, áreas de atuação e campos de conhecimento.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. MEC. Resolução CNE/CES 1/2003. Diário Oficial da União, Brasília, 20 de fevereiro de 2003. Seção 1, p.15.

(*) GETTY, R. **Anatomia dos Animais Domésticos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 2 vol. LEAL, L. O. P. História da Medicina Veterinária. Rio de Janeiro: ABRAMVET. 2009.

Legislações pertinentes à profissão de Médico Veterinário: <http://portal.cfmv.gov.br>

(*) MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia Clínica**. 7ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Projeto Político Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária. Disponível em www.unifeso.edu.br

REECE, W. O. **Dukes- Fisiologia dos Animais Domésticos**. 12ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

(*) SAMUELSON, D. A. **Tratado de Histologia Veterinária**. Editora Elsevier, Rio de Janeiro, 2007. <http://portal.crmvrj.org.br>

DISCIPLINA: CIDADANIA, DIVERSIDADE E SUSTENTABILIDADE (EAD)

CARGA HORÁRIA: 80 horas

ANO: 1º

EMENTA

Ressignificação de conceitos relativos à cultura afro-brasileira e à indígena. Diversidade cultural brasileira: construção de uma visão mais humanizada e concreta sobre suas origens e principais elementos que a compõem. Nova percepção de um Brasil inter e multicultural. Conflitos socioambientais: relações de dominação e subjugação tendo, como cenário principal, a posse da terra e a exploração desenfreada dos recursos naturais do país. Transformação histórica dos conceitos e valores dos direitos humanos. Características conflitivas dos direitos humanos nas sociedades plurais. Educação dos direitos humanos e cultura democrática. Arte e educação crítico-sensível dos direitos humanos. Direitos humanos, sustentabilidade e gerações futuras.

OBJETIVOS GERAIS:

Proporcionar aos acadêmicos do Unifeso, uma visão mais realista das relações étnico-raciais suportada por revisão historiográfica e conceitos ambientais e de sustentabilidade, com vistas à melhor compreensão da cultura afro-indígena brasileira, em busca de sua Valorização e respeito. Proporcionar

também uma visão multicultural da atual sociedade brasileira, bem como as relações que permeiam os direitos humanos.

RELAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA COM ÊNFASE NOS CONTEÚDOS NUCLEARES

I - Direitos humanos e educação ambiental

II - Relações étnico-raciais, cultura afro-brasileira, indígena e educação ambiental

BIBLIOGRAFIA

- (*) BRANDÃO, Cláudio. **Direitos humanos e fundamentais em perspectiva**. São Paulo: Atlas, 2014.
- (*) COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2013.
- (*) DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9.ed. São Paulo: Editora Gaia, 2004.
- (*) MARTINS, Estevão C. de Rezende. **Cultura e poder**. 2. São Paulo Saraiva 2003.
- (*) PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Educação ambiental e sustentabilidade**. 2. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2014.
- (*) RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- (*) SILVA, René Marc da Costa (Org.). **Cultura popular e educação: salto para o futuro**. Brasília, DF: MEC, 2008.
- (*) TOZONI REIS, Marília Freitas de Campos. **Educação ambiental: natureza, razão e história**. 2 ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2008.
- ALMEIDA, Guilherme Assis de; CHRISTMANM, Martha Ochsenhofer. **Ética e Direito: uma perspectiva integrada**. São Paulo: Atlas, 2009.
- BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R. **Ecologia de indivíduos a ecossistemas**. 8. Porto Alegre ArtMed 2011.
- BOSI, Alfredo. **Cultura brasileira: temas e situações**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2000.
- CANNUCCHI, Aldo. **Cultura brasileira: o que é, como se faz**. 2.ed. São Paulo: Loyola, 1999.
- CARDOSO, Fernando Henrique. **Cultura das transgressões no Brasil : cenários do amanhã**. São Paulo Saraiva 2011.
- DIÉGUES JÚNIOR, Manuel. **Etnias e culturas no Brasil**. Biblioteca do Exército Editora, 1980.
- GONÇALVES, Tamara Amoroso. **Direitos humanos das mulheres e a comissão interamericana de direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2013.
- KOHN, Ricardo. **Ambiente e sustentabilidade: metodologias para gestão**. Rio de Janeiro: LTC, 2015.
- LEITE, Carlos Henrique Bezerra. **Manual de direitos humanos**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- MOKHTAR, G. **História geral da África: África antiga**. Brasília: Unesco, 2010. v. 2 (Coleção História Geral da África da UNESCO)
- NEVES, Thiago Ferreira Cardoso. **Direito & justiça social: por uma sociedade mais justa, livre e solidária: estudos em homenagem ao Professor Sylvio Capanema de Souza**. São Paulo: Atlas, 2013.
- RAMOS, André de Carvalho. **Curso de direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2013.
- RUSCHEINSKY, Aloíso. **Educação ambiental: abordagens múltiplas**. 2. Porto Alegre Penso 2012.
- SANTOS, Christiano Jorge. **Crimes de preconceito e de discriminação**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
- SATO, Michèle. **Educação ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: ArtMed, 2011
- SOUZA, Nelson Mello e. **Educação ambiental: dilemas da prática contemporânea**. Rio de Janeiro: Thex Ed., 2000.

DISCIPLINA: EPIDEMIOLOGIA E MEDICINA VETERINÁRIA DO COLETIVO

CARGA HORÁRIA: 120 horas

ANO: 2º

EMENTA

Origem da vida na terra, conceito de ecologia, ecossistemas e evolução. Biogeografia, biodiversidade de animais e plantas e o meio físico. Estudo dos impactos ambientais, fluxo de energia, ciclo biogeoquímicos que interferem nos seres vivos. Conceito de saúde e doença, controle dos desequilíbrios físicos, químicos e biológicos, que agem sobre a dinâmica ambiental das populações e comunidades naturais e urbanas e influência antrópica na degradação progressiva dos recursos naturais. Epidemiologia e seus usos, indicadores de saúde, morbidade, mortalidade, fecundidade, mobilidade. Estudos epidemiológicos. Considerar a transmissão de doenças pela interposição de nichos, predação, migrações, captura, comércio, ingestão, contato de plantas, animais e seus anexos e derivados. Medicina Veterinária Preventiva quanto às ações de profilaxia das vias de transmissão, relativas aos suscetíveis e comunicantes. Noções sobre MAPA e OIE. Programa Nacionais de Saúde Animal. Códigos Sanitários Internacionais de animais terrestres e aquáticos. Saneamento Ambiental e desenvolvimento sustentável. Sanidade, Bem Estar Animal e Boas Práticas Agropecuárias na visão epidemiológica de da Medicina Veterinária do Coletivo.

OBJETIVOS GERAIS

Subsidiar o aluno sobre conceitos e noções sobre o Meio em que vive, suas inter-relações com ambiente biótico e abiótico. Estimular o desenvolvimento de mentalidade de uso racional dos recursos naturais, sobretudo, na gestão sobre o adequado destino dos resíduos da atividade humana e animal e suas variáveis de modo a contribuir com o bem estar animal, vegetal e a saúde do ambiente. Usar a epidemiologia como fonte e fomento ao desenvolvimento da pesquisa discente. Sistematizar o conhecimento e o raciocínio com base na moderna epidemiologia, realçando as questões técnicas das pesquisas, a avaliação crítica da metodologia empregada nas investigações e nas informações sobre a saúde populacional em todas as suas variáveis.

RELAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA COM ÊNFASE NOS CONTEÚDOS NUCLEARES

Unidade I – INTRODUÇÃO À ECOLOGIA– Conceitos ecológicos fundamentais.

- I.1. Origem da vida e os processos evolutivos.
- I.2. Ecologia: histórico, evolução e a importância no mundo de hoje.
- I.3. Estrutura dos ecossistemas.
- I.4. A degradação ambiental e a atitude utilitarista.
- I.5. As influências recíprocas entre as sociedades humanas e a natureza.
- I.6. A posição do médico veterinário diante do mundo atual: o desenvolvimento sustentável.

Unidade II - IMPACTOS AMBIENTAIS DAS SOCIEDADES PRÉ-INDUSTRIAS E NA SOCIEDADE DE TERCEIRO MUNDO

- II.1. Os ecossistemas brasileiros e mundiais: seu aspecto no passado e no presente.
- II.2. O capitalismo dando continuidade ao processo de “Economia Predatória” iniciado pelo colonialismo.
- II.3. A crise gerada pelos processos colonizatórios convencionais a partir da revolução industrial (capitalismo e socialismo) do ponto de vista ambiental.

Unidade III - NOÇÕES DE ZOOLOGIA, ETOLOGIA E MANEJO EM VIDA SELVAGEM

- III.1. Noções de Zoologia.
 - 1.1. Aves.
 - 1.2. Répteis.

- 1.3. Mamíferos.
- III.2. A complexidade das inter-relações entre os seres vivos e o meio ambiente.
- III.3. A etologia como ciência e sua importância na prática profissional.
- III.4. Noções de manejo em vida selvagem.
 - 4.1. Recintos: ambientação para répteis, aves, mamíferos, peixes e invertebrados.
 - 4.2. Nutrição: conceitos básicos para aves, répteis, mamíferos, peixes e invertebrados.
- IV. Primatas e Primatologia

Unidade IV – CONCEITOS ECOLÓGICOS FUNDAMENTAIS

- IV.1 Fatores ecológicos e sua classificação.
- IV.2. O meio físico-químico: radiação solar, temperatura, água, sais minerais e fogo
- IV.3. Caracterizações e organização dos sistemas biológicos.
- IV.4. Conforto térmico e adaptações.

Unidade V - O ECOSISTEMA

- V.1. Fluxo de Energia. Lei dos 10% de Linderman, produtividade Aplicações.
- V.2. Ciclos biogeoquímicos: água, carbono, oxigênio, fósforo, nitrogênio e enxofre
- V.3 Ecossistemas: interações, homeostasia, etc
- V.4. A evolução dos ecossistemas: sucessão ecológica
- V.5. Os principais brasileiros:
 - a. Floresta Atlântica
 - b. O Cerrado
 - c. A Amazônia
 - d. O Pantanal
 - e. Manguezais
 - f. Outros à nível mundial

Unidade VI - NOÇÕES DE BIOCLIMATOLOGIA, BIOGEOGRAFIA E BIODIVERSIDADE

- VI.1 Conforto térmico e adaptabilidade de espécies exóticas aos ecossistemas tropicais brasileiros.
- VI.2. Os processos de adaptação utilizados: a climatização direta e indireta.
- VI.3 Efeitos do meio na produtividade animal.
- VI.4. Regiões zoogeográficas da Terra.
- VI.5 Megadiversidade e sua importância.

Unidade VII - NOÇÕES SOBRE CONSERVACIONISMO

- VII.1 Recursos naturais e sua classificação
- VII.2. Conservacionismo, preservacionismo e manejo
- VII.3. Definições e características gerais dos parques e reservas do Brasil

Unidade VIII - CONTROLE BIOLÓGICO E AS RELAÇÕES ENTRE POPULAÇÕES HUMANAS E DE ANIMAIS SELVAGENS

- VIII.1 O controle biológico como alternativa ao uso de substâncias nocivas ao meio ambiente.
- VIII.2. Cuidados à sua utilização.
- VIII.3. Exemplos de controle biológico e suas vantagens.
- VIII.4. Medicina preventiva e o manejo da fauna.
- VIII.5. Zoonoses de animais selvagens.
- VIII.6. O uso dos animais selvagens pela sociedade civilizada.
- VIII.7 Bioética e o bem estar animal.
- VIII.8. Tráfico de animais selvagens.
- VIII.9 Controle de “pragas” por métodos convencionais e o controle biológico.
- VIII.10. Projetos especiais de conservação de espécies em ambientes naturais (“in situ”) e em cativeiro (“ex situ”).
- VIII.11. Animais peçonhentos e venenosos e plantas de interesse médico.

Unidade IX - O ECOLOGISMO E O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PARTICULARES NA CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS

- IX.1 Conceito.
- IX.2. As propostas ecologistas.
- IX.3. O poder público e as instituições particulares na conservação dos recursos naturais.
 - 3.1. Aspectos históricos da proteção dos recursos naturais.
 - 3.2. Movimentos ecológicos, sociedades e organizações ambientalistas.
 - 3.3. Instituições conservacionistas internacionais.
- IX.4. Papel das áreas protegidas na conservação dos recursos naturais.
 - 4.1. Unidades de conservação no Brasil.
 - 4.2. Reservas da biosfera (UNESCO).
- IX.5. Conservação de espécies raras e/ou ameaçadas de extinção.
- IX.6. Educação ambiental e treinamento para a conservação dos recursos naturais.
- IX.7. Turismo rural como fonte de receita e auxiliar na utilização racional dos recursos naturais.

Unidade X - A PRODUTIVIDADE x REVITALIZAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS

- 1. A apicultura como alternativa de produção.
- 2. Desenvolvimento de técnicas de domesticação para novas espécies de plantas e animais.
- 3. Gerenciamento adequado dos resíduos da atividade humana nas suas variáveis.
- 4. A Saúde Ambiental e os equilíbrios ecológicos sob a égide de uma só saúde.

Unidade XI - EPIDEMIOLOGIA - Aspectos Gerais

- XI.1. Conceitos básicos de epidemiologia.
 - 1.2. Considerações gerais
 - 1.3. Perspectiva histórica
- XI.2. Usos da epidemiologia.
 - 2.1. Principais usos da epidemiologia
 - 2.2. Principais usuários da epidemiologia
- XI.3. Saúde e doença.
 - 1.1. Conceitos de saúde e doença
 - 1.2. História natural da doença
 - 1.3. Classificação das medidas preventivas
 - 1.4. Modelos para representar fatores etiológicos

Unidade XII – INDICADORES DE SAÚDE

- XII.1. Considerações gerais
- XII.2. Principais indicadores de saúde
- XII.3. Epidemiologia descritiva
- XII.4. Morbidade.
- XII.5. Letalidade
- XII.6. Mortalidade

Unidade XIII – METODOLOGIA EPIDEMIOLÓGICA

- XIII.1. Métodos empregados em epidemiologia.
 - 1.1. Critérios para a classificação dos métodos empregados em epidemiologia
 - 1.2. Estudos descritivos
 - 1.3. Estudos analíticos
 - 1.4. Estudos ecológicos
 - 1.5. Classificação prática de tipos de estudo
- XIII.2. Estrutura, vantagens e limitações dos principais métodos.
 - a. Estudo experimental: o ensaio clínico randomizado
 - b. Estudo de Coorte
 - c. Estudo de caso-controle
 - d. Estudo transversal
 - e. Estudo ecológico

Unidade XIV – APLICAÇÕES DOS CONCEITOS EPIDEMIOLÓGICOS

XIV. 1. Doenças infecciosas.

- a. Considerações gerais
- b. Medidas de prevenção e controle

XIV. 2. Vigilância epidemiológica.

- a. Conceitos, objetivos e atividades
- b. Principais fontes de dados
- c. Investigações epidemiológicas

XIV.3. Doenças não-infecciosas.

- a. Medidas de prevenção e controle
- b. Quantificação do problema na coletividade
- c. Estudos analíticos de observação
- d. Estudos de intervenção

Unidade XV – MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA

XV.1. Postulados de Koch e Ewans

XV.2. Prevenção e considerações gerais.

XV.3. Ações de Profilaxia relativas às fontes de infecção

- a. Objetivos
- b. Procedimentos disponíveis

XV.4. Ações de profilaxia relativas às vias de transmissão.

- a. Objetivos
- b. Ações preventivas segundo os mecanismos de transmissão

XV.5. Medidas de profilaxia relativas aos suscetíveis

- a. Generalidades
- b. Medidas inespecíficas
- c. Medidas específicas (imunoprofilaxia)
- d. Vacinas

XV.6. Ações de profilaxia relativas aos comunicantes

- a. Caracterização do comunicante
- b. Sacrifício massal
- c. Quarentena
- d. Vigilância sanitária
- e. Tratamento massal
- f. Imunoprofilaxia.

Unidade XVI – NOÇÕES SOBRE MAPA E OIE

XVI.1. O que é MAPA e OIE

XVI.2. Calendário de Vacinação no Estado do Rio de Janeiro

XVI.3. Lista de doenças da OIE 2014

Unidade XVII – PROGRAMAS NACIONAIS DE SAÚDE ANIMAL DO BRASIL

XVII.1. Programa Nacional de Controle de Raiva dos Herbívoros e outras Encefalopatias

XVII.2. Programa Nacional de Sanidade Apícola – PNSAp

XVII.3. Programa Nacional de Sanidade Avícola – PNSA

XVII.4. Programa Nacional de Sanidade de Caprinos e Ovinos – PNSCO

XVII.5. Programa Nacional de Sanidade Suídea – PNSS

XVII.6. Programa Nacional de Controle e Graduação de Brucelose e Tuberculose- PNCEBT

XVII.7. Programa Nacional de Sanidade dos Equídeos – PNSE

XVII.8. Programa Nacional de Erradicação e Prevenção de Febre Aftosa - PNEFA

UNIDADE XVIII – SISTEMA DE MONITORIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE ANIMAL. COMÉRCIO INTERNACIONAL

XVIII.1. Código Sanitário Internacional de Animais Terrestres

XVIII.2. Código Sanitário Internacional de Animais Aquáticos

Unidade XIX - EPIDEMIOLOGIA SOB ENFOQUE DO SANEAMENTO AMBIENTAL, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E ESTUDO DE IMPACTOS AMBIENTAIS

XIX.1. Evolução histórica da Medicina Veterinária Preventiva e Saneamento

XIX.2. Epidemiologia sob o enfoque de Saneamento Ambiental e desenvolvimento Sustentável.

XIX.3. Estudos de Impactos Ambientais

XIX.4. Saneamento em Países em desenvolvimento

XIX.5. Impacto na Saúde das ações de Saneamento

XIX.6. Saúde Ambiental e Medicina Veterinária

Unidade XX – EPIDEMIOLOGIA E CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS- TRATAMENTO E DESTINAÇÃO DE EFLUENTES

XX.1. O papel do Médico Veterinário na preservação da biodiversidade

XX.2. Mapeamento de áreas prioritárias

XX.3. Tratamento de efluentes de suínos

XX.4. Tratamento de efluentes de aves

XX.5. Gerenciamento de resíduos de consultórios, clínicas e hospitais veterinários

XX.6. Descarte de medicamentos de uso veterinário

XX.7. Plantas aquáticas removendo efluentes

Unidade XXI – CRIAÇÃO CONSCIENTE DE ANIMAIS DE PRODUÇÃO E DE COMPANHIA- CRESCIMENTO POPULACIONAL x CONSCIÊNCIA AMBIENTAL E A BUSCA DA SAÚDE COLETIVA

XXI.1. O Médico Veterinário e o Coletivo

XXI.2. [Instrução Normativa nº 25, de 08 de novembro de 2012](#)

XXII.3. Manejo integrado de pragas

XXII.4. A inclusão do médico veterinário na atenção básica à saúde da família

1. O contexto do Médico Veterinário na Saúde Pública
2. Controle dos animais de companhia
3. Médico Veterinário e Saúde Humana

Unidade XXII - BEM ESTAR ANIMAL E AMBIÊNCIA SOB O FOCO DA EPIDEMIOLOGIA E O PLANETA NO 3º MILÊNIO

Exemplos de excelência em criação de animais com preservação ambiental e garantia de Bem Estar

1. Noções básicas sobre ambiência e instalações animais – Bioclimatologia aplicada
2. Instalações zootécnicas e cuidados com as modificações climáticas
3. A tecnologia auxiliando na Sanidade e Bem Estar dos Animais
4. Boas práticas agropecuárias

HABILIDADES DE FORMAÇÃO

Unidade I – O aluno deverá estar apto a reconhecer os processos ecológicos a formação dos ambientes e a organização dos sistemas biológicos.

Unidade II – O aluno estará capacitado a compreender os impactos à natureza no decorrer do tempo, e sua importância para a vida.

Unidade III – O aluno estará apto a conhecer e avaliar a complexidade das interações entre os seres vivos os meio para melhor manter a vida animal / vegetal, assim como terá noções sobre o comportamento natural de diferentes espécies.

Unidade IV - O aluno estará capacitado a interpretar as diferentes classificações da Ecologia, a influência do meio físico-químico no viés ecológico e a dinâmica dos sistemas biológicos.

Unidade V - O aluno conseguirá aptidão para compreender a importância das fontes de energia na natureza, a importância dos ecossistemas em geral e objetivamente os ecossistemas brasileiros.

Unidade VI - O aluno estará apto a entender os processos adaptativos das espécies exóticas aos ecossistemas brasileiros, aspectos de climatização e a sua influência na produtividade animal, e a necessidades ancoradas à uma megadiversidade.

Unidade VII - O aluno conseguirá compreender e explicar sobre a questão conservacionista, os recursos naturais, e a terá noções sobre a situação geral dos parques e reservas brasileiros.

Unidade VIII - O aluno estará capacitado para avaliar, utilizar e controlar as relações entre as populações humanas, animais e vegetais, dando enfoque conservacionista.

Unidade IX - O aluno irá capacitar-se para co-participar na sociedade em diferentes áreas de modo a favorecer o uso e manutenção racional dos recursos naturais.

Unidade X - O aluno estará apto a compreender novas tecnologias, mas, sobretudo, saberá gerenciar adequadamente os resíduos da atividade humana de maneira a favorecer os ciclos biológicos, ou seja, a saúde do ambiente (equilíbrio).

Unidade XI - O aluno ficará apto a reconhecer, avaliar, classificar, adequar e monitorar os casos de caráter epidemiológico.

Unidade XII - O aluno conseguirá avaliar a dimensão dos problemas de saúde e os seus variados vieses e comportamentos dentro das populações.

Unidade XIII - O aluno estará apto a conhecer e aplicar as diferentes metodologias utilizadas para os estudos e interpretações dos desafios à saúde de origem epidemiológica.

Unidade XIV - O aluno entenderá e saberá aplicar a convergência dos conceitos metodológicos estudados sobre ações preventivas e de controle tanto nos agravos à saúde de origem infecciosa como nos de origem não infecciosa,

Unidade XV - O aluno terá condições de aplicar ações de profilaxia sobre todos os aspectos (fontes de infecção, mecanismos de transmissão, comunicantes)

Unidade XVI - O aluno estará habilitado a reconhecer as funções e objetivos gerais do MAPA e OIE e o esquema vacinal no Estado do Rio de Janeiro

Unidade XVII - O aluno aprenderá os principais aspectos dos Programas Nacionais de Saúde Animal do Brasil

Unidade XVIII - O aluno estará apto a explicar sobre as noções gerais sobre os Códigos Sanitários Internacionais de Animais Terrestre e Aquáticos da OIE

Unidade XIX - O aluno estará capacitado a desenvolver temas ligados a Epidemiologia, Saneamento e Saúde Ambiental

Unidade XX - O aluno estará apto em relação às noções de tratamento e destinação de efluentes relacionados à Medicina Veterinária

Unidade XXI– O aluno estará apto a compreender o papel do Médico Veterinário quanto à adequação da produção alimentar, crescimento populacional e Saúde Coletiva

Unidade XXII – O aluno estará capacitado a compreender a respeito das melhores técnicas para obter o máximo de bem estar e produção para os animais.

Unidade XXII – O aluno estará capacitado a compreender a respeito das melhores técnicas para obter o máximo de bem estar e produção para os animais.

BIBLIOGRAFIA

- ACHA, P. N.; SZYFRES, B. **Zoonosis y enfermedades transmissibles comunes ao hombre y a los animales**. 2 ed. Whashington: OMS/OPAS. 1986.
- AGUIRRE, A.A.; OSTFELD, G.M.; TABOR, C.; HOUSE, M.; PEARL, C. **Conservation Medicine** - Oxford, University Press, 2002, 407p.
- AQUINO, A.M. Agroecologia. **Princípios e Técnicas para uma Agricultura Orgânica Sustentável**. Brasília – Embrapa Informação Tecnológica, 2005, 517p.
- BROWN, J.H.; LOMOLINO, M.V. **Biogeografia**, Ed. FUNPEC, Ribeirão Preto, SP, 2006, 691pp.
- CÔRTEZ, J. A. **Epidemiologia: Conceitos e princípios fundamentais**. São Paulo: Varela. 1986.
- CUBAS, Z.S et al. **Tratado de Animais Selvagens**. Medicina Veterinária, São Paulo, Editora Roca, 2006, 1354p.
- DOMINGUES, P.F. **Manejo Sanitário Animal**. RJ. EPUB, 2001,210pp
- Encefalopatias Espongiformes transmissíveis**-Caderno técnico-Brasília. ANVISA. 2004
- FORATTINI, O. P. **Ecologia, epidemiologia e sociedade**. 2. ed. São Paulo, SP: Artes Médicas, 2004. 210p.
- FORATTINI, O. P. **Epidemiologia Geral**. 2 ed. São Paulo: Artes Médicas, 1996. 210p.
- FOWLER, M.E. **Zoo And Wild Animal Medicine** . 2ª ed. Essencial. 1986.
- FRANCO, LO.J.;PASSOS,A.D.C. **Fundamentos da Epidemiologia**. 2ª edição. Barueri. Manole. 2011.424p.
- FRANKHAN, R.; BALLOU, J.D.; BRISCOE, D.A. **Fundamentos de Genética da Conservação**. Sociedade Brasileira de Genética, Ribeirão Preto, SP, 2008, 262pp.
- FUNKHOUSER,N.;ROBSON,L(cols) **Veterinary Epidemiology**. Elsevier. St Louia, Missouri, EUA .2003.213p
- HAVEN, P.T.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. **Biologia Vegetal**. Ed. Guabanara Koogan, 2007, 830pp.
- JECKEL,J.F.- **Epidemiologia, Bioestatística e Medicina preventiva**. 2ª ed. ARTMED.2005
- LEAL,P.F. **Higiene e doenças transmissíveis- Fundamentos**. Viçosa. Un. Fed. de Viçosa,2007
- LORENZI, H. **Arvores Brasileiras**, Vol. I e II. Instituto Plantarum, Nova Odessa, SP, 2008.
- MARICONI, F.A.M. **Inseticidas e seu emprego no combate as pragas**, 3ª Ed., São Paulo, Nobel, 1976.
- MARTIN,S.W.MEEK, A.H. WILLEBERG,p. **Veterinary Epidemiology**. Principles and methods, Ames: Iowa State University Press, 1987,343 p
- Médicas, 2004. 710 p
- MEDRONHO, ROBERTO A . **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu, 2006. 493p..
- NATAL. D, TAÍPE-LAGOS CB, **Epidemiologia ambiental**.In: Philippi Jr A, Alves AC, editores. Curso interdisciplinar de direito ambiental. Barueri: Manole/USP; 2005. p. 83-132. (Coleção Ambiental, 4)
- ODUM, E.P. & BARRETT, G.W. **Fundamentos de Ecologia**. Cengage Learning, São Paulo, 2007, 612pp.
- PEREIRA, Maurício G. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 596p.
- PFEIFER,DU. **Veterinary Epidemiology: an Introduction** . the Royal Veterinary College. University of London. 2002.62p
- POUGH, F.H.; JAINS, C.M.; HEISER, J.B. **A vida dos vertebrados**. Ed. Atheneu, São Paulo, 2008.
- PRIMAVESI, A. **Manejo Ecológico de Pastagens em Regiões Tropicais e Subtropicais**, 5ª Ed., São Paulo, Nobel, 1999, 185p.

PURVES, W.K, SADAWA, D.; ORIAN, G.H.; HELLER, H.C. **Vida – A Ciência da Biologia**, Vol. I, II e III, ARTMED, São Paulo, 2002.

RICKLEFS, R.E.; BUENO, C.; LIMA E SILVA, P.P. **A Economia da Natureza**, 5º Ed. Rio de Janeiro, 2009, 503p.

RIDDLEY, M. **Evolução**, ARTMED, São Paulo, 2006, 752pp.

ROMEIRO, R.S. **Controle Biológico de Doenças de Plantas. Fundamentos**. Viçosa, Universidade Federal de Viçosa (UV), 2007, 269p.

(*)ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. de **Epidemiologia & Saúde**. 5 ed. São Paulo: Medsi, 1999. 570p..

(*)THRUSFIELD, M. **Epidemiologia Veterinária**. 2ª edição. Editora Roca.2004

TOKARNIA, C.H. et al. **Plantas Tóxicas do Brasil para Animais de Produção**. Ed. Helianthus, Rio de Janeiro, 2012.

DISCIPLINA: FARMACOLOGIA VETERINÁRIA

CARGA HORÁRIA: 120 horas

ANO: 2º

EMENTA

Estudo dos fenômenos envolvidos na absorção, na distribuição, nas biotransformações e na excreção das drogas. Estudo dos mecanismos pelos quais elas podem interferir nas funções dos diferentes sistemas do organismo e dos efeitos resultantes de sua atuação. Estudo dos agentes quimioterápicos antibacterianos, antiprotozoários, antifúngicos, antiparasitários, antivirais e antineoplásicos.

OBJETIVOS GERAIS

Fornecer ao aluno os requisitos essenciais para a compreensão da aplicabilidade terapêutica e da potencialidade tóxica das drogas, para a seleção das vias mais adequadas à sua administração e para o entendimento dos fenômenos de interação medicamentosa.

RELAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA COM ÊNFASE NOS CONTEÚDOS NUCLEARES

Unidade I – FARMACOLOGIA GERAL

- I. 1. Definições
- I. 2. Relações e Metodologia
- I. 3. Bases da Farmacocinética e da Farmacodinâmica
- I. 4. Interações medicamentosas

Unidade II – DROGAS QUE AFETAM O SISTEMA NERVOSO VEGETATIVO E SOMÁTICO

- II. 1. Colinomiméticos
- II. 2. Inibidores e Reativadores da Colinesterase
- II. 3. Bloqueadores Muscarínicos e Ganglionares
- II. 4. Simpatomiméticos e Bloqueadores Adrenérgicos
- II. 5. Bloqueadores Neuromusculares

Unidade III – DROGAS QUE AFETAM O SISTEMA NERVOSO CENTRAL

- III. 1. Anestésicos Locais, Inalatórios e Intravenosos
- III. 2. Opióides
- III. 3. Anticonvulsivantes, Ansiolíticos e Neurolépticos

Unidade IV – AUTACÓIDES E SEUS ANTAGONISTAS

- IV. 1. Histamina, Prostaglandinas e Leucotrienos
- IV. 2. Antialérgicos
- IV. 3. Anti-inflamatórios Não-esteroidais

Unidade V – DROGAS QUE AFETAM O SISTEMA CARDIOVASCULAR E O SANGUE

- V. 1. Vasodilatadores e Antihipertensivos
- V. 2. Drogas usadas na Insuficiência Cardíaca
- V. 3. Antiarrítmicos
- V. 4. Hemostáticos, Anticoagulantes e Antitrombóticos
- V. 5. Hematopoiéticos.

Unidade VI – DROGAS QUE AFETAM A FUNÇÃO RENAL, O EQUILÍBRIO HIDROSSALINO E ACIDOBÁSICO

- VI. 1. Diuréticos, anti-diuréticos e inibidores do transporte tubular renal
- VI. 2. Fundamentos da fluidoterapia

Unidade VII – DROGAS QUE AFETAM A FUNÇÃO DIGESTIVA

- VII. 1. Drogas antiúlcera
- VII. 2. Eméticos e Antieméticos
- VII. 3. Laxativos e Catárticos
- VII. 4. Antidiarrêicos
- VII. 5. Drogas usadas nos Distúrbios da Ruminação

Unidade VIII – DROGAS QUE AFETAM A FUNÇÃO RESPIRATÓRIA

- VIII. 1. Bronquodilatadores
- VIII. 2. Antitussígenos
- VIII. 3. Expectorantes
- VIII. 4. Mucolíticos

Unidade IX – HORMÔNIOS E DROGAS QUE AFETAM A FUNÇÃO ENDÓCRINA

- IX. 1. Hormônios hipotalâmicos e hipofisários
- IX. 2. Hormônios tiroideanos e drogas antitiroideanas
- IX. 3. Hormônios e drogas que afetam o metabolismo da glicose
- IX. 4. Hormônios e drogas que afetam o metabolismo do cálcio e do fósforo
- IX. 5. Corticosteroides naturais e sintéticos
- IX. 6. Hormônios e drogas que afetam a reprodução.

Unidade X – BASES FARMACOLÓGICAS DA QUIMIOTERAPIA

- X. 1. Drogas antibacterianas
- X. 2. Drogas antiprotozoárias
- X. 3. Drogas antifúngicas
- X. 4. Drogas antiparasitárias
- X. 5. Drogas antivirais
- X. 6. Drogas antineoplásicas

Unidade XI – BASES DA FARMACOLOGIA NUTRICIONAL

- XI. 1. Vitaminas
- XI. 2. Macro e microelementos

HABILIDADES DE FORMAÇÃO

Unidade I – O aluno deverá estar apto a indicar medicamentos, fundamentado na compreensão dos fenômenos envolvidos na absorção, distribuição, biotransformação e excreção dos mesmos, dos aspectos básicos do seu modo de ação e das condições que definem a ocorrência dos possíveis casos de interação medicamentosa.

Unidade II – O aluno deverá estar apto a indicar e justificar os principais usos terapêuticos das drogas capazes de interferir na influência que o sistema nervoso exerce sobre as estruturas viscerais e a transmissão neuromuscular.

Unidade III – O aluno deverá estar apto a indicar e justificar os principais usos terapêuticos das drogas capazes de atuar no sistema nervoso central, alterando a intensidade de fenômenos sensitivos, motores e psíquicos.

Unidade IV – O aluno deverá estar apto a indicar e justificar os principais usos terapêuticos das drogas capazes de interferir nos fenômenos de hipersensibilidade e inflamação, com base no conhecimento das ações das substâncias endógenas envolvidas na produção dos mesmos.

Unidade V – O aluno deverá estar apto a indicar e justificar os principais usos terapêuticos das drogas capazes de interferir nas funções do sistema cardiovascular e nos processos da hemostasia e da hematopoiese.

Unidade VI – O aluno deverá estar apto a indicar e justificar os principais usos terapêuticos das drogas capazes de interferir na função renal e nos fenômenos relacionados ao equilíbrio acidobásico e hidrossalino.

Unidade VII – O aluno deverá estar apto a indicar e justificar os principais usos terapêuticos das drogas capazes de interferir nas funções dos órgãos envolvidos nos processos digestivos.

Unidade VIII – O aluno deverá estar apto a indicar e justificar os principais usos terapêuticos das drogas capazes de interferirem, nos diferentes aspectos da função respiratória.

Unidade IX – O aluno deverá estar apto a indicar e justificar os principais usos terapêuticos dos hormônios naturais, dos seus agonistas e antagonistas, bem como das drogas capazes de interferir na atividade das diferentes glândulas endócrinas e nos órgãos-alvo dos seus respectivos hormônios.

Unidade X – O aluno deverá estar apto a indicar e justificar os principais usos terapêuticos das drogas capazes de reduzir ou abolir processos patológicos produzidos por formas indesejáveis de vida, com base no conhecimento dos mecanismos de atuação das mesmas e dos efeitos adversos que são capazes de provocar.

Unidade XI – O aluno deverá estar apto a indicar e justificar os principais usos terapêuticos das vitaminas e elementos minerais, com base no conhecimento de suas influências no metabolismo.

BIBLIOGRAFIA

(*) ADAMS, R. **Farmacologia e Terapêutica em Veterinária**. 8ª Ed., Rio de Janeiro. Guanabara-Koogan. 2003.

AHRENS, F. A. **Farmacologia Veterinária**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1997.

(*) HARDMAN, J. G.; LIMBIRD, L. E. **Goodman e Gilman – As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 9ª. Ed., Rio de Janeiro: Mac Graw Hill- Interamericana. 2002.

HARVEY, R. A.; CHAMPE, P. C. **Farmacologia Ilustrada**. 2ª Ed., Porto Alegre: Artes Médicas. 1998.

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. **Farmacologia**. 4ª Ed., Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 2001.

PAGE, C. P.; CURTIS, M. J.; SUTTER, M. G.; WALKER, M. J.; HOFFMAN, B. B. **Farmacologia Integrada**. São Paulo: Manole. 1999.

(*) SPINOSA, H. S.; GÖRNIK, S. L.; BERNARDI, M. M. **Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 2011.

DISCIPLINA: IMUNOLOGIA E PATOLOGIA CLÍNICA ANIMAL

CARGA HORÁRIA: 160h

ANO: 2º

EMENTA

Estudo dos conceitos básicos de imunologia inerentes às respostas celulares de defesa. Aspectos de relevância na observação das reações teciduais, celulares, que culminam na sintomatologia clínica dos animais. Alterações locais e sistêmicas do organismo, em processos inadequados e exagerados de defesa do indivíduo. Execução e interpretação clínica de exames laboratoriais importantes na avaliação diagnóstica e prognóstica de processos que acometem os animais domésticos, envolvendo exames hematológicos: hemograma completo; quantificação de reticulócitos; coagulograma; urinálise: E A S; exames bioquímicos: provas funcionais (renais, hepáticas, pancreáticas, endócrinas) e avaliação dos balanços hidro-eletrolítico e ácido-básico.

OBJETIVOS GERAIS

Permitir aos alunos que reconheçam e diferenciem os processos da resposta imunitária, e desta forma, percebam a importância dos eventos celulares e os principais mecanismos de defesa do organismo de um indivíduo. Compreender as interações das diversas células que participam da resposta imunológica em presença do agente nocivo. Da mesma forma, saber discernir entre uma resposta positiva e normal ao processo, da resposta inadequada e exagerada. Elaborar conceitos comuns ao campo da Medicina Veterinária. Motivá-lo quanto à importância do conteúdo programático para o exercício da profissão. Promover aos discentes, treinamento técnico, capacitação teórica e desenvolvimento do sentido crítico interpretativo de testes laboratoriais, despertando assim o interesse em avaliar corretamente os pacientes e prestando subsídios importantes para diagnósticos mais precisos, orientação terapêutica direcionada e uma boa avaliação do prognóstico.

RELAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA COM ÊNFASE NOS CONTEÚDOS NUCLEARES

Unidade I – IMUNIDADE INATA E ADAPTATIVA

- I. 1. Barreiras físicas
- I. 2. Barreiras biológicas
- I. 3. Atuação das células fagocíticas.
- I. 4. Atuação das células linfocíticas.
- I. 5. Interação entre fagócitos e linfócitos

Unidade II – CÉLULAS DO SISTEMA IMUNE

- II. 1. Fagócitos
- II. 2. Sistema Fagocítico Mononuclear
- II. 3. Linfócitos
- II. 4. Classes de Linfócitos

Unidade III – TECIDOS E ÓRGÃOS LINFÓIDES

- III. 1. Linfopoiese
- III. 2. Órgãos linfóides primários
- III. 3. Órgãos Linfóides secundários
- III. 4. Tecidos Linfóides Associados
- III. 5. Trânsito de células linfóides

Unidade IV – PRINCIPAL COMPLEXO DE HISTOCOMPATIBILIDADE

- IV. 1. MHC Classe I.
- IV. 2. MHC Classe II.

- IV. 3. Atuações dos marcadores de membrana (CD)
- IV. 4. Atuação das citocinas.

Unidade V – HIPERSENSIBILIDADES

- V. 1. Tipo I
- V. 2. Tipo II
- V. 3. Tipo III
- V. 4. Tipo IV

Unidade VI – DOENÇAS AUTO-IMUNES

- VI. 1. Pênfigo
- VI. 2. Lúpus eritematoso: eritematoso, vulgar e bolhoso
- VI. 3. Anemia hemolítica

Unidade VII – HEMATOPOIESE

- VII. 1. O Sangue: Plasma, Soro e Parte Celular
- VII. 2. Coloração das hemácias (CHCM)
- VII. 3. Tamanho das hemácias (VCM)
- VII. 4. Morfologia das hemácias

Unidade VIII – ANEMIAS E POLICITEMIAS

- VIII. 1. Reticulócitos
- VIII. 2. Classificação das anemias
- VIII. 3. Classificação morfológica
- VIII. 4. Classificação etiológica
- VIII. 5. Classificação patofisiológica
- VIII. 6. Classificação baseada na resposta medular
- VIII. 7. Policitemias

Unidade IX – LEUCOPOIESE

- IX. 1. Estimuladores e inibidores da granulopoiese
- IX. 2. Neutrófilos: Funções/ Anormalidades morfológicas
- IX. 3. Eosinófilos: Funções
- IX. 4. Basófilos: Funções
- IX. 5. Monócitos/ Macrófagos: Funções
- IX. 6. Linfócitos: Funções

Unidade X – LEUCOGRAMA

- X. 1. Interpretação dos parâmetros leucocitários
- X. 2. Tipos de Leucocitose
- X. 3. Tipos de Leucopenia
- X. 4. Classificação dos Desvios de Neutrófilos

Unidade XI – HEMOSTASIA

- XI. 1. Hemostasia Primária
- XI. 2. Hemostasia secundária: Cascata de coagulação: sistema extrínseco, intrínseco e comum
- XI. 3. Terciária (Fibrinólise)

Unidade XII – TESTES LABORATORIAIS PARA DESORDENS HEMOSTÁTICAS

- XII. 1. Contagem de plaquetas
- XII. 2. Avaliação da medula óssea
- XII. 3. Teste de função plaquetária
- XII. 4. Tempo de coagulação ativada
- XII. 5. Tempo de Tromboplastina Parcial Ativada
- XII. 6. Tempo de Protrombina

XII. 7. Dosagem de Fibrinogênio

Unidade XIII – DISTÚRBIOS HEMOSTÁTICOS

XIII. 1. Desordens plaquetárias: quantitativas e qualitativas

XIII. 2. Desordens Adquiridas

Unidade XIV – BIOQUÍMICA CLÍNICA

XIV. 1. Função Hepática

XIV. 2. Função Renal

XIV. 3. Função pancreática

Unidade XV – EFUSÕES

HABILIDADES DE FORMAÇÃO

Unidade I – O aluno será capaz de identificar as barreiras físicas e biológicas, reconhecendo seus componentes celulares e moleculares.

Unidade II – O aluno terá conhecimento das células do sistema imune, suas origens e funções na resposta imunológica.

Unidade III– O aluno será apto a realizar associações entre as moléculas, as células, os tecidos linfóides e as respostas imunológicas inatas e adquiridas.

Unidade IV- O aluno será apto a deduzir a circulação das células imunes em cada mecanismo de resposta imune adaptativa.

Unidade V – O aluno será apto a identificar uma reação de hipersensibilidade, assim como reconhecer seu mecanismo de ação, sinais e sintomas.

Unidade VI – O aluno será apto a identificar uma reação auto-imune, assim como reconhecer seu mecanismo de ação, sinais e sintomas.

Unidade VII – O aluno deverá ser capaz de diferenciar os componentes do sangue, bem como aprender as técnicas de colorações hematológicas e desenvolver cálculos hematimétricos.

Unidade VIII – O aluno estará apto a classificar etiologicamente, morfológicamente e patofisiologicamente as alterações sanguíneas.

Unidade IX – O aluno será capaz de reconhecer a origem e funções dos elementos da série branca do sangue.

Unidade X – O aluno estará apto a calcular e interpretar os parâmetros leucocitários.

Unidade XI – O aluno será capaz de desenvolver estudo das etapas da hemostasia.

Unidade XII – O aluno estará apto a utilizar e interpretar os testes laboratoriais para as desordens hematológicas.

Unidade XIII – O aluno saberá desenvolver o estudo e avaliações das alterações hemostáticas.

Unidade XIV – O aluno será capaz de desenvolver as avaliações bioquímicas das funções renais, hepáticas e pancreáticas, diante das alterações abordadas nos casos clínicos.

Unidade XV – O aluno saberá desenvolver o estudo das alterações das efusões cavitárias.

BIBLIOGRAFIA

- ABBAS, A. K. **Imunologia Celular e Molecular**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 564p.
- ABBAS, A. K. **Imunologia Celular e Molecular**. 4ª ed. São Paulo: Revinter, 2003. 544p.
- ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; POBER, J. S. **Imunologia Celular e Molecular**. 2ª ed. São Paulo: Revinter, 1998. 469p.
- BIER, O. G. **Imunologia Básica e Aplicada**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 388p.
- BUSH, B. M. **Interpretação de Resultados Laboratoriais para Clínicos de Pequenos Animais**. São Paulo, Roca, 2004.
- CALICH, V. L. **Imunologia Básica**. São Paulo: Artes Médicas, 1989. 376p.
- COLES, E. H. **Patologia Clínica Veterinária**. 3º ed., Rio de Janeiro, Manole, 1984.
- (*) FELDMAN, B. F.; ZINKL, J. G.; JAIN, N. C. **Schalm's Veterinary Hematology**. 5th ed., Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2000.
- FENNER, W. R. **Manual de Prática Clínica Veterinária**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1985.
- HENDRIX, C. M. **Laboratory Procedures for Veterinary Technicians**. 4 ed., St Louis, Mosby, Inc., 2002.
- JAIN, N. C. **Essentials of Veterinary Hematology**. Philadelphia: Lea & Febiger, 1993.
- (*) JANEWAY, C. A. **Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 767p.
- KANEKO, J. J.; HARVEY, J. W.; BRUSS, M. L. **Clinical Biochemistry of Domestic Animals**. San Diego: Academic Press, 1997.
- MEYER, D. J.; COLES, E. H.; RICH, L. J. **Medicina de Laboratório Veterinária: Interpretação e Diagnóstico**. São Paulo, Ed. Roca, 1995.
- ROITT, I. M.; BROSTOFF, J.; MALE, D. **Imunologia**. 6ª ed. São Paulo: Manole, 2003. 481p.
- STITES, D. P.; TERR, A. I.; PERALTA, J. M. **Imunologia Básica**. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1992. 187p.
- THRALL, M. A. **Veterinary Hematology and Clinical Chemistry**. Philadelphia, Lippincott Williams & Wilkins, 2004.
- (*) TIZARD, I. R. **Imunologia Veterinária: uma introdução**. 5ª ed. São Paulo: Rocca, 1998. 545p.

DISCIPLINA: MICROBIOLOGIA E DOENÇAS INFECCIOSAS DOS ANIMAIS

CARGA HORÁRIA: 160 horas

ANO: 2º

EMENTA

Introdução sobre biossegurança e procedimentos práticos em laboratório de microbiologia. Estudo de microrganismos de importância em medicina veterinária: bactérias, vírus e fungos, com ênfase na caracterização morfológica e taxonomia. Estudo das doenças infecciosas dos animais domésticos, causadas por bactérias, vírus e fungos, especificando: sinonímia; conceito; etiologia; epidemiologia; patogenia; sintomas; lesões; diagnóstico: clínico, laboratorial, anatomopatológico e diferencial; prognóstico; tratamento; medidas profiláticas e aspectos de saúde pública.

OBJETIVOS GERAIS

Propiciar aos alunos conhecimentos básicos que permitam o reconhecimento do diagnóstico, da morfologia, da patogenia e da sintomatologia dos principais agentes etiológicos como bactérias, fungos e vírus causadores de doenças dos mamíferos e aves domésticas mais comuns no Brasil, sob o ponto de vista econômico e sanitário, sua importância na Medicina Veterinária como agentes causadores de doenças nos animais e no homem.

RELAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA COM ÊNFASE NOS CONTEÚDOS NUCLEARES

Unidade I – INTRODUÇÃO SOBRE BIOSSEGURANÇA EM LABORATÓRIOS DE MICROBIOLOGIA

- I. 1. Riscos biológicos
- I. 2. Prevenção de riscos
- I. 3. Boas práticas em laboratório de Microbiologia
- I. 4. Equipamentos de Proteção Individual

Unidade II – PRINCIPAIS EQUIPAMENTOS E PROCEDIMENTOS LABORATORIAIS

- I. 1. Vidrarias
- I. 2. Equipamentos
- I. 3. Medidas de Esterilização e Desinfecção
- I. 4. Prática de diagnóstico por coloração
- I. 5. Classificação dos meios de Cultura
- I. 6. Preparação de meios de Cultura
- I. 7. Realização de práticas de cultivo *in vitro*.
- I. 8. Interpretação de diagnóstico por cultivo *in vitro*
- I. 9. Realização e interpretação de antibiograma

Unidade III – CLASSIFICAÇÃO DOS MICRORGANISMOS

- III. 1. Principais características dos microrganismos: Bactérias, Vírus e Fungos.
- III. 2. Regras de Taxonomia dos microrganismos
- III. 3. Metabolismo dos microrganismos

Unidade IV – BACTÉRIAS E RIQUÉTSIAS DE INTERESSE EM MEDICINA VETERINÁRIA

IV. 1. Características das bactérias patogênicas de interesse em medicina veterinária

IV. 2. Doenças causadas por bactérias e riquetsias de importância em medicina veterinária – morfologia do agente biológico, mecanismos de infecção e formas infectantes, patogenia e manifestações clínicas, diagnóstico, epidemiologia, medidas profiláticas e tratamento.

- a) Actinomicose e Actinobacilose
- b) Anaplasmose
- c) Brucelose
- d) Campilobacteriose
- e) Ceratoconjuntive infecciosa
- f) Clostridioses – Carbúnculos, Tétano e Botulismo
- g) Colibaciloses
- h) Corinebacterioses
- i) Erlichiose
- j) Febre Maculosa
- k) Garrotilho
- l) Leptospirose
- m) Listeriose
- n) Mastites bacterianas
- o) Mormo
- p) Necrobaciloses
- q) Pasteurelose
- r) Rinite atrofica dos suínos
- s) Salmonelose
- t) Traqueobronquite infecciosa canina
- u) Tuberculose

Unidade V – FUNGOS DE INTERESSE EM MEDICINA VETERINÁRIA

V. 1. Características dos fungos de interesse em medicina veterinária

V. 2. Doenças causadas por fungos – Morfologia do agente biológico, Mecanismos de infecção e formas infectantes, Patogenia e Manifestações Clínicas, Diagnóstico, Epidemiologia, Medidas profilática e Tratamento.

- a) Candidíases
- b) Criptococose
- c) Dermatofitoses
- d) Esporotricose
- e) Histoplasmose

Unidade VI – VÍRUS DE INTERESSE EM MEDICINA VETERINÁRIA

VI. 1. Características dos vírus de interesse em medicina veterinária

VI. 2. Doenças causadas por vírus – morfologia do agente biológico, mecanismos de infecção e formas infectantes, patogenia e manifestações Clínicas, diagnóstico, epidemiologia, medidas profilática e tratamento.

- a) Cinomose
- b) Coronavirose
- c) Diarreia Viral Bovina (BVDV)
- d) Doença de Aujeszky
- e) Ectima constagioso
- f) Encefalomielite equina
- g) Febre Aftosa
- h) Hepatite infecciosa canina
- i) Mixomatose
- j) Papilomatose
- k) Parvovirose
- l) Peste Suína
- m) Raiva
- n) Retrovírus dos Animais – Anemia Infecciosa Equina, Imunodeficiência Felina (FIV), Leucemia Felina (FeLV), Artrite Encefalite Caprina, Imunodeficiência Bovina, Leucose Enzootica Bovina (LEB)
- o) Rinotraqueite infecciosa
- p) Vírus da Língua Azul (BTV)

Unidade VII – PRÍONS DE INTERESSE EM MEDICINA VETERINÁRIA

VII. 1. Doença ocasionada por príons

- a) Encefalopatia Espongiforme
- b) Scrapie

Unidade VIII – DOENÇAS VIRAIS E BACTERIANAS DAS AVES

VIII. 1. Enfermidades Virais

- a) Anemia infecciosa aviária
- b) Boubá aviária
- c) Bronquite infecciosa das galinhas
- d) Doença de Marek
- e) Doença de Newcastle
- f) Doença de Gumboro
- g) Encefalomielite aviária
- h) Influenza aviária

i) Leucose aviária

VIII. 2. Enfermidades Bacterianas

- a) Micoplasmose
- b) Salmoneloses aviárias (Pulorose, Tifo e Paratifo aviário)
- c) Colibacilose aviária (Celulite, DCR, Onfalite)
- d) Coriza infecciosa das galinhas

HABILIDADES DE FORMAÇÃO

Unidade I – O aluno será capacitado a cumprir as normas de biossegurança durante atividades em laboratórios de Microbiologia

Unidade II – O aluno estará apto de realizar atividades básicas fundamentais de um laboratório de microbiologia, através de atividades práticas de coloração de microrganismos e cultivo in vitro. Também será capaz de realizar e interpretar os resultados obtidos das atividades práticas realizadas.

Unidade III – O aluno será capaz de conhecer as principais características dos microrganismos, bem como as suas regras taxonômicas. Além disso, será apresentado ao aluno, informações gerais sobre o metabolismo desses microrganismos.

Unidade IV – O aluno será capaz de identificar as características morfológicas das bactérias e os aspectos clínicos - epidemiológicos das doenças bacterianas de importância em medicina veterinária, assim como recomendar as principais medidas terapêuticas e profiláticas para minimizar os danos causados por estas doenças.

Unidade V – O aluno será capaz de identificar as características morfológicas dos fungos e os aspectos clínicos - epidemiológicos das doenças fúngicas de importância em medicina veterinária, assim como recomendar as principais medidas terapêuticas e profiláticas para minimizar os danos causados por estas doenças.

Unidade VI – O aluno será capaz de identificar as principais características morfológicas dos vírus e os aspectos clínicos - epidemiológicos das doenças virais de importância em medicina veterinária, assim como recomendar as principais medidas terapêuticas e profiláticas para minimizar os danos causados por estas doenças.

Unidade VII – O aluno será capaz de identificar os aspectos clínicos - epidemiológicos das doenças causadas por príons de importância em medicina veterinária, assim como recomendar as principais medidas profiláticas para minimizar os danos causados por estas doenças.

Unidade VIII – O aluno terá acesso ao conhecimento das principais doenças de origem infectocontagiosa das aves, que apresentam aspectos enzoóticos e epizoóticos, principalmente aquelas que causam prejuízos à avicultura nacional, e também doenças exóticas com risco de introdução no país. Enfocando os aspectos referentes à etiopatogenia, epidemiologia, sinais clínicos, diagnóstico clínico e laboratorial, prognóstico, terapêutica, profilaxia e controle.

BIBLIOGRAFIA

- ACHA, P. N.; SZYFRES, B. **Zoonosis y enfermedades transmissibles al hombre y a los animales**. Washington. 3ª ed.. Washington: Organizacion Pan-americana de la Salud, 2001.
- BARBOZA, H. R. **Microbiologia básica**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1999.
- (*) BEER, J. **Doenças Infecciosas em Animais Domésticos**. São Paulo: Rocca, 1999.
- BERCHIERI, JR. A. **Doenças das Aves**. 2ª ed. Campinas: Facta, 2009.
- CALNEK, W. B. **Diseases of Poultry**. 10ª ed. Ames Iowa: Iowa State University Press, 1997.

CORREA, O. **Doenças infecciosas dos animais domésticos**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1975.

DWIGHT, C. H. **Microbiologia Veterinária**. Editora: Guanabara & Koogan, 2003.

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

LEAL, P. F. G. **Higiene e doenças transmissíveis: fundamentos**. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2007.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan. 2010.

OKURA, M. H.; RENDE, J. C. **Microbiologia. Roteiros de Aulas Práticas**. 2ª ed. São Paulo: Tecmed. 2008.

PELCZAR, M.; REID, R.; CHAN, E. C. S. **Microbiologia**. São Paulo: Makron Books, 1997.

(*) MARKEY, B. K.; LEONARD, F. C.; CARTER, M. E.; QUINN, P. J. **Microbiologia veterinária e doenças infecciosas**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

RIET- CORREA, F; **Doenças de ruminantes e equinos**. 2 ed. São Paulo: Varela, 2006.

CASE, C. L.; FUNKE, B. R.; TORTORA, G. 10ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

(*) TRABALSI, L. R.; ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. 5ª ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

VERMELHO, A. B. **Práticas de Microbiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

DISCIPLINA: NÚCLEO DE ATIVIDADES INTEGRADAS II – NAI II

CARGA HORÁRIA: 80 horas

ANO: 2º

EMENTA

Desenvolvimento de aulas de reforço, trabalhos de grupo, workshops, estudos dirigidos, “brain storms” em relação às disciplinas ministradas no segundo ano. A disciplina tem a característica de se desenvolver de modo a contemplar os alunos de acordo com suas necessidades, preferências ou dificuldades em relação a determinado tema, incluindo ampliar os estudos acompanhando o ensino dos mesmos. Desta forma sua construção será sempre remodelada de acordo com as características de cada turma.

OBJETIVOS GERAIS

Tem como objetivo fortalecer no aluno a percepção para textos científicos, desenvolver a capacidade de raciocínio e discussão dos assuntos estudados. Confrontar diferentes significados e diferenciá-los com destreza. Reconstruir conhecimentos, opiniões, através do debate sobre os temas apresentados, aumentar a habilidade para evidenciar prós e contras a cerca das mais diferenciadas circunstâncias voltadas ao âmbito da Medicina Veterinária. Aumentar o poder de crítica e fomentar o aprendizado através de iniciativa própria. Fortalecer os conceitos de Ética, Saúde Animal, Bem Estar, e da importância do desenvolvimento de trabalhos em grupo visando o Bem Coletivo.

RELAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA COM ÊNFASE NOS CONTEÚDOS NUCLEARES

Unidade I – ESTUDO DE CASOS, SOLUÇÃO DE PROBLEMAS E DISCUSSÃO DE MATÉRIAS CORRELATAS ÀS DISCIPLINAS DO SEGUNDO ANO

Unidade II – TEMPESTADE CEREBRAL COM TEXTOS CIENTÍFICOS E NOTÍCIAS RECENTES DAS MÍDIAS SOBRE OS ASSUNTOS REFERENTES ÀS DISCIPLINAS DO SEGUNDO ANO

Unidade III – ESTUDOS DE TEXTOS REFERENTES ÀS DISCIPLINAS ESTUDADAS NO SEGUNDO ANO, RECONSTRUINDO CONHECIMENTO

Unidade IV – CONFECÇÃO DE MAPAS CONCEITUAIS

Unidade V – OFICINAS DE TRABALHO

Unidade VI – PAINÉIS

HABILIDADES DE FORMAÇÃO

Unidade I – Habilitar o aluno a raciocinar e criar soluções quanto às estratégias de Saúde Pública e Prevenção.

Unidade II – Objetivar o aluno a estudar e debater em grupo os temas abordados, criando soluções e as apresentando de forma oral e escrita (cartazes, Power point).

Unidade III – O aluno ficará habilitado a ler, interpretar, discutir e concluir os assuntos apresentados.

Unidade IV – O aluno será capaz de sintetizar os temas estudados em mapas (Mind Maps) que facilitarão o aprendizado dos mesmos.

Unidade V – O aluno conseguirá trabalhar em sala de aula, com acesso à internet, pesquisando em grupo para apresentação de uma solução de problemas que abordam conhecimento interdisciplinar (estudo de casos, aspectos legislativos, éticos, ações atuais e projeções para o futuro).

Unidade VI – O aluno terá conhecimento prévio do assunto a ser explanado, e estará apto a apontar erros, emitir ideias, questionar e argumentar, trazendo solução de problemas.

BIBLIOGRAFIA

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Fundamentos de Medicina Interna de Pequenos Animais**. 4ª edição. Rio de Janeiro, Elsevier Mosby. 2006. 1468p.

(*) RADOTITS, O. M; MAYHEW, I. G. J.; HOUSTON, D. M. **Exame clínico e diagnóstico em veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

RANG, H. P., DALE, M. M.; RITTER, J. M. **Farmacologia**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 2001.

RIET- CORREA, F.; SCHILD, A. L.; MÉNDEZ, M. D. C.; LEMOS, R. A. A. **Doenças de ruminantes e eqüinos**. 2ª Ed. São Paulo: Varela, 2006. Vols 1 e 2.

ROITT, I. M.; BROSTOFF, J.; MALE, D. **Imunologia**. 6ª ed. São Paulo: Manole.

RIJINBERK, A.; URIES, H. W. de. **Anamnesis y exploracion corporal de pequenos animales**. Zaragoza: Acribia, 1997.

ROSENBERGER, G. **Exame clínico dos bovinos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

SANTOS, J. A.; MELLO, M. R. **Diagnóstico Médico-Veterinário**. Nobel, São Paulo, 1997, 195p.

SMITH, B. P. **Tratado de medicina interna de grandes animais**. São Paulo: Manole, 2005.

SPEIRS, V. C. **Exame clínico de eqüinos**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SPINOSA, H. S.; GÒRNIK, S. L.; BERNARDI, M. M. **Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2011.

TILLEY, L. P.; SMITH, F. W. K. **Consulta veterinária em 5 minutos**. 2ª ed. Barueri: Manole, 2008. 1550 p.

TIZARD, I. R. **Imunologia Veterinária: uma introdução**. 5ª ed. São Paulo: Rocca, 1998. 545p.

UENO, H.; GONÇALVES, P. C. **Manual para Diagnóstico das Helminthoses de Ruminantes**. JICA, Tokyo, Japan, 1994, 165 p.

PERIÓDICOS

Journal of the American Veterinary Medical Association

American Journal of Veterinary Research

Compendium on Continuing Education for Practicing Veterinary

The Veterinary Clinics of North America - Small Animal Practice

Veterinary Bulletin

Index Veterinarius
Revista Brasileira de Medicina Veterinária
Clínica Veterinária
Nosso Clínico

SITES

www.ivis.org

www.vin.com

www.pubmed.com

www.vetgo.com

www.bireme.com

DISCIPLINA: PARASITOLOGIA E DOENÇAS PARASITÁRIAS DOS ANIMAIS

CARGA HORÁRIA: 160 horas

ANO: 2º

EMENTA

Etiologia, patogenia, fisiopatologia, ecossistema infeccioso, sintomatologia, evolução, diagnóstico e tratamento das doenças determinadas por artrópodes, helmintos e protozoários. Profilaxia e controle. Saneamento e Política Sanitária. Programa de Saúde Animal.

OBJETIVOS GERAIS

Propiciar aos alunos conhecimentos básicos que permitam o reconhecimento – diagnóstico, morfologia, patogenia e sintomatologia – das principais espécies parasitas dos mamíferos domésticos mais comuns no Brasil, sob o ponto de vista econômico e sanitário, sua importância na Medicina Veterinária como agentes causadores de doenças nos animais e no homem, com enfoque nos Arthropoda: Arachnida, Acarina, Insecta, Protozoa e Helmintos. Estudar os comportamentos biológicos relativos não só a transmissão das parasitoses, mas também sua relação hospedeiro-parasita.

RELAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA COM ÊNFASE NOS CONTEÚDOS NUCLEARES

UNIDADE I – PARASITOLOGIA GERAL

- I. 1. Introdução ao Estudo das Doenças Parasitárias
- I. 2. Conceitos Gerais
- I. 3. Importância das Doenças Parasitárias em animais de produção, com enfoque no Brasil
- I. 4. Regra Taxonômica

UNIDADE II – ARTRÓPODES

- II. 1. Caracterização morfológica.
- II. 2. Ciclo biológico
- II. 3. Doenças ocasionadas por artrópodes destacando patogenia e sintomas, Diagnóstico, Epidemiologia, Profilaxia e Tratamento.
 - a) Carrapatos, pequenos ácaros e sarnas
 - b) Moscas, mutucas e mosquitos
 - c) Piolhos
 - d) Pulgas
 - e) Triatomíneos e Cimicídeos
 - f) Pentastomídeos

UNIDADE III – TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO PARASITOLÓGICO DE FEZES

- III. 1. Exame direto
- III. 2. Técnicas coproparasitológicas
 - a) Sedimentação
 - b) Flutuação
 - c) Termohidrotopismo

UNIDADE IV – PROTOZOÁRIOS

- IV. 1 Caracterização morfológica.
- IV. 2. Ciclo biológico
- IV. 3. Doenças ocasionadas por protozoários destacando patogenia e sintomas, diagnóstico, epidemiologia, profilaxia e tratamento.
 - a) Amebiose
 - b) Criptosporidiose
 - c) Babesiose
 - d) Balantidiose
 - e) Coccidioses – Isosporose e Eimeriose
 - f) Giardiose
 - g) Histomonose, Tritrichomonose
 - h) Leishmaniose
 - i) Sarcocistose
 - j) Toxoplasmose e Hammondiose
 - k) Tripanosomoses

UNIDADE V – HELMINTOS

- V. 1. Caracterização morfológica dos helmintos da classe Cestoda
- V. 2. Ciclo biológico dos cestódeos
- V. 3. Doenças ocasionadas por cestódeos destacando patogenia e sintomas, Diagnóstico, Epidemiologia, Profilaxia e Tratamento.
 - a) Dipilidiose
 - b) Equinococose – Hidatidose
 - c) Himenolopíase
 - d) Teníases – Cisticercose
 - e) Cestodoses de aves
- V. 4. Caracterização morfológica dos helmintos da classe Trematoda
- V.5. Ciclo biológico dos trematódeos
- V.6. Doenças ocasionadas por trematódeos destacando patogenia e sintomas, Diagnóstico, Epidemiologia, Profilaxia e Tratamento.
 - a) Dicrocoelíase
 - b) Esquistosomose
 - c) Euritrematose
 - d) Fasciolose
 - e) Parafistomose
 - f) Platinosomose
- V. 7. Caracterização morfológica dos helmintos da classe Nematoda
- V.8. Ciclo biológico dos trematódeos
- V.9. Doenças ocasionadas por nematódeos destacando patogenia e sintomas, Diagnóstico, Epidemiologia, Profilaxia e Tratamento.
 - a) Ascariidose
 - b) Ancilostomoses e Bunostomatose
 - c) Dioctofimose
 - d) Estrongiloidose
 - e) Filarídeos

- f) Oxiurose
- g) Tricurose
- h) Estefanurose
- i) Verminoses pulmonares
- j) Verminoses gastrointestinais de ruminantes – Tricostrongiloidoses

HABILIDADES DE FORMAÇÃO

Unidade I – O aluno será capacitado para aprender os termos básicos rotineiramente utilizados na Parasitologia, além do aprendizado das regras de nomenclatura taxonômica.

Unidade II – O aluno será capaz de identificar através de características morfológicas, por aspectos clínicos - epidemiológicos as doenças causadas por artrópodes, assim como recomendar as principais medidas terapêuticas e profiláticas.

Unidade III – O aluno será capaz de aprender as técnicas coproparasitológicas por meio de aulas práticas.

Unidade IV – O aluno será capaz de identificar as características morfológicas dos protozoários e os aspectos clínicos - epidemiológicos das doenças causadas por protozoários, assim como recomendar as principais medidas terapêuticas e profiláticas para minimizar os danos causados por estas doenças.

Unidade V – O aluno será capaz de identificar as características morfológicas dos helmintos, os aspectos clínicos – epidemiológicos das doenças causadas por helmintos, assim como recomendar as principais medidas terapêuticas e profiláticas para minimizar os danos causados por essas doenças.

BIBLIOGRAFIA

- ALMONSY, N. R. P. **Hemoparasitoses em pequenos animais domésticos e como zoonose**. 1ª ed. Rio de Janeiro: L.F. Livros de Veterinária, 2002.
- AMATO NETO, Vicente. AMATO, Valdir Sabbaga. GRYSCHKEK, Ronaldo César Borges. TUON, Felipe Francisco. Parasitologia: uma abordagem clínica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- BOWMAN, Dwight D. **Parasitologia Veterinária de Georgis**. 8ª ed. Barueri/Manole, 2006.
- DE CARLI, G. A. **Parasitologia Clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas**. 2ª ed. São Paulo: Ahteneu, 2007.
- FOREYT, W. J. **Parasitologia Veterinária: Manual de Referência**. 5ª ed. São Paulo: Roca, 2005.
- (*) FORTES, E. **Parasitologia Veterinária**. 4ª ed. São Paulo: Ícone, 2004.
- MATTOS JR, D. G. **Manual de helmintoses mais comuns dos cães**. Rio de Janeiro: Eduff, 1999.
- MONTEIRO, G. S. **Parasitologia na Medicina Veterinária**. 1ª ed. São Paulo: Gen Roca, 2011.
- NEVES, D. P. **Parasitologia Humana**. 11ª ed. São Paulo: Atheneu, 2010.
- NEVES, D. P.; BITTENCOURT, N.; RACILAN, A. M. **Atlas didático de Parasitologia**. 2ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
- REY, L. **Bases da Parasitologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.
- REY, L. **Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- SERRA FREIRE, N. N.; PINTO, R. M. **Entomologia e Acarologia na Medicina Veterinária**. 1ª ed. Rio de Janeiro: LF Editora, 2006.
- SLOSS, M.W. **Parasitologia Clínica Veterinária**. 6ª ed. São Paulo: Manole, 1999.
- (*) TAYLOR, M.A. COOP, R.L. WALL, R.L. **Parasitologia Veterinária**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- (*) URQUHART, G. M.; ARMOUR, J.; DUCAN, J. L.; DUNN, A. M.; JENNINGS, F. W. **Parasitologia Veterinária**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

DISCIPLINA: PROCESSOS PATOLÓGICOS

CARGA HORÁRIA: 160 horas

ANO: 2º

EMENTA

Estudo dos conceitos básicos das alterações celulares e teciduais, considerando os parâmetros de normalidade. Compreensão dos processos adaptativos, alterações inflamatórias, morte celular, distúrbios hemodinâmicos. Conceituação de fibrose, cicatrização, regeneração no processo de reparação. Abordagem dos processos neoplásicos. Estudo dos conceitos básicos da Patologia Especial, em específico de forma mais minuciosa, os sistemas, incluindo o estudo das principais plantas causadoras de intoxicações em animais domésticos: nomes científicos e populares: distribuição geográfica e habitat, espécies de animais sensíveis, condições em que ocorre a intoxicação, partes e quantidades tóxicas da planta, princípios tóxicos, evolução da intoxicação, sintomas, lesões macro e microscópicas, diagnóstico e diagnóstico diferencial.

OBJETIVOS GERAIS

Permitir aos alunos que reconheça e diferencie os processos básicos de produção de doença e a sua relação com os aspectos normais. A importância das alterações celulares, teciduais e dos sistemas. Compreender a inter-relação do organismo com os agentes etiológicos básicos, incluindo a ação tóxica de plantas, e os mecanismos essenciais de resposta do hospedeiro aos agentes agressores. Os temas abordados visam correlacionar os sinais e sintomas observados, com as alterações ocorridas nos órgãos doentes, de acordo com a fisiopatologia de tais alterações. Capacitar o aluno a reconhecer as principais plantas tóxicas de interesse médico-veterinário, assim como diagnosticar, tratar e prevenir as intoxicações por elas causadas e, desta forma, elaborar conceitos comuns ao campo de Saúde, necessário ao Médico Veterinário. Motivá-lo quanto a importância do conteúdo programático para o exercício da profissão.

RELAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA COM ÊNFASE NOS CONTEÚDOS NUCLEARES

Unidade I – PATOLOGIA CELULAR

- I. 1. Lesões celulares reversíveis e irreversíveis
- I. 2. Apoptose e morte programada
- I. 3. Resposta orgânica inata às lesões

Unidade II – ADAPTAÇÕES CELULARES

- II. 1. Hipertrofia, Hiperplasia, Atrofia e Metaplasia
- II. 2. Acúmulos intracelulares
- II. 3. Degenerações
- II. 4. Envelhecimento e Controle da Telomerase

Unidade III – DISTÚRBIOS HEMODINÂMICOS

- III. 1. Hiperemia e congestão
- III. 2. Trombose e embolia
- III. 3. Infarto
- III. 4. Choque hipovolêmico
- III. 5. Choque cardiogênico
- III. 6. Choque neurogênico
- III. 7. Choque anafilático
- III. 8. Choque séptico.

Unidade IV – PROCESSO INFLAMATÓRIO

- IV. 1. Alterações vasculares da inflamação aguda

- IV. 2. Inflamação aguda
- IV. 3. Inflamação crônica
- IV. 4. Eventos celulares da inflamação aguda e crônica
- IV. 5. Mediadores químicos da inflamação
- IV. 6. Padrões macroscópicos e microscópicos

Unidade V – NEOPLASIAS

- V. 1. Grau de malignidade
- V. 2. Nomenclatura
- V. 3. Diferenciação.
- V. 4. Crescimento tumoral
- V. 5. Resposta do hospedeiro

Unidade VI – COLETA E REMESSA DE MATERIAL DESTINADOS À HISTOPATOLOGIA

Unidade VII – PATOLOGIAS DO SISTEMA DIGESTÓRIO

- VII. 1. Cavidade oral
 - a) Estomatites virais e bacterianas
 - b) Granuloma Eosinofílico
 - c) Neoplasias
- VII. 2. Dentes
 - a) Morfologia
 - b) Lesões Inflamatórias
 - c) Neoplasias
- VII. 3. Esôfago
 - a) Injúrias e inflamações
 - b) Megaesôfago
- VII. 4. Estômago
 - a) Histofisiologia
 - b) Obstruções e Distúrbios Funcionais
 - c) Injúrias e Inflamações
 - d) Neoplasias
- VII. 5. Intestinos
 - a) Histiofisiologia
 - b) Obstruções
 - c) Alterações de Posições
 - d) Neoplasias
- VII. 6. Plantas Tóxicas que afetam o Sistema Digestório

Unidade VIII – PATOLOGIAS DO FÍGADO

- VIII. 1. Histofisiologia
- VIII. 2. Cistos congênitos e hidáticos
- VIII. 3. Rupturas e perfurações
- VIII. 4. Degenerações
- VIII. 5. Distúrbios circulatórios
- VIII. 6. Inflamações/ cirrose
- VIII. 7. Neoplasias
- VIII. 8. Plantas hepatotóxicas

Unidade IX – PATOLOGIAS DO SISTEMA TEGUMENTAR

- IX. 1. Histofisiologia
- IX. 2. Dermatopatologia: Fatores exógenos e endógenos
- IX. 3. Resposta à agressão
- IX. 4. Neoplasias
- IX. 5. Plantas que causam fotossensibilização primária e secundária

Unidade X – PATOLOGIAS DO SISTEMA ENDÓCRINO

X. 1. Tireóide

- a) Histofisiologia
- b) Inflamações e hiperplasia

X. 2. Paratireóide

- a) Histofisiologia
- b) Hiperplasia

X. 3. Adrenal

- a) Histofisiologia
- b) Síndrome de Cushing
- c) Síndrome de Addison

X. 4. Hipófise

- a) Neoplasia

X. 5. Pâncreas endócrino

- a) Histofisiologia
- b) *Diabetes mellitus*

Unidade XI – PATOLOGIAS DO SISTEMA LOCOMOTOR

XI. 1. Osso

- a) Formação e metabolismo
- b) Osteodistrofias: Raquitismo, Osteomalácia, Osteodistrofia Fibrosa, Osteoporose
- c) Neoplasias

XI. 2. Articulações

- a) Artrites
- b) Neoplasias

XI. 3. Músculos

- a) Rabdomiólise
- b) Carbúnculo sintomático
- c) Gangrena gasosa
- d) Miosites
- e) Neoplasias

Unidade XII – PATOLOGIAS DO SISTEMA CARDIOVASCULAR

XII. 1. Coração

- a) Histofisiologia: Pericárdio, Miocárdio, Endocárdio e Irrigação Sanguínea

XII. 2. Alterações *Post-mortem*

XII. 3. Defeitos congênitos

XII. 4. Alterações de volume

XII. 5. Distúrbios circulatórios

XII. 6. Inflamações

XII. 7. Parasitos

XII. 8. Plantas que afetam o funcionamento do coração causando intoxicação de subaguda a crônica

Unidade XIII – PATOLOGIAS DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL

XIII. 1. Anatomohistofisiologia

XIII. 2. Patologias das meninges

XIII. 3. Distúrbios circulatórios

XIII. 4. Inflamações

XIII. 5. Encefalites não-purulentas: Raiva, Cinomose, EEB, Toxoplasmose e Coriza Gangrenosa

XIII. 6. Encefalite purulenta: Listeriose

XIII. 7. Plantas tóxicas que causam perturbações nervosas

Unidade XIV – PATOLOGIAS DO SISTEMA RESPIRATÓRIO

XIV. 1. Histofisiologia.

- XIV. 2. Cavidade nasal e seios nasais
 - a) Distúrbios metabólicos
 - b) Distúrbios circulatórios
- XIV. 3. Rinite atrófica dos suínos
- XIV. 4. Garrotilho
- XIV. 5. Sinusite
- XIV. 6. Rinite parasitária
- XIV. 7. Rinite micótica
- XIV. 8. Neoplasias
- XIV. 9. Faringe, Laringe e Traquéia
 - a) Hemiplegia laríngea dos equinos
 - b) Distúrbios circulatórios
 - c) Parasitas.
- XIV. 10. Pulmões
 - a) Corpo estranho
 - b) Alterações congênicas
 - c) Distúrbios metabólicos
 - d) Distúrbios circulatórios
 - e) Pneumonias

Unidade XV – PATOLOGIAS DO SISTEMA REPRODUTOR FEMININO

- XV. 1. Anomalias congênicas
 - a) Distúrbios cromossômicos
 - b) Distúrbios gonadais
 - c) Distúrbios fenotípicos
- XV. 2. Vulva e vagina
 - a) Inflamações
 - b) Neoplasias
- XV. 3. Cérvix
- XV. 4. Útero
 - a) Torção e Ruptura
 - b) Hiperplasia endometrial
 - c) Inflamações
- XV. 5. Ovários: cistos
- XV. 6. Glândulas mamárias: mastites

Unidade XVI – PATOLOGIAS DO SISTEMA REPRODUTOR MASCULINO

- XVI. 1. Embriologia
- XVI. 2. Testículos
 - a) Histofisiologia
 - b) Defeitos congênicos
 - c) Hipoplasia
 - d) Inflamações
 - e) Neoplasias
- XVI. 3. Bolsa escrotal
 - a) Histofisiologia
 - b) Inflamações
 - c) Neoplasias
- XVI. 4. Próstata
 - a) Inflamações
 - b) Hiperplasia
 - c) Metaplasia
 - d) Neoplasia
- XVI. 5. Pênis e prepúcio
 - a) Hipoplasia

- b) Inflamações
- c) Neoplasias

Unidade XVII – PATOLOGIAS DO SISTEMA URINÁRIO

XVII. 1. Rim: Histofisiologia

XVII. 2. Defeitos congênitos

- a) Agenesia
- b) Aplasia
- c) Hipoplasia
- d) Ectopia
- e) Distopia
- f) Cistos

XVII. 3. Alterações circulatórias

- a) Infarto
- b) Inflamações

XVII. 4. Pelve renal

XVII. 5. Ureter

XVII. 6. Bexiga

XVII. 7. Uretra

HABILIDADES DE FORMAÇÃO

Unidade I – O aluno será capaz de desenvolver conhecimentos acerca da fisiopatogenia de lesões celulares.

Unidade II – O aluno estará apto a desenvolver conhecimentos acerca dos tipos de degenerações.

Unidade III – O aluno será capaz de diferenciar as alterações existentes nos distúrbios hemodinâmicos.

Unidade IV – O aluno será capaz de desenvolver conhecimentos sobre os mecanismos inflamatórios, bem como suas consequências.

Unidade V – O aluno estará apto ao desenvolvimento dos conceitos de neoplasias e suas classificações.

Unidade VI – O aluno será capaz de adquirir conhecimentos acerca das formas corretas no procedimento nas coletas de material destinados a exames histopatológicos.

Unidade VII – O aluno será capaz de desenvolver conhecimentos sobre as principais patologias do Sistema Digestório.

Unidade VIII – O aluno será capaz de desenvolver conhecimentos sobre as principais patologias do Fígado e pâncreas exócrino.

Unidade IX – O aluno estará apto a desenvolver o estudo sobre as principais patologias de pele.

Unidade X – O aluno será capaz de desenvolver o estudo sobre as principais patologias das principais glândulas endócrinas.

Unidade XI – O aluno saberá desenvolver o estudo sobre as principais patologias do Sistema Locomotor.

Unidade XII – O aluno estará apto a desenvolver o estudo sobre as principais patologias do Sistema Cardiovascular.

Unidade XIII – O aluno será capaz de desenvolver o estudo sobre as principais patologias do Sistema Nervoso Central.

Unidade XIV – O aluno saberá desenvolver o estudo sobre as principais patologias do Sistema Respiratório.

Unidade XV – O aluno estará apto a desenvolver o estudo sobre as principais patologias do Sistema Reprodutor Feminino.

Unidade XVI – O aluno será capaz de desenvolver o estudo sobre as principais patologias do Sistema Reprodutor Masculino.

Unidade XVII – O aluno saberá desenvolver o estudo sobre as principais patologias do Sistema Urinário.

BIBLIOGRAFIA

- BANKS, J. W. **Histologia Veterinária Aplicada**. 2ª ed. Ed. Manole Ltda. São Paulo. 629p. 1992.
- BRASILEIRO, G. **Patologia Geral**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1994.
- CAMARGO, J. L. V.; OLIVEIRA, D. **Patologia Geral – abordagem multidisciplinar**. Rio de Janeiro, Editora Saraiva, 2002.
- (*) CARLTON, W. W.; MC GAVIN, M. D. **Patologia Veterinária Especial de Thomson**. 2ª ed. Art Med. Porto Alegre, 672 p. 1998.
- (*) COTRAN, R.; KUMAR, V.; COLLINS, T. **Patologia Estrutural e Funcional**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2000.
- DAHME, E.; WEISS, E. **Anatomia Patológica Especial Veterinária**. 3ª ed. Editorial Acribia S. A. Laragoza, 489p. 1989.
- FARIA, De L. J. **Patologia Geral, Fundamentos das Doenças com aplicações clínicas**. 4ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- (*) FILHO, G. B. **Bogliolo Patologia Geral**. 3ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 380p. 2004.
- JONES, T. C.; HUNT, R. D. **Veterinary Pathology**. 1ª ed. Manole, 1392 p. 2000.
- JUBB, K. V. F.; KENNEDY, P. C.; PALMER, N. **Pathology of Domestic Animals**. 4 ed. Academic Press, Inc. California. 3 vol., 1993.
- KITT, T.; SCHLZ, L. C. **Tratado de Anatomia Patológica General**. 2ª ed., Editorial Labor S.A. Barcelona, 432p. 1985.
- MC ENTEE, K. **Reproductive Pathology of Domestic Mammals**. Academic Press, Inc. San Diego, 401 p. 1990.
- MONTENEGRO, T.; FRANCO, M. **Patologia: Processos Gerais**. 4ª ed., Rio de Janeiro: Ateneu, 292p. 1999.
- MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia Básica**. 5ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. **Patologia da Reprodução dos Animais Domésticos**. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 412p. 1997.
- SLAUSON, O. D.; COOPER, B. J. **Mecanismos of Disease**. 2 ed. Williams & Wilkins. Maryland. 451p. 1990.
- SMITH, H. A.; JONES, T. C.; HUNT, R. D. **Veterinary Pathology**. 4ª ed. Lea & Febiger. 1521. 1972.
- THOMSON, R. G. **Patologia Geral Veterinária**. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 412 p. 1983.
- TOKARNIA, C. H.; DÖBEREINER J.; PEIXOTO, P. V. **Plantas Tóxicas do Brasil**. Rio de Janeiro, Ed. Helianthus, 273p. 2000.
- WHITE, R. S. **Manual of Small Animal Oncology**. British Small Animal Veterinary Association. West Sussex, 380p. 1991.
- YOUNG, B.; HEATH, J. W. W. **Histologia Funcional, Texto e Atlas em Cores**. 4ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

DISCIPLINA: ANDROLOGIA VETERINÁRIA E BIOTECNOLOGIA DA REPRODUÇÃO
CARGA HORÁRIA: 80 horas
ANO: 3º

EMENTA

Estudo da anatomo-fisiologia e patologias da genitália masculina. Estudo das biotecnologias aplicadas na reprodução animal.

OBJETIVOS GERAIS

Proporcionar aos discentes o conhecimento sobre andrologia, bem como eventuais patologias que possam comprometer a fertilidade dos reprodutores. Promover junto aos discentes o conhecimento básico sobre as técnicas aplicadas na reprodução animal, como a inseminação artificial, inseminação artificial em tempo fixo (IATF), tecnologia de sêmen, transferência de embriões, clonagem, fertilização in vitro de embriões (FIV) e punção de oócitos (GIFT).

RELAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA COM ÊNFASE NOS CONTEÚDOS NUCLEARES

Unidade I – INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA ANDROLOGIA

Unidade II – CONSIDERAÇÕES CLÍNICAS SOBRE ANATOMIA DO SISTEMA REPRODUTOR MASCULINO

- II. 1. Embriologia
- II. 2. Determinação e diferenciação sexual
- II. 3. Anatomia funcional

Unidade III – CONSIDERAÇÕES CLÍNICAS SOBRE FISIOLOGIA DO SISTEMA REPRODUTOR MASCULINO

- III. 1. Puberdade
- III. 2. Espermatogênese e libido: hormônios que os regulam
- III. 3. Cópula, suas fases e modalidades

Unidade IV – SEMIOLOGIA E PATOLOGIAS DO APARELHO REPRODUTOR MASCULINO

- IV. 1. Exame clínico geral e específico do aparelho reprodutor masculino
- IV. 2. Espermograma (Exames imediatos e mediatos)
- IV. 3. Exames complementares (Bacteriologia do sêmen, Citologia, Biópsia testicular)
- IV. 4. Patologias e anomalias congênitas e adquiridas do trato genital masculino

Unidade V – ESTUDO DAS BIOTÉCNICAS APLICADAS NA REPRODUÇÃO ANIMAL

- V. 1. Tecnologia do sêmen: coleta, diluição, conservação e transporte; congelação do sêmen
- V. 2. Inseminação Artificial
- V. 3. Inseminação Artificial em tempo Fixo
- V. 4. Transferência de embriões
- V. 5. Biotecnologias avançadas (Clonagem, FIV, GIFT)

HABILIDADES DE FORMAÇÃO

Unidade I – O aluno deverá ser capaz de reconhecer e operacionalizar os aspectos gerais do estudo da andrologia.

Unidade II - O aluno estará apto a determinar a diferenciação sexual dos mamíferos domésticos e caracterizar as diferentes estruturas anatômicas e suas origens embrionárias.

Unidade III - O aluno deverá ser capaz de determinar a puberdade nos animais domésticos e caracterizar as principais modificações observadas. Assim como caracterizar a espermatogênese e função dos principais hormônios masculinos e a cópula.

Unidade IV - O aluno deverá ser capaz de executar um exame andrológico completo, adotando procedimentos para obter um correto diagnóstico da capacidade reprodutiva, permitindo elaborar condutas para tratamento do paciente e determinar o prognóstico.

Unidade V - O aluno deverá ser capaz de descrever uma coleta de sêmen assim como todos os procedimentos realizados em laboratório na manipulação do sêmen. Este estará apto também a realizar inseminação artificial em equinos e bovinos e capaz de reconhecer as diferentes biotécnicas aplicadas na reprodução animal.

BIBLIOGRAFIA

- (*) CUNNINGHAM, J. G. **Tratado de Fisiologia Veterinária**. 2ª ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1999.
- (*) FERREIRA, A. M. **Reprodução da fêmea bovina**. 1ª ed. 2010.
- FELDMAN, E. **Canine and Feline Endocrinology and Reproduction**. 3ª ed. Saunders. Philadelphia, 2000.
- GRUNERT, E.; BIRGEL, E. H.; VALE, W. G. **Patologia e Clínica da Reprodução dos Animais Mamíferos Domésticos – Ginecologia**. Livraria Varela. São Paulo, 2005.
- (*) HAFEZ, E. S. E. **Reprodução Animal**. 7ª ed. Manole. São Paulo, 2004.
- HENRY, M., NEVES, J.P., JOBIM, M.I.M. **Manual para Exame Andrológico e Avaliação de Sêmen Animal**. 3ª ed. CBRA. Belo Horizonte, 2013.
- Mc KINNON, A.; VOSS, J. L. **Equine Reproduction**. 1ª ed. Lea & Febiger. Philadelphia, 1993.
- MIES FILHO, A. **Reprodução dos Animais e Inseminação Artificial**. 5. ed. Editora Sulina. Porto Alegre: RS, vol 1 e 2. 1975.
- PALHANO, H. B. **Reprodução em bovinos**. 2ª ed., L. F. livros, 2008.
- REECE, W. O. **Fisiologia dos animais domésticos**. Lea & Febiger, 1996.
- HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. **Reproduction in farm animals**. 7a ed., Lippincott Williams & Wilkins, 2000.

DISCIPLINA: CLÍNICA MÉDICA DOS ANIMAIS DE COMPANHIA

CARGA HORÁRIA: 200 horas

ANO: 3º

EMENTA

Métodos e meios semiológicos. Métodos de contenção de animais de companhia. Exames semiológicos dos diversos aparelhos do organismo animal. **Conceitos, etiopatogenia, fisiopatologia, sintomatologia, diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia das principais afecções clínicas dos animais de companhia.**

OBJETIVOS GERAIS

Propõe-se a orientar e capacitar o aluno para a obtenção de informações do histórico clínico do paciente, a proceder o exame físico pertinente à compreensão do estado geral atual e queixas clínicas, discernir quais exames complementares serão necessários para o diagnóstico. A orientação também visará observações prognósticas dos casos e elaboração de protocolo terapêutico adequado, para cada caso estudado, capacitando-os, também, ao preenchimento correto do receituário. As aulas práticas fornecerão subsídios aos alunos para realização de exame físico adequado e interpretação dos sinais

apresentados, capacitando-os a estabelecer uma conduta diagnóstica. Além disso, como as aulas práticas são inseridas no Projeto Saúde Animal, de atendimento à coletividade carente do município, as mesmas visam mostrar ao alunato a importância de construir uma consciência social e voltada ao Bem Estar Animal e Saúde Pública.

RELAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA COM ÊNFASE NOS CONTEÚDOS NUCLEARES

Unidade I – MÉTODOS DE CONTENÇÃO TERMOMETRIA CLÍNICA E COLETA DE AMOSTRAS PARA DIAGNÓSTICO EM ANIMAIS DE COMPANHIA

- I. 1. Métodos de contenção
- I. 2. Temperatura retal normal
- I. 3. Fatores fisiológicos e patológicos que interferem na temperatura retal
- I.4. Métodos de coleta para diagnóstico laboratorial

Unidade II– FLUIDOTERAPIA

- V. 1. Utilização de soluções cristalóides e colóides
- V. 2. Fluidoterapia de reposição e manutenção
- V. 3. Fluidoterapia no choque

Unidade III – CLÍNICA E TERAPÊUTICA DAS DOENÇAS OCULARES E AUDITIVAS

- III. 1. Semiologia do Olho e do Ouvido (Métodos e Meios Semiológicos)
- III. 2. Doenças Oculares
- III. 3. Doenças Auditivas

Unidade IV – ANTIBIÓTICOS E ANTIINFLAMATÓRIOS UTILIZADOS NA CLÍNICA DE ANIMAIS DE COMPANHIA

Unidade V – NEONATOLOGIA E PEDIATRIA

- II. 1. Cuidados iniciais e avaliação da saúde de um neonato
- II. 2. Principais afecções dos primeiros 15 dias de vida
- II. 3. Atualização em imunização em animais de companhia

Unidade VI – CLÍNICA E TERAPÊUTICA DE DOENÇAS TEGUMENTARES

- VI. 1. Exame das Mucosas Aparente
- VI. 2. Exame da Pele e Anexos (Métodos e Meios Semiológicos)
- VI. 3. Parasitárias
- VI. 4. Fúngicas
- VI. 5. Bacterianas
- VI. 6. Imunológicas

Unidade VII – CLÍNICA E TERAPÊUTICA DO SISTEMA DIGESTÓRIO E GLÂNDULAS ANEXAS

- VII. 1. Exame do Sistema Digestivo (Métodos e Meios Semiológicos)
- VII. 2. Exame das Glândulas Anexas (Métodos e Meios Semiológicos)
- VII. 3. Exame do Baço
- VII. 4. Doenças da Boca, Odontológicas e Esôfageanas
- VII. 5. Doenças Estomacais, Fisiopatogenia e Terapêutica do Vômito, Afecções do Intestino Delgado, Fisiopatogenia e Terapêutica da Diarréia
- VII. 6. Doenças do Intestino Grosso, Peritônio e Pâncreas
- VII. 7. Doenças Hepáticas

Unidade VIII – MEDICINA VETERINÁRIA INTENSIVA E EMERGÊNCIAS

- VIII. 1. Sepsis
- VIII. 2. Coagulação intravascular disseminada (CID)
- VIII. 3. Nutrição e cuidados intensivos

VIII. 4. Eutanásia

Unidade IX – CLÍNICA E TERAPÊUTICA DAS INTOXICAÇÕES

IX. 1. Principais Intoxicações dos Animais de Companhia

Unidade X – CLÍNICA E TERAPÊUTICA DO SISTEMA RESPIRATÓRIO

X. 1. Exame do Sistema Respiratório (Métodos e Meios Semiológicos)

X. 2. Afecções do trato respiratório superior

X. 3. Afecções trato respiratório inferior

Unidade XI – CLÍNICA E TERAPÊUTICA DO SISTEMA CARDIOVASCULAR

XI. 1. Exame do Sistema Cardiovascular (Métodos e Meios Semiológicos)

XI. 2. Semiologia dos Vasos Linfáticos (Métodos e Meios Semiológicos)

XI. 3. Doença Valvular Crônica (endocardiose)

XI. 4. Miocardiopatia Dilatada

XI. 5. Miocardiopatia Hipertrófica

XI. 6. Dirofilariose

XI. 7. Hemoparasitoses

Unidade XII – CLÍNICA E TERAPÊUTICA DO SISTEMA URINÁRIO

XII. 1. Exame do Sistema Urinário (Métodos e Meios Semiológicos)

XII. 2. Afecções do trato urinário superior

XII. 3. Afecções do trato urinário inferior

Unidade XIII – CLÍNICA E TERAPÊUTICA DAS ENDOCRINOPATIAS

XIII. 1. *Diabetes Mellitus*

XIII. 2. Hiper e Hipoadrenocorticismo

XIII. 3. Hiper e Hipotireoidismo

XIII. 4. Síndrome da Desordem metabólica em cães e gatos

Unidade XIV – CLÍNICA E TERAPÊUTICA DO SISTEMA NERVOSO

XIV. 1. Exame do Sistema Nervoso Central e Periférico (Métodos e Meios Semiológicos)

XIV. 2. Afecções do Sistema Nervoso Periférico

XIV. 3. Afecções do Sistema Nervoso Central

Unidade XV - CLÍNICA E TERAPÊUTICA DAS PRINCIPAIS DOENÇAS INFECCIOSAS DE ANIMAIS DE COMPANHIA

XV.1. Leptospirose

XV.2. Leishmaniose

XV.3. Toxoplasmose

XV.4. Hemoparasitoses

XV.5. FIV/FELV

HABILIDADES DE FORMAÇÃO

Unidade I – O aluno será apto a proceder qualquer método de contenção em animais de companhia, assim como identificar, através do estudo semiológico, os processos patológico em relação a termometria clínica, e saberá coletar amostras para diagnóstico em animais de companhia.

Unidade II – O aluno estará capacitado para descrever e aplicar os diferentes usos da fluidoterapia de acordo com cada caso clínico em animais de companhia.

Unidade III - O aluno será capaz de examinar os sistemas óptico e auditivo dos animais de companhia, e irá identificar as principais patologias ligadas à visão e audição, seus sinais e sintomas, meios diagnósticos e sua terapêutica.

Unidade IV - O aluno fará uma revisão dos conhecimentos adquiridos na disciplina de Farmacologia e se capacitará a aplicar convenientemente os antibióticos e antiinflamatórios adequados à terapêutica das diferentes doenças a serem estudadas.

Unidade V - O aluno saberá desenvolver o estudo do exame clínico, de qualquer animal de companhia doméstico, em relação às suas afecções sobre Neonatologia, e assim chegar a um diagnóstico para poder prevenir e tratar as principais doenças que normalmente ocorrem com os mesmos.

Unidade VI – O aluno será apto a desenvolver um exame clínico completo, para diagnosticar, prevenir e tratar as principais afecções que podem acometer a sistema tegumentar dos animais de companhia.

Unidade VII: - O aluno revisará a fisiologia do sistema digestório e glândulas anexas dos animais de companhia, e aprenderá a realizar um exame clínico completo e interpretar os exames complementares para diagnosticar, prevenir e realizar protocolos terapêuticos das principais afecções.

Unidade VIII – O aluno terá noções de como atuar nos casos de emergência, sepse, CID, nutrição e cuidados intensivos e enfrentamento diante dos casos que necessite de eutanásia.

Unidade IX - O aluno será capaz de identificar os sinais e sintomas característicos das principais intoxicações que acometem os animais de companhia e aprenderá a tratar suas consequências e identificar suas sequelas.

Unidade X – O aluno será capaz de desenvolver um exame clínico completo, para diagnosticar, prevenir e tratar as principais afecções que acometem o sistema respiratório dos animais de companhia.

Unidade XI – O aluno revisará a fisiologia do sistema cardiovascular dos animais de companhia, aprenderá a técnica de auscultação, será capaz de identificar os sinais e sintomas das principais patologias cardíacas, seu diagnóstico clínico e exames complementares, e obterá aptidão para o controle, prevenção e tratamento das mesmas.

Unidade XII – O aluno estará capacitado a desenvolver um exame clínico completo no Sistema Urinário, de qualquer animal de companhia, para diagnosticar, prevenir e tratar as principais afecções relacionadas a este sistema.

Unidade XIII - O aluno estará apto para identificar as principais alterações endócrinas que acometem os animais de companhia, através de exame clínico completo, de exames complementares, além de empregar a terapêutica adequada a cada caso.

Unidade XIV - O aluno será capaz de identificar nos animais de companhia os sinais e sintomas necessários para o diagnóstico das principais afecções do sistema nervoso central, assim como as alterações mais frequentes relativas ao sistema nervoso periférico, sabendo desenvolver um exame clínico completo, e estabelecer protocolos terapêuticos para as referidas alterações.

Unidade XV – O aluno estará apto para identificar e tratar as principais doenças infecciosas dos animais de companhia

BIBLIOGRAFIA

ABBOTT, J. A. **Segredos em Cardiologia de Pequenos Animais**. 1ª ed. Porto Alegre: ARTMED, 2005.480 p.

(*) BICHARD, S. J.; SHERDING, R. G. **Manual Saunders: Clínica de Pequenos Animais**. São Paulo: Roca, 2007.1591 p.

BONAGURA, J. D.; TWEDT, D. C. **Kirk's Current Veterinary Therapy XIV**. 1ª ed. Philadelphia: Saunders Elsevier. 2009. 1388 p.

CAMACHO. **Afecções Cardiovasculares em Pequenos Animais**. 1ª ed., São Paulo: Interbook, 2003. 328p

CARNEIRO, L. **Oftalmologia Veterinária**. 1ª ed., São Paulo: Ed. Roca. 2004. 228p.

CHRISMAN, C.; MARIANI, C.; PLATT, S.; CLEMMONS, R. **Neurologia para o Clínico de Pequenos Animais**. 1ª ed., São Paulo: Ed. Roca, 2005. 336p.

CORTADELLAS, O. **Manual de Nefrologia e urologia Clínica Canina e Felina**. 1ª ed., São Paulo: Ed. MedVet, 2012. 246 p.

CUNNINGHAM, J. G. **Tratado de Fisiologia Veterinária**. 3ª ed., Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2004. 454p.

DALECK, C. R. **Oncologia em cães e gatos**. 1ªed., São Paulo: Ed. Roca. 2009. 632p.

(*) ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária**. 5ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 2156 p.

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Textbook of Veterinary Internal Medicine**. 7ª ed., St. Louis, Missouri: Elsevier Saunders. 2010, Vol. I. 2218 p.

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Textbook of Veterinary Internal Medicine**. 7ª ed., St. Louis, Missouri: Elsevier Saunders. 2010, Vol. II. 1053 p.

FORD, R. B; MAZAFERO, E. M. **Kirk & Bistner Manual de Procedimentos Veterinários e Tratamento Emergencial**. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2013. 768 p.

FUENTES, V. L.; JOHNSON, L. R.; DENNIS, S. **Canine an Feline Cardiorespiratory Medicine**. Gloucester, England: BSAVA, 2010. 300 p.

HARVEY. **Doenças do Ouvido em Cães e Gatos**. 1ª ed. Rio de Janeiro. Ed. Revinter, 2004. 272 p.

KING, L. G. **Textbook of Respiratory Diseases in Dogs and Cats**. 1st ed., Philadelphia: W. B. Saunders Company. 2004. 665 p.

LAPPIN, M. R. **Segredos em Medicina Interna de Felinos**. 1ª ed., São Paulo: Artmed Editora, 2004. 830 p.

LORENZ, M. D.; KORNEGAY. **Neurologia Veterinária**. 4ª ed., Barueri: Manole, 2006. 467p.

Mc CARTY, T. C. **Veterinary Endoscopy for the Small Animal Practitioner**. 1ª ed., Missouri, USA: Elsevier Saunders, 2004. 934 p.

MILLER, M. S.; TILLEY, L. P. **Manual of Canine and Feline Cardiology**. 2ª ed., Philadelphia: W. B. Saunders, 1995. 745 p.

MOONEY, C. T., PETERSON, M. E. **Manual de Endocrinologia Canina e Felina (BSAVA)**. 2ª ed., São Paulo: Editora Roca. 2009. 286 p.

(*)NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Fundamentos de Medicina Interna de Pequenos Animais**. 4ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier Mosby. 2006. 1468.

NOGUEIRA; ANDRADE. **Manual de Toxicologia Veterinária**. 1ª ed. Ed. Med vet, 2011. 360 p.

PETERSON, M. E.; KUTZLER, M. A.; MICHAEL, E. **Pediatria em pequenos animais**. 1ª ed., Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2011. 544 p.

RABELO, R.. **Condutas Clínicas e Cirúrgicas no Paciente Grave**. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2012. 1184 p.

RADOSTITS, O. M.; MAYHEW, I. G. J.; HOUSTON, D. M. **Exame Clínico e Diagnóstico em Veterinária**. 1ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 591 p.

ROSENTHAL, R. C. **Segredos em Oncologia Veterinária**. 1ª ed., Porto Alegre: Ed. Artmed, 2004. 478 p.

SOMBRAS, C. **Atlas de Neonatologia e Pediatria Canina**. 1ª ed. São Paulo: Ed. Med Vet, 2013. 404 p.

TILLEY, L. P.; SMITH, F. W. K. **Consulta veterinária em 5 minutos**. 1ª. ed., Barueri: Manole, 2008. 1550 p.

DISCIPLINA: CLÍNICA MÉDICA DOS ANIMAIS DE PRODUÇÃO
CARGA HORÁRIA: 200 horas
ANO: 3º

EMENTA

Métodos e meios semiológicos. Métodos de contenção e derrubamento dos grandes animais domésticos. Exames semiológicos dos diversos aparelhos do organismo animal. **Conceitos, etiopatogenia, fisiopatologia, sintomatologia, diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia das principais afecções clínicas dos grandes animais domésticos.**

OBJETIVOS GERAIS

Desenvolver o ensino dos métodos e meios de exame clínico dos sintomas dos raciocínios necessários para inferir o diagnóstico e deduzir o prognóstico, assim como desenvolver e preparar os discentes para que possam, através do ensino dos raciocínios necessários, diagnosticar, prevenir e tratar as principais afecções que acometem os grandes animais domésticos.

RELAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA COM ÊNFASE NOS CONTEÚDOS NUCLEARES

Unidade I – INTRODUÇÃO A SEMIOLOGIA, MÉTODOS E MEIOS SEMIOLÓGICOS

- I. 1. Inspeção
- I. 2. Percussão
- I. 3. Auscultação
- I. 4. Palpação
- I. 5. Olfacção
- I. 6. Punção Exploratória
- I. 7. Radiodiagnóstico
- I. 8. Biopsia e exame de laboratório

Unidade II – PLANO DE EXAME CLÍNICO

- II. 1. Identificação do animal
- II. 2. Anamnese
- II. 3. Estado Atual do doente
 - a) Exame geral
 - b) Exame especial
- II. 4. Diagnóstico
- II. 5. Prognóstico

Unidade III – O MÉTODO DE CONTENÇÃO E DERRUBAMENTO E A TERMOMETRIA CLÍNICA

- III. 1. Métodos de contenção e derrubamento animal
- III. 2. Temperatura retal normal nas diferentes espécies
- III. 3. Fatores fisiológicos e patológicos que interferem na temperatura retal

Unidade IV – AFECÇÕES DO SISTEMA RESPIRATÓRIO

- IV. 1. Exame do Sistema Respiratório (Métodos e Meios Semiológicos)
- IV. 2. Introdução e Fluidoterapia
- IV. 3. Afecções das narinas e cavidade nasal
- IV. 4. Afecções dos seios paranasais
- IV. 5. Afecções da bolsa gútural
- IV. 6. Afecções da laringe
- IV. 7. Afecções da traquéia
- IV. 8. Afecções da cavidade torácica

- IV. 9. Afecções da pleura e diafragma
- IV. 10. Afecções do pulmão

Unidade V – AFECÇÕES DO SISTEMA CARDIOVASCULAR

- V. 1. Exame do Sistema Cardiovascular (Métodos e Meios Semiológicos)
- V. 2. Semiologia dos Vasos Linfáticos (Métodos e Meios Semiológicos)
- V. 3. Afecções do coração
 - a) Pericardites
 - b) Miocardites e ruptura cardíaca
 - c) Endocardites
 - d) Defeitos congênitos
- V. 4. Doenças dos vasos sanguíneos
 - a) Trombose
 - b) Vasculites
 - c) Distúrbios hemorrágicos: púrpura hemorrágica, defeitos de coagulação e CID (Coagulação Intravascular Disseminada) e Choque

Unidade VI – AFECÇÕES DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL, PERIFÉRICO E ÓRGÃOS DE SENTIDO

- VI. 1. Exame do Sistema Nervoso Central e Periférico (Métodos e Meios Semiológicos)
 - a) Comportamento do animal
 - b) Avaliação da postura e do caminhar
 - c) Avaliação da cabeça: postura e coordenação, nervos cranianos
 - d) Avaliação do pescoço e membros anteriores
 - e) Avaliação dos membros posteriores, bexiga, ânus e cauda
 - f) Testes e reflexos neurológicos
- VI. 2. Semiologia dos Órgãos de Sentido (Métodos e Meios Semiológicos)
 - a) Exame do Olho
 - b) Exame do Ouvido
- VI. 3. Afecções do encéfalo
 - a) Meningites e encefalites bacterianas
 - b) Meningites e encefalites virais
 - c) Defeitos congênitos
 - d) Traumatismo crânio-encefálicos
 - e) Poliencefalomalacia
 - f) Leucoencefalomalacia
- VI. 4. Afecções da medula espinhal
 - a) Mieloencefalite protozoária equina
 - b) Mieloencefalopatia por EHV-1
 - c) Mieloencefalopatia degenerativa equina
 - d) Doenças do neurônio motor dos equinos
 - e) Traumatismo medular espinhal
- VI. 5. Afecções do cerebelo: hipoplasia cerebelar
- VI. 6. Afecções de nervos periféricos
 - a) Síndrome da cauda equina
 - b) Polineuropatias periféricas
- VI. 7. Afecções do ouvido
- VI. 8. Afecções do globo ocular

Unidade VII – AFECÇÕES DO SISTEMA MÚSCULO-ESQUELÉTICO

- VII. 1. Exame do Sistema Músculo Esquelético (Métodos e Meios Semiológicos)
- VII. 2. Afecções musculares
- VII. 3. Afecções ósseas
- VII. 4. Afecções articulares
- VII. 5. Afecções tendíneas

VII. 6. Laminite

Unidade VIII – AFECÇÕES DO SISTEMA DIGESTIVO E GLÂNDULAS ANEXAS

VIII. 1. Exame do Sistema Digestivo (Métodos e Meios Semiológicos)

- a) Apetite e sede
- b) Preensão de líquidos e sólidos
- c) Mastigação e deglutição
- d) Ruminação
- e) Eructação
- f) Vômito

VIII. 2. Exame das Glândulas Anexas (Métodos e Meios Semiológicos)

VIII. 3. Exame do Baço

VIII. 4. Estomatites, glossites e faringites

VIII. 5. Esôfago e Estômago

- a) Processos inflamatórios
- b) Rupturas

VIII. 6. Síndrome cólica em eqüinos

VIII. 7. Timpanismo ruminal

VIII. 8. Indigestão simples

VIII. 9. Reticuloperitonites / Pericardites traumática dos ruminantes

VIII. 10. Peritonites

VIII. 11. Pancreatites

VIII. 12. Hepatites

Unidade IX – AFECÇÕES CARENIAIS E INTOXICAÇÕES

IX. 1. Deficiência de minerais

IX. 2. Principais Intoxicações dos grandes animais domésticos

Unidade X – DISTÚRBIOS METABÓLICOS

X. 1. Paresia puerperal hipocalcêmica

X. 2. Síndrome da vaca caída

X. 3. Tetania da lactação e hipomagnesemias

X. 4. Cetose dos ruminantes

X. 5. Hemoglobinúria pós - parto e mioglobinúria paralítica

Unidade XI – AFECÇÕES DA PELE E ANEXOS E DAS MAMAS

XI. 1. Exame das Mucosas Aparente

XI. 2. Exame da Pele e Anexos (Métodos e Meios Semiológicos)

XI. 3. Exame das Mamas

XI. 4. Epiderme e Derme

XI. 5. Pêlo e anexo

XI. 6. Principais Doenças das Mamas

Unidade XII – AFECÇÕES DO SISTEMA URINÁRIO

XII. 1. Exame do Sistema Urinário (Métodos e Meios Semiológicos)

XII. 2. Nefropatias

XII. 3. Cistites

XII. 4. Uretrites

Unidade XIII – NEONATOLOGIA

XIII. 1. Cuidados iniciais e avaliação da saúde de um neonato

XIII. 2. Principais afecções dos primeiros 15 dias de vida

HABILIDADES DE FORMAÇÃO

Unidade I – O aluno será capaz de usar os métodos e meios semiológicos para desenvolver um exame clínico em um animal.

Unidade II – O aluno estará apto a executar um exame clínico, para chegar a um diagnóstico e deduzir o prognóstico em um animal doente.

Unidade III – O aluno será apto a proceder qualquer método de contenção e derrubamento animal, assim como identificar, através do estudo semiológico, qualquer processo patológico em relação a termometria clínica.

Unidade IV – O aluno será capaz de desenvolver um exame clínico completo, para diagnosticar, prevenir e tratar as principais afecções que acometem o Sistema Respiratório dos grandes animais domésticos.

Unidade V – O aluno estará apto a executar um exame clínico, para chegar a um diagnóstico, e assim poder prevenir e tratar as principais afecções que acometem o Sistema Cardiovascular dos grandes animais domésticos.

Unidade VI – O aluno será apto a proceder qualquer exame clínico, para diagnosticar, prevenir e tratar as principais afecções que acometem o Sistema Nervoso Central, Periférico e Órgãos do Sentido dos grandes animais domésticos.

Unidade VII – O aluno saberá desenvolver um exame clínico completo, para diagnosticar, prevenir e tratar as principais afecções que acometem o Sistema Músculo-Esquelético dos grandes animais domésticos.

Unidade VIII – O aluno será capaz de desenvolver qualquer exame clínico, diagnosticar, prevenir e tratar as principais afecções que acometem o Sistema Digestivo dos organismos de qualquer animal de grande porte doméstico.

Unidade IX – O aluno saberá desenvolver o estudo do exame clínico, em qualquer animal de grande porte doméstico, em relação às suas afecções Carencias e as principais Intoxicações que podem ocorrer, para chegar a um diagnóstico e assim poder prevenir e tratar estas doenças.

Unidade X – O aluno estará apto a desenvolver o estudo do exame clínico, em qualquer animal de grande porte doméstico, em relação às afecções de Distúrbios Metabólicos destes animais, para chegar a um diagnóstico e assim prevenir e tratar estas doenças.

Unidade XI – O aluno será apto a desenvolver um exame clínico completo, para diagnosticar, prevenir e tratar as principais afecções que podem acometer a Pele e seus Anexos, assim como as Mamas dos grandes animais domésticos.

Unidade XII – O aluno estará capacitado a desenvolver um exame clínico completo no Sistema Urinário, de qualquer animal de grande porte doméstico, para diagnosticar, prevenir e tratar as principais afecções relacionadas a este sistema.

Unidade XIII – O aluno saberá desenvolver o estudo do exame clínico, de qualquer animal de grande porte doméstico, em relação às suas afecções sobre Neonatologia, e assim chegar a um diagnóstico para poder prevenir e tratar as principais doenças que normalmente ocorrem com os mesmos.

BIBLIOGRAFIA

- ANDREWS, A. H.; BLOWEY, R. W.; BOYD, H.; EDDY, R. G. **Medicina Bovina: doenças e criação de bovinos**. 2ª ed., São Paulo: Roca, 2008.
- BEECH, J. **Equine Respiratory Disorders**. 1ª ed., Lea & Febiger, Philadelphia, 1991.
- COLAHAN, P. T. **Equine Medicine and Surgery**. Mosby, 1999.
- DIRKSEN, G.; GRÜNDER, H-D.; STÖBER, M. **ROSENBERGER: Exame Clínico dos Bovinos**. 3ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1993.
- (*) FEITOSA, F. L. F. **Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico**. São Paulo: Roca, 2004.
- GREENOUGH, P. R. **Lameness in Cattle**. 3ª ed., W.B. Saunders, Philadelphia, 1997.
- KOTERBA, A. M. **Equine Clinical Neonatology**. Lea & Febiger, Philadelphia, 1990.
- MAYHEW, I.G. **Large Animal Neurology**. Lea & Febiger, Philadelphia, 1989.
- MERCK. **Manual Merck de Veterinária**. 7ª ed., 1997.
- NICOLETTI, J. L. DE MELLO. **Manual de Podologia Bovina**. São Paulo: Manole, 2004.
- (*) RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. **Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e eqüinos**. 9ª ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2002.
- RADOSTITS, O. M.; MAYHEW, I. G. J.; HOUSTON, D. M. **Exame Clínico e Diagnóstico em Veterinária**. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2002.
- REED, S. M.; BAYLY, W. M. **Equine Internal Medicine**. 1ª ed., W.B. Saunders, Philadelphia, 1998.
- REBUN. **Doenças do Gado Leiteiro**. Editora Varela, São Paulo, 2000.
- ROBINSON, M. **Current Therapy in Equine Medicine**. V4. W.B. Saunders, Philadelphia, 1997.
- (*) SMITH, B. P. **Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais**. Manole, São Paulo, 2005.
- SPEIRS, V. C. **Exame Clínico dos Eqüinos**. Ed. Artmed, Porto Alegre, 1999.
- STASHAK, T. S. **Adams' Lameness in Horses**. 4ª ed., Lea & Febiger, Philadelphia, 1987.
- THOMASSIAN, A. **Enfermidade dos Cavalos**. 3ª ed., Editora Varela, São Paulo, 1997.

DISCIPLINA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

CARGA HORÁRIA: 80 horas

ANO: 3º

EMENTA

Estudo sobre a história e evolução do diagnóstico por imagem em Medicina Veterinária, manuseio de aparelhos geradores de raios x e de ultrassom, efeito biológico e defesas contra as radiações ionizantes, anatomia e patologia radiográfica e ultrassonográfica propiciando ao aluno conhecimentos que permitam a elaboração e execução do diagnóstico radiográfico, ultrassonográfico e endoscópico além de interpretar laudos.

OBJETIVOS GERAIS

Fornecer conhecimentos sobre a história e evolução do diagnóstico por imagem, efeitos biológicos e defesas contra as radiações ionizantes, bem como, conhecimentos técnicos que permitam a elaboração e execução do diagnóstico por imagem. Fornecer noções de métodos de diagnóstico por imagem, mais recentes, tais como, radiologia digital e endoscopia.

RELAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA COM ÊNFASE NOS CONTEÚDOS NUCLEARES

Unidade I – HISTÓRICO DO DIAGNÓSTICO POR IMAGEM EM MEDICINA VETERINÁRIA

Unidade II – INTRODUÇÃO À RADIOLOGIA

- II. 1. Aparelho gerador dos Raios x
- II. 2. Unidades elétricas
- II. 3. Formação dos Raios x e da imagem radiográfica

Unidade III – FORMULAÇÃO DA TÉCNICA RADIOGRÁFICA

Unidade IV – AÇÕES DELETÉRIAS DOS RAIOS X

Unidade V – PROTEÇÃO RADIOLÓGICA

Unidade VI – POSICIONAMENTO E OSTEOLOGIA

Unidade VII – DOENÇAS DOS OSSOS

- VII. 1. Doenças nutricionais
- VII. 2. Doenças metabólicas
- VII. 3. Doenças genéticas
- VII. 4. Classificação de fraturas

Unidade VIII – RADIOLOGIA DOS SISTEMAS URINÁRIO E GENITAL DE PEQUENOS ANIMAIS

- VIII. 1. Uso da radiologia nas afecções do sistema urinário
- VIII. 2. Métodos de contraste

Unidade IX - RADIOLOGIA DO SISTEMA DIGESTÓRIO DE PEQUENOS ANIMAIS

- IX. 1. Uso da radiologia nas afecções do sistema digestório dos pequenos animais
- IX. 2. Métodos de contraste

Unidade X – RADIOLOGIA TORÁCICA

- X. 1. Afecções esofágicas
- X. 2. Afecções pulmonares
 - e) Padrões pulmonares
 - f) Tumores primários
- X. 3. Afecções do mediastino
- X. 4. Afecções cardíacas
- X. 5. Afecções da traquéia
- X. 6. Afecções pleurais

Unidade XI – INTRODUÇÃO À ULTRASSONOGRAFIA

- XI. 1. Física do ultrassom e formação de imagem.
- XI. 2. Técnica ultrassonográfica

Unidade XII - ULTRASSONOGRAFIA DO SISTEMA DIGESTÓRIO

- XII. 1. Aplicações da ultrassonografia no sistema digestório
- XII. 2. Principais afecções
 - a) Tumores
 - b) Doenças obstrutivas

Unidade XIII - ULTRASSONOGRAFIA DO FÍGADO, VESÍCULA BILIAR, BAÇO E GLÂNDULAS ANEXAS

- XIII. 1. Aplicações da ultrassonografia no Fígado e Baço
- XIII. 2. Principais afecções
 - a) Doenças metabólicas
 - b) Doenças obstrutivas

- c) Neoplasias

Unidade XIV - ULTRASSONOGRAFIA DOS SISTEMAS GENITAL E URINÁRIO

XIV. 1. Aplicações da ultrassonografia no sistema genital e urinário

XIV. 2. Principais afecções

- a) Doenças obstrutivas
- b) Neoplasias
- c) Doenças infecciosas

Unidade XV – ENDOSCOPIA DIGESTIVA ALTA E COLONOSCOPIA

XV. 1. Aplicações da endoscopia na rotina da clínica de pequenos animais.

HABILIDADES DE FORMAÇÃO

Unidade I – O aluno será capaz de entender a história e a importância de usar os métodos de diagnóstico por imagem disponíveis como complementação diagnóstica.

Unidade II – O aluno estará apto a compreender a formação dos raios X e a formação da imagem radiográfica.

Unidade III – O aluno será apto a realizar o exame de raios x utilizando o que foi tratado na unidade II.

Unidade IV – O aluno será capaz de compreender os efeitos deletérios das radiações ionizantes.

Unidade V – O aluno estará apto a executar o exame radiográfico protegendo a si e ao seu paciente dos efeitos deletérios dos raios X.

Unidade VI – O aluno será apto a posicionar os animais para realização de exame radiográfico..

Unidade VII – O aluno será apto a reconhecer fraturas e classificá-las e ainda reconhecer sinais de doenças nutricionais, metabólicas e genéticas dos ossos.

Unidade VIII – O aluno será capaz de usar a radiologia como ferramenta para diagnosticar afecções do sistema genitourinário dos pequenos animais.

Unidade IX – O aluno estará apto a executar um exame clínico, reconhecendo alterações radiológicas no sistema digestório de pequenos animais para chegar a um diagnóstico e deduzir o prognóstico no animal doente.

Unidade X – O aluno estará apto a executar um exame clínico, reconhecendo alterações radiológicas na região torácica de pequenos animais para chegar a um diagnóstico e deduzir o prognóstico no animal doente.

Unidade XI – O aluno será capaz de compreender o funcionamento de um aparelho de ultrassonografia e como utilizá-lo.

Unidade XII – O aluno estará apto a reconhecer a necessidade do exame de ultrassonografia do sistema digestório e quais doenças podem ser diagnosticadas através dela.

Unidade XIII – O aluno estará apto a reconhecer a necessidade do exame de ultrassonografia do fígado, baço, vesícula biliar e glândulas anexas do sistema digestório e quais doenças podem ser diagnosticadas através dela.

Unidade XIV – O aluno saberá reconhecer a necessidade da ultrassonografia do sistema genitourinário e quais afecções podem ser diagnosticadas através deste método.

Unidade XV – O aluno será capaz de compreender a utilização da endoscopia digestiva alta e da colonoscopia como diagnóstico na prática veterinária.

BIBLIOGRAFIA

- BOYD, J. S. **Anatomia Clínica do Cão e do Gato**. 2ª ed. São Paulo. Manole. 2002. 218 p.
- GETTY, R. **Anatomia dos Animais Domésticos**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1986. Vol. 1 e Vol. 2.
- LAVIN, L. M. **Radiography in Veterinary Technology**. 2ª ed. Philadelphia: W B Saunders Company. 1999. 329p.
- (*) SCHEBITZ, H.; WILKENS, H. **Atlas de Anatomia Radiográfica do Cão e do Gato**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Manole, 2000. 244p.
- (*) THRALL, D. E. **Diagnóstico de radiologia veterinária**. 5ª ed. Elsevier 2010.
- (*) TICER, J. W. **Técnicas Radiológicas na Prática Veterinária**. 2ª ed. São Paulo: Rocca. 1987. 523p.

DISCIPLINA: GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA VETERINÁRIA

CARGA HORÁRIA: 120 horas

ANO: 3º

EMENTA

Estudo da anatomia funcional do aparelho genital feminino e fisiopatologia da genitália feminina. Estudo da gestação, parto e da neonatologia. Estudo da fisiologia da lactação.

OBJETIVOS GERAIS

Proporcionar aos discentes o conhecimento sobre ginecologia e obstetrícia, bem como eventuais patologias que possam comprometer a fertilidade das reprodutoras. Promover junto aos discentes o conhecimento básico sobre lactação e também sobre possíveis processos que alterem sua fisiologia.

RELAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA COM ÊNFASE NOS CONTEÚDOS NUCLEARES

Unidade I – INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Unidade II – CONSIDERAÇÕES CLÍNICAS SOBRE ANATOMIA DO SISTEMA REPRODUTOR FEMININO

- II. 1. Embriologia
- II. 2. Determinação e diferenciação sexual
- II. 3. Anatomia funcional

Unidade III – CONSIDERAÇÕES CLÍNICAS SOBRE FISIOLOGIA DO SISTEMA REPRODUTOR FEMININO

- IV. 1. Puberdade
- IV. 2. Ciclo Estral: hormônios responsáveis por sua regulação; duração e fases do ciclo estral; modificações observadas nas gônadas e demais órgãos genitais nas várias fases do ciclo estral; mecanismos da ovulação, fecundação, colheita do óvulo, transporte e nidação do ovo.

Unidade IV – SEMIOLOGIA E PATOLOGIA DO APARELHO REPRODUTOR FEMININO

IV. 1. Exame clínico geral e específico do aparelho reprodutor feminino

IV. 2. Exames complementares

IV. 3. Patologias e anomalias congênitas e adquiridas do trato genital feminino

Unidade V – OBSTETRÍCIA

V. 1. Gestação

V. 2. Patologias da gestação

V. 3. Parto. Eutocia

V. 4. Distocia. Patologias do parto

V. 5. Puerpério fisiológico e patológico

V. 6. Neonatologia

Unidade VI – LACTAÇÃO

VI. 1. Considerações clínicas sobre anatomia das glândulas mamárias e fisiopatologia da lactação

HABILIDADES DE FORMAÇÃO

Unidade I – O aluno deverá ser capaz de reconhecer e operacionalizar os aspectos gerais do estudo da ginecologia e obstetrícia.

Unidade II – O aluno estará apto a determinar a diferenciação sexual dos mamíferos domésticos e caracterizar as diferentes estruturas anatômicas e suas origens embrionárias.

Unidade III – O aluno deverá ser capaz de classificar os ciclos estrais da égua, de ruminantes e de pequenos animais, assim como reconhecer os hormônios envolvidos e as principais modificações observadas durante cada fase do ciclo.

Unidade IV – O aluno deverá ser capaz de executar um exame ginecológico, para elaborar condutas para obter um diagnóstico e poder determinar o tratamento e o prognóstico do paciente.

Unidade V – O aluno deverá ser capaz de realizar um exame ginecológico para diagnosticar uma gestação e acompanhar o desenvolvimento do concepto, além de poder reconhecer as principais patologias relacionadas. Deverá ainda, estar apto a caracterizar as principais fases do parto e pós-parto fisiológico, permitindo reconhecer as principais intercorrências numa condição patológica, para que saiba como proceder. Deverá também, ser capaz de acompanhar o recém nato avaliando os parâmetros fisiológicos, para poder intervir em situações que ocorram alterações.

Unidade VI – O aluno deverá ser capaz de reconhecer e descrever a anatomofisiologia das glândulas mamárias.

BIBLIORAFIA

CUNNINGHAM, J. G. **Tratado de Fisiologia Veterinária**. 2ª ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1999.

(*) FERREIRA, A. M. **Reprodução da fêmea bovina**. 1ª ed. 2010.

FELDMAN, E. **Canine and Feline Endocrinology and Reproduction**. 3ª ed. Saunders. Philadelphia, 2000.

(*) HAFEZ, E. S. E. **Reprodução Animal**. 7ª ed. Manole. São Paulo, 2004.

(*) GRUNERT, E.; BIRGEL, E. H.; VALE, W. G. **Patologia e Clínica da Reprodução dos Animais Mamíferos Domésticos – Ginecologia**. Livraria Varela. São Paulo, 2005.

Mc KINNON, A.; VOSS, J. L. **Equine Reproduction**. 1ª ed. Lea & Febiger. Philadelphia, 1993.

MIES FILHO, A. **Reprodução dos Animais e Inseminação Artificial**. 5ª ed. Editora Sulina. Porto Alegre: R. S., vol 1 e 2. 1975.

PALHANO, H. B. **Reprodução em bovinos**. 2ª ed., L.F. livros, 2008.

REECE, W. O. **Fisiologia dos animais domésticos**. Lea & Febiger, 1996.

TONIOLLO, G.H. **Manual de Obstetrícia Veterinária**. Livraria Varela. São Paulo, 1993.
HAFEZ, E. S.E.; HAFEZ, B. **Reproduction in farm animals**. 7a ed., Lippincott Williams & Wilkins, 2000.

DISCIPLINA: MANEJO E CLÍNICA MÉDICA DOS ANIMAIS SELVAGENS

CARGA HORÁRIA: 80 horas

ANO: 3º

EMENTA

Noções gerais de Medicina, Manejo e Biologia dos Répteis, Aves e Mamíferos Selvagens.

OBJETIVOS GERAIS

Fornecer subsídios teóricos e práticos relativos à Clínica dos Animais Selvagens, além da compreensão dos princípios e mecanismos que regem a diversidade das espécies. Propiciar o conhecimento básico de Medicina Veterinária dos principais grupos representados pelos Répteis, Aves e Mamíferos e suas peculiaridades. Desenvolver o espírito de observação, análise e pesquisa indispensável à formação integral na Medicina Veterinária.

RELAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA COM ÊNFASE NOS CONTEÚDOS NUCLEARES

Unidade I – CURSO TEÓRICO / INTRODUÇÃO: RÉPTEIS

- I. 1. Principais Ordens: aspectos biológicos
- I. 2. Quelônios, Serpentes e Crocodilianos: manejo, contenção física e farmacológica
- I. 3. Enfermidades infecciosas dos Quelônios, Serpentes e Crocodilianos
- I. 4. Enfermidades parasitárias dos Quelônios, Serpentes e Crocodilianos (principais endo e ectoparasitismos)
- I. 5. Acidentes (fraturas e traumas) nos Répteis

Unidade II – CURSO TEÓRICO / INTRODUÇÃO: AVES

- II. 1. Principais Ordens: aspectos biológicos
- II. 2. Passeriformes, Psittaciformes, Anseriformes e Falconiformes: manejo, contenção física e farmacológica
- II. 3. Enfermidades infecciosas das Aves
- II. 4. Enfermidades parasitárias das Aves (principais endo e ectoparasitismos)
- II. 5. Acidentes (fraturas e traumas) nas Aves

Unidade III – CURSO TEÓRICO / INTRODUÇÃO: MAMÍFEROS

- III. 1. Principais Ordens: aspectos biológicos
- III. 2. Primatas / Carnívora: manejo, contenção física e farmacológica
- III. 3. Enfermidades infecciosas (Zoonoses)
- III. 4. Enfermidades parasitárias (principais endo e ectoparasitismos)
- III. 5. Rodentia / Lagomorfa: manejo, contenção física e farmacológica
- III. 6. Enfermidades infecciosas (Zoonoses)
- III. 7. Enfermidades parasitárias (principais endo e ectoparasitismos)

Unidade IV – CURSO PRÁTICO

- IV. 1. Acompanhamento no atendimento clínico de animais selvagens trazidos a Clínica Escola

HABILIDADES DE FORMAÇÃO

Unidade I - O aluno será capaz de reconhecer os principais aspectos clínicos dos animais selvagens.

Unidade II – Estimular a curiosidade e sentido da observação e pesquisa na descoberta de peculiaridades da Medicina Veterinária.

Unidade III – Perceber a diversidade biológica e sua importância para a medicina veterinária da conservação.

Unidade IV - O aluno será capaz de reconhecer os principais aspectos clínicos dos animais selvagens durante as práticas dos atendimentos clínicos.

BIBLIOGRAFIA

(*) CUBAS, Z.S, SILVA, J. C. R. **Tratado de Animais Selvagens**. 1ª edição. São Paulo, Ed. Roca. 2007.

(*) MADER, D. **Reptile: Medicine and Surgery**. 2ªed. EUA, Editora Elsevier. 2006.

RUPLEY, A. **Manual de clínica das aves**. 1ª edição. São Paulo, Ed. Roca. 2000.

DISCIPLINA: TÉCNICA CIRÚRGICA, ANESTESIOLOGIA E CIRURGIA

CARGA HORÁRIA: 240 horas

ANO: 3º

EMENTA

O programa visa o desenvolvimento do aprendizado na avaliação e preparação do paciente cirúrgico, o uso da medicação pré anestésica, técnicas de analgesia cirúrgica (anestesia parcial), anestesia geral venosa e inalatória, circuitos anestésicos e o uso de anestésias balanceadas. Conjunto cirúrgico; paramentação e instrumentação; profilaxia da infecção; pré, trans e pós-operatório; diérese, hemostasia e síntese nos tecidos, aparelhos e sistemas; o estudo da Patologia e Clínica Cirúrgica e a escolha da melhor técnica anestésica e cirúrgica a ser aplicada em cada caso.

OBJETIVOS GERAIS

Ministrar aulas teóricas e práticas em pequenos e grandes animais domésticos; atendimento anestésico/cirúrgico à comunidade urbana e rural (extensão); pesquisa aproveitando casos desse atendimento e com temas criados pela disciplina. Todas essas atividades realizadas com a presença e a participação efetiva de professores, alunos regularmente matriculados e monitor.

RELAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA COM ÊNFASE NOS CONTEÚDOS NUCLEARES

Unidade I – INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA ANESTESIOLOGIA, DA TÉCNICA CIRÚRGICA E SUAS APLICAÇÕES NAS PATOLOGIAS E CLÍNICA CIRÚRGICA

I. 1. Histórico

I. 2. Nomenclatura

I. 3. Conjunto cirúrgico

a) Instalações

b) Paciente

Unidade II – INFECÇÃO EM CIRURGIA

II. 1. Profilaxia da infecção em cirurgia

- II. 2. Limpeza e esterilização de materiais
- II. 3. O ambiente cirúrgico
- II. 4. Degermação e Paramentação
- II. 5. Instrumentação cirúrgica
- II. 6. Inflamação e Infecção em cirurgia

Unidade III – AVALIAÇÃO E PREPARO DO PACIENTE CIRÚRGICO

- III. 1. Pré operatório
 - a) Exame clínico: geral e específico
 - b) Exames complementares
 - c) Estado físico e Risco cirúrgico
 - d) Estabilização e preparo do paciente
- III. 2. Trans-operatório
 - a) Principais reflexos avaliados em anestesiologia
 - b) Monitorização multiparamétrica do paciente
 - c) Principais complicações
- III. 3. Pós operatório
 - a) Despertar e retorno anestésico
 - b) Prescrições medicamentosas
 - c) Principais complicações

Unidade IV – ANESTESIOLOGIA

- IV. 1. Medicação pré-anestésica
- IV. 2. Anestésias parciais: local, regional e troncular.
- IV. 3. Anestésias espinhais (peridural e subaracnóide)
- IV. 4. Anestesia geral injetável
 - a) Intubação orotraqueal
- IV. 5. Anestesia geral volátil
- IV. 6. Circuitos anestésicos
 - a) Ventilação e Respiração pulmonar
- IV. 7. Choque e reanimação cardio-pulmonar

Unidade V – FUNDAMENTOS EM TÉCNICA CIRÚRGICA

- V. 1. Fases fundamentais da técnica cirúrgica
 - a) Diérese
 - b) Hemostasia
 - c) Exérese
 - d) Prótese
 - e) Síntese: Nós e suturas cirúrgicas

Unidade VI – CIRURGIA DO SISTEMA TEGUMENTAR

- VI. 1. Cicatrização dos tecidos moles
- VI. 2. Principais distrofias cirúrgicas
 - a) Fleimão
 - b) Abscesso
 - c) Gangrena seca e úmida
 - d) Fístula
- VI. 3. Principais técnicas cirúrgicas na pele

Unidade VII – CIRURGIAS DO LAPAROTÔMICAS

- VII. 1. Laparotomias
- VII. 2. Principais cirurgias gastrintestinais
- VII. 3. Obstruções intestinais
- VII. 4. Prolapso retal
- VII. 5. Hérnias abdomino/pélvicas
- VII. 6. Principais cirurgias e patologias no aparelho uro/genital dos machos

VII. 7. Principais cirurgias e patologias no aparelho genital das fêmeas

VII. 8. Abdome agudo

Unidade VIII – TRAUMATOLOGIA E ORTOPEDIA

VIII. 1. Traumatismos

- a) Contusões: Equimoses, Hematomas e Derrame seroso
- b) Feridas
- c) Entorse e Luxação
- d) Fraturas

VIII. 2. Regeneração óssea (calo ósseo)

VIII. 3. Cirurgia de músculos e tendões

VIII. 4. Principais técnicas de cirurgia óssea

Unidade IX – ONCOLOGIA

IX. 1. Tumores em cirurgia

Unidade X – VIDEOSQUIRURGIA VETERINÁRIA

X. 1. Introdução à Videocirurgia Veterinária

HABILIDADES DE FORMAÇÃO

Unidade I – O aluno será capaz de usar a terminologia cirúrgica, conhecer e postar-se corretamente dentro do ambiente cirúrgico.

Unidade II – O aluno estará apto realizar corretamente procedimentos de limpeza e desinfecção de materiais e ambientes cirúrgicos; métodos de assepsia e antissepsia, assim como entender a fisiopatologia da inflamação e infecção.

Unidade III – O aluno será apto a realizar o exame pré-operatório, detectar afecções existentes, estabilizar e preparar o paciente para o ato cirúrgico e anestésico; monitorar o paciente no trans e pós-operatório; identificar e tratar as possíveis complicações no trans e pós-operatório.

Unidade IV – O aluno será apto a selecionar e aplicar o procedimento anestésico mais indicado para o paciente; escolher o tipo de circuito a ser utilizado, bem como os fármacos, suas aplicações e dosagens.

Unidade V – O aluno será apto a realizar manobras básicas de técnicas de diérese, hemostasia e síntese. Identificar e aplicar o melhor tipo de fio e sutura para cada lesão, órgão ou tecido a ser operado.

Unidade VI – O aluno será apto a identificar e tratar as principais lesões cutâneas e as distrofias cirúrgicas.

Unidade VII – O aluno saberá desenvolver as técnicas de acesso a cavidade abdominal, diagnosticar e tratar cirurgicamente as principais enfermidades das vísceras abdominais.

Unidade VIII – O aluno saberá desenvolver as técnicas de acesso ao sistema locomotor, diagnosticar e tratar cirurgicamente as principais enfermidades do sistema músculo esquelético.

Unidade IX – O aluno estará apto a diagnosticar, classificar e tratar cirurgicamente as enfermidades neoplásicas.

Unidade X – O aluno será apto a reconhecer o funcionamento e a aplicação da videocirurgia em medicina veterinária e suas diversas indicações, vantagens e desvantagens.

BIBLIOGRAFIA:

- BOJRAB, M. J. **Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais**. 3ª ed., Sao Paulo: Roca, 1996.
- FANTONI, D. **Anestesia em Caes e Gatos**. 2ª ed., São Paulo: Roca, 2010.
- FOSSUM, T. W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 3ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- HALL, L. W.; CLARKE, K. W. **Anestesiologia Veterinária**. Ed. Manole Ltda, São Paulo, 1987.
- HARARI, J. **Cirurgia de pequenos animais**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- (*) HENDRICKSON, D. A. **Técnicas cirúrgicas em grandes animais**. 3ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- LAZZERI, L. **Técnica Operatória Veterinária**. 2ª ed., Belo Horizonte, UFMG, 1994.
- (*) MASSONE, F. **Anestesiologia Veterinária**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- SABISTON, D. C. **Tratado de Cirurgia – as bases biológicas da prática cirúrgica moderna**. Guanabara Koogan, 1999, 2vol.
- (*) SLATTER, D. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. 2ª ed., São Paulo: Manole, 1998. 2vol.
- TRANQUILLI, W. J.; THURMON, J. C.; GRIMM, K. A.; ESCOBAR, A. **Lumb & Jones anestesiologia e analgesia veterinária**. 4ª ed., São Paulo: Roca, 2013.
- TURNER, A. S. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte**. São Paulo: Rocca, 2002.

DISCIPLINA: AQUICULTURA

CARGA HORÁRIA: 40 horas

ANO: 4º

EMENTA

Aquicultura e sua importância econômica no Brasil e no mundo, sistemas de cultivos utilizados para animais aquáticos e anfíbios, marinhos, estuarinos e de água doce, importância comercial e caracterização e fiseoecologia das espécies utilizadas, elaboração de projetos, instalações e os equipamentos, técnicas de arraçamento, tratamento profilático, comercialização e marketing dos seus produtos.

OBJETIVOS GERAIS

Transmitir aos acadêmicos de Medicina Veterinária os conhecimentos fundamentais, que tornem aptos a planejar, executar, conduzir e administrar sistemas de produção, nas condições ambientais e sócio-econômicas do Brasil.

RELAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA COM ÊNFASE NOS CONTEÚDOS NUCLEARES

Unidade I – INTRODUÇÃO A AQUICULTURA

- I. 1. Aquicultura no Mundo
- I. 2. Aquicultura no Brasil
- I. 3. A importância sócio-econômica da aquicultura

Unidade II – AQUICULTURA, SUAS RAMIFICAÇÕES E ECOSISTEMAS AQUÁTICOS

- II. 1. Marinha
- II. 2. Estuarina
- II. 3. De água doce
- II. 4. Genética e reprodução.

Unidade III – A ÁGUA NA AQUICULTURA

- III. 1. Análise física
- III. 2. Análise química
- III. 3. Análise biológica

Unidade IV – NUTRIÇÃO DOS ORGANISMOS AQUÁTICOS

- IV. 1. Alimentos naturais
- IV. 2. Alimentos artificiais
- IV. 3. Alimentos comerciais

Unidade V – ELABORAÇÃO E AVALIAÇÃO DE PROJETOS TÉCNICOS DE AQUICULTURA

- V. 1. Comercialização
- V. 2. Marketing

HABILIDADES DE FORMAÇÃO

Unidade I – O aluno entrará em contato com o mundo da aquicultura, conhecendo suas definições, a sua história, sua importância econômica e suas projeções futuras.

Unidade II – Através deste conteúdo o aluno terá noção da dimensão da aquicultura e já poderá iniciar definições quanto as ramificações mais importantes do mercado de trabalho dentro desta atividade produtiva.

Unidade III – O aluno conhecendo de maneira mais detalhada as questões ligadas ao monitoramento da água, através de análises (físicas, químicas e biológicas) estará apto a desenvolver com mais competência as atividades aquícolas em geral.

Unidade IV – Devido a relevância sócio econômica da piscicultura, estará o aluno desenvolvendo Unidade de Pesquisa (UP) na nutrição de peixe de água doce, com instalação de UPS e Unidades de Observação (UO) na Fazenda do Campus e em outras Fazendas conveniadas, afim de construir a memória básica para a região.

Unidade V – Diante deste conteúdo o aluno tomará contato com o planejamento e execução de projetos aquícolas e sua importância com ênfase especial a comercialização, marketing potencial de mercado, culinária e forma de consumo, especialmente para peixes de água doce.

BIBLIOGRAFIA

- AXELROD, H. R. **Tropical fish as a hobby: a guide to selection care, and breeding**. New York: McGraw-Hill, 1952.
- AXELROD, H. R. **Breeding aquarium fishes**. Neptune City: T.F.H. Publications, 1971.
- AXELROD, H. R. **Breeding aquarium fishes**. Jersey City: T.F.H. Publications, 1976.
- AXELROD, H. R.; BURGESS, L. **Breeding aquarium fishes**. Neptune City: T.F.H. Publications, 1973.
- AXELROD, H. R.; SCHULTZ, L. P. **Handbook of tropical aquarium fishes**. Publications, 1969.
- AXELROD, H. R.; SHAW, S. R. **Breeding aquarium fishes**. Jersey City: T.F.H. Publications, 1967.
- AXELROD, H. R.; VORDERWINKLER, W. **Salt-Water aquarium fish (Revised edition)**. City: T.F.H. Publications, 1967.
- AXELROD, H. R.; VORDERWINKLER, W. **Tropical fish in your home**. New York: Sterling Publishing, 1970.
- BACELAR, A. **Aquários marinhos de recifes de corais: montagem e manutenção**. São Paulo: Nobel, 1997.
- BAENSCH, U. **Tropical aquarium fish: full colour photographs of 180 of the popular aquarium fish, with details on their care and maintenance**. West Germany: Tetra Press, 1983.
- BOTELHO FILHO, G. da F. **Aquário de ornamento**. Rio de Janeiro: Minerva, 1967.

(*) BALDISSEROTTO, B.; GOMES, L. **Espécies Nativas para piscicultura no Brasil**. Editora da UFSM, Santa Maria, 2005. 470p.

BRITZ, P. J. **The utility of homoplastic pituitary glands for spawning induction of the African catfish (*Clarias gariepinus*) in commercial aquaculture in Africa**. Water AS, 17 (3): 237-241. 1991.

FONSECA, K. M. L. **Camarões (Atyidae e Paleomonidae) da rede fluvial do Estado do Rio de Janeiro: Sistemática de distribuição**. Tese de Mestrado; Rio de Janeiro, p.44-46, 1995.

FURTADO, J. F. R. **Piscicultura: uma alternativa rentável**. Guaíba: Agropecuária, 1995, 180 p.

DISCIPLINA: DIFUSÃO DE TECNOLOGIA E EXTENSÃO RURAL

CARGA HORÁRIA: 80 horas

ANO: 4º

EMENTA

Estudar a Extensão Rural no Brasil, as medidas metodológicas e a comunicação rural características da extensão. As organizações rurais como papel fundamental nas conquistas do homem do campo. O planejamento e as políticas agrícolas. Os elementos básicos do planejamento com objetivos, conteúdos, metodologias, avaliação e a importância dos planos diretores no planejamento da Extensão Rural.

OBJETIVOS GERAIS

Que o aluno venha a conhecer o tripé da universidade moderna: Ensino – Pesquisa – Extensão, conhecendo através de metodologias de como romper o tradicionalismo e transferir as novas tecnologias ao produtor rural no sentido de aumentar sua eficiência como produtor e como ser humano, socialmente mais evoluído e participativo em nossa sociedade.

RELAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA COM ÊNFASE NOS CONTEÚDOS NUCLEARES

Unidade I – EDUCAÇÃO, SOCIOLOGIA E EXTENSÃO RURAL SUSTENTÁVEL

I. 1. Qualidade de Vida

Unidade II – INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA EXTENSÃO E DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA RURAL

II. 1. Tripé do desenvolvimento: Ensino, Pesquisa e Extensão + Sustentabilidade

Unidade III – PLANO DIRETOR MUNICIPAL E PLANO DIRETOR MUNICIPAL SUSTENTÁVEL

Unidade IV – REFORMA AGRÁRIA – SOLUÇÃO PARA OS SEM TERRA

IV. 1. Assentamento INCRA – RJ

Unidade V – RECURSOS HUMANOS NO MEIO RURAL

V. 1. Interação

V. 2. Liderança

V. 3. Motivação

Unidade VI – COMUNIDADE RURAL E SUA SUSTENTABILIDADE

Unidade VII – ORGANIZAÇÕES RURAIS, ASSOCIATIVISMO E CORPORATIVISMO

Unidade VIII – CRÉDITO RURAL – ALAVANCA DA DIFUSÃO DE TECNOLOGIA E DA EXTENSÃO

Unidade IX – PLANEJAMENTO SUSTENTÁVEL – ENFOQUE DIFERENCIADO DA EXTENSÃO RURAL

Unidade X – METODOLOGIA DE EXTENSÃO RURAL

X. 1. Unidade de Observação

X. 2. Unidade de Pesquisa

X. 3. Unidade demonstrativa

Unidade XI – A VETERINÁRIA NA EXTENSÃO RURAL – AGENTE DE MUDANÇAS HABILIDADES DE FORMAÇÃO

Unidade I – O aluno será apto a entender os conceitos de extensão rural com enfoque na qualidade de vida do trabalhador rural.

Unidade II – O aluno estará apto a entender a importância da pesquisa e do ensino para a realização da extensão rural, com enfoque na sustentabilidade.

Unidade III – O aluno estará apto a desenvolver junto com outros profissionais multidisciplinares os planos diretores municipais e reconhecer a sua importância para o desenvolvimento ordenado e sustentável dos municípios.

Unidade IV – O aluno estará apto a conhecer e planejar projetos de assentamento.

Unidade V – O aluno estará apto a promover interação, reconhecer e motivar lideranças no meio rural.

Unidade VI – O aluno estará apto a promover a sustentabilidade em comunidades rurais.

Unidade VII – O aluno estará apto a conhecer os tipos de organizações rurais.

Unidade VIII – O aluno estará apto a entender a importância do crédito rural para a promoção do desenvolvimento das comunidades rurais.

Unidade IX – O aluno estará apto a realizar o planejamento de propriedades rurais com enfoque na sustentabilidade.

Unidade X – O aluno estará apto a desenvolver diferentes metodologias de extensão rural.

Unidade XI – O aluno estará apto a reconhecer a importância do médico veterinário na extensão rural.

BIBLIOGRAFIA

ÁVILA, F. B. de S. J. **Introdução a Sociologia**. Rio de Janeiro: Agir, 1962.

DEWEY, J. **Educação e Sociedade**. São Paulo: Melhoramentos, 1967.

(*) FLOSI, F. **Marketing na veterinária**. 2ª ed., São Paulo: Varela, 2001.

(*) FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?**. 13ª ed., São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FREITAS, B. **Escola, Estado e Sociedade**. São Paulo: Moraes, 1980.

GERTLI, H. J. C. M. **Sociologia: Una Introducion Sistemutien**. Buenos Aires: Paidos, 1965.

IANNI, O. **Industrialização e desenvolvimento Social no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização

Brasileira, 1963.

OLINGER, G. **Municipalização da Agricultura – como Agir**. Santa Catarina: EMATER, 1999.

(*) THIOLENT, M. **Extensão universitária e metodologia participativa**. Rio de Janeiro: COPPE, 1998.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

CARGA HORÁRIA: 160 horas

ANO: 4º

EMENTA

Exercício obrigatório profissionalizante com atividades programadas a serem realizadas na clínica-escola do Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO, avaliáveis em horas-aula.

OBJETIVOS GERAIS

Favorecer ao discente uma visão do funcionamento de estabelecimentos da área de clínica médica de pequenos animais. Realizar treinamento específico na área de clínica; atuar em equipe e integrar-se a um possível ambiente de trabalho, ampliando o conhecimento adquirido no período da graduação, integrando os conhecimentos teóricos e práticos multidisciplinares. Desenvolver também capacidades de cooperação e de iniciativa e despertar para as oportunidades e adquirir experiência profissional.

RELAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA COM ÊNFASE NOS CONTEÚDOS NUCLEARES

Unidade I – PARTICIPAÇÃO EM ESTÁGIO

I. 1. Participação ativa nos atendimentos clínicos, principalmente àqueles relacionados com o Projeto Saúde Animal

I. 2. Participação em cirurgias nas diversas funções em equipe, na forma de rodízio.

HABILIDADES DE FORMAÇÃO

Unidade I – O aluno será capaz de desenvolver reflexão crítica da realidade e efetiva a relação entre a teoria aprendida e a prática vivenciada da Medicina Veterinária aprimorando a sua formação acadêmica, de modo a ajustá-lo ao perfil dos egressos do curso.

BIBLIOGRAFIA

(*) FORD, R. B. **Manual de procedimentos veterinários e tratamento emergencial**. 8ªed. São Paulo: Roca, 2007.

GOUGH, A. **Diagnóstico diferencial na medicina veterinária de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2009.

KEALY, J. K.; MCALLISTER, H.; GRAHAM, J. P. **Radiografia e ultrassonografia do cão e do gato**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 580 p.

LOBATO, S. R. S. **Manual de responsabilidade técnica para clínicas veterinárias e pet shops**. Rio de Janeiro, R.J.: L. F. Livros de Veterinária, 2006. 237 p.

MITCHELL, P. Q.; MESSONNIER, S. P. **Odontologia de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2005.

(*) NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1468 p.

(*) NORSWORTHY, G. D.; NOVAIS, A. A. **O paciente felino**. São Paulo: Roca, 2009. 801 p.
VALLS, A. L. M. **Da ética à bioética**. Petrópolis: Vozes, 2004. 196p.

DISCIPLINA: FORRAGICULTURA

CARGA HORÁRIA: 40 horas

ANO: 4º

EMENTA

Estudo das principais plantas forrageiras utilizadas em pastagens e capineiras para alimentação dos animais domésticos, selvagens e exóticos, destacando-se os aspectos gerais das gramíneas e leguminosas, o preparo do solo, manejo das pastagens a questão climática que afetam sua produção, buscando a “qualidade total” das forragens com sustentabilidade.

OBJETIVOS GERAIS

Preparar os alunos do curso de Medicina Veterinária, com conceitos básicos da Forragicultura, de forma a atuar no processo produtivo dos animais de produção. Tendo como objetivo a produção agroecológica das forrageiras, dando destaque ao papel do clima em todo processo produtivo.

RELAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA COM ÊNFASE NOS CONTEÚDOS NUCLEARES

Unidade I – INTRODUÇÃO A FORRAGICULTURA

- I. 1. Importância da Forragicultura
 - a) Geral
 - b) Agroecológica
- I. 2. Conceituação da Forragicultura e de agroecologia
- I. 3. Tripé da Produção (Clima, Solo e Planta)

Unidade II – FATORES CLIMÁTICOS MAIS IMPORTANTES QUE AFETAM DIRETAMENTE A PRODUÇÃO

- II. 1. Precipitação Pluviométrica
- II. 2. Temperatura
- II. 3. Umidade Relativa
- II. 4. Luz
- II. 5. Vento
- II. 6. Pressão Atmosférica

Unidade III – SOLO – CLASSIFICAÇÃO GERAL

- III. 1. Classe de solos – I A VIII
- III. 2. Solos – Ponto de vista: Físico, químico e biológico.
- III. 3. Textura – profundidade do solo– Análise física
- III. 4. Lei dos mínimos, análises física, química e biológica
- III. 5. Amostra de solos para análises (Física, química e biológica)

Unidade IV – FAMÍLIAS FORRAGEIRAS MAIS IMPORTANTES

- IV. 1. Família das leguminosas
- IV. 2. Família das gramíneas
- IV. 3. Pontos importantes para a seleção de uma forrageira

Unidade V – FORMAÇÃO DE PASTAGENS E CULTURAS FORRAGEIRAS DE CORTE COM ENFOQUE PARA AGROECOLOGIA (CANA DE AÇÚCAR, MILHO, SORGO E ELEFANTE) – PLANTIO DIRETO

- V. 1. Escolha do local
 - a) Análise do solo
- V. 2. Preparo do solo
 - a) Desmatamento
 - b) Destoca
 - c) Aração
 - d) Gradagem
 - e) Drenagem
- V. 3. Conservação do solo
- V. 4. Fertilização química e orgânica
- V. 5. Método de Plantio
- V. 6. Tratos Culturais – manejos de pragas e doenças
- V. 7. Pastagens Orgânicas

Unidade VI – CULTURAS FORRAGEIRAS NÃO-CONVENCIONAIS

- VI. 1. Produção e Utilização
 - a) Mandioca
 - b) Batata Doce
 - c) Outros

Unidade VII – MANEJO DE CULTURAS FORRAGEIRAS DE CORTE E PISOTEIO

- VII. 1. De acordo com: altura, frequência, utilização e ponto

Unidade VIII – MANEJO DE PASTAGENS NATURAIS E CULTURAS

- VIII. 1. Crescimento cumulativo das pastagens - Curva de crescimento
- VIII. 2. Cálculo de produtividade das forrageiras.
- VIII. 3. Curva anual de crescimento das pastagens

Unidade IX – CONSORCIAÇÃO DE FORRAGEIRAS E BANCO DE PROTEÍNAS

- IX. 1. Fixação simbiótica e assimbiótica
- IX. 2. Inoculação e peletização

Unidade X – SISTEMAS DE PASTEJO

- X. 1. Extensivo e Contínuo
- X. 2. Rotativo
- X. 3. Diferido
- X. 4. Voisim

Unidade XI – DEGRADAÇÃO E RECUPERAÇÃO DAS CULTURAS FORRAGEIRAS DE CORTE E PASTAGENS COM ENFÔQUE ORGÂNICO

- XI. 1. Causas de Degradação
- XI. 2. Consequências de degradação
- XI. 3. Métodos de Recuperação com atividades Silvo-Pastoril
- XI. 4. Atividade Silvo-Pastoril e a Agroecologia

HABILIDADES DE FORMAÇÃO

Unidade I – O aluno será capaz de entender conceitos básicos da forragicultura que subsidiem a construção dos demais conhecimentos da disciplina.

Unidade II – O aluno estará apto a entender como os fatores climáticos afetam diretamente a produção de vegetal afetando assim a produção animal.

Unidade III – O aluno será capaz de entender a fundamental importância de conhecer o solo para promover o maior desempenho e produtividade das forrageiras, desenvolverá habilidade prática para coleta de amostra de solo e realização de análises de solo.

Unidade IV – O aluno estará apto a conhecer as mais importantes famílias de forrageiras na nutrição animal e aprender os pontos importantes na escolha de uma forrageira para formação das pastagens.

Unidade V – O aluno será capaz de planejar e executar formações de pastagens e culturas forrageiras de corte com enfoque para a agroecologia, assim como compreender o passo a passo para o plantio direto destas culturas.

Unidade VI – O aluno será capaz de reconhecer, planejar e executar projetos de implantação de cultivo de forrageiras não convencionais importantes na produção animal.

Unidade VII – O aluno estará apto a lidar com o manejo das culturas forrageiras de corte e pisoteio, observando detalhes relacionados com a espécie em questão.

Unidade VIII – O aluno será capaz de planejar o manejo das pastagens naturais e culturais, conhecendo detalhes de curva de crescimento para cálculo das necessidades de plantio em função da necessidade de consumo animal.

Unidade IX – O aluno estará apto a realizar o consórcio entre espécies de forrageiras, para o melhor aproveitamento na nutrição animal e projetar os bancos de proteína para viabilizar a produção animal.

Unidade X – O aluno será capaz de reconhecer os sistemas de pastejo e encontrar o mais adequado a cada modelo de produção.

Unidade XI – O aluno estará apto a desenvolver maneiras atuais e sustentáveis para recuperação das culturas forrageiras de corte e pastagens.

BIBLIOGRAFIA

ANDRIGUETO, M. J. **Normas e Padrões de Nutrição Animal**. Curitiba: Ed. Nutrição Editora e Publicitária Ltda., 1972.

ANDRIGUETO, M. J.; PERLY, L.; MINARDI, I.; GEMAEL, A.; FLEMMING, J. S.; DE SOUZA, G. A.; BONA FILHO, A.. **Nutrição Animal**. São Paulo: Ed. Nobel, volume 1, 1990.

ANDRIGUETO, M. J.; PERLY, L.; MINARDI, I.; GEMAEL, A.; FLEMMING, J. S.; DE SOUZA, G. A.; BONA FILHO, A.. **Nutrição Animal**. São Paulo: Ed. Nobel, volume 2, 1996.

BATISTTON, W. C. **Gado Leiteiro**. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1977.

(*) BUFARAH, G.; ALCÂNTARA, P. B. **Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas**. 4ª. ed., São Paulo: Nobel, 1988. 162 p.

GFELLER, R. W.; GERARDI, D. G. **Manual de toxicologia e envenenamentos em pequenos animais**. 2ª ed., São Paulo: Roca, 2006. 376 p.

(*) MORAES, Y. J. B de. **Forrageiras: conceitos, formação e manejo**. Guaíba: Agropecuária, 1995. 215p.

(*) PUPO, N. I. H. **Manual de Pastagem e forrageiras: formação, conservação e utilização**. Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1995. 343p.

ROSTAGNO, S. **Composição Alimentar e Exigências Nutricionais de Aves e Suínos**. Ed. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa (UFV), 1983.

SILVA, A. P.; JARDIM W. R. **Manual de Zootecnia**. São Paulo: Ed. Agronômica Ceres, 1982.

DISCIPLINA: GESTÃO DE NEGÓCIOS E ÉTICA PROFISSIONAL

CARGA HORÁRIA: 120 horas

ANO: 4º

EMENTA

Estudo das bases conceituais e filosóficas sobre a ética humana e suas relações com o ambiente, a profissão e a sociedade. Código de ética e legislação profissional. Organização da categoria profissional. A natureza do bem e da virtude. Gestão sobre o adequado destino dos resíduos no ambiente (Lei 12.305/10) e a Saúde Ambiental. Área de produção e seus recursos; Planejamento global da empresa rural; Planejamento parcial da empresa rural; Planejamento do investimento em capital; Sistemas de informações e registros agropecuários; Planejamento da produção agropecuária; Comercialização e marketing rural; Cooperativismo rural; Organização do meio rural brasileiro; Organização formal de empresas.

OBJETIVOS GERAIS

Fornecer aos acadêmicos as bases da moral e da ética profissional indispensável ao exercício da profissão Médico Veterinária e Zootecnia na proteção do ambiente. Desenvolver mentalidade sobre o uso racional dos recursos naturais, sobretudo, a gestão sobre o adequado destino dos resíduos da atividade humana em todas as suas variáveis e capacitar o acadêmico na elaboração, execução e gerenciamento de projetos agropecuários avaliando a sustentabilidade. Capacitar o acadêmico para elaborar, executar e gerenciar projetos agropecuários avaliando a sustentabilidade.

RELAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA COM ÊNFASE NOS CONTEÚDOS NUCLEARES

Unidade I – PLANEJAMENTO DA EMPRESA RURAL

- 1- Área de produção e seus recursos
 - 1.1- Terra como fator de produção
 - 1.2- Capital como fator de produção
 - 1.3- Trabalho como fator de produção
- 2- Planejamento global da empresa rural
 - 2.1- Orçamentos das atividades
 - 2.2- Os recursos de produção e o planejamento
 - 2.3- Plano ótimo de produção
 - 2.4- Fluxo de caixa do planejamento global da empresa
- 3- Planejamento parcial da empresa rural
 - 3.1- Orçamento parcial
 - 3.2- Fluxo de caixa do orçamento parcial
 - 3.3- Orçamentações alternativas
- 4- Planejamento do investimento em capital
 - 4.1- Taxa de retorno
 - 4.2- Valor presente líquido
 - 4.3- Taxa interna de retorno
 - 4.4- Inflação e planejamento

Unidade II – ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

- 1- Sistemas de informações e registros agropecuários
 - 1.1- Dados *versus* informações
 - 1.2- Tipos de informações
 - 1.3 Componentes de um sistema de informação
 - 1.4 Sistema de contabilidade agropecuária
 - 1.5 Registros agropecuários

- 2- Planejamento da produção agropecuária
- 2.1- Planejamento estratégico da produção
- 2.2- Planejamento gerencial da produção
- 2.3- Planejamento operacional da produção
- 2.4- Direção e controle da produção
- 3- Comercialização e marketing rural
- 3.1- Filosofia da comercialização
- 3.2- Marketing de produtos agropecuários
- 3.3- Análise estrutural de mercados agropecuários
- 3.4- Comercialização no complexo agroindustrial
- 3.5- Margem de comercialização
- 3.6- Mercados futuros e de opções
- 4- Cooperativismo rural
- 4.1- História e conceitos do cooperativismo
- 4.2- Tipos de cooperativas
- 4.3- Organização administrativa de cooperativas
- 4.4- Gestão estratégica em cooperativas
- 4.5- Planejamento empresarial em cooperativas

Unidade III - ORGANIZAÇÃO E DIREÇÃO DA EMPRESA RURAL

- 1- Organização do meio rural brasileiro
- 1.1 - Comportamento social dos produtores e trabalhadores rurais
- 1.2- Organizações rurais no Brasil
- 1.3- Empresa, trabalhador e legislação trabalhista rural
- 2- Organização formal de empresas
- 2.1- Formas de organização
- 2.2- Tipos de estruturas e suas características
- 2.3- Formação do quadro administrativo burocrático
- 2.4- Processo de organização dos recursos humanos

Unidade IV - INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA DEONTOLOGIA E ÉTICA

- 1.1. História da Medicina Veterinária
- 1.2. Legislação – Lei 5.517 e Decreto 64.704/69
- 1.3. Código de Ética – resolução 722 e 413 do CFMV.
- 1.4. Código de Processo Ético-Profissional
- 1.5. Globalização
- 1.6.

Unidade V - MERCADO DE TRABALHO – CADASTRO BRASILEIRO DE OCUPAÇÕES

- 2.1. Salário Mínimo Profissional
- 2.2. Ensino da Medicina Veterinária no Brasil e Exterior
- 2.3. Planejamento e Marketing Veterinário
- 2.4. O Médico Veterinário e o Mercosul
- 2.5. Responsabilidade Técnica e Civil. O segredo médico.
- 2.6.

Unidade VI - LEGISLAÇÃO DE INTERESSE À MEDICINA VETERINÁRIA

- 3.1. Fundamentos e Atividades do Conselho Federal e Regionais de Veterinária.
- 3.2. Sociedade, Academia, Sindicatos e Entidades Afins
- 3.3. Código de Defesa do Consumidor – Lei 8078/90
- 3.4. Medicina Veterinária Legal – Peritagem aplicada a Medicina Veterinária e a Zootecnia.
- 3.5. Gerenciamento adequado dos resíduos da atividade humana nas suas variáveis.

Unidade VII - DIREITO DOS ANIMAIS

- 4.1. Uso Científico para Pesquisas
- 4.2. Eutanásia
- 4.3. Biossegurança

HABILIDADES DE FORMAÇÃO

Unidade I – Analisar a importância dos fatores de produção no planejamento global e parcial da empresa rural.

Unidade II – Reconhecer a importância do agrupamento lógico das atividades da empresa, estruturando todos os recursos para a execução de uma tarefa ou produção de um determinado bem.

Unidade III - Reconhecer as diferentes formas de organização da empresa rural e sua importância para a mudança das relações sociais no campo.

BIBLIOGRAFIA

- (*) BATALHA, M. O.. Gestão Agroindustrial. 2ª Ed. São Pulo: Atlas 2001. 2 vol.
- (*) FLOSI, F.M. *Marketing na veterinária*. Campinas: Bookseller, 1999.
- (*) GONÇALVES, M.H.B. Ética & Trabalho. Rio de Janeiro, SENAC Nacional, 2004, 74p.
- ANTONIALLI, L.M. *Contabilidade gerencial*. Lavras: UFLA/FAEPE, 1999. 70p.
- BATALHA, M.O. *Recursos humanos para o agronegócio brasileiro*. Brasília: CNPq, 2000. 284p.
- BONILLA, J.A. *Qualidade total na agricultura – fundamentos e aplicações*. Belo Horizonte: Centro de Estudos de Qualidade Total na Agricultura, 1994. 344p.
- BOOTH, F.W. Ethical Dilemmas. *Nature*, v. 340, p. 672, 1989.
- BRITO, M.J., BRITO, V.G. *Gestão estratégica de recursos humanos*. Lavras: UFLA/FAEPE, 1999. 97p.
- CALDAS, R.A. et al. (ed.). *Agronegócio brasileiro: ciência, tecnologia e competitividade*. 3ed. Brasília: CNPq, 1998. 275p.
- CAMARGO, M. Fundamentos de Ética Geral, 4ª Ed., Petropolis, 2003, 108p.
- CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. Diretrizes Curriculares para o Curso de Medicina Veterinária e de Zootecnia. Brasília, CFMV, 1999, 43p.
- CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. História da Medicina Veterinária no Brasil. Brasília, CFMV, 2002, 228p.
- CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DO SÃO PAULO. A Profissão do Médico Veterinário e do Zootecnista. São Paulo, CRMV, 2002/03, 61p.
- CORREA, J.A. Da Deontologia Médica à Bioética. In: Petroianu, A. Ética, Moral e Deontologia Médica. Rio de Janeiro – Guanabara Koogan, 2000, p. 8-12.
- GOMES, A.T., LEITE, J.L.B., CARNEIRO, A.V. (ed.). *O agronegócio do leite no Brasil*. Juiz de Fora: EMBRAPA, 2001. 262p.
- GOMES, S.T. *Economia da produção do leite*. Belo Horizonte: Itambé, 2000. 60p.
- GONÇALVES, F. Formação humanista do médico veterinário. (Trabalho apresentado durante VI Seminário Nacional do Ensino de Medicina Veterinária, Recife, Pernambuco, maio 1997).
- HOFFMANN, R. et al. *Administração da empresa agrícola*. São Paulo: Pioneira, 1987. 325p.
- JANK, M.S., FARINA, E.M.Q., GALAN, V.B. *O agribusiness do leite no Brasil*. São Paulo: Milkbizz, 1999. 108p.
- LAUSCHNER, R. *Agribusiness, cooperativa e produtor rural*. São Leopoldo: UNISINOS, 1993. 296p.
- MAGALHÃES, L.M. Rumos imediatos na formação do médico veterinário brasileiro: reflexões e sugestões. (Trabalho apresentado no XIX Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, Belém, Pará, 1984) 19p.
- MEGIDO, J.L.T. e XAVIER, C. *Marketing e agribusiness*. São Paulo: Atlas, 1993. 202p.
- NORONHA, J.F. *Projetos agropecuários - administração financeira, orçamento e viabilidade econômica*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1987. 269p.
- OLIVEIRA, M.A. 2003. A importância da perícia na elucidação dos crimes cometidos contra a fauna. *Revista CFMV – Ano IX, nº 29, p. 21-24*.
- PASQUARELLI, M.L.R. Médico-Veterinário: Competência e Ética. *Revista de Educação Continuada do CRMV-SP, v.3 F2, p.78-79, 2000*.
- PIRES, AURÉLIO. Aspectos Teóricos e práticos sobre trabalho rural. 5ª Ed. São Pulo: LTR, 1996. 224 p.

SANTOS,G.J., MARION,J.C. *Administração de custos na agropecuária*. São Paulo:Atlas, 1993. 139p.

SÊNECA. Sobre a Brevidade da Vida. São Paulo, Nova Alexandria, 1993, 79p.

SENNETT, R.; SANTARRITA, M. A. *Corrosão do Caráter*. 10ª Ed., Rio de Janeiro, Record, 2005, 204p.

SETTE,R.S.,GUIMARÃES,J.M.P. *Administração da produção*. Lavras:UFLA/FAEPE, 1998. 88p.

SEVERINO, A.J. *Metodologia do trabalho científico*, 21ª Ed., São Paulo, Cortez, 2000, 279p.

SOUSA,M.,SETTE,R.S. *Marketing*. Lavras:UFLA/FAEPE, 2000. 55p.

TANNENBAUM, J. *Veterinary ethics-animals welfare, client relations, competition and collegiality*. 2ª ed. Missouri: Mobby-Yearbook, Inc. 1995, 625p.

VALLS, A.L.M. *O que é ética*, 9º Ed. São Paulo, Brasiliense 2003, 82p.

VERISSIMO, L.F. *O desafio ético*, 2ª Ed., Rio de Janeiro, Garamond, 2000, 119p.

VETERINARY MEDICINE NA ILLUSTRATED HISTORY. Ed. R.H. Dunlop & D.J. Williams. Mobby-Year Book Inc., 1996, 692p.

VIEIRA,W.,CARVALHO,F. *Mercosul: agronegócios e desenvolvimento econômico*. Viçosa:UFV/DER, 1997.295p.

ZYLBERSZTAJN,D.,NEVES,M.F.(org.). *Economia e gestão dos negócios agroalimentares*. São Paulo:Pioneira, 2000. 428p.

DISCIPLINA: MELHORAMENTO GENÉTICO ANIMAL

CARGA HORÁRIA: 80 horas

ANO: 4º

EMENTA

Introdução ao melhoramento genético e seu papel econômico e social na melhoria da produção animal e na preservação ambiental. Caracterização do DNA, RNA, cromossomos e genes. Estudo sobre os eventos de replicação, transcrição e tradução. Conhecimento sobre as divisões celulares, gametogênese e fecundação. Conceituação da Genética básica (Mendeliana). Estudo sobre os mecanismos genéticos da determinação e diferenciação sexual nos mamíferos e sobre o comportamento das características ligadas ao sexo ou influenciadas por ele. Confecção de heredogramas. Fundamentação sobre citogenética. Construção de conhecimento nas áreas de imunogenética e farmacogenética. Introdução à genética de populações. Análise do comportamento as características quantitativas. Estudo dos parâmetros genéticos (herdabilidade, repetibilidade e correlação genética) e da sua forma de avaliação estatística. Aprendizagem sobre os tipos de seleção, os testes de performance e de progênie e as avaliações genéticas. Comparação entre os principais sistemas de acasalamentos. Conhecimento das principais biotecnologias usadas no melhoramento animal e compreensão de como estas podem auxiliar na propagação de características de interesse zootécnico e na erradicação de doenças genéticas. Introdução ao melhoramento genético animal aplicado, com descrição das principais características envolvidas no melhoramento das diversas espécies de interesse econômico, bem como dos principais programas de melhoramento genético aplicados a estas espécies.

OBJETIVOS GERAIS

Fazer com que, ao final da disciplina, o aluno seja capaz de compreender a genética mendeliana e molecular, bem como a divisão celular, gametogênese e fecundação. Compreender como ocorre a diferenciação sexual. Saber os procedimentos de transplante de órgãos, de tipificação e transfusão sanguínea. Entender como ocorrem as doenças autoimunes e a resistência genética às doenças e medicamentos. Entender como ocorrem as mutações e aberrações cromossômicas. Conhecer as

principais anomalias hereditárias das espécies domésticas. Entender como os genes se comportam na população e o que altera o equilíbrio destes genes. Compreender os principais conceitos do Melhoramento Animal. Saber desenvolver o processo de seleção e de cruzamentos nos rebanhos. Conhecer as principais biotecnologias usadas no melhoramento e manejar as ferramentas do melhoramento genético na produção das diversas espécies animais, visando o aumento da produtividade e lucratividade das mesmas.

RELAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA COM ÊNFASE NOS CONTEÚDOS NUCLEARES

Unidade I – INTRODUÇÃO AO MELHORAMENTO GENÉTICO ANIMAL

Unidade II – GENÉTICA MOLECULAR

- II. 1. Composição do DNA
- II. 2. Cromossomo e cariótipo
- II. 3. Gene
- II. 4. Replicação
- II. 5. Expressão dos genes (transcrição)
- II. 6. Expressão dos genes (tradução)
- II. 7. Código genético

Unidade III – GENÉTICA BÁSICA (MENDELIANA)

- III. 1. Divisão celular (Mitose)
- III. 2. Divisão celular (Meiose)
- III. 3. Ligamento e Crossing over
- III. 4. Gametogênese e Fecundação
- III. 5. Probabilidade
- III. 6. Bases genéticas das Leis de Mendel
- III. 7. Ação gênica
- III. 8. Alelos múltiplos e Alelos letais
- III. 9. Interações gênicas
- III. 10. Pleiotropia

Unidade IV – CITOGENÉTICA

- IV. 1. Cariótipo
- IV. 2. Mutação
- IV. 3. Aberrações cromossômicas numéricas e estruturais
- IV. 4. Anomalias Hereditárias

Unidade V – MECANISMOS GENÉTICOS DA DETERMINAÇÃO E DIFERENCIAÇÃO SEXUAL NOS MAMÍFEROS

- V. 1. Diferenciação sexual masculina e feminina
- V. 2. Erros do Sexo genético, gonadal e fenotípico
- V. 3. Freemartin
- V. 4. Híbridos
- V. 5. Genes ligados ao sexo
- V. 6. Genes influenciados pelo Sexo
- V. 7. Heredogramas

Unidade VI – IMUNOGENÉTICA E FARMACOGENÉTICA

- VI. 1. Tipagem e transfusão sanguínea
- VI. 2. Doença hemolítica do recém nascido
- VI. 3. Transplante de órgãos
- VI. 4. Doenças auto-imunes
- VI. 5. Resistência genética às doenças e aos medicamentos

Unidade VII – GENÉTICA DE POPULAÇÕES

- VII. 1. Conceitos
- VII. 2. Frequência gênica
- VII. 3. Frequência genotípica
- VII. 4. Frequência fenotípica
- VII. 5. Causas das mudanças na frequência gênica
- VII. 6. Lei de Hardy-Weinberg

Unidade VIII – REVISÃO DE ESTATÍSTICA

- VIII. 1. Média
- VIII. 2. Desvio padrão
- VIII. 3. Correlação de Pearson

Unidade IX – GENÉTICA QUANTITATIVA

- IX. 1. Caracteres quantitativos x qualitativas
- IX. 2. Média
- IX. 3. Distribuição Normal ou de Gauss
- IX. 4. Medidas de dispersão (Desvio padrão e Variância)

Unidade X – PARÂMETROS GENÉTICOS

- X. 1. Correlação genética
- X. 2. Herdabilidade
- X. 3. Repetibilidade

Unidade XI – SELEÇÃO

- XI. 1. Conceitos
- XI. 2. Efeito genético da seleção
- XI. 3. Seleção contra um gene recessivo
- XI. 4. Seleção contra um gene dominante
- XI. 5. Diferencial de seleção
- XI. 6. Intensidade de seleção
- XI. 7. Ganho genético esperado
- XI. 8. Intervalo entre gerações
- XI. 9. Resposta à seleção
- XI. 10. Tipos de seleção
- XI. 11. Métodos de seleção

Unidade XII – SISTEMAS DE ACASALAMENTO

- XII. 1. Cruzamento (exogamia)
 - a) Conceitos
 - b) Correlação x Interação genótipo-ambiente
 - c) Heterose
 - d) Tipos de cruzamentos
- XII. 2. Consanguinidade (Endogamia)
 - a) Conceitos
 - b) Semelhança entre parentes e cálculo do grau de parentesco
 - c) Tipos de consanguinidade
 - d) Efeitos da consanguinidade
 - e) Vantagens e desvantagens da consanguinidade
 - f) Coeficiente de consanguinidade

Unidade XIII – USO DE BIOTECNOLOGIAS NO MELHORAMENTO GENÉTICO ANIMAL

- XIII. 1. Clonagem
- XIII. 2. Transgênicos

XIII. 3. Marcadores moleculares

Unidade XIV – MELHORAMENTO GENÉTICO APLICADO

XV. 1. Equinos

XV. 2. Suínos

XV. 3. Aves

XV. 4. Peixes

XV. 5. Caprinos

XV. 6. Ovinos

XV. 7. Bovinos de Corte

XV. 8. Bovinos de Leite

HABILIDADES DE FORMAÇÃO

Unidade I - O aluno será capaz de entender o desenvolvimento do melhoramento genético animal ao longo da história e situá-lo nos dias atuais, bem como compreender suas funções e sua importância.

Unidade II - O aluno será capaz de conhecer o DNA e os eventos de replicação, transcrição e tradução, além de compreender a divisão celular, gametogênese e fecundação.

Unidade III – O aluno será capaz de compreender e saber aplicar as Leis de Mendel, bem como entender os principais conceitos e sua importância para o melhoramento genético animal.

Unidade IV - O aluno será capaz de entender como ocorrem as mutações e aberrações cromossômicas, assim como conhecer as principais anomalias hereditárias das espécies domésticas.

Unidade V - O aluno será capaz de compreender como ocorre a diferenciação sexual, bem como conhecer as principais anomalias que ocorrem durante na diferenciação do sexo.

Unidade VI - O aluno será capaz de conhecer os tipos sanguíneos, saber os procedimentos de transfusão sanguínea e como ocorre a DHRN, compreender o mecanismo que envolve o transplante de órgãos e entender como ocorre a resistência genética às doenças e medicamentos.

Unidade VII - O aluno será capaz de entender o que é frequência gênica, genotípica e fenotípica, assim como conhecer e saber aplicar a Lei de Hardy-Weinberg.

Unidade VIII - O aluno será capaz de entender os conceitos básicos de estatísticas que são aplicados no melhoramento genético animal.

Unidade IX - O aluno será capaz de conhecer os principais conceitos de genética quantitativa e sua importância para o melhoramento genético animal.

Unidade X - O aluno será capaz de entender e saber estimar os parâmetros genéticos, além de conhecer a herdabilidade, repetibilidade e correlação genética das principais características de importância econômica para produção animal.

Unidade XI - O aluno será capaz de compreender os principais conceitos da seleção, bem como seus tipos e métodos, visando a aplicação da mesma no melhoramento dos rebanhos.

Unidade XII - O aluno será capaz de compreender os sistemas de acasalamento e estar apto a utilizá-los com intuito de promover o melhoramento dos rebanhos.

Unidade XIII - O aluno será capaz de conhecer as principais biotecnologias que podem ser empregadas no melhoramento animal.

Unidade XIV - O aluno será capaz de conhecer a história do desenvolvimento e as atualidades do melhoramento em cada espécie, assim como saber eleger e mensurar as características de interesse econômico dentro de cada espécie.

BIBLIOGRAFIA

- BRIQUET JUNIOR, R. **Melhoramento genético animal**. São Paulo: Melhoramentos, 1967. 269p.
BURNS, G. W.; CAMPOS, J. P. de. **Genética**. 6ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 381p.
GARDNER, E. J. **Genética**. 7ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 497p.
NICHOLAS, F. W. **Introdução à genética veterinária**. Porto Alegre: Artmed, 1999. 326p.
(* OTTO, P. G.. **Genética básica para veterinária**. 5ª ed., São Paulo: Rocca, 2012. 332p.
PASTERNAK, J. J. **Genética molecular humana: mecanismos das doenças hereditárias**. Barueri: Manole, 2002. 497p.
- (* PEREIRA, J. C. C.. **Melhoramento genético aplicado à produção animal**. 4ª ed., Belo Horizonte: Fundação de Estudo e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia, 2004. 609p.
(* RAMALHO, M.; SANTOS, J. B. dos; PINTO, C. A. B. P. **Genética na agropecuária**. 6ª ed., Rio de Janeiro: Infoglobo comunicações, 1997. 359p.

DISCIPLINA: NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO ANIMAL

CARGA HORÁRIA: 80 horas

ANO: 4º

EMENTA

Estudo da fisiologia, dos processos digestivos dos monogástricos e ruminantes, dos nutrientes e seus metabolismos; dos principais grupos de alimentos e seus aproveitamentos para os animais domésticos. Análise da composição química, da digestibilidade e do valor energético dos alimentos, sua importância no rendimento animal, suas exigências nutricionais, métodos de formulação de rações, aditivos e arraçoamento.

OBJETIVOS GERAIS

Transmitir aos estudantes os conhecimentos básicos em Nutrição e Alimentação Animal, habilitando-os a conhecer os processos metabólicos e digestivos inerentes aos animais domésticos, além dos principais alimentos utilizados, os métodos de conservação e processamento dos alimentos. Conhecer os nutrientes que compõem os alimentos, suas principais funções e sintomas de deficiência no organismo animal, os principais ingredientes e aditivos utilizados nas rações, seus métodos de formulação e alimentos alternativos usados para as diferentes espécies animais, visando os aspectos técnicos, práticos e econômicos.

RELAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA COM ÊNFASE NOS CONTEÚDOS NUCLEARES

Unidade I – NUTRIÇÃO ANIMAL

- I. 1. Evolução da Nutrição
- I. 2. Alimentos e alimentação – definições
- I. 3. Composição química dos alimentos
- I. 4. Conversão alimentar x Eficiência alimentar
- I. 5. Processos importantes na Nutrição Animal

Unidade II – FISILOGIA DA DIGESTÃO

- II. 1. Órgãos da digestão
- II. 2. Processos físicos e químicos da digestão
- II. 3. Diferenças entre ruminantes e monogástricos
- II. 4. Comparação entre os animais e vegetais

Unidade III – ANÁLISE DOS ALIMENTOS

- III. 1. Determinação do valor dos alimentos
- III. 2. Coleta de amostras
- III. 3. Métodos de Weende e Van Soest

Unidade IV – ESTUDO DA DIGESTIBILIDADE

- IV. 1. Conceito
- IV. 2. Vantagens na determinação da digestibilidade
- IV. 3. Fatores que afetam a digestibilidade
- IV. 4. Métodos direto, indireto e de laboratório

Unidade V – AVALIAÇÃO DO VALOR ENERGÉTICO DOS ALIMENTOS

- V. 1. Energia: bruta, digestível, metabolizável, produtiva, líquida
- V. 2. Nutrientes Digeríveis Totais (NDT)

Unidade VI – ESTUDO DA ÁGUA

- VI. 1. Definições e Importância
- VI. 2. Funções e metabolismo nos animais diferenciados
- VI. 3. Tipos de água
- VI. 4. Fatores que afetam o consumo de água
- VI. 5. Fornecimento de água

Unidade VII – ESTUDO DOS CARBOIDRATOS

- VII. 1. Conceito e classificação
- VII. 2. Funções Nutricionais
- VII. 3. Metabolismo
- VII. 4. Digestão nos monogástricos e ruminantes

Unidade VIII – FIBRA BRUTA

- VIII. 1. Importância para monogástricos
- VIII. 2. Aproveitamento da fibra: variações

Unidade IX – ESTUDO DOS LIPÍDEOS

- IX. 1. Conceito e Classificação
- IX. 2. Funções Nutricionais
- IX. 3. Funções na Ração
- IX. 4. Ácidos graxos essenciais – funções e sintomas de deficiência (ômega 3 e 6)
- IX. 5. Digestão, metabolismo e absorção nos monogástricos e ruminantes: particularidades
- IX. 6. Relação de gordura alimentar com a gordura animal e outros nutrientes

Unidade X – ESTUDO DAS PROTEÍNAS

- X. 1. Conceito e Classificação
- X. 2. Funções Nutricionais
- X. 3. Digestão e absorção
- X. 4. Metabolismo nos monogástricos e ruminantes: particularidades

Unidade XI – AMINOÁCIDOS

- XI. 1. Definição, classificação, funções metabólicas

- XI. 2. Aminoácidos essenciais
- XI. 3. Condições que afetam o metabolismo dos aminoácidos

Unidade XII – ESTUDO DAS VITAMINAS

- XII. 1. Definição e classificação
- XII. 2. Síntese, absorção e armazenamento
- XII. 3. Fatores que afetam a exigência de vitaminas
- XII. 4. Vitaminas Lipossolúveis: principais características metabólicas, funções e sintomas de deficiência
- XII. 5. Vitaminas Hidrossolúveis: principais características metabólicas, funções e sintomas de deficiência

Unidade XIII – ESTUDO DOS MINERAIS

- XIII. 1. Definição e classificação
- XIII. 2. Funções no organismo animal
- XIII. 3. Fatores que afetam sua utilização e requerimento pelos animais
- XIII. 4. Macrominerais: Metabolismo, principais funções e sintomas de deficiência
- XIII. 5. Microminerais: metabolismo, principais funções e sintomas de deficiência
- XIII. 6. Minerais Orgânicos.

Unidade XIV – ALIMENTOS

- XIV. 1. Conceito
- XIV. 2. Constituição
- XIV. 3. Classificação: volumosos/concentrados
- XIV. 4. Controle de Qualidade
- XIV. 5. Fatores que afetam o valor nutritivo

Unidade XV – CONCENTRADOS ENERGÉTICOS

- XV. 1. Características Gerais
- XV. 2. Constituição
- XV. 3. Subprodutos
- XV. 4. Utilização para as diferentes espécies animais

Unidade XVI – CONCENTRADOS PROTÉICOS DE ORIGEM VEGETAL

- XVI. 1. Constituição
- XVI. 2. Subprodutos
- XVI. 3. Utilização para as diferentes espécies animais

Unidade XVII – CONCENTRADOS PROTÉICOS DE ORIGEM ANIMAL

- XVII. 1. Constituição
- XVII. 2. Subprodutos
- XVII. 3. Vantagens e desvantagens
- XVII. 4. Utilização para as diferentes espécies animais
- XVII. 5. Suplementos

Unidade XVIII – ADITIVOS DE RAÇÃO

- XVIII. 1. Conceito
- XVIII. 2. Funções
- XVIII. 3. Classificação
- XVIII. 4. Características
- XVIII. 5. Modo de ação

Unidade XIX – URÉIA

- XIX. 1. Conceito
- XIX. 2. Fatores que influenciam sua utilização

- XIX. 3. Limitações e cuidados
- XIX. 4. Formas de administração
- XIX. 5. Intoxicação: prevenção

Unidade XX – FORMULAÇÃO DE RAÇÕES

- XX. 1. Conceito
- XX. 2. Introdução
- XX. 3. Composição
- XX. 4. Unidades
- XX. 5. Modos de Formulação – computador

Unidade XXI – MANEJO NUTRICIONAL DE DIFERENTES ESPÉCIES

- XXI. 1. Necessidades Nutricionais
- XXI. 2. Rações
- XXI. 3. Fontes Alternativas de Alimentação
- XXI. 4. Equipamentos e Instalações
- XXI. 5. Manejo Nutricional
- XXI. 6. Considerações Econômicas

HABILIDADES DE FORMAÇÃO

Unidade I – O aluno será capaz de reconhecer os princípios básicos da nutrição animal.

Unidade II – O aluno estará apto a identificar os princípios da fisiologia da digestão dos animais.

Unidade III – O aluno será apto a reconhecer e proceder qualquer método de análise dos alimentos.

Unidade IV – O aluno será capaz de identificar e entender os conceitos, vantagens e fatores da digestibilidade, assim elaborar os métodos laboratoriais para a avaliação da mesma.

Unidade V – O aluno estará apto a identificar e proceder a avaliação do valor energético dos alimentos.

Unidade VI – O aluno será capaz de reconhecer e desenvolver o tudo sobre o estudo da água como as suas definições, a sua importância, as suas funções e os metabolismos nos diferentes animais, os tipos existentes, os fatores que a afetam e o tipo de fornecimento da mesma.

Unidade VII – O aluno saberá reconhecer e desenvolver o tudo sobre o estudo dos carboidratos como os conceitos, a sua classificação, as suas funções nutricionais e o seu metabolismo, assim como a sua digestão nos monogástricos e nos ruminantes.

Unidade VIII – O aluno será capaz de identificar a importância da fibra bruta para os monogástricos e seu aproveitamento com as suas variações.

Unidade IX – O aluno saberá reconhecer e desenvolver o tudo sobre o estudo dos lipídeos e ácidos graxos essenciais, assim como a digestão, o metabolismo e a absorção nos monogástricos e nos ruminantes e a relação de gordura alimentar com a gordura animal e outros nutrientes.

Unidade X – O aluno será capaz de reconhecer e identificar o tudo sobre o estudo das proteínas como os seus conceitos, a sua classificação, as suas funções nutricionais, a sua digestão e absorção, assim como o seu metabolismo nos monogástricos e nos ruminantes e suas particularidades.

Unidade XI – O aluno estará apto a reconhecer e desenvolver o tudo sobre aminoácidos como as suas definições, a sua classificação, as suas funções metabólicas, os aminoácidos essenciais e as condições que afetam o seu metabolismo.

Unidade XII – O aluno estará capacitado a reconhecer e a desenvolver um o estudo sobre as vitaminas, como a suas definições, a sua classificação, as suas funções metabólicas, os aminoácidos essenciais e as condições que afetam o seu metabolismo.

Unidade XIII – O aluno estará apto a reconhecer e desenvolver o tudo sobre o estudo dos minerais como as sua definições, a sua classificação, as suas funções no organismo animal, os fatores que afetam o sua utilização e requerimento pelos animais e os princípios básicos de macrominerais, microminerais e minerais orgânicos.

Unidade XIV – O aluno será capaz de reconhecer e identificar o tudo sobre o estudo dos alimentos como o seus conceitos, a sua constituição, a sua classificação, o seu controle de qualidade e os fatores que afetam o sue valor nutritivo.

Unidade XV – O aluno estará apto a reconhecer os concentrados energéticos, como as suas características gerais, a sua constituição, os seus subprodutos e sua utilização para as diferentes espécies animais.

Unidade XVI – O aluno será capaz de identificar os concentrados protéicos de origem vegetal como a sua constituição, os seus subprodutos e sua utilização para as diferentes espécies animais.

Unidade XVII – O aluno estará apto a identificar os concentrados protéicos de origem animal como a sua constituição, os seus subprodutos e suas vantagens e desvantagens, a sua utilização para as diferentes espécies animais e seus suplementos.

Unidade XVIII – O aluno saberá reconhecer o conceito, as funções, a classificação, as características e modo de ação dos aditivos de ração.

Unidade XIX – O aluno será capaz de identificar tudo sobre uréia como o seu conceito, os fatores que influenciam na sua utilização, limitações e cuidados no seu uso, as formas de administração, os problemas relativos a intoxicação e formas de prevenção.

Unidade XX – O aluno estará apto a reconhecer e aplicar tudo sobre formulação de rações.

Unidade XXI – O aluno será capaz de identificar e aplicar o manejo nutricional nas diferentes espécies de animais, visando as necessidades nutricionais, os tipos de rações, as fontes alternativas de alimentação, os equipamentos e instalações e as suas considerações econômicas.

BIBLIOGRAFIA

(*) ANDRIGUETO, M. J. **Normas e Padrões de Nutrição Animal**. Curitiba: Ed. Nutrição Editora e Publicitária Ltda., 1972.

ATHIÊ, F. **Gado Leiteiro**. Ed. Nobel, 1988.

ANZUATIGUE, I. A.; VALVERDE, C. C. **Organismos Aquáticos – Rações Pré-calculadas**. Ed. Agropecuária, 1998.

BABBIO, F. O.; BABBIO, P. A. **Manual de Laboratório de Química de Alimentos**. Ed. Varela, 2003.

BONDI, A. A. **Nutrición Animal**. Israel, Livraria Varela, 1989.

(*) CASE, L. P.; CAREY, D. P.; HIRAKAWA, D. A. **Nutrição Canina e Felina: manual para profissionais**. Livraria e Editora Varela, 1998.

COTTA, T. **Alimentação de Aves**. Ed. Aprenda Fácil, 2003.

_____. **Minerais e Vitaminas para Bovinos, Ovinos e Caprinos**. Ed. Aprenda Fácil, 2001.

CUNHA, T. J. **Nutricion Y Alimentacion de Los Cerdos**. Hemisfério Sul, 1983.

CURCH, C. D. **Ruminante – Fisiologia Digestiva y Nutrición**. Ed. Acribia, 1993.

EDNEY, A. T. B. **Nutrição de Cão e do Gato**. São Paulo: Ed. Manole, 1987.

- FRANCO, G. **Tabela de Composição Química dos Alimentos**. São Paulo: Livraria Atheneu, 1989.
- ISLABÃO, N. **Manual de Cálculo de Rações**. Pelotas: Ed. Pelotense, 1978.
- _____. **Vitaminas – Seu Metabolismo no Homem e nos Animais Domésticos**. São Paulo: Ed. Nobel S.A., 1978.
- JARDIM, W. R. **Alimentos e Alimentação do Gado Bovino**. São Paulo: Ed. Agronômica Ceres Ltda., 1976.
- JARRIGE, R. **Alimentação dos Bovinos, Ovinos e Caprinos**. São Paulo: Ed. Agronômica Ceres Ltda., 1988.
- KUPSCH, W. **Como Alimentar Aves**. São Paulo: Ed. Nobel S.A., 1978.
- LANA, G. R. Q. **Avicultura**. Livraria e Editora Rural Ltda, SP, 2000.
- _____. **Sistema Viçosa de Formulação de Rações**. 2ª ed., Ed. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa (UFV), 2003.
- LEWIS, L. D. **Alimentação e Cuidados do Cavalo**. São Paulo: Roca, 1985.
- _____. **Nutrição Clínica Equina**. Ed. Roca, 2000.
- LOGATO, P. V. R. **Nutrição e Alimentação de Peixes de Água Doce**. Ed. Aprenda Fácil, 2000.
- MARTIN, L. C. T. **Confinamento de Bovinos de Corte – Modernas Técnicas**. São Paulo: Ed. Nobel, 1991.
- _____. **Nutrição Mineral de Bovinos de Corte**. São Paulo: Ed. Nobel, 1993.
- MEYER. **Alimentação de Cavalos**. Livraria Varela, 1995.
- MONTARDO, O. **Alimentos e Alimentação do Rebanho Leiteiro**. Guaíra: Ed. Agropecuária.
- ORSKOV, E. R. **Nutrición de los Ruminantes – Principios y Práctica**. Aberden: Ed. Livraria Varela, 1990.
- PEREIRA, J. C., **Vacas Leiteiras, Aspectos Práticos de Alimentação**. Ed. Aprenda Fácil, 1999.
- PRIMAVESI, A., **Manejo Ecológico de Pastagens**. Ed. Nobel, 1999.
- RIBEIRO, R. C. **Compêndio de Rações para Cães e Gatos**. São Paulo: Ed. Livraria Varela, 1998.
- ROSTAGNO, H. S. **Tabelas Brasileiras para Aves e Suínos**. 2ª ed., Ed. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa (UFV), 2005.
- SILVA, J. F. C.; LEÃO, M. I. **Fundamentos de Nutrição dos Ruminantes**. São Paulo: Ed. Livro Ceres, 1979.
- (*) TEIXEIRA, A.S. **Alimentos e alimentação dos animais**. Lavras, UFLA – FAEPE, 1998. 402 p.
- TISSERAND. **Alimentação Prática do Cavalo**. São Paulo: Ed. Org. Andrei, 1983.
- TORRES, A. P. **Alimentação e Nutrição dos Suínos**. São Paulo: Ed. Nobel S.A., 1985.
- _____. **Alimentação e Nutrição das Aves Domésticas**. São Paulo: Ed. Nobel S.A., 1979.
- VALVERDE, C. C. **250 Rações Balanceadas para Cavalos**. Ed. Aprenda Fácil, 2004.
- _____. **250 Rações Balanceadas para Cães**. Ed. Aprenda Fácil, 2004.
- _____. **250 Rações Balanceadas para Bovinos de Corte**. Ed. Aprenda Fácil, 2001.
- _____. **250 Rações Balanceadas para Frangos de Corte**. Ed. Aprenda Fácil, 2001.
- _____. **250 Rações Balanceadas para Ovinos**. Ed. Aprenda Fácil, 2000.
- _____. **250 Rações Balanceadas para Suínos**. Ed. Aprenda Fácil, 2000.
- _____. **250 Rações Balanceadas para Caprinos**. Ed. Aprenda Fácil, 1999.
- _____. **250 Rações Balanceadas para Vacas Leiteiras**. Ed. Aprenda Fácil, 1999.
- VIEIRA, M. I. **Os Cães**. São Paulo: Ed. Nobel, 1979.
- WILLS, J. M. **El Libro Waltham de Nutrición Clínica del Perro y del Gato**. Ed. Acribia, 1997.

DISCIPLINA: PRÁTICAS HOSPITALARES**CARGA HORÁRIA: 80 horas****ANO: 4º****EMENTA**

Fornecer atividades práticas e teórico-práticas complementares referentes às disciplinas de Diagnóstico por Imagem, Clínicas Médicas e Cirúrgica (Exames de imagem, postura frente a casos clínicos e de segurança) voltados à formação do Médico Veterinário.

OBJETIVOS GERAIS

Fornecer subsídios práticos em Clínica Médica de Animais de Companhia, Clínica Médica de Animais de Produção, Imunologia e Patologia Clínica, Diagnóstico por Imagem (RX e US), Processos Patológicos (biópsia e necropsias), Técnica Cirúrgica, Anestesiologia e Cirurgia. Profissionalização; Problematização; Conhecimento e Prática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**Unidade I – COLETA DE SANGUE**

I. 1. Acesso às veias mais usadas para coleta de material para exames laboratoriais e para fluidoterapia

Unidade II – COLETA DE URINA

II. 1. Sonda uretral

II. 2. Cistocentese

II. 3. Cistocentese guiada por ultrassom

Unidade III – DISCUSSÃO DE CASOS CLÍNICOS, PROBLEMATIZAÇÃO E RESOLUÇÃO ATRAVÉS DE EXAMES**Unidade IV – ACOMPANHAMENTO DA ROTINA DA CLÍNICA ESCOLA DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIFESO****Unidade V – ACOMPANHAMENTO DA ROTINA DO SETOR DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM CLÍNICA ESCOLA DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIFESO**

V. 1. Acompanhamento da realização e interpretação dos exames de diagnóstico por imagem

Unidade VI – APRESENTAÇÃO DE SEMINÁRIOS**HABILIDADES DE FORMAÇÃO**

Unidade I – O aluno será capaz de canular veias para manutenção de vias.

Unidade II – O aluno estará apto a obter urina através de sonda ou por punção vesical.

Unidade III – O aluno será estimulado a raciocinar sobre diferentes situações dentro de uma clínica veterinária, avaliando diferentes componentes.

Unidade VI - O aluno será capaz de saber como se comportar dentro do ambiente hospitalar, sendo questionado sobre situações extremas hipotéticas e maneiras de solucioná-las preservando a ética entre profissionais e ética para com os pacientes

Unidade V - O aluno será capaz de correlacionar achados clínicos com as imagens obtidas nos exames realizados de diagnóstico por imagem.

Unidade VI - O aluno desenvolverá trabalhos para contato precoce com trabalhos científicos abordando temas diversos, mas sempre voltados à prática veterinária.

BIBLIOGRAFIA

- ADAMS, H. R. **Farmacologia e Terapêutica em Veterinária**. Ed. Guanabara Koogan, 2003.
- ANDRADE, S. F. **Manual de Terapêutica Veterinária**. 2ª ed. São Paulo, Roca. 2002.
- BATISA; QUEIROZ. **Manual Prático Veterinário para Manutenção de Medicamentos**. 1ª ed., Tecmed, 2004.
- BICHARD, S. J.; SHERDING, R. G. **Manual Saunders: Clínica de Pequenos Animais**. Roca: São Paulo, 2007.
- BONAGURA, J. D. **Current Veterinary Therapy XVI - Small Animal Practice**. Philadelphia, 2009.
- CUNNINGHAM, J. G. **Tratado de Fisiologia Veterinária**. Editora Guanabara Koogan, 2004.
- DIRKSEN, G.; GRÜNDER, H-D.; STÖBER, M. **ROSENBERGER: Exame Clínico dos Bovinos**. 3ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1993.
- ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária**. 5ª Ed., Guanabara Koogan, 2004.
- FARROW, C. S. **Veterinária Diagnóstico por Imagem do cão e do gato**. Ed Roca. 2006.
- FERMER, W. R. **Consultoria Rápida em Clínica Veterinária**. 5ª ed., Ed. Roca, 2005.
- KEALY, K. J. **Diagnostic Radiology of the Dog and Cat**. Ed. W. B. Saunders, 1998.
- LAPPIN, M. R.. **Segredos em Medicina Interna de Felinos**. Artmed Editora, 2004.
- LIMA, D. R.. **Manual de Farmacologia, Clínica, Terapêutica e Toxicologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.
- NELSON, R. W. ; COUTO, C. G. **Fundamentos de Medicina Interna de Pequenos Animais**. Rio de Janeiro, 2006.
- O'BRIEN, T. R. **Radiologia de Equinos**. Ed. Roca. 2007.
- RADOTITS, O. M; MAYHEW, I. G. J.; HOUSTON, D. M. **Exame Clínico e Diagnóstico em Veterinária**. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2002.

DISCIPLINA: PRODUÇÃO ANIMAL I

CARGA HORÁRIA: 160 horas

ANO: 5º

EMENTA

Estudo das práticas de manejo na bovinocultura leiteira e de corte, caprinocultura e ovinocultura visando à manutenção da saúde e da produção animal economicamente viável, considerando as diferenças tecnológicas dos sistemas de produtivos utilizados no Brasil.

OBJETIVOS GERAIS

Capacitar os acadêmicos de Medicina Veterinária, quanto aos conhecimentos fundamentais, tornando-os aptos a implantar, planejar, executar, conduzir e administrar projetos pecuários economicamente viáveis nas áreas de bovinocultura leiteira e de corte, caprinocultura e ovinocultura, nas diferentes condições edafoclimáticas e socioeconômicas do Brasil.

RELAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA COM ÊNFASE NOS CONTEÚDOS NUCLEARES

Unidade I – INTRODUÇÃO A MEDICINA VETERINÁRIA NA PRODUÇÃO ANIMAL

Unidade II – BOVINOCULTURA DE CORTE

- II. 1. Histórico, situação atual e perspectivas
- II. 2. Ezoognósia e julgamento
- II. 3. Raças
- II. 4. Produção de pele e subprodutos
- II. 5. Manejo produtivo
- II. 6. Sistemas de produção
- II. 7. Instalações e equipamentos
- II. 8. Manejo nutricional
- II. 9. Manejo reprodutivo
- II. 10. Manejo do pós-parto ao desmame
- II. 11. Manejo sanitário
- II. 12. Planejamento e evolução do rebanho

Unidade III – BOVINOCULTURA DE LEITE

- III. 1. Histórico, situação atual e perspectivas
- III. 2. Ezoognósia e julgamento
- III. 3. Raças
- III. 4. Manejo produtivo
- III. 5. Sistemas de produção
- III. 6. Instalações e equipamentos
- III. 7. Manejo nutricional
- III. 8. Manejo reprodutivo
- III. 9. Manejo do pós-parto ao desmame
- III. 10. Manejo sanitário
- III. 11. Planejamento e evolução do rebanho

Unidade IV – CAPRINOCULTURA

- IV. 1. Histórico, situação atual e perspectivas
- IV. 2. Produção de carne (Ezoognósia, julgamento e raças)
- IV. 3. Produção de pele e subprodutos
- IV. 4. Produção de pelo fino (Ezoognósia, julgamento e raças)
- IV. 5. Produção de leite (Ezoognósia, julgamento e raças)
- IV. 6. Manejo produtivo
- IV. 7. Sistemas de produção
- IV. 8. Instalações e equipamentos
- IV. 9. Manejo nutricional
- IV. 10. Manejo reprodutivo
- IV. 11. Manejo do pós-parto ao desmame
- IV. 12. Manejo sanitário
- IV. 13. Planejamento e evolução do rebanho

Unidade V – OVINOCULTURA

- V. 1. Histórico, situação atual e perspectivas
- V. 2. Produção de carne (Ezoognósia, julgamento e raças)
- V. 3. Produção de pele e subprodutos
- V. 4. Produção de lã (Ezoognósia, julgamento e raças)
- V. 5. Produção de leite (Ezoognósia, julgamento e raças)
- V. 6. Manejo produtivo
- V. 7. Sistemas de produção

- V. 8. Instalações e equipamentos
- V. 9. Manejo nutricional
- V. 10. Manejo reprodutivo
- V. 11. Manejo do pós-parto ao desmame
- V. 12. Manejo sanitário
- V. 13. Planejamento e evolução do rebanho

HABILIDADES DE FORMAÇÃO

Unidade I - O aluno será capaz de reconhecer o papel do profissional Médico Veterinário na Produção Animal.

Unidade II - O aluno será capaz de reconhecer os principais fatores envolvidos no planejamento e desenvolvimento de projetos pecuários economicamente viáveis na área de Bovinocultura de corte.

Unidade III – O aluno será capaz de reconhecer os principais fatores envolvidos no planejamento e desenvolvimento de projetos pecuários economicamente viáveis na área de Bovinocultura leiteira.

Unidade IV - O aluno será capaz de reconhecer os principais fatores envolvidos no planejamento e desenvolvimento de projetos pecuários economicamente viáveis na área de Caprinocultura.

Unidade V - O aluno será capaz de reconhecer os principais fatores envolvidos no planejamento e desenvolvimento de projetos pecuários economicamente viáveis na área de Ovinocultura.

BIBLIOGRAFIA

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE SUPLEMENTOS MINERAIS. **Guia prático para a correta suplementação pecuária: bovinos de corte.** São Paulo: Contatocom, 2003. 50 p.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE SUPLEMENTOS MINERAIS. **Guia prático para a correta suplementação pecuária: bovinos de leite.** São Paulo: Gráfica São José, 2006. 81 p.
- (*) BATISTTON, W. C. **Gado leiteiro: manejo, alimentação, tratamento.** Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1977.
- CAVALCANTE, A. C. R. **Caprinos e ovinos de corte: o produtor pergunta, a Embrapa responde.** Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 241p.
- DOMINGUES, A. N.; OLIVEIRA, A. A. de; SOUSA, D. de P. **Confinamento de bovinos.** 2. Ed. Brasília, DF: LK, 2010. 87 p. (Tecnologia fácil. Bovinocultura)
- DOMINGUES, P. F.; LANGONI, H. **Manejo sanitário animal.** Rio de Janeiro: EPUB, 2001. 210p.
- FAGLIARI, J. J. (trad. rev. cient.). **Clínica de ovinos e caprinos.** São Paulo: Roca, 2005. 513p.
- FERREIRA, A. de M. **Manejo reprodutivo de bovinos leiteiros: práticas corretas e incorretas, casos reais, perguntas e respostas.** Juiz de Fora: Edição do Autor, 2012. 614 p.
- (*) FERREIRA, R. A. **Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos.** Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. 371p.
- LUCCI, C. de S. **Nutrição e manejo de bovinos.** São Paulo: Manole, 1997. 169p.
- LUCCI, C. S. **Bovinos Leiteiros Jovens: criação, manejo, doenças.** São Paulo: Nobel, 1989.
- MARTIN, L. C. T. **Confinamento de bovinos de corte.** 3.ed. São Paulo: Nobel, 1999. 124p.
- NOAKES, D. E. **Fertilidade e obstetrícia nos bovinos.** São Paulo: Andrei, 1992. 145p.
- OHI, M. **Princípios básicos para produção de leite bovino.** Curitiba: UFPR, 2010. 144p.
- (*) RIBEIRO, S. D. de A. **Caprinocultura: criação racional de caprinos.** São Paulo: Nobel, 1997. 318p.
- SANTOS, F. A. P. **Volúmosos para bovinos.** Piracicaba: FEALQ, 1993. 177p.

DISCIPLINA: PRODUÇÃO ANIMAL II

CARGA HORÁRIA: 160 horas

ANO: 5º

EMENTA

Estudo das tecnologias economicamente viáveis para promoção da saúde e produção na suinocultura, equideocultura e avicultura de corte e postura, considerando os diferentes sistemas de produção utilizados no Brasil, as raças e suas aptidões.

OBJETIVOS GERAIS

Capacitar os acadêmicos para o planejamento e desenvolvimento de projetos pecuários economicamente viáveis nas áreas de suinocultura, equideocultura e avicultura de corte e postura.

RELAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA COM ÊNFASE NOS CONTEÚDOS NUCLEARES

Unidade I – INTRODUÇÃO À SUINOCULTURA

- I. 1. Importância da Suinocultura
- I. 2. Suinocultura Mundial
- I. 3. Suinocultura Brasileira
- I. 4. Efeitos da Suinocultura para o Meio Ambiente

Unidade II – RAÇAS DE SUÍNOS

- II. 1. Tipos de Raças Estrangeiras e Brasileiras
- II. 2. Características das Raças

Unidade III – SISTEMAS DE CRIAÇÃO DE SUÍNOS

- III. 1. Tipos de Sistemas de Criação de Suínos
- III. 2. Sistema de Criação em Confinamento
 - a) SISCAL
 - b) SISCON

Unidade IV – MANEJO REPRODUTIVOS DE SUÍNOS

- IV. 1. Manejo de Reprodutores Machos
- IV. 2. Manejo das Matrizes
- IV. 3. Manejo dos Leitões

Unidade V – MANEJO ALIMENTAR DE SUÍNOS

- V. 1. Manejo de Machos
- V. 2. Manejo das Fêmeas
 - a) Pré - Cobrição
 - b) Cobrição
 - c) Gestantes
 - d) Lactantes
- V. 3. Manejo dos Leitões
 - a) Maternidade
 - b) Creche
 - c) Crescimento e Terminação

Unidade VI – MEDIDAS SANITÁRIAS NA SUINOCULTURA

- VI. 1. Ambiente do Criatório
- VI. 2. Animais do Rebanho
 - a) Animais já existentes no rebanho

- b) Animais Novos no rebanho
- VI. 3. Doenças de Suínos
- VI. 4. GRSC / PNSS IN nº47 /2004

Unidade VII – INTRODUÇÃO À EQUINOCULTURA

- VII. 1. Origem e Evolução
- VII. 2. História
- VII. 3. Desenvolvimento da Equinocultura no Mundo e no Brasil
- VII. 4. Utilidades

Unidade VIII – PARTICULARIDADES DAS PELAGENS

- VIII. 1. Tipos de Pelagens
- VIII. 2. Tipos de Particularidades da Pelagem
- VIII. 3. Resenha

Unidade IX – CONFORMAÇÃO E EXTERIOR DOS EQUINOS

- IX. 1. Defeitos de Conformação

Unidade X – ANDAMENTO DOS EQUINOS

- X. 1. Passo
- X. 2. Trote
- X. 3. Marcha
- X. 4. Galope

Unidade XI – RAÇAS DE EQUINOS

- XI. 1. Raças Estrangeiras
- XI. 2. Raças Brasileiras
- XI. 3. Característica das raças
- XI. 4. Tipo de Andamento das raças
- XI. 5. Tipos de Pelagens das raças

Unidade XII – SISTEMAS DE CRIAÇÃO DE EQUINOS

- XII. 1. Tipos de Criação de Cavalos
- XII. 2. Funcionamento de um haras
- XII. 3. Manejo Alimentar
- XII. 4. Manejo Reprodutivo
- XII. 5. Medidas Sanitárias

Unidade XIII – JUSTIFICATIVA PARA AVICULTURA

- XIII. 1. Importância econômica: Brasil e no mundo
- XIII. 2. Exportação brasileira

Unidade XIV – AVICULTURA INDUSTRIAL

- XIV. 1. Segmentos da produção – Integração
- XIV. 2. Tipos de avicultura profissional
- XIV. 3. Formas de atuação profissional

Unidade XV – RAÇAS E SUAS ORIGENS

- XV. 1. Genética Avícola
- XV. 2. Revisão Anátomo-Fisiológica

Unidade XVI – A FORMAÇÃO DAS GRANJAS

Unidade XVII – INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

- XVII. 1. Escolha do local
- XVII. 2. Galpões de criação

XVII. 3. Equipamentos para frango de corte

Unidade XVIII – MANEJO DE FRANGOS DE CORTE

XVIII. 1. Manejo de Pintinhos

XVIII. 2. Manejo de Frangos até o mercado

XVIII. 3. Alimentação de Frangos de Corte

Unidade XIX – MANEJO DE POEDEIRAS

XIX. 1. Instalações da granja de postura

a) Particularidades

XIX. 2. Equipamentos para postura

XIX. 3. Manejo de frangas e poedeiras

XIX. 4. Alimentação de frangos de postura

Unidade XX – MANEJO SANITÁRIO NA AVICULTURA

XX. 1. Programa de limpeza e desinfecção

XX. 2. Destino das aves mortas

Unidade XXI – MANEJO INCUBATÓRIO

XXI. 1. Qualidade dos ovos

XXI. 2. Instalações, Seleção e Vacinação

HABILIDADES DE FORMAÇÃO

Unidades I – O aluno será capaz de reconhecer os principais fatores envolvidos no planejamento e desenvolvimento de projetos pecuários economicamente viáveis na área de Suinocultura no Brasil e no mundo.

Unidades II – O aluno estará apto a identificar as raças de suínos estrangeiras e brasileiras.

Unidades III – O aluno será capaz de reconhecer os tipos de sistemas de criação de suínos.

Unidades IV – O aluno será capaz de reconhecer e aplicar as práticas de manejo reprodutivo de suínos.

Unidades V – O aluno estará apto a identificar e aplicar as práticas de manejo alimentar de suínos.

Unidades VI – O aluno será capaz de aplicar as principais medidas sanitárias necessárias em uma suinocultura.

Unidades VII– O aluno será capaz de reconhecer a origem e o histórico do cavalo, assim como os principais fatores envolvidos no planejamento e desenvolvimento de projetos pecuários economicamente viáveis na área de equídeocultura no mundo e no Brasil.

Unidades VIII – O aluno estará apto a identificar e reconhecer os tipos de pelagens de equinos e suas particularidades das pelagens.

Unidades IX – O aluno será capaz de reconhecer a conformação e o exterior dos equinos, assim como a identificação de seus defeitos.

Unidades X – O aluno estará apto a identificar os tipos de andamento dos equinos.

Unidades XI – O aluno estará apto a identificar as raças de equinos estrangeiras e brasileiras.

Unidades XII – O aluno será capaz de reconhecer os tipos de sistemas de criação de equinos, assim como poderá aplicar as técnicas de manejo reprodutivo, manejo alimentar e as principais medidas sanitárias necessárias em uma criação de equinos.

Unidades XIII– O aluno estará apto a reconhecer a importância da avicultura no Brasil e no mundo.

Unidades XIV– O aluno será capaz de reconhecer os principais fatores envolvidos no planejamento e desenvolvimento de projetos pecuários economicamente viáveis na área de Avicultura de corte e postura.

Unidades XV– O aluno estará apto a identificar as principais raças de frangos de corte e de postura.

Unidade XVI – O aluno será capaz de identificar os tipos de formação de granjas.

Unidade XVII – O aluno será capaz de reconhecer as instalações e os equipamentos existentes em avicultura.

Unidades XVIII– O aluno estará apto a identificar e aplicar as práticas de manejo de frangos de corte.

Unidades XIX– O aluno será capaz de reconhecer e aplicar as práticas de manejo de poedeiras.

Unidades XX – O aluno será capaz de aplicar as principais medidas sanitárias necessárias em uma suinocultura.

Unidades XXI – O aluno estará apto a identificar e aplicar as técnicas de manejo incubatório em avicultura. .

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Agricultura. **Normas Técnicas para o Controle da Raiva dos Herbívoros Domésticos**: Instrução Normativa nº 5, 2002.

BRASIL. Ministério da Agricultura. **Programa Nacional de Sanidade Suína**. Instrução Normativa nº47 /2004.

BRASIL. Ministério da Agricultura. **Prevenção e Controle da AIE**. Instrução Normativa nº 45, de 15 de Junho de 2004.

BRASIL. Ministério da Agricultura. **Normas de Controle e Erradicação do Mormo**. Instrução Normativa nº 24, 2004.

CAVALCANTI, S. DE S. **Produção de Suínos**. Campinas – S. P.: Instituto Campeiro de Ensino Agrícola, 1984.

CAVALCANTI, S. DE S. **Suinocultura dinâmica**. Belo Horizonte: FEP-MVZ Editora, 1998.

(*) CINTRA, A. G. DE C. **O Cavalo: Características, Manejo e Alimentação**. São Paulo: Roca, 2010.

DOMINGUES, P.F.; LANGONI, H. **Manejo sanitário animal**. Rio de Janeiro: EPUB, 2001. 210p.

EMBRATER. **Manual técnico suinocultura**. Brasília: EMBRATER, 1982. 196p.

ENGLERT, S. I. **Avicultura**: tudo sobre raças, manejo, alimentação e sanidade. Porto Alegre: Ed. Centaurus, 1974.

(*) LANA, G. R. Q. **Avicultura**. Livraria e Editora Rural LTDA, 2000.

NAAS, I. A. **Princípios de Conforto Térmico na Produção Animal**. São Paulo: Ed. Ícone, 1989.

RADOSTITIS, O.M.; BLOOD, D.C. **Manual de controle da saúde e produção dos animais**. São Paulo: Manole, 1986. 530p.

REZENDE, A.S.C. de; COSTA, M. D. da. **Pelagens dos Equinos: nomenclatura e genética**. Belo Horizonte: FEP-MVZ Editora, 2001.

SILVER, C. **Tudo sobre Cavalos: um guia de 200 raças**. 3ª ed. Martins Fontes: São Paulo, 2000.

(*) SOBESTIANSKY, J. *et al.* (eds.). **Suinocultura intensiva – produção, manejo e saúde do rebanho**. Brasília: Embrapa - SPI; Concórdia: Embrapa -CNPSa, 1998. 388p.

DISCIPLINA: CONTROLE DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

CARGA HORÁRIA: 160 horas

ANO: 5º

EMENTA

Estudo das estruturas, e de suas respectivas alterações e determinações, dos componentes físico-químicos de interesse em alimentos de origem animal. Esclarecimentos sobre a importância do controle físico-químico na avaliação da segurança alimentar e regulamentar destes alimentos, além das legislações vigentes relacionadas a cada conteúdo. Utilização do controle físico-químico como monitoramento da qualidade dos alimentos. Legislações vigentes para controle microbiológico de Produtos de Origem Animal, Fontes de contaminação na indústria de alimentos, Fatores Intrínsecos e Extrínsecos de controle de multiplicação de microrganismos, Métodos de análises microbiológicas de alimentos. Interação entre as alterações microbiológicas que terão como consequência alterações Físico-químicas nos Produtos de origem animal.

OBJETIVOS GERAIS

Familiarizar o(a) discente com as práticas de controle físico-químico e microbiológicas utilizadas no controle de qualidade de produtos das indústrias de alimentos e nos laboratórios de referência; Discutir as questões relacionadas ao controle físico-químico e microbiológico de alimentos através dos subsídios oferecidos pelo conteúdo programático da disciplina; Estimular o interesse do(a) discente para as referidas áreas de conhecimento; Preparar o(a) discente pela transmissão de conhecimento teórico suficiente para atender o mercado de trabalho.

RELAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA COM ÊNFASE NOS CONTEÚDOS NUCLEARES

Unidade I – IMPORTÂNCIA DO CONTROLE FÍSICO- QUÍMICO E MICROBIOLÓGICO DOS ALIMENTOS

- I. 1. Identificação de substâncias prejudiciais a saúde do consumidor
- I. 2. Avaliação da qualidade dos alimentos
- I. 3. Classificação das técnicas de análises e escolha do método Analítico
- I. 4. Planos amostrais
- I. 5. Coleta de amostras

Unidade II – ESTUDO DOS MACRONUTRIENTES

- II. 1. Determinação de composição centesimal
- II. 2. Partes que compõem a matriz alimentar: cinzas, proteínas, umidade, glicídeos, lipídeos.

Unidade III – ALTERAÇÕES FÍSICO- QUÍMICAS DOS ALIMENTOS

- III. 1. Alterações e determinação das proteínas nos alimentos
- III. 2. Alterações e determinação dos glicídeos nos alimentos
- III. 3. Alterações e determinação dos lipídeos nos alimentos

Unidade IV – NORMAS TÉCNICAS PARA FUNCIONAMENTO DE LABORATÓRIOS

- IV. 1. Montagem de laboratório
- IV. 2. Segurança em laboratório
- IV. 3. Cuidados gerais em laboratório

Unidade V – DETERMINAÇÃO DOS NÍVEIS DE COMPONENTES FÍSICO- QUÍMICOS DE INTERESSE EM PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

- V. 1. Controle físico-químico de carne *in natura*
- V. 2. Controle físico-químico de carne industrializada
- V. 3. Controle físico-químico de pescado fresco
- V. 4. Controle físico-químico de pescado industrializado

Unidade VI – ASPECTOS RELACIONADOS AO CONTROLE MICROBIOLÓGICO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL NO CONTEXTO DO CONTROLE DE QUALIDADE DA INDÚSTRIA

- VI. 1. Análises de Perigos e Pontos Críticos de Controle
- VI. 2. Alterações químicas nos alimentos causadas por microrganismos
- VI. 3. Fatores Intrínsecos e extrínsecos que controlam o desenvolvimento microbiano
- VI. 4. Microrganismos Indicadores de qualidade

Unidade VII – ASPECTOS RELACIONADOS AO CONTROLE MICROBIOLÓGICO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL NO CONTEXTO DA SAÚDE PÚBLICA

- VII. 1. Microorganismos Patogênicos de importância em alimentos
- VII. 2. Deterioração microbiana de alimentos
- VII. 3. Critérios microbiológicos para avaliação de qualidade de alimentos

Unidade VIII – ASPECTOS RELACIONADOS AO CONTROLE MICROBIOLÓGICO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL NO CONTEXTO DAS ANÁLISES MICROBIOLÓGICAS EM LABORATÓRIO DOS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

- VIII. 1. Enumeração de Coliformes
- VIII. 2. Contagem de *Staphylococcus coagulase positiva*
- VIII. 3. Contagem de *Bacillus cereus*
- VIII. 4. Contagem de clostrídios sulfito redutores
- VIII. 5. Enumeração de *Enterococcus spp.*
- VIII. 6. Isolamento e identificação de *Salmonella sp*

HABILIDADES DE FORMAÇÃO

Unidade I - O aluno deverá ter ciência da aplicabilidade do controle sobre os alimentos visando a segurança e integridade destes produtos.

Unidade II - O aluno estará apto com conhecimento teórico da função de cada macronutriente, bem como suas características específicas deve trazer aos discentes informações que facilitem a compreensão das alterações pertinentes que ocorrem nos produtos de origem animal.

Unidade III - O aluno será capaz de reconhecer às alterações de caráter físico e químico, desejáveis (maturação) e indesejáveis (rancificação), que definem a qualidade do alimento em estudo.

Unidade IV - O aluno estará apto ao conhecimento básico sobre as normas técnicas de funcionamento do laboratório de análise de alimentos, os cuidados a serem adotados e dominar a organização e seriedade sobre as análises que serão realizadas.

Unidade V - O aluno será capaz de reconhecer o desenvolvimento das formas de análise dos alimentos para fins fiscais e/ou tecnológicos, baseados em métodos adotados por laboratórios de referência deverá fazer parte do conhecimento dos discentes envolvidos.

Unidade VI - O aluno deverá ser capaz de identificar aspectos higiênico-sanitários relacionados aos alimentos, os riscos a saúde coletiva e as perdas econômicas geradas pela contaminação dos alimentos.

Unidade VII - O aluno deverá ser capaz de identificar aspectos higiênico-sanitários relacionados aos alimentos e a Saúde Coletiva, no que se refere a possibilidade da ocorrência de agentes etiológicos serem veiculados pelos alimentos.

Unidade VIII - O aluno deverá ser capaz de identificar qual o método necessário a ser realizado para identificação do microrganismo relacionado com uma enfermidade veiculada por alimentos, além de saber realizar as análises básicas.

BIBLIOGRAFIA

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle – APPCC**. Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br/alimentos/appcc.htm>> Acessado em 18 de janeiro de 2012.

AOAC. Association of Official Analytical Chemists. **Official Methods of Analysis**. Association of Official Analytical Chemists: Arlington, VA. 17 ed., 2002.

(*) BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Decreto número 30.691 de 29 de março de 1952. **Regulamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal – RIISPOA**. Departamento Nacional de Inspeção de Produtos de Origem Animal. Diário Oficial da República Federativa do Brasil; Brasília, DF, 1952.

_____. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 25 de 02 de junho de 2011. **Métodos Analíticos Oficiais Físico-químicos para Controle de Pescado e seus Derivados**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 03 de junho de 2011, Brasília, DF, 2011.

_____. Ministério da Agricultura. Secretaria Nacional de Defesa Agropecuária (LANARA). **Métodos analíticos oficiais para controle de produtos de origem animal e seus ingredientes. II – Métodos Físico-Químicos**. LANARA. Brasília, DF, 1981.

_____. Ministério da Agricultura. Secretaria Nacional de Defesa Agropecuária. Instrução Normativa nº 62 de 26 de agosto de 2003. **Métodos analíticos oficiais para análises microbiológicas para controle de produtos de origem animal e água**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2003.

(*) _____, Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 12 de 02 de janeiro de 2001. **Regulamento técnico sobre os padrões microbiológicos para alimentos**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2001.

(*) FRANCO, B. D. G. M.; LANDGRAF, M. **Microbiologia dos Alimentos**. São Paulo: Editora Atheneu, 2005, 182 p.

INSTITUTO ADOLFO LUTZ. **Métodos físico-químicos para análise de alimentos**. Cap. XVIII: Pescado e Derivados. 4ª ed., São Paulo: Instituto Adolfo Lutz, 641 -644 p., 2008.

JAY, J. M. **Microbiologia de Alimentos**. 6ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 711 p.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
CARGA HORÁRIA: 380 horas
ANO: 5º

EMENTA

Exercício obrigatório profissionalizante com atividades programadas a serem realizadas em instalações das diversas áreas de atuação do Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO e/ou em locais conveniados/credenciados, avaliáveis em horas-aula.

OBJETIVOS GERAIS

Favorecer ao discente uma visão do funcionamento de estabelecimentos da área de clínica médica de pequenos animais. Realizar treinamento específico na área de clínica; atuar em equipe e integrar-se a um possível ambiente de trabalho, ampliando o conhecimento adquirido no período da graduação, integrando os conhecimentos teóricos e práticos multidisciplinares. Desenvolver também capacidades de cooperação e de iniciativa e despertar para as oportunidades e adquirir experiência profissional.

RELAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA COM ÊNFASE NOS CONTEÚDOS NUCLEARES

Unidade I – PARTICIPAÇÃO EM ESTÁGIO

I. 1 O Estágio Supervisionado realizado dentro do *Campus* Quinta do Paraíso onde está localizado o Curso (Clínica-escola Veterinária) permite a prática da clínica veterinária, de técnicas laboratoriais além de responsabilidade como cidadão crítico e reflexivo, atuante na defesa da qualidade de vida e ambiental.

I. 2. O Estágio Supervisionado realizado fora do *Campus* Quinta do Paraíso, a escolha do aluno, em locais conveniados, possibilita a inserção do estagiário em atividades agropecuárias, prevenção e controle de zoonoses, vigilâncias ambiental, epidemiológica e sanitária, e saúde coletiva.

HABILIDADES DE FORMAÇÃO

Unidade I – O aluno será capaz de desenvolver reflexão crítica da realidade e efetiva a relação entre a teoria aprendida e a prática vivenciada da Medicina Veterinária aprimorando a sua formação acadêmica, de modo a ajustá-lo ao perfil dos egressos do curso.

BIBLIOGRAFIA

Todas as bibliografias indicadas para o curso.

DISCIPLINA: HIGIENE, INSPEÇÃO E TECNOLOGIA DE CARNE E DERIVADOS
CARGA HORÁRIA: 120 horas
ANO: 5º

EMENTA

Estudo das carnes de bovinos, suínos e aves desde o abate, incluindo seus processamentos tecnológicos, armazenamento, conservação e transporte, até a distribuição. Características e utilização

de seus subprodutos. Estudo da inspeção higiênico-sanitária destes alimentos. Bem como pelo estudo dos ovos quanto à sua estrutura, defeitos, padronização, armazenamento, conservação e inspeção. Conhecimentos sobre a Legislação.

OBJETIVOS GERAIS

Familiarizar o(a) discente com as práticas de processamento e distribuição normalmente usadas nas indústrias de aves, bovinos e suínos no Brasil; Estimular o interesse do(a) discente para a referida área de conhecimento; preparar o(a) discente pela transmissão de conhecimento teórico suficiente para atender o mercado de trabalho. Alertar os(as) discentes sobre doenças emergentes que interfiram sanitária e economicamente na produção de carnes.

RELAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA COM ÊNFASE NOS CONTEÚDOS NUCLEARES

Unidade I – ASPECTOS ECONÔMICOS EM TECNOLOGIA, HIGIENE E INSPEÇÃO DE ANIMAIS DE ABATE

- I. 1. Evolução e aspectos econômicos do abate de bovinos,
- I. 2. Evolução e aspectos econômicos do abate de suínos,
- I. 3. Evolução e aspectos econômicos do abate de aves

Unidade II – CARACTERÍSTICAS GERAIS DE ESTABELECIMENTOS DE ABATE

- II. 1. Características técnicas para a instalação de matadouro de animais
- II. 2. Requisitos de Higiene para matadouros de animais
- II. 3. Água de abastecimento para matadouros de animais
- II. 4. Bloco Industrial, Área de descanso, setores de apoio

Unidade III – PROCESSAMENTO TECNOLÓGICO DO ABATE DE BOVINOS, SUÍNOS, AVES E PROCESSAMENTO TECNOLÓGICO DE OVOS

- III. 1. Tecnologia de abate de aves e seus derivados
- III. 2. Tecnologia de abate de suínos e seus derivados
- III. 3. Tecnologia de abate de bovinos e seus derivados
- III. 4. Processamento tecnológico de ovos e seus derivados

Unidade IV – INSPEÇÃO DE BOVINOS, SUÍNOS, AVES E OVOS

- IV. 1. Doenças, zoonoses e alterações que comprometem o abate ou a carcaça de bovinos e seus produtos derivados
- IV. 2. Doenças, zoonoses e alterações que comprometem o abate ou a carcaça de suínos e seus produtos derivados
- IV. 3. Doenças, zoonoses e alterações que comprometem o abate ou a carcaça de aves e seus produtos derivados
- IV. 4. Doenças, zoonoses e alterações que comprometem a comercialização de ovos e seus produtos derivados

Unidade V – INDUSTRIALIZAÇÃO DE BOVINOS, SUÍNOS, AVES E OVOS

- V. 1. Tecnologias de produção de derivados bovinos (linguiças, almondegas, hamburques, carne seca, jerked beef, CMS, entre outros)
- V. 2. Tecnologias de produção de derivados suínos
- V. 3. Tecnologias de produção de derivados de aves
- V. 4. Tecnologias de produção de derivados de ovos

Unidade VI – UTILIZAÇÃO DE SUBPRODUTOS DO PROCESSO DE ABATE

- VI. 1. Farinhas de penas, farinhas de ossos
- VI. 2. Processo de cura do couros animais
- VI. 3. Outros produtos derivados da graxaria

HABILIDADES DE FORMAÇÃO

Unidade I - O aluno deverá reconhecer a importância da atuação do médico veterinário na Tecnologia, Higiene e Inspeção de animais de abate visto à grande influência que acarreta na balança comercial brasileira, pontuando o crescente interesse do mercado externo sobre os produtos nacionais.

Unidade II – O aluno estará apto a reconhecer as características básicas exigidas pelos Regulamentos Técnicos dos estabelecimentos de abate deverão ser reconhecidas pelo discente, de forma que o mesmo possa exercer funções fiscais ou de controle da qualidade dentro dos mesmos.

Unidade III - O aluno deverá apresentar conhecimento das técnicas utilizadas no procedimento de abate e seus efeitos sobre a carne, bem como saber utilizar os critérios de avaliação da qualidade comercial dos ovos.

Unidade IV – O aluno será capaz de saber como definir o destino final das carcaças dos animais de abate e dos ovos deverá fazer parte do conhecimento do discente. Abranger conhecimentos sobre as doenças emergentes que prejudicam sanitária e economicamente as produções.

Unidade V – O aluno terá noções da demanda de produtos fornecidos ao mercado consumidor, reconhecendo o processamento utilizado para elaboração dos mesmos. Atualizar quanto aos principais produtos que são elaborados pelas diferentes indústrias.

Unidade VI - O aluno deverá conhecer as formas de aproveitamento dos produtos considerados impróprios para o consumo humano, o que eles podem produzir e sua importância econômica e ecológica.

BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, J. J. **Introdução a Tecnologia de Alimentos**. Livraria Kosmos. Editora S.A. Rio de Janeiro, 1976, 118p.

(*) BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Decreto número 30.691 de 29 de março de 1952. **Regulamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal – RIISPOA. Departamento Nacional de Inspeção de Produtos de Origem Animal**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil; Brasília, DF, 1952. BRASIL. Ministério da Agricultura, DICAR – DIPOA. **Inspeção de Carnes. Padronização de Técnicas, Instalações e Equipamentos. I – Bovinos**. 1971. EVANGELISTA, J. **Tecnologia de Alimentos**. 2ª Edição. Ed. Atheneu, São Paulo, 1998, 652p.
(*) PARDI, M. C. **Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne**. v. 1 e 2, Editora FGV. 1993 e 1994.

DISCIPLINA: HIGIENE, INSPEÇÃO E TECNOLOGIA DE LEITE E DERIVADOS

CARGA HORÁRIA: 120 horas

ANO: 5º

EMENTA

Leite e Produtos Lácteos: Obtenção higiênica, transporte, beneficiamento, envase e julgamento de leite fluido. Tecnologia de fabricação e julgamento de derivados lácteos. Higiene e sanitização na indústria de laticínios. Legislação pertinente aos assuntos.

Mel, Cera de Abelhas e Produtos Derivados: Obtenção higiênica, processos tecnológicos de beneficiamento, envase e julgamento de mel, cera de abelhas e produtos derivados. Higiene e sanitização na indústria apícola. Legislação pertinente aos assuntos.

OBJETIVOS GERAIS

Familiarizar o estudante com os processos que envolvem a produção de leite e derivados lácteos, mel, cera de abelhas e produtos derivados, para o consumo, principalmente com relação às etapas de obtenção, controle de matéria prima, processamento industrial, controle de qualidade e distribuição, de acordo com a legislação em vigor; Estimular o interesse do estudante para a área de leite e derivados lácteos, mel, cera de abelhas e produtos apícolas, principalmente relacionando os aspectos ligados ao desenvolvimento científico e tecnológico com a produção industrial.

RELAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA COM ÊNFASE NOS CONTEÚDOS NUCLEARES

Unidade I – CIÊNCIA DO LEITE

- I. 1. Síntese do leite
- I. 2. Obtenção higiênica do leite
- I. 3. Ordenha
- I. 4. Coleta a granel
- I. 5. Características físico-químicas e microbiológicas do leite
- I. 6. Pagamento do leite
- I. 7. Provas de plataforma
- I. 8. Leites anormais
- I. 9. Características básicas e padrões para leite de cabra e leite de búfala.

Unidade II – TRATAMENTOS TÉRMICOS DO LEITE DE CONSUMO

- II. 1. Legislação básica
- II. 2. Pasteurização (processos LTLT e HTST)
- II. 3. Ultrapasteurização (processo UHT)

Unidade III – QUEIJOS

- III. 1. Etapas básicas para elaboração de queijos
- III. 2. Legislação básica
- III. 3. Queijo Minas Frescal
- III. 4. Aproveitamento do soro de queijo

Unidade IV – PRODUTOS LÁCTEOS DESIDRATADOS

- IV. 1. Legislação básica
- IV. 2. Formas de produção e padrões para leites parcialmente desidratados
- IV. 3. Formas de produção e padrões para leites totalmente desidratados
- IV. 4. Formulação e elaboração de doce de leite

Unidade V – PRODUTOS LÁCTEOS GORDUROSOS

- V. 1. Legislação básica
- V. 2. Formas de produção e padrões para creme de leite
- V. 3. Formas de produção e padrões para manteiga
- V. 4. Formas de produção e padrões para margarina

Unidade VI – PRODUTOS LÁCTEOS FERMENTADOS

- VI. 1. Legislação básica
- VI. 2. Tipos, formas de produção e padrões
- VI. 3. Formulação e elaboração de leite fermentado

Unidade VII – MEL, CERA DE ABELHA, PRÓPOLIS, E GELÉIA REAL

VII. 1. Legislação básica

VII. 2. Formas de obtenção tecnológica e beneficiamento

VII. 3. Padrões legais

Unidade VIII – HIGIENE, SANITIZAÇÃO E TRATAMENTO DE EFLUENTES NA INDÚSTRIA DE LATICÍNIOS

VIII. 1. Técnicas de higienização na indústria láctea

VIII. 2. Técnicas de tratamentos biológicos para efluentes

HABILIDADES DE FORMAÇÃO

Unidade I – O aluno será capaz de estabelecer uma relação entre a qualidade higiênica do leite e seus parâmetros físico-químicos e microbiológicos, bem como realizar diversas provas físico-químicas no leite, utilizando estes resultados como parâmetros de inspeção, além de diferenciar os leites bovino, caprino e bubalino com base científica, bem como suas melhores aplicações tecnológicas.

Unidade II - O aluno estará apto a aplicar as técnicas de tratamentos térmicos preconizadas para leite de consumo humano determinadas, pela legislação vigente e inspecionar a eficiência destes tratamentos.

Unidade III - O aluno, através de contato com a legislação vigente e de aulas teóricas e práticas, será capaz de avaliar os requisitos técnicos de identidade e qualidade dos diversos queijos, avaliar e julgar defeitos tecnológicos nestes produtos, elaborar queijo Minas Frescal, assim como reconhecer a importância e aproveitar industrialmente o soro de queijo.

Unidade IV – O aluno estará capacitado a reconhecer os padrões legais para leites desidratados, avaliar e julgar defeitos tecnológicos nestes produtos, e também formular e fabricar doce de leite.

Unidade V – O aluno será capaz de reconhecer os padrões legais para produtos lácteos gordurosos, avaliar e julgar defeitos tecnológicos nestes produtos.

Unidade VI – O aluno estará apto a reconhecer os padrões legais para leites fermentados, avaliar e julgar defeitos tecnológicos nestes produtos, bem como formular e fabricar leite fermentado.

Unidade VII – O aluno estará capacitado a reconhecer os padrões legais para mel, cera de abelha, própolis e geléia real, além de obter estes produtos de forma técnica e higiênica, avaliar e julgar defeitos tecnológicos nestes produtos.

Unidade VIII – O aluno será capaz de aplicar as técnicas de higienização para indústria de laticínios padronizadas por lei, avaliar qual o melhor processo de tratamento de efluentes para os diversos tipos de indústrias lácteas e inspecionar a eficiência da aplicação destas técnicas de higienização e de tratamento de efluentes.

BIBLIOGRAFIA

(*) AMIOT, J. **Ciência e tecnologia de la leche**. Ed. Acribia, Zaragoza, 1991, 547p.

(*) BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Decreto número 30.691 de 29 de março de 1952. **Regulamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal – RIISPOA. Departamento Nacional de Inspeção de Produtos de Origem Animal**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil; Brasília, DF, 1952.

PAIXÃO, V.C. **O Mel - Produção, Tecnologia, Comercialização**. Livraria Clássica Editora. Lisboa, Portugal, 1998. 196 p.

(*) Revista Leite & Derivados.

DISCIPLINA: HIGIENE, INSPEÇÃO E TECNOLOGIA DE PESCADO
CARGA HORÁRIA: 40 horas
PERÍODO: 5º

EMENTA

Estudar as espécies de pescado destinadas à industrialização. Emprego do frio artificial na preservação, no transporte e na distribuição do pescado. Conservação pelos diversos processos tecnológicos e subprodutos. Inspeção e higiene e controle sanitário do pescado em todas as fases de sua obtenção, beneficiamento e transformação industrial.

OBJETIVOS GERAIS

Ao final do curso o aluno deverá estar apto a compreender os fundamentos científicos e as finalidades do processamento tecnológico e da inspeção de pescado e seus derivados, bem como as técnicas relacionadas ao aproveitamento de seus subprodutos em estabelecimentos de comercialização externa e interna.

RELAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA COM ÊNFASE NOS CONTEÚDOS NUCLEARES

Unidade I – INTRODUÇÃO À TECNOLOGIA DE PESCADO

- I. 1. O mar como fonte de alimento
- I. 2. Espécies de peixes comercialmente importantes
- I. 3. Características do pescado fresco

Unidade II – MÉTODOS DE CONSERVAÇÃO DE PESCADO

- II. 1. Salga
- II. 2. Congelação
- II. 3. Defumação
- II. 4. Irradiação
- II. 5. Liofilização
- II. 6. Appertização

Unidade III – FRIO INDUSTRIAL

- III. 1. Elaboração do gelo
- III. 2. Métodos de congelação
- III. 3. Transporte do pescado refrigerado e congelado

Unidade IV – INSPEÇÃO

- IV. 1. Alterações “post-mortem”
- IV. 2. Deterioração
- IV. 3. Higiene e manuseio do pescado a bordo
- IV. 4. Higiene na indústria de pescado
- IV. 5. Inspeção sanitária de pescado
- IV. 6. Condenação
- IV. 7. Aditivos e ingredientes
- IV. 8. Doenças do pescado transmissíveis ao homem

Unidade V – TECNOLOGIA DE PESCADO

- V. 1. Salga
- V. 2. Hamburguer
- V. 3. Defumação

- V. 4. Farinha de pescado
- V. 5. Marinagem
- V. 6. Filetagem

HABILIDADES DE FORMAÇÃO

Unidade I - O aluno deverá adquirir noções sobre a situação atual da pesca.

Unidade II - Dar ao aluno os fundamentos dos diferentes métodos de conservação do pescado.

Unidade III - Transmitir ao aluno a importância do frio no processamento do pescado

Unidade IV - Capacitar o aluno para a atuação nas indústrias de processamento de pescado.

Unidade V - Capacitar o aluno para a atuação nas indústrias de processamento de pescado através do processamento tecnológico dos produtos derivados de pescado.

BIBLIOGRAFIA

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle – APPCC**. Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br/alimentos/appcc.htm>> Acesso em: 18 de jan de 2012.

(*) BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Decreto número 30.691 de 29 de março de 1952. **Regulamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal – RIISPOA. Departamento Nacional de Inspeção de Produtos de Origem Animal**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil; Brasília, DF, 1952.

(*) BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Portaria nº 52. **Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade de Peixe Salgado e Peixe Salgado Seco**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil; Brasília, DF, 29 de dezembro de 2000.

CONTRERAS – GUZMÁN, E. S. **Bioquímica de pescado e derivados**. Jaboticabal: FUNESP, 1994. 409 p.

FDA. **Fish and Fisheries Products Hazards and Controls Guidance: Scombrototoxin (Histamine) Formation (A Chemical Hazard)**. Disponível em: <<http://www.cfsan.fda.gov/~comm/haccp4g.html>.> Acesso em: 13 de set de 2007.

HUSS, H. H. **Garantia da Qualidade dos produtos da pesca**. Roma: FAO, 1997. 176p.

(*) OGAWA, M.; MAIA, E. L. **Manual de pesca: ciência e tecnologia do pescado**. São Paulo: Livraria Varela, 1999. 430 p.

DISCIPLINA: SAÚDE PÚBLICA E VIGILÂNCIA SANITÁRIA

CARGA HORÁRIA: 80 horas

ANO: 5º

EMENTA

Saúde pública e vigilância sanitária inserida na vigilância epidemiológica, na vigilância sanitária, na educação em saúde, na prevenção e imunização, no saneamento básico, no controle vetores e de roedores, na contaminação dos alimentos, na higiene dos locais de produção, nas doenças de origem alimentar e nas políticas públicas de saúde.

OBJETIVOS GERAIS

Discutir as questões relacionadas com a saúde pública e vigilância sanitária através dos subsídios oferecidos pelo conteúdo programático da disciplina; Estimular o interesse do(a) discente para a referida área de conhecimento; Preparar o(a) discente pela transmissão de conhecimento teórico suficiente para atender o mercado de trabalho em saúde única.

RELAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA COM ÊNFASE NOS CONTEÚDOS NUCLEARES

Unidade 1 – INTRODUÇÃO À SAÚDE PÚBLICA

- 1.1 – Estrutura do Ministério da Saúde
- 1.2 – Campos de atuação, funções e atribuições do Ministério da Saúde.

Unidade 2- INTRODUÇÃO A VIGILÂNCIA SANITÁRIA

- 2.1 – Estrutura da ANVISA
- 2.2 – Campos de atuação, funções e atribuições da ANVISA
- 2.3 – Vigilância Sanitária
- 2.4 – Vigilância Ambiental

Unidade 3 – VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

- 3.1 - Revisão dos conceitos básicos da Epidemiologia
- 3.2 - Vigilância Epidemiológica
- 3.3 - Investigação epidemiológica

Unidade 4 – POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

- 4.1 - Sistema Único de Saúde - SUS
- 4.2 - Atenção primária à saúde
- 4.3 - Núcleo de Apoio à Saúde da Família - NASF

Unidade 5 – PROJETOS DE CONTROLE

- 5.1 – Controle de Zoonoses
- 5.2 – Controle de roedores
- 5.3 – Controle de vetores

HABILIDADES DE FORMAÇÃO

Unidade 1 – O aluno deverá saber identificar as questões relacionadas a Saúde Pública

Unidade 2 – O aluno deverá saber identificar as questões relacionadas à ANVISA e vigilância sanitária.

Unidade 3– O aluno deverá saber identificar as questões relacionadas Epidemiologia e Vigilância Epidemiológica

Unidade 4 - O aluno deverá saber identificar as questões relacionadas às políticas públicas de saúde, assim como compreender o papel do Médico Veterinário no NASF.

Unidade 5 - O aluno deverá saber identificar as questões relacionadas aos projetos de saúde pública, voltados para o controle de doenças e agravos que envolvam animais, vetores e roedores.

BIBLIOGRAFIA

- (*) BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Guia de Vigilância Epidemiológica*. 6 ed. Brasília : Ministério da Saúde, 2005. 816p.
- (*) GERMANO,P.M.L.,GERMANO,M.I.S. *Higiene e Vigilância Sanitária dos Alimentos*.São Paulo. 1ª edição.Varela Editora e Livraria Ltda, 2003.

(*) RIEDEL, GUENTHER. *Controle Sanitário dos Alimentos*. São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte. 2ª edição. Atheneu, 1996.
SUS. Lei 8080, de 1990. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/lei8080.pdf>

Sites:

Ministério da Saúde. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/>
Cadernos de Saúde Pública. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serialπd=0102-311X&lng=en&nrm=iso
Núcleo de Assistência a Saúde Familiar. Disponível em:
http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_nasf.php

DISCIPLINA: TCC
CARGA HORÁRIA: 160 horas
ANO: 5º

EMENTA

Conceito de Ciência e conhecimento científico: métodos científicos. Problema, hipóteses e métodos de verificação de hipóteses. Normas para elaboração do projeto científico com fundamentação teórica e referências bibliográficas segundo a ABNT como preparação para o Trabalho de Conclusão de Curso. Orientação para elaboração de solicitação para aceite do projeto frente ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e à Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA). Normas para elaboração de trabalho escrito e para elaboração de apresentação audiovisual, e apresentação de trabalho de conclusão de curso (T.C.C.).

OBJETIVOS GERAIS

Fornecer subsídios para o desenvolvimento da análise crítica do aluno para com os métodos de pesquisa e preparar o aluno para a realização de trabalhos científicos, especificamente o projeto científico a ser desenvolvido em forma de trabalho de conclusão de curso, segundo as normas da ABNT. Fomento à iniciação científica. Desenvolver praticando as técnicas de pesquisa, de síntese e redação, além da oratória, comunicação, postura profissional.

RELAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA COM ÊNFASE NOS CONTEÚDOS NUCLEARES

Unidade I – A NATUREZA DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

I. 1. Tipos de conhecimento, Conhecimento científico e sua importância.

Unidade II – INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

II. 1. Elementos da investigação Científica

II. 2. Características gerais do método científico

- a) Pesquisa *exposto facto*
- b) Pesquisa descritiva
- c) Pesquisa experimental
- d) Pesquisa Qualitativa e Quantitativa

Unidade III – PLANEJAMENTO E ESTRUTURA DO PROJETO

- III. 1. O planejamento da Pesquisa; Escolha e delimitação do assunto-problema
- III. 2. Levantamento da bibliografia, leitura e documentação
- III. 3. Técnicas de coleta de dados
- III. 4. Elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais
- III. 5. Normas técnicas e formato
- III. 6. Citações e Referências Bibliográficas
- III. 7. Protocolo da CEUA ou do CEP
- III. 8. Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso

HABILIDADES DE FORMAÇÃO

Unidade I – O aluno irá estudar a natureza do conhecimento científico e suas correlações com os padrões de pesquisa contemporâneos.

Unidade II – O aluno estará apto a formular projetos científicos com a construção baseada em variáveis e hipóteses concernentes à realidade de pesquisa.

Unidade III – O aluno será capaz de planejar e executar, tecnicamente, o projeto de pesquisa, segundo os critérios de construção do pensamento científico, sob a forma de trabalho de Conclusão de Curso, assim como de fazer uso da *internet* como complemento à formação básica e à diversificação profissional e de elaborar, desenvolver e defender, publicamente e diante de uma banca examinadora, um tema da área profissional.

BIBLIOGRAFIA

- (*) BOBANY, D. M.; MARTINS, R. R. C. **Do textual ao visual: um guia completo para fazer seu trabalho de conclusão de curso.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Novas Ideias, 2008. 96p.
- (*) ECO, H. **Como se faz uma tese.** 21ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. 192 p.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2001. 219p.
- MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2005. 315p.
- SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia.** 9ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 412p.
- SANTOS, K. B. **Metodologia científica com aplicação da bioestatística na área da saúde.** Teresópolis: FESO, 2006. 136p.
- (*) SPECTOR, N. **Manual para a redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 150p.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2000. 108p.
- VALLS, A. L. M. **Da ética à bioética.** Petrópolis: Vozes, 2004. 196p.



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS
CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS
Centro de Ciências de Saúde
Curso de Graduação em Medicina Veterinária

**REGIMENTO DO NÚCLEO
DOCENTE ESTRUTURANTE DO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA
(NDE / MEDICINA VETERINÁRIA)**

Aprovado na Reunião do CEPE/CAS
Teresópolis, 03 de dezembro de 2015

Relatora: Prof.^a Dr.^a Mariana Beatriz Arcuri
Diretora do Centro de Ciências da Saúde

Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE): Parecer nº 35

Conselho de Administração Superior (CAS): Resolução nº 31



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS
CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS
Centro de Ciências de Saúde
Curso de Graduação em Medicina Veterinária

Autores do Regimento do NDE/Medicina Veterinária

Prof. André Vianna Martins

Coordenação do Curso de Graduação em Medicina Veterinária

Prof.^a Andreia Serra Graniço

Coordenação do Curso de Graduação em Fisioterapia

Prof. Carlos Alfredo Franco Cardoso

Coordenação do Curso de Graduação em Ciências Biológicas
(Bacharelado e Licenciatura)

Prof. Manoel Antônio Gonçalves Pombo

Coordenação do Curso de Graduação em Medicina

Prof.^a Dr.^a Mariana Beatriz Arcuri

Direção do Centro de Ciências da Saúde

Prof.^a Monique da Costa Sandin Bartole

Coordenação do Curso de Graduação em Odontologia

Prof. Dr. Valter Luiz da Conceição Gonçalves

Coordenação do Curso de Graduação em Farmácia

Prof.^a Viviane da Costa Freitas Silva

Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem

Equipe Revisora do Regimento do NDE/Medicina Veterinária

Prof. Alcides Pissinatti

Integrante do NDE / Medicina Veterinária

Prof.^a Daniela Mello Vianna Ferrer

Integrante do NDE / Medicina Veterinária

Prof.^a Denise de Mello Bobány

Integrante do NDE / Medicina Veterinária

Prof. Ezio Tavares Iff

Integrante do NDE / Medicina Veterinária

Cláudia Aparecida de Oliveira Vicente

Secretária da Direção do Centro de Ciências da Saúde

CAPÍTULO I

DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, vinculado ao Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Art. 2º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em medicina Veterinária, vinculado ao Centro Universitário Serra dos órgãos e tem, por finalidade, a implantação do mesmo.

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 3º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- a. Elaborar o projeto pedagógico do Curso de Graduação em Medicina Veterinária definindo sua concepção e fundamento;
- b. Estabelecer o perfil profissional do egresso do Curso de Graduação em Medicina Veterinária;
- c. Atualizar periodicamente o projeto pedagógico do Curso de Graduação em Medicina Veterinária;
- d. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, sempre que necessário;
- e. Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do Curso de Graduação em Medicina Veterinária definidas pelo Colegiado;
- f. Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- g. Promover a integração horizontal e vertical do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- h. Acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso de Graduação em Medicina Veterinária a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

CAPÍTULO III

DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º. O Núcleo Docente Estruturante será constituído por:

- a. O Coordenador do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, como Presidente;
- b. Pelo menos cinco docentes do Curso, de elevada formação e titulação, contratados em tempo integral ou parcial, que respondem mais diretamente pela concepção, implementação e consolidação do projeto Pedagógico do Curso.

Art. 5º. A indicação dos representantes docentes será feita pelo Colegiado de Curso de Graduação em Medicina Veterinária para um mandato de 2 (dois) anos, com possibilidade de recondução.

CAPÍTULO IV

DA TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DOCENTES DO NÚCLEO

Art. 6º. Os docentes que compõem o NDE possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu e, destes, pelo menos 50% (cinquenta por cento) têm título de Doutor.

Art. 7º. O percentual de docentes que compõem o NDE com formação acadêmica na área do curso é de pelo menos, 60% (sessenta por cento).

CAPÍTULO V

DO REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES DO NÚCLEO

Art. 8º. Os docentes que compõem o NDE são contratados em regime de horário parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

CAPÍTULO VI

DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 9º. Compete ao Presidente do Núcleo:

- a. Convoca e preside as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- b. Encaminhar as deliberações do Núcleo ao Centro de Ciências da Saúde;
- c. Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas;
- d. Coordenar a integração com os demais Colegiados e setores da Instituição.

CAPÍTULO VII

DAS REUNIÕES

Art. 10º. O Núcleo reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, 2 (duas) vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros titulares.

Art. 11º. As decisões do Núcleo serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 12º. Os percentuais relativos à titulação e regime de trabalho dos componentes do NDE deverão ser garantidos pela Instituição.

CAPÍTULO IX

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 13º. Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Curso de Graduação de Graduação em Medicina Veterinária ou outro órgão.

Art. 14º. O presente regulamento entra em vigor após aprovação pelo Colegiado do Curso de Graduação em Medicina Veterinária e pelo Conselho de Centro.



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS
CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS
Centro de Ciências de Saúde
Curso de Graduação em Medicina Veterinária

REGIMENTO DO COLEGIADO DE CURSO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA (COLEGIADO DE CURSO / MEDICINA VETERINÁRIA)

Aprovado na Reunião do CEPE/CAS
Teresópolis, 03 de dezembro de 2015

Relatora: Prof.^a Dr.^a Mariana Beatriz Arcuri
Diretora do Centro de Ciências da Saúde

Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE): Parecer nº 35

Conselho de Administração Superior (CAS): Resolução nº 31

2015



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS
CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS
Centro de Ciências de Saúde
Curso de Graduação em Medicina Veterinária

Autores do Regimento do Colegiado de Curso / Medicina Veterinária

Prof. André Vianna Martins

Coordenação do Curso de Graduação em Medicina Veterinária

Prof.^a Andreia Serra Graniço

Coordenação do Curso de Graduação em Fisioterapia

Prof. Carlos Alfredo Franco Cardoso

Coordenação do Curso de Graduação em Ciências Biológicas
(Bacharelado e Licenciatura)

Prof. Manoel Antônio Gonçalves Pombo

Coordenação do Curso de Graduação em Medicina

Prof.^a Dr.^a Mariana Beatriz Arcuri

Direção do Centro de Ciências da Saúde

Prof.^a Monique da Costa Sandin Bartole

Coordenação do Curso de Graduação em Odontologia

Prof. Dr. Valter Luiz da Conceição Gonçalves

Coordenação do Curso de Graduação em Farmácia

Prof.^a Viviane da Costa Freitas Silva

Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem

Equipe Revisora do Regimento do Colegiado de Curso/Medicina Veterinária

Prof. Alcides Pissinatti

Integrante do Colegiado de Curso/Medicina Veterinária

Prof. Alfredo Artur Pinheiro Junior

Integrante do Colegiado de Curso/Medicina Veterinária

Prof.^a Daniela Mello Vianna Ferrer

Integrante do Colegiado de Curso/Medicina Veterinária

Prof.^a Denise de Mello Bobány

Integrante do Colegiado de Curso/Medicina Veterinária

Prof. Ezio Tavares Iff

Integrante do Colegiado de Curso/Medicina Veterinária

Prof.^a Marcelline Santos Luz

Integrante do Colegiado de Curso/Medicina Veterinária

Prof.^a Paula de Mattos Guttmann

Integrante do Colegiado de Curso/Medicina Veterinária

MV Priscila Tucunduva

Coordenadora da Clínica Escola e Integrante do Colegiado de Curso/Medicina Veterinária

Prof.^a Roberta Rollemberg Cabral Martins

Integrante do Colegiado de Curso/Medicina Veterinária

Cláudia Aparecida de Oliveira Vicente

Secretária da Direção do Centro de Ciências da Saúde

CAPÍTULO I

DA NATUREZA

Art. 1º De acordo com o art. 30 do Regimento Geral (RG) do UNIFESO, o Colegiado de Curso ou de Programa é o órgão da gestão acadêmica na administração setorial do UNIFESO caracterizado como normativo e deliberativo, em primeira instância e em matéria própria, como responsável pela integração, supervisão e coordenação didático-pedagógico-científica do processo curricular.

Art. 2º O Colegiado é o órgão representativo e de participação do Curso, com funções:

I - normativas e deliberativas;

II - de planejamento e de coordenação didática;

III - de supervisão geral, de acompanhamento e de avaliação do desenvolvimento e aplicação do projeto pedagógico de Curso;

IV - de apoio, de assistência e de assessoramento da Coordenação do Curso.

§ 1º O Colegiado é a primeira instância competente para as questões acadêmicas referentes à estrutura e ao funcionamento do Curso.

§ 2º Assegura-se a integração entre o Colegiado e a Coordenação do Curso, sendo esta a própria presidência daquele, ao mesmo tempo que seu órgão executivo.

CAPÍTULO II

DA REPRESENTAÇÃO DO CORPO DOCENTE

Art. 3º O Corpo Docente tem representação com direito a voz e voto neste órgão colegiado.

Art. 4º A representação docente é de natureza política e pedagógica, tendo por objetivos:

I – fomentar a participação democrática e responsável;

II – encaminhar as proposições e aspirações do corpo docente, com vistas à promoção e integração da comunidade acadêmica na consecução das finalidades da instituição.

Art. 5º A indicação dos representantes docentes neste órgão colegiado é feita pelo voto de seus pares no âmbito do curso.

§ 1º A eleição a que se refere o *caput* deste artigo faz-se de acordo com edital emitido pela direção de centro, a partir de uma demanda suscitada pela Coordenação do Curso.

§ 2º O mandato de que trata da representação do Corpo Docente será de 2 (dois) anos, permitida a reeleição por mais um mandato.

CAPÍTULO III

DA REPRESENTAÇÃO DO CORPO DISCENTE

Art. 6º O Corpo Discente tem representação com direito a voz e voto neste órgão Colegiado.

§ 1º A representação discente é um mecanismo democrático de participação e de cidadania acadêmica que integra o segmento estudantil da comunidade nos processos de decisão e de gestão da instituição.

§ 2º A indicação dos representantes e seus suplentes neste Colegiado é feita pelo órgão estudantil, nos termos do seu estatuto, obedecidos os seguintes critérios:

- I. ser estudante inscrito no curso;
- II. estar em pleno gozo de seus direitos acadêmicos;
- III. ter cursado pelo menos 1 (um) semestre da carga horária do curso;
- IV. não estar cursando o último semestre da carga horária do curso.

§ 3º O mandato de que trata da representação do Corpo Discente será de 01 (um) ano, vedada a recondução imediata.

Art. 7º A representação discente tem por objetivos:

I – estimular a participação democrática e a consciência de responsabilidade política e acadêmica dos estudantes;

II – promover a integração dos estudantes nos processos de deliberação e de gestão do curso.

CAPÍTULO IV

DA REPRESENTAÇÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Art. 8º O Corpo Técnico-Administrativo tem representação com direito a voz e voto neste órgão Colegiado.

Art. 9º O Corpo Técnico-Administrativo é constituído por profissionais que atuam em atividades temáticas, de apoio administrativo e operacional, de gestão e assessoria, voltadas para o desenvolvimento de serviços que visam ao atendimento de demandas dos processos educacionais e assistenciais.

CAPÍTULO V

DA COMPOSIÇÃO DO COLEGIADO

Art. 10 De acordo com o art. 32 do RG do UNIFESO, cada Colegiado de Curso compõe-se de acordo com a estrutura e as características do funcionamento da unidade, sob a presidência do Coordenador, garantida a participação da representação de docentes e discentes.

§ 1º Fazem parte deste Colegiado de Curso:

- I. coordenador do Curso, como seu presidente;
- II. coordenador da Clínica-Escola de Medicina Veterinária;
- III. docentes de forma a representarem cada Ano do Curso;
- IV. um representante do Corpo Docente;
- V. um representante do Corpo Discente;
- VI. um representante do Corpo Técnico-Administrativo.

§ 2º Os representantes previstos nos incisos IV do parágrafo anterior, serão eleitos por seus pares dentro de cada segmento, tendo como suplente o candidato que obtiver a maior votação depois dos eleitos em cada segmento.

§ 3º O Colegiado de Curso têm a liberdade de determinar a indicação da representação prevista no inciso VI, do parágrafo 1º deste Artigo, conforme maior necessidade para o Curso.

§ 4º Os membros titulares e suplentes são confirmados por portaria emitida pela Direção do Centro de Ciências da Saúde e empossados quando da primeira reunião do Colegiado de que participarem.

Art. 11 A critério da Presidência do Colegiado, podem ser convidados, com direito a voz, mas não a voto, outros membros do Corpo Docente e da administração superior e setorial do UNIFESO, sempre que a presença destes se fizer aconselhável pelos assuntos a serem discutidos ou por eles manifestarem vontade de participar.

§ 1º Fica assegurada a prerrogativa dos titulares da administração superior de participação com direito a voz nas reuniões do Colegiado, de comum acordo com a Coordenação do Curso, para o cumprimento das funções da Reitoria e de seus órgãos componentes.

Art. 12 A efetiva participação no Colegiado é considerada como relevante serviço prestado ao curso.

Parágrafo único: ao início e término de cada mandato, será emitida Portaria da Direção do Centro de Ciências da Saúde, de nomeação e exoneração respectivamente, a cada um de seus membros.

CAPÍTULO VI DAS COMPETÊNCIAS DO COLEGIADO

Art. 13 São competências e atribuições do Colegiado de Curso, de modo geral:

I - compatibilizar objetivos gerais e específicos das atividades curriculares que integram o curso;

II - articular os vários programas e planos didáticos, com o objetivo da integração curricular do curso;

III - avaliar, constantemente, a aplicação das propostas curriculares, segundo os relatórios da Coordenação, aprovando as modificações que se fizerem necessárias, para o encaminhamento às instâncias competentes;

IV - assistir e assessorar a Coordenação nas matérias relativas ao funcionamento da unidade.

Art. 14. São competências e atribuições do Colegiado de Curso, de modo específico:

I - indicar representação docente para compor o Conselho de Centro, quando isto não se fizer por eleição;

II – acompanhar e avaliar o processo acadêmico do Curso, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, estimulando a aplicação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso - PPC;

III - promover a avaliação permanente do curso, das suas metas e do perfil do profissional que se deseja formar, em consonância com as diretrizes institucionais;

IV – acolher e avaliar, periodicamente, as revisões do PPC, propostas pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE, quando necessárias;

V - propor ao Coordenador do Curso, as providências necessárias à melhoria qualitativa do ensino ministrado em consonância com as avaliações realizadas pelo NDE e pela Comissão Própria de Avaliação - CPA;

VI – avaliar a integração entre os cenários de prática dentro do curso, entre os cursos e com a sociedade;

VII – analisar e aprovar propostas de mudanças nos planos de ensino do Curso, enviando-as para a aprovação no Conselho de Centro;

VIII – encaminhar ao Conselho de Centro, observadas as normas baixadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, critérios para isenção e equivalência curricular de alunos transferidos, aproveitamento de estudos, adaptações, progressão parcial e avaliação da aprendizagem;

IX – indicar a composição das Comissões Examinadoras de Concurso Público de Provas e Títulos, para as categorias docentes, a pedido dos Cursos e Programas interessados, de acordo com o Regulamento do Magistério Superior;

X – acompanhar a elaboração anual do Plano de Trabalho dos Cursos e Programas, de Órgãos Suplementares, de outros Órgãos ou Setores vinculados a cada Curso;

XI - pronunciar-se a respeito de consultas e processos, representações e recursos em matérias de natureza acadêmico-didática, econômico-financeira e orçamentária;

XII - emitir parecer sobre o aproveitamento de estudos e propostas de planos para adaptação curricular, mediante requerimento dos interessados;

XIII - encaminhar, por meio da Coordenação do Curso, propostas a serem discutidas no Conselho de Centro para encaminhamento às instâncias superiores competentes;

XIV – deliberar sobre o relatório anual da Coordenação do Curso e proceder a seu encaminhamento à Direção do Centro de Ciências da Saúde.

CAPÍTULO VII

DO FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO

Art. 15. De acordo com o art. 33 do Regimento Geral do UNIFESO, o Colegiado de Curso ou de Programa reúne-se ordinariamente ao menos uma vez por mês.

§ 1º Podem ser convocadas reuniões extraordinárias do Colegiado, a critério do Presidente ou por solicitação de pelo menos um terço de seus membros, com uma

antecedência de quarenta e oito horas, o que deve ser aprovado por maioria simples.

§ 2º É prerrogativa do Coordenador do Curso, como presidente do Colegiado, despachar *ad referendum* as matérias que necessitem de imediata solução ou encaminhamento.

Art. 16. As matérias a serem apreciadas pelo Colegiado devem constituir-se em processos a serem relatados por um dos membros, para que seja votado o parecer fundamentado deste, garantindo-se a qualidade de uma análise prévia do assunto, assegurado o direito a pedido de vista de qualquer membro.

Art. 17. As deliberações do Colegiado ocorrem por maioria simples de voto, podendo qualquer membro requisitar o registro de sua opinião ou de parecer contrário em ata, mesmo que este não seja aceito pela maioria do colegiado.

Art. 18. Nos casos de empate nas votações do Colegiado, o voto de desempate cabe, sempre, ao Coordenador do Curso, como Presidente.

Art. 19. As reuniões, com datas e pautas determinadas em reuniões anteriores, dispensam as convocações, para os membros presentes.

Art. 20. É permitida a inclusão em pauta, de assunto ou matéria, devendo fazer-se antes do início da reunião por deliberação da Presidência ou, depois de iniciada a reunião por proposta aprovada por dois terços dos membros presentes.

Art. 21. A tolerância para o início das reuniões é de quinze minutos após a hora marcada.

Art. 22. A ausência reiterada e injustificada de membro efetivo, por três reuniões consecutivas ou seis alternadas, implica em seu desligamento, ascendendo o suplente à condição de efetivo, o que ocorre mediante comunicado deste Colegiado a Direção do Centro de Ciências da Saúde, que emitirá portarias.

Art. 23. As atas das reuniões anteriores são lidas ao início de cada reunião, quando devem ser aprovadas ou retificadas, conforme o caso, e depois lavradas e arquivadas.

§ 1º Pode fazer-se uso de meios eletrônicos para a comunicação entre os membros do Colegiado, solicitando-se a leitura prévia das atas e o envio de correções e emendas, economizando-se o tempo da reunião.

§ 2º A Secretária do Curso assume a função de Secretária do Colegiado, ficando responsável pela elaboração das atas das reuniões e por seu envio aos participantes. Na ausência da Secretária do Curso, o Presidente poderá indicar um membro do Colegiado para redigir a ata.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 24. Os casos omissos neste Regulamento Interno são resolvidos pela Coordenação do Curso e submetidos ao Conselho do Centro de Ciências da Saúde.

Art. 25. O presente Regulamento Interno deve obedecer às normas institucionais e legais vigentes.

Art. 26. O presente Regulamento Interno entra em vigor após aprovação pelo Conselho do Centro de Ciências da Saúde.

RELAÇÃO DE LOCAIS CONVENIADOS
PARA ESTÁGIO SUPERVISIONADO (OBRIGATÓRIO)

RAZÃO SOCIAL / NOME FANTASIA	ÁREA	ENDEREÇO
Animavida	ANIMAIS DE COMPANHIA	Petrópolis/RJ – HTTP://animavida.org
Argonauta - Comércio e Serviços Oceanográficos (Aquário de Ubatuba)	SILVESTRES	Rua Guarani, 859 - Itaguá. Ubatuba/SP. CEP: 11.680-000
Associação de Criadores e Proprietários de Cavalo de Corrida do Rio de Janeiro – ACPCCRJ	EQUINOS	Posto de Fomento e Centro de Treinamento. Est. Rio Bahia Km 71,5. Três Córregos – Teresópolis/RJ
Carneiro e Freidman Indústria e Comércio de Carnes Ltda	TECNOLOGIA DE POA	Estrada Rio- Bahia, Km 56,5 – Ponta Nova – Teresópolis /RJ
Capril Genève	CAPRINOS; TECNOLOGIA DE POA	Est. Teresópolis Friburgo, Km 16. Nova Friburgo/RJ.
Clínica Animal	ANIMAIS DE COMPANHIA	Rua Heitor de Moura Estevão, nº 468 – Teresópolis/RJ
Clínica Equina São Francisco	EQUINOS	Av. Brasil, 12415, Bairro: Jóquei Clube/Juiz de Fora/MG
Clínica Médica Veterinária Pet Palace	ANIMAIS DE COMPANHIA	Rua Coronel Oscar Cortês, nº 225 – Centro
Clínica Veterinária Bem Estar Ltda	ANIMAIS DE COMPANHIA	Av. Rui Barbosa, nº 205 – Centro/Nova Friburgo/RJ.
Clínica Veterinária Jardim Guanabara Ltda	ANIMAIS DE COMPANHIA	Rua Cambaúba, nº 1433. Jardim Guanabara/RJ.
Clínica Veterinária e Pet Shop Mi & Au	ANIMAIS DE COMPANHIA	Rua Tenente Luiz/RJ, nº 1.119 – Teresópolis/RJ.
Clínica Veterinária MV. Pereira	ANIMAIS DE COMPANHIA	Av. Alberto Torres, nº 1393. Alto. Teresópolis/RJ.
Clínica Veterinária Vianna Ltda / Prontovet	ANIMAIS DE COMPANHIA	Rua Antônio Carlos, nº 349, em Juiz de Fora – Minas Gerais
Consultório Sissa Vet	ANIMAIS DE COMPANHIA	Av. MV. Albino Imparato, Lote 31, Quadra 76. Jardim Catarina – São Gonçalo/RJ
Consultório Veterinário Sidnei Jorge Alvarenga Rodrigues	ANIMAIS DE COMPANHIA	Est. União Industria, 32705, Posse. Petrópolis/RJ.
Cooperativa de Itaocara Ltda	BOVINOS	Parque Paulo Fernandes, s/n. Centro – Itaocara/RJ.
EMBRAPA/MG	BOVINOS	Coronel Pacheco/MG
Fazenda Modelo	BOVINOS	Est. da Alvorada. Macuco/RJ.
Fazenda Nova Aurora	BOVINOS	Caeté. Itaocara/RJ.
Fazenda Pedras do Reino Comércio Agropecuário Ltda	BOVINOS	Rodovia BR 135, Km 223, Zona Rural, Pedras de Maria da Cruz/MG
Fazenda Tio Patinhas	BOVINOS	Rodovia SP 127, Km 129. Jurumirim.
Frigorífico Rio Doce – FRISA	TEC. DE POA	Av. Mucuri. N,º 2000. Laticínios. MG
Fripai Distribuidora de Carnes Ltda	TECNOLOGIA DE POA	Av. Francisco Valadares, nº1300. Vila Velha/MG
Fundação Rio Zoo	SILVESTRES	Parque da Quinta da Boa Vista, s/nº. São Cristovão – Rio de Janeiro/RJ.
Haras Modelo	EQUINOS	Est. Rio/Friburgo – Parada Modelo, s/nº. Guapimirim/RJ.
Hippus Veterinária Ltda	EQUINOS	Avenida 22 de Maio nº 8329. Venda das Pedras – Itaboraí/RJ.
Horse Center Laboratório, Clínica e Farmácia Veterinária Ltda	EQUINOS	Rodovia BR 040, Km 46,5. Pedro do Rio Petrópolis/RJ.

Hospital Veterinário de Petrópolis	ANIMAIS DE COMPANHIA	Estrada União Indústria, nº 4399 – Corrêas.
Hospital Veterinário Instituto Nacional de Proteção Animal INPA	ANIMAIS DE COMPANHIA	Rua Santa Clara 327- A Copacabana – Rio de Janeiro – RJ
Instituto Estadual de Florestas IEF/RJ	MEIO AMBIENTE E SILVESTRES	Av. Presidente Vargas, 670, 18º andar. Rio de Janeiro/RJ.
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente – IBAMA (PARNASO)	MEIO AMBIENTE E SILVESTRES	Av. L4 Norte – SAIN. Brasília/DF.
Instituto Vital Brazil		Parada Modelo (Guapimirim x Cachoeiras de Macacu)
JCO Castro (Clínica Cantinho da Bicharada)	ANIMAIS DE COMPANHIA	Av. Delfim Moreira, nº 1755. Vale do Paraíso – Teresópolis
Laboratório de Desenvolvimento Tecnológico em Virologia – FioCruz	PESQUISA	Av. Brasil, nº 4365. Rio de Janeiro/RJ.
Laticínios Jop's	TEC. DE POA	Estrada Rio Bahia - Serra do Capim. Teresópolis/RJ
MFP Comércio e Serviços de Veterinária LTDA (VETMAR)	ANIMAIS DE COMPANHIA	R. Joaquim Pereira Caldas, nº 74. Piratininga.
MV. Adilson Menegolo (Jockey Club Brasileiro)	EQUINOS	Av. Borges de Medeiros, nº 2225. Lagoa. Rio de Janeiro – RJ
MV. Alexandre dos Santos Dornelles	EQUINOS	Recreio – Rio de Janeiro/RJ.
MV. Amélia Margarida de Oliveira	ANIMAIS DE COMPANHIA	Rua Bel. De Cananéia, nº 73. Ipiranga.
MV. Antônio Carlos Moreira	ANIMAIS DE PRODUÇÃO	Sapucaia/RJ.
MV. Daniel Perreira Rozales	ANIMAIS DE PRODUÇÃO	Rua Prof. Frezze, nº 3. Vilage – Nova Friburgo/RJ.
MV. Eduardo Marins	ANIMAIS DE COMPANHIA	Niterói/Icaraí
MV. Francisco José de Oliveira Freitas Junior	ANIMAIS DE PRODUÇÃO	Estrada Holliday, s/nº. Sítio Sétimo Céu. Granja Alpina – Teresópolis/RJ.
MV. João Marcos de Souza e Silva	ANIMAIS DE PRODUÇÃO	Av. Assumpção, nº 11 casa 1. Centro – Barra do Piraí-RJ
MV. José Tito de G. Montello	EQUINOS	Rua Manoel José Lebrão, nº 419. Teresópolis/RJ.
MV. Luiza Mitozo B. de Lima	EQUINOS	Av. Delfim Moreira, nº 2.505, casa 7, Vale do Paraíso – Teresópolis/RJ
MV. Paula de Mattos Guttman	EQUINOS	Haras Sonho Verde – Viana - Teresópolis/RJ.
MV. Pedro Paulo Costa	ANIMAIS DE PRODUÇÃO	Rua Galiano das Neves, 20
MV. Sabrina Sylvain Ribeiro	ANIMAIS DE COMPANHIA	Av. Guilherme de Almeida 800, nº 201. Recreio dos Bandeirantes/RJ.
PESAGRO-Rio	LABORATÓRIOS MULTIDISCIPLIN.	Al. São Boaventura, 770. Fonseca – Niterói/RJ.
Plantec Planejamento e Assistência Técnica Agropecuária Ltda	ANIMAIS DE PRODUÇÃO	
Prefeitura de Stª. Mª. Madalena	SAÚDE DO COLETIVO; ANIMAIS DE PRODUÇÃO; MEIO AMBIENTE E SILVESTRES	Praça Coronel Braz. Nº 2 – Centro. Santa Maria Madalena/RJ.

Prefeitura Municipal de Areal	SAÚDE DO COLETIVO; ANIMAIS DE PRODUÇÃO; MEIO AMBIENTE E SILVESTRES	Praça Duque de Caxias, 39 – Centro. Areal/RJ.	
Prefeitura Municipal de São José do Vale do Rio Preto (secretaria municipal de meio ambiente. Rua André do Carmo Rampini, s/n.	SAÚDE DO COLETIVO; ANIMAIS DE PRODUÇÃO; MEIO AMBIENTE E SILVESTRES	Rua Coronel Francisco Limongi, 159, Centro – São José do Vale do Rio Preto/RJ.	
Prefeitura Municipal de Teresópolis	Secretaria de Estado de Saúde e Defesa Civil	SAÚDE DO COLETIVO	Rua Júlio Rosa, 366 - Tijuca - Teresópolis/RJ. Tel: (21) 2742-7530
	Secretaria Municipal de Agricultura	ANIMAIS DE PRODUÇÃO	Teresópolis/Friburgo, km 75 Albuquerque (Parque de Exposição). Tel: (21) 2644-6905
	Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Defesa Civil	MEIO AMBIENTE E SILVESTRES	Rua Rui Barbosa, 170 - Várzea - Teresópolis/RJ. Tel: (21) 3641-5870;
Rancho Cria da Terra	ANIMAIS DE PRODUÇÃO	Estrada de Santa Rita, Km 05. Teresópolis/RJ.	
REHAGRO – Recursos Humanos no Agronegócio Ltda	ANIMAIS DE PRODUÇÃO	R. Mario Alves Teixeira, 15 – Primavera. Inhauma/MG.	
Reserva Ecológica de Guapiaçu/RJ – REGUA	MEIO AMBIENTE E SILVESTRES	Fazenda São José de Guapiaçu, s/n°. Cx Postal 98.112. Cachoeiras de Macacú/RJ	
Ronconis Comércio e Serviços de Veterinária Ltda (VETMAR Gatos)	ANIMAIS DE COMPANHIA	R. Joaquim Pereira Caldas, nº 89. Piratininga.	
Selo Verde Agroindustrial		Est. Aparecida São José, Km 9. Sapucaia/RJ	
Sociedade Mundial de Proteção Animal – WSPA	BEM-ESTAR ANIMAL		
Superintendência Regional de Regularização Ambiental do Leste de Minas – SUPRAM	ANIMAIS DE PRODUÇÃO	Rua Vinte e Oito, nº 100. Ilha dos Araújos. Governador Valadares/MG.	
UFRRJ		Km 7, antiga Rio-São Paulo – Seropédica. Rio de Janeiro/RJ.	
Universidade Federal de Uberlândia		Av. João Naves de Ávila, 2121, Bairro – Santa Mônica, Bloco 3P - Uberlândia-MG	
Universidade Federal do Paraná		Rua XV de Novembro, nº 1299. Curitiba – Paraná.	
Universidade Norte Fluminense		UENF – Av. Alberto Lamego, nº 2000. Parque Califórnia. Campo dos Goytacases/RJ.	
Veterinária Curupira	ANIMAIS DE COMPANHIA	Rua Alfredo Rebello Filho, nº 342 – Teresópolis/RJ.	
Veterinária 4 Patas	ANIMAIS DE COMPANHIA	R. Neuza, nº 160. Parque Freixal. Guapimirim-RJ	